

APRENDER SEMPRE

VOLUME 3

2º ANO - ENSINO FUNDAMENTAL

LÍNGUA PORTUGUESA E MATEMÁTICA 2021

PROFESSOR

Governo do Estado de São Paulo

Governador **João Doria**

Vice-Governador **Rodrigo Garcia**

Secretário da Educação Rossieli Soares da Silva

Secretário Executivo Haroldo Corrêa Rocha

Chefe de Gabinete **Renilda Peres de Lima**

Coordenador da Coordenadoria Pedagógica Caetano Pansani Siqueira

Presidente da Fundação para o Desenvolvimento da Educação

Nourival Pantano Junior

APRESENTAÇÃO

Estas sequências didáticas/de atividades foram elaboradas com o intuito de oferecer um suporte adicional aos estudantes, auxiliando-os no processo de recuperação e aprofundamento de aprendizagens essenciais para seu percurso educacional.

Com o intuito de favorecer a aprendizagem de todos os estudantes, não deixando ninguém para trás, serão oferecidas, além das sequências de atividades, avaliações diagnósticas e formativas para acompanhar a evolução da aprendizagem dos estudantes e direcionar o ensino às suas necessidades; e formações, com foco no uso do resultado das avaliações e no desenvolvimento das atividades presentes neste material.

Os materiais, as avaliações e as formações do Programa de Recuperação e Aprofundamento estão articulados entre si, fortalecendo o desenvolvimento das habilidades essenciais para o percurso educacional dos estudantes.

Essas habilidades essenciais foram selecionadas a partir de análises do Currículo Paulista no Ensino Fundamental e na 1ª série do Ensino Médio, e do Currículo Oficial vigente na 2ª e 3ª séries do Ensino Médio, dos resultados do SARESP 2019 e da Avaliação Diagnóstica de Entrada (ADE), de 2020, em um trabalho conjunto entre a equipes curriculares da Coordenadoria Pedagógica (COPED), PCNP e professores da rede. Considerando a importância da continuidade do trabalho de recuperação iniciado em 2020, a matriz de habilidades do Programa de Recuperação e Aprofundamento, que serviu de base a este material, foi elaborado tendo em conta um ciclo de progressão das aprendizagens de 2020 a 2021.

As sequências didáticas/de atividades de Língua Portuguesa e Matemática contam com orientações didáticas que auxiliarão no trabalho para o desenvolvimento das habilidades essenciais de cada ano/série, de forma articulada aos demais materiais disponibilizados pela SEDUC.

Para favorecer esse entrelaçamento, há indicações de como utilizar as sequências didáticas/de atividades juntamente com o Ler e Escrever, o EMAI e o São Paulo Faz Escola.

Cada professor, a partir de seu contexto, poderá utilizar essas sequências didáticas/de atividades para promover o desenvolvimento dos estudantes, de acordo com as necessidades de cada um, com o objetivo de oferecer a todos oportunidades de aprendizagem, não deixando ninquém para trás.

Desejamos a todos um excelente trabalho! Coordenadoria Pedagógica - Coped





LÍNGUA PORTUGUESA

4 CADERNO DO PROFESSOR

ANOTAÇÕES	

OLÁ, PROFESSOR! OLÁ, PROFESSORA!

Nesta Sequência Didática, as crianças aprenderão sobre as fotolegendas, gênero tão presente no campo da vida pública. Registrar e compartilhar memórias por meio de imagens e textos são instrumentos potentes para se apropriar da própria história e ser protagonista dela.

Durante o percurso de estudo, o grupo será convidado a pensar sobre as fotos e as respectivas legendas, passando pela leitura, compreensão e reflexão de figuras, textos jornalísticos, poema rimado e sites produzidos por crianças também do 2º ano. Nesse sentido, o conjunto de aulas tem como proposta final a produção de uma galeria, cujos estudantes vão expor e narrar momentos especiais do grupo.

Assim, para a elaboração desta Sequência Didática, foram selecionadas algumas habilidades do Currículo Paulista, elencadas no quadro abaixo:

Objetos de conhecimento	Habilidades	Aulas
	(EF12LP02B) Ler, com a mediação do professor, textos que circulam em meios impressos ou digitais, de acordo com as necessidades e interesses individuais e da turma.	Aula 1
Compreensão em leitura	(EF12LP08) Ler e compreender, em colaboração com os colegas e com a ajuda do professor, textos do campo da vida pública (fotolegendas, manchetes, lides em notícias, entre outros), considerando a situação comunicativa, o tema/assunto, a estrutura composicional e o estilo do gênero.	Aula 2
	(EF02LP26) Ler e compreender, em colaboração com os colegas e com a ajuda do professor, notícias, entre outros textos, do campo da vida pública, que possam ser oralizados (em áudio ou vídeo) para compor um jornal falado, considerando a situação de comunicação, o tema/assunto, a estrutura composicional e o estilo do gênero.	Aula 4
Construção do sistema alfabético	(EF01LP07) Compreender as notações do sistema de escrita alfabética – segmentos sonoros e letras.	Aula 5
Grafia de palavras conhecidas/familiares	(EF02LP01A) Grafar corretamente palavras conhecidas/familiares.	Aulas 5 e 8
	(EF12LP11B) Revisar e editar fotolegendas, manchetes, notícias digitais ou impressas, entre outros textos produzidos, cuidando da apresentação final do texto.	Aulas 3 e 9
Produção escrita	(EF12LP11A) Planejar e produzir, em colaboração com os colegas e com a ajuda do professor, textos do campo da vida pública (fotolegendas, manchetes, notícias digitais ou impressas, entre outros), considerando a situação comunicativa, o tema/assunto, a estrutura composicional e o estilo do gênero.	Aulas 6, 7, 8 e 10

AULA 1 - LER PARA COMPREENDER

(EF12LP02B) Ler, com a mediação do professor, textos que circulam em meios impressos ou digitais, de acordo com as necessidades e interesses individuais e da turma.

TEMPO

Uma aula.

PREPARAÇÃO

Leitura prévia da Sequência Didática, das atividades propostas durante a aula e da notícia no site do *Jornal Joca*: https://www.jornaljoca.com.br/duvida-animal-macacos-sao-inteligentes-como-humanos/. Pensar nas duplas de trabalho.

MATERIAIS

Material do estudante, giz, lousa, cartolina.

ORGANIZAÇÃO DA TURMA

Coletiva, com organização em semicírculo e em duplas, considerando o espaçamento necessário entre os estudantes de acordo com as orientações dos órgãos de saúde.

DESENVOLVIMENTO E INTERVENÇÕES

Professor/a, iniciamos mais uma Sequência Didática que tem como objetivo o estudo de textos do campo da vida pública. O foco do estudo será a exploração, a compreensão e a escrita de fotolegendas. Portanto, é relevante contextualizar as situações comunicativas em que esse gênero aparece, sendo elas meios impressos ou digitais. É importante que você conheça a estrutura geral das atividades que virão nas próximas dez aulas para apresentar o contexto completo desta Sequência. A intenção que permeia o processo de estudos sobre o gênero proposto é a oportunidade de observar a fotolegenda em situações atuais do cotidiano. Apresente, desde o primeiro encontro, o que os estudantes farão no fim do percurso (fotografar situações cotidianas da comunidade escolar ou representá-las por meio de desenhos, transcrevê-las em palavras/legendas e montar uma galeria do grupo). Comece a aula 1 lendo em voz alta a introdução da Sequência Didática e compartilhe as intenções aqui propostas para o término do trabalho.

Os principais objetivos desta aula são acessar os conhecimentos prévios da turma sobre os textos que circulam em meios impressos ou digitais e a leitura de um deles. Na Atividade 1, faça a leitura colaborativa do texto Macacos são inteligentes como humanos?. A leitura colaborativa ou compartilhada é aquela em que estudante e educador leem juntos um mesmo texto e apresentam suas ideias e impressões acerca do que foi lido. Tem como finalidade, segundo Kátia Bräkling, em Sobre a leitura e a formação de leitores, "ensinar a ler, ou seja, criar condições para que as estratégias de atribuição de sentido sejam explicitadas pelos diferentes leitores, possibilitando, dessa forma, que uns se apropriem de estratégias utilizadas por outros, ampliando e aprofundando a proficiência leitora pesso-al". Antes desse processo, indique que as crianças observem a figura da notícia e antecipem o assunto dela. Chame a atenção da turma para a imagem do animal lendo um livro e o que isso pode significar. É importante comentar que essa foto é um desenho que representa algo – um animal que pode ser inteligente como os humanos. Enquanto você faz a leitura, dê pausas e inferências a fim de explorar todas as possibilidades do texto, garantindo a compreensão do grupo. A Atividade 2 tem por objetivo interpretar o conteúdo da notícia, textos de cunho informativo relativamente curtos, com linguagem formal, clara e objetiva, além de pensar sobre a que meio de comunicação tal texto foi vinculado e sua relação com a imagem. Garanta que todos compreendam que a notícia faz parte de um campo público, relata fatos e que, se existe uma foto na reportagem, ela necessariamente tem relação com o texto escrito.

Professor/a, disponibilize dois cartazes, um para as conclusões e observações do grupo sobre o portador jornal e outro destinado às características das notícias. Assim, esses materiais poderão ser alimentados ao longo da Sequência Didática e ficarão como objeto de estudo e consulta da turma.

O QUE APRENDEMOS HOJE?

Professor/a, no fim desta aula, retome o que foi aprendido sobre as estratégias de leituras compartilhadas. Relembre qual é a importância da aprendizagem da leitura para, além de se manter informado, ter momentos de prazer e descontração.

LÍNGUA PORTUGUESA | 3

SEQUÊNCIA DIDÁTICA 1 - FOTOLEGENDAS: TRADUZINDO IMAGENS EM PALAVRAS

NESTA SEQUÊNCIA DIDÁTICA, VOCÊ E SEUS COLEGAS CONHECERÃO MAIS SOBRE A FOTOLEGENDA. VOCÊ VAI LER, INTERPRETAR, FOTOGRAFAR, CONHECER UM SITE FEITO POR OUTROS ESTUDANTES E REFLETIR SOBRE A ESCRITA DAS PALAVRAS. ALÉM DISSO, CRIARÁ UMA GALERIA DE FOTOS DO 2º ANO COM OS REGISTROS IMPORTANTES DA SUA TURMA. ETERNIZAR MOMENTOS ESPECIAIS É GUARDAR AS PRÓPRIAS MEMÓRIAS, COLETIVAS E INDIVIDUAIS. VOCÊ ESTÁ PRONTO/A PARA MAIS ESSA JORNADA DE APRENDIZAGEM?

AULA 1 - LER PARA COMPREENDER

O QUE VAMOS APRENDER?

NESTA AULA, VOCÊ E SEUS COLEGAS REFLETIRÃO SOBRE A IMAGEM E O TEXTO DE UMA NOTÍCIA POSTADA NO *JORNAL JOCA*.

1. COM SEUS COLEGAS E PROFESSOR/A, LEIA A NOTÍCIA DO JORNAL JOCA.

DÚVIDAS ANIMAL - 3 DE FEVEREIRO DE 2021

MACACOS SÃO INTELIGENTES COMO HUMANOS?



MACACOS E GOLFINHOS SÃO OS ANIMAIS MAIS INTELIGENTES DO MUNDO. MAIS ATÉ DO QUE OS CÃES, POR EXEMPLO. ALGUNS BICHOS SE DESENVOL-VEM E APRENDEM RAPIDAMENTE, E ISSO É ESSENCIAL PARA A SOBREVIVÊNCIA.

AULA 2 - O QUE É UMA FOTOLEGENDA?

(EF12LP08) Ler e compreender, em colaboração com os colegas e com a ajuda do professor, textos do campo da vida pública (fotolegendas, manchetes, lides em notícias, entre outros), considerando a situação comunicativa, o tema/assunto, a estrutura composicional e o estilo do gênero.

TEMPO

Uma aula.

PREPARAÇÃO

Leitura prévia das atividades e organização dos quartetos.

MATERIAIS

Material do estudante, giz, lousa, cartolina.

ORGANIZAÇÃO DA TURMA

Coletiva, com organização em quartetos, considerando o espaçamento necessário entre os estudantes de acordo com as orientações dos órgãos de saúde.

DESENVOLVIMENTO INTERVENÇÕES

Professor/a, esta aula tem como objetivo principal ler e compreender um texto do campo da vida pública: a fotolegenda. Antes de iniciar as atividades propostas, retome com o grupo - acessando as anotações da cartolina e do material do estudante - o que conversaram sobre os textos que circulam nos jornais e qual é a respectiva função social. Garanta que todos tenham compreendido que esses textos fazem parte de uma vida pública. Reúna os es-

4 | LÍNGUA PORTUGUESA

UMA ZEBRA QUE NASCE NA SAVANA AFRICANA, POR EXEMPLO, RAPIDAMENTE APRENDE A FICAR DE PÉ E ACOMPANHAR A MÃE. JÁ MACACOS, ASSIM COMO OS CHIMPANZÉS, TÊM APRENDIZADO E DESENVOLVIMENTO MAIS LENTOS, ASSIM COMO OS HUMANOS. QUANDO NASCEM, ELES SÃO MUITO DEPENDENTES DOS PAIS, PRINCIPALMENTE DA MÃE, QUE OS PROTEGE E TRANSMITE MUITOS ENSINAMENTOS A ELES. UM FILHOTE DE MACACO PRECISA DE ANOS PARA SE DESENVOLVER EM CONTATO COM OS PAIS E OUTROS ADULTOS PARA OBSERVAR, IMITAR E APRENDER (ASSIM COMO NÓS). O MAIS LEGAL DE TUDO ISSO É APRENDER COM A NATUREZA E OBSERVAR SUA BELEZA. CADA ESPÉCIE TEM UM DESENVOLVIMENTO ESPECIAL E UM MODO DE SE ADAPTAR PARA SOBREVIVER.

Fonte: Dúvida Animal | Macacos são inteligentes como humanos?. Disponível em : https://www.jornaljoca.com.br/duvida-animal-macacos-sao-inteligentes-como-humanos/. Acesso em: 14 fev. 2021.

- 2. NA RODA DE CONVERSA, REFLITA:
- ❖ QUAL É O ASSUNTO DA NOTÍCIA?
- ❖ O TEXTO TEM RELAÇÃO COM A IMAGEM?

ANUTAÇUES	

tudantes em seus grupos para iniciar a **Atividade 1**. Solicite que observem a imagem e descrevam o que há nela: "Quem faz parte da foto (adultos, crianças, amigos de sala?)?"; "Onde esses indivíduos estão?"; "O que estão fazendo?"; "Quem está atrás dessas crianças?"; "Que sentimento podemos deduzir estarem sentindo ao olharmos a expressão facial das crianças?"; entre outros questionamentos pertinentes. Em seguida, peça que leiam a legenda da foto e continue as indagações: "Será que podemos adicionar mais alguma informação para a compreensão da imagem após ter lido o texto?". Depois do momento reflexivo, faça a leitura da definição trazida pelo autor sobre o termo fotolegendas na **Atividade 2**. Os estudantes podem acompanhar

LÍNGUA PORTUGUESA | 5

AULA 2 – O QUE É UMA FOTOLEGENDA?

O QUE VAMOS APRENDER?

NESTA AULA, VOCÊ E SEUS COLEGAS LERÃO A LEGENDA DE UMA FOTO E RE-FLETIRÃO SOBRE A RELAÇÃO ENTRE A IMAGEM E AS PALAVRAS.

 COM O SEU GRUPO, VEJA A FOTO DA NOTÍCIA E LEIA O TEXTO QUE A ACOMPANHA.



A LEITURA COLABORATIVA ENTRE ESTUDANTES PROPICIA MELHORIA NA COM-PREENSÃO DO TEXTO E NA CRIAÇÃO DE VÍNCULO ENTRE COLEGAS. CONFIRA O ESTUDO NA NOTÍCIA DO *JORNAL INFORMA*.

FONTE: ELABORADO PELO AUTOR.

2. AGORA, LEIA A DEFINIÇÃO DE FOTOLEGENDAS.

AS **FOTOLEGENDAS** SÃO TEXTOS QUE ACOMPANHAM UMA FOTO, DESCREVENDO-A E RELATANDO ALGUMA INFORMAÇÃO ADICIONAL. AS **FOTOLEGENDAS** CIRCULAM EM MÍDIAS COMO REVISTAS, JORNAIS, LIVROS E SITES DE INTERNET, E FAZEM PARTE DO COTIDIANO DE TODAS AS PESSOAS.

FONTE: ELABORADO PELO AUTOR.

*	PODEMO:	S DIZER C	UE O TEX	(TO TRAZ	ZIDO Eľ	MBAIX	DA IN	1AGEM	NA AT	IVIDA
DE	1 É UMA I	FOTOLEC	SENDA? C	QUE O	FAZ DIZ	ZER ISS	0?			

a leitura com os olhos em seus materiais. Certifique-se de que todos tenham entendido a definição do termo e as características do gênero textual. Observe quais são as dúvidas, as curiosidades e os questionamentos trazidos pelo grupo e faça perguntas pertinentes e que fomentem a troca de ideias e conhecimentos. Estimule a discussão com a pergunta trazida no material: "Podemos dizer que o texto presente embaixo da imagem na **Atividade 1** é uma fotolegenda?"; "O que o faz dizer isso?". Adicione as novas ideias sobre fotolegendas em um novo cartaz. Coletivamente, elabore, a partir das ideias registradas, a resposta com as contribuições dos estudantes.

O QUE APRENDEMOS HOJE?

Professor/a, retome com os estudantes o que foi aprendido sobre as fotolegendas e como as palavras podem traduzir as imagens. Relembre a função comunicativa dos textos do campo da vida pública.

AULA 3 - OS REGISTROS PELAS FOTOS E LEGENDAS

(EF12LP11B) Revisar e editar fotolegendas, manchetes, notícias digitais ou impressas, entre outros textos produzidos, cuidando da apresentação final do texto.

TEMPO

Uma aula.

PREPARAÇÃO

Leitura prévia das atividades e planejamento dos trios, pensando em boas parcerias entre estudantes fluentes na leitura e crianças no processo de aquisição da linguagem escrita.

MATERIAIS

Material do estudante.

ORGANIZAÇÃO DA TURMA

Coletiva, com organização em trios, considerando o espaçamento necessário entre os estudantes de acordo com as orientações dos órgãos de saúde.

DESENVOLVIMENTO E INTERVENÇÕES

Professor/a, esta aula propõe o aprofundamento sobre o que são as fotolegendas e qual é a função social deste texto que circula no campo da vida pública. Antes de iniciar as atividades, retome as anotações da aula 2 sobre o gênero, propiciando uma análise mais reflexiva ao longo deste encontro. Envolva a turma em uma conversa sobre o que é um site e qual é a respectiva função comunicativa. Chame a atenção dos estudantes para o *layout* da página, as

6 | LÍNGUA PORTUGUESA

AULA 3 – OS REGISTROS PELAS FOTOS E LEGENDAS

O QUE VAMOS APRENDER?

NESTA AULA, VOCÊ E SEUS COLEGAS CONHECERÃO A PARTE DE UM SITE FEITO POR UMA TURMA DE 2º ANO, LERÃO AS LEGENDAS DAS FOTOS DA GALERIA, EDITANDO-AS.



2. AO PUBLICAR O SITE, AS LEGENDAS FORAM TROCADAS DE LUGAR. AJUDE A TURMA DO 2º ANO A REORGANIZÁ-LAS, DE MODO QUE O TEXTO TRADUZA AS IMAGENS.



cores, os títulos e a organização das imagens com as palavras escritas. Dê voz aos conhecimentos prévios do grupo e incentive que façam inferências sobre o texto. Para a **Atividade 1**, agrupe os estudantes em trios. Pensar previamente nessas parcerias é importante, pois oportuniza o intercâmbio cognitivo, trazendo avanços conceituais. O progresso alcançado quando os integrantes de um grupo confrontam pontos de vista moderadamente divergentes é extremamente potente. No início dos anos 1980, pesquisas da educadora argentina Ana Teberosky mostraram como é produtivo agrupar os pequenos com colegas que apresentam hipóteses diferentes (mas próximas) sobre leitura e escrita. Portanto, use suas avaliações diagnósticas sobre a turma e dê

LÍNGUA PORTUGUESA | 7





CRÉDITOS: AUTOR.

intencionalidade a essa organização. Nos grupos, peça que leiam as legendas e conversem sobre elas, indagando-os: "Essas palavras traduzem as imagens?"; "Por que os textos são breves?"; "As fotolegendas nos contam uma história?"; "Podemos interpretar uma foto lendo a legenda dela?"; entre outros questionamentos relevantes. É esperado que percebam que os escritos não correspondem às imagens; aproveite essa observação e mostre a Atividade 2. Solicite que editem as legendas, reescrevendo-as nas fotos equivalentes. Traga a reflexão sobre o termo *editar*, ação corrigueira nos meios impressos de conteúdos que serão publicados de alguma maneira, seja

em um blog da escola ou um programa televisivo. Enquanto os trios trabalham, circule pelas carteiras e observe como estão interagindo e confrontando suas opiniões. No término da atividade, reúna a turma em semicírculo para compartilhar as producões.

Para ampliar o diálogo: professor/a, a turma do 2º ano realmente produziu esse site com temas diversos do universo das criancas dessa idade, como dicas de filmes e jogos, indicação de músicas e sugestões de atividades divertidas para fazer na quarentena. Se você tiver um computador com internet, sugerimos que acesse os endereços:

https://sites.google.com/ conceptedu.com.br/second-grade-newspaper/e https://sites.google. com/d/1L7J_ekTjj1iiz-B5jjtWU7mK-Z4nB-CS-G/p/17Tw1RbkpxauSVwz133KZvTw9SNhXTNYw/ edit. Será uma oportunidade rica para os estudantes verem a funcionalidade das fotolegendas em situações comunicativas reais.

0 QUE **APRENDEMOS** HOJE?

Professor/a, retome com o grupo o que foi aprendido sobre as fotolegendas e em quais situações são usadas. Revisite a ideia de que esse gênero textual é sucinto e revela uma breve explicação sobre uma imagem. Relembre a importância da edição dos textos que

serão publicados. Aproveite o fechamento da aula para fomentar nos estudantes a vontade de fazer uma galeria com registros da turma, podendo ser em forma de exposição de fotos, desenhos e legendas compilados em um site ou impressos para a comunidade escolar.

AULA 4 - CONHECENDO Mais um texto da vida Piiri ica

(EF02LP26) Ler e compreender, em colaboração com os colegas e com a ajuda do professor, notícias, entre outros textos, do campo da vida pública, que possam ser oralizados (em áudio ou vídeo) para compor um jornal falado, considerando a situação de comunicação, o tema/assunto, a estrutura composicional e o estilo do gênero.

TEMPO

Duas aulas.

PREPARAÇÃO

Leitura prévia das atividades, organização de uma bancada representando um telejornal.

MATERIAIS

Material do estudante, giz, lousa, cartolina, mesa para servir como bancada.

ORGANIZAÇÃO DA TURMA

Coletiva, com organização em semicírculo e em duplas, considerando o espaçamento necessário entre os estudantes de acordo com as orientações dos órgãos de saúde.

DESENVOLVIMENTO

8 | LÍNGUA PORTUGUESA



AULA 4 - CONHECENDO MAIS UM TEXTO DA VIDA PÚBLICA

O QUE VAMOS APRENDER?

NESTA AULA, VOCÊ E SEUS COLEGAS OBSERVARÃO UMA IMAGEM E LERÃO UM TEXTO DO CAMPO DA VIDA PÚBLICA RETIRADO DO *JORNAL JOCA*. TAMBÉM, IRÃO TRANSFORMÁ-LO EM UM JORNAL FALADO.

1. OBSERVE A IMAGEM E REFLITA COM O SEU GRUPO: O QUE ELA NOS SUGERE?



INTERVENÇÕES

Professor/a, esta aula tem por objetivo principal ler e compreender mais um texto do campo da vida pública que pode ser oralizado para compor um jornal falado. É interessante entender que ambos os textos – fotolegendas e notícias – fazem parte do campo da vida pública e têm a função comunicativa de informar e registrar fatos. A **Atividade** 1 propõe a observação de uma imagem que retrata a apresentação de um telejornal. Peça que o grupo leia a foto, reparando em detalhes como cores, fundo da bancada, expressão e vestuário dos personagens, objetos que carregam em suas mãos, escrito da mesa e outros aspectos relevantes. Questione os estudantes sobre o que significa

2. AGORA, LEIA A REPORTAGEM RELACIONADA À IMAGEM.

SEÇÃO IMPRESSA - 28 DE AGOSTO DE 2020

AS FAKE NEWS

TODOS OS DIAS, CIRCULAM PELA INTERNET TEXTOS, MENSAGENS, VÍDEOS E ATÉ MEMES COM INFORMAÇÕES FALSAS — AS CHAMADAS FAKE NEWS.

VEJA DICAS PARA DIFERENCIAR O QUE É FALSO DO QUE É VERDADEIRO: COMO NÃO CAIR EM FAKE NEWS?

- 1. DESCONFIE DOS CONTEÚDOS QUE RECEBER. PRIMEIRAMENTE, PARE E PEN-SE: "ESTA INFORMAÇÃO FAZ SENTIDO?"; "SERÁ QUE NÃO HÁ ALGO ESTRANHO NELA?". LEMBRE: INFORMAÇÕES FALSAS PODEM SER PERIGOSAS. ALGUÉM PODE ACREDITAR NELAS E TOMAR ATITUDES RUINS A PARTIR DISSO. POR ISSO, ANTES DE COMPARTILHAR UM CONTEÚDO, É IMPORTANTE TER CERTEZA DE QUE ELE É VERDADEIRO.
- 2. SIGA APENAS FONTES CONFIÁVEIS. INFORME-SE POR MEIO DE JORNAIS, RE-VISTAS OU SITES DE CONFIANÇA — AS FONTES USADAS NAS REPORTAGENS DO JOCA SÃO EXEMPLOS DE VEÍCULOS CONFIÁVEIS. NESSAS FONTES, HÁ PROFIS-SIONAIS QUE CHECAM AS INFORMAÇÕES ANTES DE ELAS SEREM PUBLICADAS.
- 3. ENVIE O QUE RECEBEU A UM CANAL QUE CHECA INFORMAÇÕES. SE FICAR COM DÚVIDAS, LEMBRE-SE DE QUE HÁ DIVERSOS SITES E ENTIDADES QUE AJUDAM A POPULAÇÃO A VERIFICAR SE UM CONTEÚDO É VERDADEIRO OU NÃO.
- 3. SE VOCÊ FOSSE APRESENTADOR DE UM TELEJORNAL, COMO APRESENTARIA ESSE TEXTO? QUE ELEMENTOS INCLUIRIA NELE?

EM GRUPO, REPRODUZA O TEXTO ORALMENTE, COMO EM UM JORNAL FALADO.

"ler" e se é possível fazer isso com uma imagem sem palavras. Sugerimos duas perguntas norteadoras para começar a conversa: "O que ela (a imagem) sugere?". Para a **Atividade 2**, leia o texto em voz alta e indique que a turma acompanhe a leitura no material do estudante. Aproveite o momento para explorar os elementos composicionais de uma notícia escrita e um jornal falado, os elementos que os diferem, por exemplo, a interlocução com o público. Em seguida, faça a leitura colaborativa do texto; essa é a oportunidade de exploração do conteúdo da notícia. Converse sobre a temática fake news, quem sabe o que são e como o autor nos alerta para não cairmos em alguma delas. Certifique-se de que todos da turma tenham compreendido

as ideias e conceitos trazidos na matéria, bem como o significado de possíveis palavras desconhecidas. A Atividade 3 propõe a apresentação do jornal falado a partir da interpretação cujos estudantes oralizarão o texto lido. Para isso, organize uma bancada com dois ou três lugares e peça que se organizem em duplas ou trios para apresentar a notícia. Sugerimos que o agrupamento seja livre, pois a intenção é tornar a dinâmica divertida. Você pode participar do primeiro grupo e começar a narrar a notícia interagindo com os telespectadores, por exemplo: "Boa noite, hoje no Jornal do 2º ano você conhecerá algumas dicas de como não cair em fake news".

O QUE APRENDEMOS HOJE?

Professor/a, retome com a turma a conversa sobre os textos do campo da vida pública, sua função comunicativa e as características principais. Revisite a ideia de que ler significa interpretar e é possível fazer isso com uma imagem sem palavras. Por fim, relembre como podemos oralizar um texto escrito e transformá-lo em um telejornal.

AULA 5 - PENSANDO SOBRE O SOM DAS PALAVRAS

(EF01LP07) Compreender as notações do sistema de escrita alfabética – segmentos sonoros e letras.

(EF02LP01A) Grafar corretamente palavras conhecidas/familiares.

TEMPO

Uma aula.

PREPARAÇÃO

Leitura prévia das atividades, preparo do ambiente com portadores textuais que tragam poemas rimados, planejamento intencional das duplas de trabalho.

MATERIAIS

Material do estudante, giz, lousa, cartolina, livros com poemas rimados.

ORGANIZAÇÃO DA TURMA

Coletiva, com organização em semicírculo e em duplas, considerando o espaçamento necessário entre os estudantes de acordo com as orientações dos órgãos de saúde.

DESENVOLVIMENTO INTERVENÇÕES

Professor/a, o objetivo desta aula é a compreensão de segmentos sonoros e a escrita correta de palavras conhecidas pelos estudantes. Antes de iniciar as propostas, é importante que você ambientalize a sala com livros de poemas e/ou poesias contendo rimas. Reserve alguns minutos iniciais para o grupo explorar esses portadores, manuseando, lendo e trocando ideias entre os pares.

10 | LÍNGUA PORTUGUESA

AULA 5 - PENSANDO SOBRE O SOM DAS PALAVRAS

O QUE VAMOS APRENDER?

NESTA AULA, VOCÊ E SEUS COLEGAS LERÃO UM POEMA SOBRE REGISTROS E MEMÓRIAS E PENSARÃO SOBRE O SOM DE ALGUMAS PALAVRAS. ALÉM DISSO, BRINCARÃO COM RIMAS.

1. VOCÊ SABIA QUE PODEMOS ENCONTRAR POEMAS EM JORNAIS? ELES TAMBÉM PODEM FAZER PARTE DO CAMPO DA VIDA PÚBLICA!

LEIA O POEMA:

REGISTROS E MEMÓRIAS

MEMÓRIAS SÃO COMO TESOURO
SÃO FEITAS DE OURO
ÀS VEZES REGISTRAMOS POR FOTOS
QUE TRADUZEM TEMPOS REMOTOS
É IMPORTANTE REGISTRAR
PARA MAIS TARDE LEMBRAR
UM MOMENTO ESPECIAL
ANIVERSÁRIO, VIAGEM OU ALMOÇO DE NATAL
MAS SE NÃO TEM LEGENDA
COMO VOU ENTENDER?
POSSO CONFUNDIR AS PESSOAS
SE NÃO AS CONHECER

AUTORA: MARINA SABAINE CIPPOLA



editos: macrover por Freepik.

Podemos enxergar o espaço de aprendizagem como um segundo educador quando ele, intencionalmente, proporciona interação entre objeto de conhecimento e aprendiz. É o momento de engajar e envolver a turma na temática da aula. Inicie a **Atividade 1** lendo o poema *Registros e memórias*. Como leitor fluente, modele o processo fazendo as pausas e entonações necessárias e colocando ritmo à leitura rimada. Encoraje os estudantes para que leiam em voz alta, pergunte se alguém se voluntaria para a leitura enquanto os demais acompanham em seus materiais. Crie um ambiente confortável para aqueles que ainda não leem com fluência, mostrando que o erro é parte fundamental no processo de aprendizagem. Posicione-se ao lado da criança que vai ler e ajude-a nos

	OFESSOR/A, REFLITA: O QUE VOCÊS SCRITA DAS PALAVRAS? REGISTRE SUAS
3. AGORA, VAMOS ANALISAR O SO PALAVRAS QUE RIMAM ENTRE SI E RE	M DAS PALAVRAS. ESCOLHA QUATRO EGISTRE-AS NO QUADRO:
PALAVRAS	QUE RIMAM
anotações	

momentos em que ela gaquejar na decodificação das palavras, demonstrando apoio e segurança. Reforce o comportamento de coragem incentivando mais leitores, com afirmações como: "aprecio a sua coragem de ler em voz alta"; "Continue sendo persistente na leitura, você está indo bem"; "Obrigado/a por emprestar a sua voz na leitura desse poema"; "Parabéns por ter se esforçado e dado o seu melhor na leitura"; entre outras frases que apontam exatamente o que a criança fez. Frases como "parabéns pelo trabalho" ou "muito bem, obrigado/a" são muito vagas e não enfatizam a ação do estudante. A Atividade 2 propõe a reflexão sobre o som e a escrita das palavras. Provavelmente, os estudantes identificarão as rimas; dessa maneira, é importante chamar a atenção do grupo para a escrita desses segmentos sonoros e para levá-los a observar e a concluir que os mesmos sons são construídos pelas mesmas letras. Problematize a questão e vá registrando as falas do grupo na lousa, tornando visível suas ideias. Amplie a discussão e solicite que pensem em palavras que rimem com seus nomes ou com os de seus colegas, conforme as escritas surgirem na lousa. Pergunte que palavras começam com a mesma letra, quais partes são iguais ao seu nome. Aproveite o momento para explorar todas as possibilidades que eles trouxerem como hipótese. Mesmo que algum estudante traga duas palavras que não rimam entre si, escreva-as na lousa, peça que ele leia em voz alta e observe sua grafia. Se ele ainda não conseguir perceber, peça que acompanhe a leitura passando o dedo embaixo das letras conforme for pronunciando seu som. Professor/a, a mediação nesse processo é fundamental, portanto, procure não dar respostas prontas, mas coloque as hipóteses das crianças em xeque fazendo-as avançar na construção do sistema alfabético. Após a análise dos sons e da grafia das palavras, faça o registro das conclusões do grupo. A recomendação é construir a resposta coletivamente e escrever na lousa para que cada estudante copie em seu material. Para a realização da **Atividade 3**, forme

duplas com estudantes que tenham hipóteses de escrita e leitura próximas, mas habilidades distintas, enriquecendo a troca de conhecimentos. Indique que procurem no poema quatro palavras que rimam entre si. Aproveite a reflexão feita anteriormente sobre a grafia e o som das palavras e encoraje-os a olhar a última sílaba delas e a perceber que outras palavras têm a mesma combinação de letras. Circule entre as carteiras e verifique se estão consequindo identificar as rimas. Caso haja alguma dupla que ainda não atingiu o objetivo, deslize o dedo nas palayras enquanto faz a leitura, levando o estudante a associar grafia e som. Se necessário, faça o primeiro exemplo para tornar o processo mais visível.

O QUE APRENDEMOS HOJE?

Professor/a, retome a ideia de que grafias semelhantes apresentam o mesmo som. Retome a questão de que uma palavra pode auxiliar na escrita de outra. Reveja as rimas produzidas a partir de palavras familiares.

AULA 6 - PLANEJANDO A Galeria do 2º ano

(EF12LP11A) Planejar e produzir, em colaboração com os colegas e com a ajuda do professor, textos do campo da vida pública (fotolegendas, manchetes, notícias digitais ou

12 | LÍNGUA PORTUGUESA

AULA 6 - PLANEJANDO A GALERIA DO 2º ANO

O QUE VAMOS APRENDER?

NESTA AULA, VOCÊ E SEUS COLEGAS COMEÇARÃO O PLANEJAMENTO DA GA-LERIA DO 2º ANO COM A EXPOSIÇÃO DE REGISTROS E MEMÓRIAS DA TURMA.

1. EM GRUPO, FAÇA O PLANEJAMENTO DA EXPOSIÇÃO PENSANDO NOS ASPECTOS A SEGUIR:

NOME DA EXPOSIÇÃO:
MOMENTOS ESPECIAIS QUE DESEJAM REGISTRAR:
COMO OS MOMENTOS SERÃO REGISTRADOS:
ESPAÇO DA ESCOLA EM QUE A GALERIA SERÁ MONTADA:

impressas, entre outros), considerando a situação comunicativa, o tema/assunto, a estrutura composicional e o estilo do gênero.

TEMPO

Uma aula.

PREPARAÇÃO

Leitura prévia das atividades, acesso antecipado ao site indicado nas orientações para maior domínio da ferramenta. Seleção de livros da biblioteca que contenham fotos e legendas.

MATERIAIS NECESSÁRIOS:
FUNÇÃO DOS INTEGRANTES DO GRUPO:
OUTROS TÓPICOS RELEVANTES:

MATERIAIS

Material do estudante.

ORGANIZAÇÃO DA TURMA

Coletiva, com organização em quintetos, considerando o espaçamento necessário entre os estudantes de acordo com as orientações dos órgãos de saúde.

DESENVOLVIMENTO E INTERVENÇÕES

Professor/a, estamos dando início ao planejamento do produto final dessa Sequência Didática: uma galeria do 2º ano com os registros e memórias da turma. Para ampliar o

repertório dos estudantes, sugerimos que acesse o site Tour Virtual 360: https://www.tourvirtual360. com.br/. Nessa plataforma, você encontrará diferentes exposições com registros diverso feitos por meio de fotos, legendas, esculturas, textos, músicas, objetos, etc. Se for pertinente à sua realidade, reserve um tempo da aula para explorar tais galerias. Sugerimos uma em específico, o Museu de Arte Indígena (MAI) de Curitiba: https://www. tourvirtual360.com.br/ mai/mai.html. to estiverem navegando pelo tour, chame a atencão dos estudantes para as fotolegendas, como elas estão organizadas e como contam a história daquela imagem. Pergunte se alquém já visitou uma galeria com exposições diversas e se essa pessoa se lembra das legendas contidas nas imagens. Vocês podem, também, andar pelos corredores da escola e observar se há exposição de trabalhos das outras turmas, como ela está organizada e se existem legendas que possam dar breves explicações sobre aquela imagem ou objeto. Ainda, há a possibilidade de analisar livros da biblioteca que contenham imagens e fotolegendas. Após a investigação, reúna grupos com cinco ou mais estudantes para dar início à Atividade 1. Converse sobre os aspectos sugeridos na tabela de planejamento:

Nome da exposição – garanta que os estudantes entendam que a turma inteira vai elaborar a galeria do 2º ano e que dentro desse espaço podem existir diferentes exposições. Cada grupo deve pensar no nome da respectiva exposição, por exemplo, caso um quinteto queira registrar os momentos de brincadeira no parque, a exposição pode se chamar "Brincadeiras e diversão".

Momentos especiais que desejam registrar - é o espaço para que as crianças pensem sobre o assunto norteador da exposição. O grupo vai falar sobre os momentos em sala de aula? Encontros do recreio? Brincadeiras da Educação Física? Músicas preferidas do time? Incentive que cheguem a um consenso.

Como os momentos serão registrados – a equipe deve pensar na maneira de mostrar os registros, se serão feitos desenhos, se há a possibilidade de tirar fotos com equipamentos da escola e depois imprimi-las, se farão a representação usando massinha de modelar, entre outras possibilidades.

Espaço da escola em que a galeria será montada – o grupo deve decidir o local em que as exposições serão organizadas, podendo ser uma sala desocupada, a própria sala da turma, algum corredor, a biblioteca ou outro espaço pertinente.

ANOTAÇÕES	

Materiais necessários – organização da lista de materiais para o educador providenciar ou buscar no almoxarifado da escola, se for o caso.

Função dos integrantes do grupo – os estudantes devem delegar as funções entre eles, quem ficará responsável por cada etapa de execução das tarefas.

O QUE APRENDEMOS HOJE?

Professor/a, relembre com os estudantes o que é uma galeria e que é possível existir

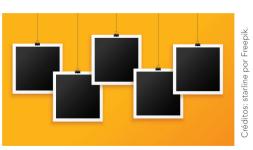
ANOTAÇÕES	LÍNGUA PORTUGUESA 13

AULA 7 - PRODUZINDO IMAGENS PARA CRIAR MEMÓRIAS

O QUE VAMOS APRENDER?

NESTA AULA, VOCÊ E SEU GRUPO PRODUZIRÃO AS IMAGENS QUE DECIDIRAM REGISTRAR COMO MEMÓRIAS NA GALERIA DO 2º ANO.

 É HORA DE CRIAR AS IMAGENS QUE VÃO ILUSTRAR OS MOMENTOS. ESPECIAIS DO GRUPO.



dentro dela várias exposições com obras de arte, imagens e fotolegendas. Reforce a importância do planejamento e da organização prévia das atividades que serão executadas.

AULA 7 - PRODUZINDO IMAGENS PARA CRIAR MEMÓRIAS

(EF12LP11A) Planejar e produzir, em colaboração com os colegas e com a ajuda do professor, textos do campo da vida pública (fotolegendas, manchetes, notícias digitais ou impressas, entre outros), considerando a situação comunicativa, o tema/assunto, a

estrutura composicional e o estilo do gênero.

TEMPO

Uma aula.

PREPARAÇÃO

Leitura prévia das atividades; caso a opção seja fotografar os momentos, solicitar à coordenação aparelhos que tenham câmeras (máquina fotográfica, tablet, celular). É válido lembrar que o registro pode ser feito por meio de desenhos das situações especiais do grupo.

MATERIAIS

Material do estudante, aparelho com câmera fotográfica, massinha de modelar, papel-cartão, lápis de cor, canetinha, giz de cera.

ORGANIZAÇÃO DA TURMA

Coletiva, com organização em quintetos e semicírculo, considerando o espacamento necessário entre os estudantes de acordo com as orientações dos órgãos de saúde.

DESENVOLVIMENTO INTERVENCOES

Professor/a, o objetivo principal desta aula é a produção das imagens que serão expostas na galeria do 2º ano. Para a realização da Atividade 1, reúna os estudantes nos grupos preestabelecidos e peça que revisitem o planejamento feito na aula 6. Dependendo da decisão da equipe, o encaminhamento poderá diferir. Caso os estudantes tenham optado por tirar fotos dos momentos especiais e imprimi-las,

solicite, se possível, o apoio de um/a assistente para acompanhá-los e orientá-los nessa tarefa. Eles devem ir até o local planejado, por exemplo, se decidiram abordar o tema brincadeira, devem ir até o parque ou a um local em que aconteçam atividades lúdicas para reproduzir os momentos especiais, tirando fotos. Se o grupo pensou em retratar as situações por meio de desenhos, separe papéis avulsos, de preferência resistentes, e indique que se atentem aos detalhes, como cores, expressões das pessoas que estão na cena e descrição do cenário. A equipe que escolher reproduzir algumas cenas com massinha de modelar deve esculpir os personagens, os objetos e o ambiente, além de passar cola líquida para que a obra dure até a exposição. Organize um lugar na sala para arquivar as obras, sejam elas fotos reveladas, impressas, desenhadas ou esculpidas. Quando os grupos terminarem as produções, organize-os em semicírculo para que comparti-Ihem as ideias. Aproveite o momento para criar oralmente as legendas das imagens e antecipe aos estudantes que o próximo encontro será dedicado à escrita delas.

O QUE APRENDEMOS HOJE?

Professor/a, retome com o grupo como as imagens

14 | LÍNGUA PORTUGUESA

AULA 8 - PRODUZINDO FOTOLEGENDAS

O QUE VAMOS APRENDER?

NESTA AULA, VOCÊ E SEUS COLEGAS PRODUZIRÃO AS FOTOLEGENDAS QUE VÃO COMPOR A GALERIA DO 2º ANO.

1. COM O SEU GRUPO, PRODUZA AS FOTOLEGENDAS QUE ACOMPANHARÃO AS IMAGENS DA EXPOSIÇÃO.

IMAGEM
FOTOLEGENDA:

podem carregar histórias especiais e memórias. Revisite as estratégias que cada grupo planejou para elaborar as respectivas obras.

AULA 8 - PRODUZINDO FOTOLEGENDAS

(EF12LP11A) Planejar e produzir, em colaboração com os colegas e com a ajuda do professor, textos do campo da vida pública (fotolegendas, manchetes, notícias digitais ou impressas, entre outros), considerando a situação comunicativa, o tema/assunto, a estrutura composicional e o estilo do gênero.

LÍNGUA PORTUGUESA | 15

IMAGEM
FOTOLEGENDA:
ANOTAÇÕES

(EF02LP01A) Grafar corretamente palavras conhecidas/familiares.

TEMPO
Uma aula.
PREPARAÇÃO
Leitura prévia das atividades.
MATERIAIS
Material do estudante.

ORGANIZAÇÃO DA TURMA

Coletiva, com organização em quintetos, considerando o espaçamento necessário entre os estudantes de acordo com as orientações dos órgãos de saúde.

DESENVOLVIMENTO INTERVENÇÕES

Professor/a, o objetivo principal desta aula é a escrita das legendas que serão vinculadas às imagens compondo a exposição da turma. Caso os grupos tenham optado por tirar e imprimir fotos, peça que façam apenas um esboço da imagem na tabela para lembrarem a qual delas o texto está se referindo. A mesma orientação serve para as equipes cuja opção foi produzir as cenas que irão registrar usando a massinha. Da mesma forma, para os grupos que escolherem desenhar os momentos especiais, solicite que façam apenas um rascunho, pois o foco aqui é a escrita. Assim, reúna os quintetos pensados na aula anterior para comecar a **Atividade 1**. Cada integrante deve produzir duas fotolegendas para imagens distintas. Caso o grupo tenha selecionado mais de dez momentos para serem expostos na galeria, disponibilize uma folha de rascunho. Esse é um momento de escrita espontânea dos estudantes, no entanto, é necessário dar algumas orientações antes e durante a produção, como relembrar o que é uma legenda, começar o texto com letra

maiúscula e observar se a escrita condiz com a imagem. Incentive que troquem ideias entre si sobre a escrita das palavras, bem como sobre a história que contarão naquele parágrafo. Circule pelos grupos enquanto trabalham e faça as mediações pertinentes e necessárias, lembrando-se sempre de levá-los a pensar sobre a própria escrita, sem respostas prontas. Aproveite as ponderações sobre as rimas e a grafia dos segmentos sonoros para fazer intervenções reflexivas. Se um estudante indagar como escrever a palavra brincar, por exemplo, pergunte que palavra ele conhece e que começa igual a brincar. Provavelmente, a resposta será algo do universo deles, como brincadeira, então, escreva brincadeira na lousa e leia deslizando o dedo e questionando o estudante sobre que parte da palavra BRINCADEIRA auxilia a escrever BRIN, de brincar. Se a criança generalizou o conceito: a mesma combinação de letras produz o mesmo som; ela entenderá que a palavra brincar começa com brin. O principal objetivo da mediação do/a professor/a no processo de aquisição do código formal de leitura e escrita é aproximar a zona de desenvolvimento real e potencial do estudante, trazendo a criança para o protagonismo do seu percurso de aprendizagem.

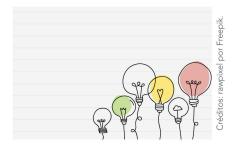
Para ampliar o diálogo:

16 | LÍNGUA PORTUGUESA

AULA 9 - REVISANDO E EDITANDO FOTOLEGENDAS

O QUE VAMOS APRENDER?

NESTA AULA, VOCÊ E SEUS COLEGAS REVISARÃO E EDITARÃO AS FOTOLEGENDAS PRODUZIDAS NA AULA 8.



1. FAÇA A REVISÃO DO TEXTO ELABORADO NA AULA ANTERIOR, SEGUINDO OS CRITÉRIOS DA TABELA:

SIM	POSSO MELHORAR
	SIM

professor/a, a próxima aula será destinada à revisão e à edição das legendas, bem como à produção final das imagens. Por isso, leia os textos de cada criança e faça apontamentos relevantes, tanto os relacionados ao conteúdo quanto os ortográficos. Sugerimos o uso de post-it para não precisar escrever na produção do estudante.

O QUE APRENDEMOS HOJE?

Professor/a, retome com o grupo a função social das fotolegendas e a importância do processo de planejar e produzir um texto que será publicado. Reveja as estratégias utilizadas para escrever as legendas e como elas podem contar histórias.

ANOTAÇOES		

AULA 9 - REVISANDO E EDITANDO FOTOLEGENDAS

(EF12LP11B) Revisar e editar fotolegendas, manchetes, notícias digitais ou impressas, entre outros textos produzidos, cuidando da apresentação final do texto.

TEMPO

Uma aula.

PREPARAÇÃO

Leitura prévia das atividades, preparo dos suportes que serão utilizados para passar as

legendas a limpo. Sugerimos a utilização de papéis com gramatura espessa, como o papel-cartão, e a realização de linhas para melhor organização da escrita.

MATERIAIS

Material do estudante, papel-cartão ou cartolina.

ORGANIZAÇÃO DA TURMA

Coletiva, com organização em quintetos, considerando o espaçamento necessário entre os estudantes de acordo com as orientações dos órgãos de saúde.

DESENVOLVIMENTO INTERVENÇÕES

Professor/a, o objetivo central desta aula é a revisão e a edição das fotolegendas elaboradas na aula 7. Como observado anteriormente, é extremamente importante que você tenha lido os textos e feito as devidas sugestões para a melhoria deles. Para iniciar a Atividade 1, peça que os grupos se reúnam novamente e leiam os apontamentos feitos em cada legenda da aula anterior. Em seguida, os estudantes devem usar os critérios da tabela de revisão para nortear as melhorias no texto. Uma marcação na coluna do sim pode ser aplicada nos aspectos que eles julgarem já terem cumprido, e aquilo que pretendem melhorar deve ser registrado na coluna da direita. Enquanto as equipes trabalham, ande pelas carteiras e verifique se estão levando suas considerações em conta e se há colabo-

24 CADERNO DO PROFESSOR

ração entre os integrantes. É pertinente lembrá-los da importância de revisar e editar os textos que serão publicados, garantindo que seus interlocutores receberão as mensagens exatamente como os autores desejaram transmitir. A Atividade 2 propõe que os estudantes passem a limpo a legenda em um "suporte oficial" que será utilizado na exposição da galeria do 2º ano. Distribua os papéis previamente preparados com linhas. Se os grupos quiserem, podem fazer bordas coloridas de acordo com o planejamento.

O QUE APRENDEMOS HOJE?

Professor/a, retome com os estudantes as estratégias utilizadas para revisar e editar os textos que serão publicados. Reveja a importância da escrita convencional nos textos do campo da vida pública.

ANOTAÇÕES		

LÍNGUA PORTUGUESA | 17

2. APÓS A REVISÃO E EDIÇÕES NECESSÁRIAS, TRANSCREVA O TEXTO NO SUPORTE QUE SERÁ UTILIZADO NA GALERIA DO 2º ANO.

AULA 10 - ORGANIZAR, COMPARTILHAR E CELEBRAR!

O QUE VAMOS APRENDER?

NESTA AULA, VOCÊ E SUA TURMA ORGANIZARÃO A GALERIA DO 2º ANO, COM-PARTILHARÃO COM A COMUNIDADE ESCOLAR E CELEBRARÃO MAIS ESSA CONQUISTA!

1. COM O SEU GRUPO, EXPONHA AS IMAGENS PRODUZIDAS AO LONGO DO PERCURSO COM AS RESPECTIVAS LEGENDAS NA GALERIA DO 2º ANO. NÃO SE ESQUEÇAM DE DAR UM TÍTULO À EXPOSIÇÃO.

DIVULGUEM PARA A COMUNIDADE ESCOLAR E CELEBREM A VITÓRIA!

AULA 10 - ORGANIZAR, COMPARTILHAR E CELEBRAR!

(EF12LP11A) Planejar e produzir, em colaboração com os colegas e com a ajuda do professor, textos do campo da vida pública (fotolegendas, manchetes, notícias digitais ou impressas, entre outros), considerando a situação comunicativa, o tema/assunto, a estrutura composicional e o estilo do gênero.

TEMPO

Uma aula.

PREPARACÃO

Leitura prévia das atividades, organização dos materiais que os estudantes vão precisar para construir a galeria.

MATERIAIS

Material do estudante, cola, tesoura, canetinha, lápis de cor, imagens e legendas produzidas ao longo da Sequência Didática.

ORGANIZAÇÃO DA TURMA

Coletiva, com organização em quintetos, considerando o espaçamento necessário entre os estudantes de acordo com as orientações dos órgãos de saúde.

DESENVOLVIMENTO E INTERVENÇÕES

Professor/a, chegamos ao fim de mais uma Sequência Didática e temos muito a celebrar. Antes de iniciar a organização da galeria, faça uma roda de conversa com o grupo e retome o caminho percorrido até agui. Recolha os cartazes que foram alimentados ao longo do estudo e revisite as ideias registradas ali. Verifique se algum estudante mudou seu conceito sobre os textos que circulam no campo da vida pública, as respectivas funções comunicativas e como podemos produzir um texto desse gênero. Ouça o que a turma tem a dizer sobre o processo de planejar, produzir e revisar uma fotolegenda, e como tais fotolegendas contaram a história dos momentos especiais que os estudantes escolheram mostrar para a comunidade escolar. A Atividade 1

propõe a organização da galeria do 2º ano. Leve os grupos até o local escolhido e peça que cada um separe um espaço para a exposição. As equipes precisam estar com o material do estudante em mãos para revisitação do planejamento feito na aula 6, executando-o. Assim, reforçamos a importância de pensar e programar as tarefas com antecedência. Peça que colem as legendas nas imagens correspondentes, de maneira que os visitantes da galeria entendam cada momento representado. Convide outras turmas para visitarem a galeria, envolvendo toda a comunidade escolar e valorizando o trabalho das equipes.

O QUE APRENDEMOS HOJE?

Professor/a, no fim desta Sequência Didática, retome com o grupo as aprendizagens construídas durante o processo de estudos sobre as fotolegendas e como a história de imagens pode ser contada. Indique que os estudantes revejam o material individual desde a primeira aula, bem como os registros feitos nos cartazes das paredes. "O que sabíamos quando iniciamos e o que sabemos agora?". Questione, também, que metas e objetivos, individuais e coletivos, precisam ser alcançados na próxima Sequência Didática.

Sugestões de atividades do Ler e Escrever - 2º ano			
Volume 1	Unidade 1	Atividades de leitura.	
Volume 1	Unidade 1	Revisão e edição do material escrito com ilustração.	

OLÁ, PROFESSOR! OLÁ, PROFESSORA!

Nesta Sequência Didática, as crianças aprenderão mais sobre as lendas, gênero tão presente no campo artístico-cultural. As lendas fazem parte da cultura popular de cada nação, assim, conhecê-las é uma forma de resgatar tradições, fortalecendo a identidade de cada povo. Durante esse percurso de estudo, o grupo será convidado para pensar sobre esse gênero, seus personagens e suas origens, passando pela leitura, compreensão e reflexão de figuras, textos e do sistema da escrita alfabética. Nesse sentido, esse conjunto de aulas tem como proposta final a contação de histórias do 2º ano para a comunidade escolar, valorizando as habilidades leitoras desse grupo.

Assim, para a elaboração desta Sequência Didática, foram selecionadas algumas habilidades do Currículo Paulista, elencadas no quadro abaixo:

Objetos de conhecimento	Habilidades	Aulas
Compreensão em leitura	(EFO2LP28A) Ler e compreender, com certa autonomia, contos de fadas, maravilhosos, populares, fábulas, crônicas entre outros textos do campo artístico-literário, considerando a situação comunicativa, o tema/assunto, a estrutura composicional e o estilo do gênero.	Aulas 1 e 2
Estratégia de leitura	(EF15LP02B) Confirmar (ou não) antecipações e inferências realizadas antes e durante a leitura do gênero textual.	Aulas 3 e 4
Segmentação de palavras	(EF01LP12B) Segmentar palavras, ainda que não convencionalmente, na produção escrita de textos de diferentes gêneros.	Aula 5
Construção do sistema alfabético	(EF01LP07) Compreender as notações do sistema de escrita alfabética - segmentos sonoros e letras.	Aula 6
Construção do sistema alfabético	(EF12LP01) Ler palavras tomando como referência palavras conhecidas e/ou memorizadas (estáveis), como o próprio nome e o de colegas.	Aula 7
Compreensão em leitura	(EF01LP26B) Identificar, na leitura de diferentes textos do campo artístico literário (contos, fábulas, lendas, entre outros), os elementos constituintes da narrativa: personagens, narrador, conflito, enredo, tempo e espaço.	Aulas 8, 9 e 10

AULA 1 - LER PARA CONHECER

(EFO2LP28A) Ler e compreender, com certa autonomia, contos de fadas, maravilhosos, populares, fábulas, crônicas entre outros textos do campo artístico-literário, considerando a situação comunicativa, o tema/assunto, a estrutura composicional e o estilo do gênero.

TEMPO

Uma aula.

PREPARAÇÃO

Leitura prévia da Sequência Didática e das atividades propostas na presente aula. Planejamento intencional das duplas de trabalho. Professor/a, é extremamente importante que você organize um espaço na sala com livros ou outros portadores textuais com histórias. Podem conter lendas ou outros gêneros, mas todos devem contemplar o campo artístico-literário, pois, dessa maneira, terão narradores, personagens, enredos e conflitos. Indique que explorem essas histórias, leiam os títulos e os resumos ao longo do percurso desta Sequência Didática.

MATERIAIS

Material do estudante, giz, lousa e cartolina.

ORGANIZAÇÃO DA TURMA

Coletiva, com organização em semicírculo e em duplas, considerando o espaçamento necessário entre os estudantes, segundo as orientações dos órgãos de saúde.

DESENVOLVIMENTO E INTERVENÇÕES

Professor/a, iniciamos mais uma Sequência Didática que tem como objetivo o estudo de textos do campo artísticoliterário. O foco do estudo será o desenvolvimento de habilidades leitoras por meio da exploração e compreensão de lendas. No entanto, é relevante contextualizar as situações comunicativas em que esse gênero aparece e qual a relevância de se apropriar da cultura popular brasileira. Trouxemos aqui a definição do gênero pela Wikipédia, o qual deverá ser discutido e analisado com os estudantes ao longo da Sequência Didática:

[...] lenda é uma narrativa fantasiosa transmitida pela tradição oral através dos tempos, de caráter fantástico e/ou fictício, as lendas combinam fatos reais e históricos com fatos irreais que são meramente produto da imaginação aventuresca humana. Uma lenda pode ser também verdadeira, o que é muito importante. Com exemplos bem definidos em todos os países do mundo, as lendas geralmente fornecem explicações plausíveis, e até certo ponto aceitáveis, para coisas que não têm explicações científicas comprovadas, como acontecimentos misteriosos ou sobrenaturais. Podemos entender que lenda é uma degeneração do mito. Como diz o dito popular "Quem conta um conto aumenta um ponto", as lendas, pelo fato de serem repassadas oralmente de geração a geração, sofrem alterações à medida que são contadas [...] (WIKIPÉDIA, 2021)

É importante que você conheça a estrutura geral das atividades que virão nas próximas 10 aulas para apresentar o contexto completo desta sequência. A intenção que permeia o processo de estudos sobre o gênero proposto é a oportunidade de conhecer novas lendas e os elementos constituintes de suas narrativas, desenvolvendo, também, estratégias de leitura e compreensão. Apresente, desde o primeiro encontro, o que os estudantes farão ao final desse percurso (uma contação de histórias do 2º ano), reforçando a função social da leitura. Comece a Aula 1 lendo em voz alta a introdução da Sequência Didática e compartilhe as intenções aqui propostas para o final do trabalho. Um dos principais objetivos dessa aula é acessar os conhecimentos prévios da turma sobre as lendas e fazer a leitura de dois textos do campo artístico-literário. Para a **Atividade 1**, organize os estudantes em semicírculo e convide-os para uma roda de conversa, perguntando o que já sabem sobre esse gênero e quais lendas brasileiras já leram. Conte que elas fazem parte de uma tradição oral e são contadas de geração em geração. Fazer a sondagem sobre o tema que vai permear esse percurso é bastante pertinente para quiar os próximos passos e as intervenções seguintes. Antes da leitura da lenda na Atividade 2, chame a atenção da turma para o título (Lenda do açaí) e faça inferências sobre a narrativa; pergunte se alguém já leu algo sobre essa fruta ou se conhecem a sua origem, antecipando possibilidades. Após esse momento, faça a leitura da Lenda do açaí. Os textos do campo-artístico literário são para deleite, para prazer do leitor e, por esse motivo, precisam ter sua leitura modelizada por um leitor fluente, propiciando a compreensão da narrativa. A **Atividade 3** propõe uma roda de reflexão acerca da interpretação do texto. Comece questionando a ideia global da lenda, sobre o que ela trata e qual fato explica (o aparecimento da

LÍNGUA PORTUGUESA | 19

SEQUÊNCIA DIDÁTICA 2 - AS LENDAS COMO FACILITADORAS PARA LEITURA E COMPREENSÃO

NESTA SEQUÊNCIA DIDÁTICA, VOCÊ E SEUS COLEGAS CONHECERÃO HISTÓRIAS DO FOLCLORE BRASILEIRO E DE OUTROS POVOS, PASSANDO A ENTENDER QUE AS LENDAS SÃO ELEMENTOS CONSTITUINTES DA CULTURA DE UM PAÍS. VOCÊ LERÁ, INTERPRETARÁ IMAGENS, BRINCARÁ COM AS PALAVRAS E SE DIVERTIRÁ COM ESSAS NARRATIVAS. TAMBÉM PLANEJARÁ E REALIZARÁ UMA CONTAÇÃO DE HISTÓRIAS PARA OUTROS GRUPOS DA ESCOLA, DIVIDINDO SEUS CONHECIMENTOS COM A SUA COMUNIDADE ESCOLAR. VOCÊ ESTÁ PRONTO PARA SE ENCANTAR E MARAVILHAR OUTROS COLEGAS?

AULA 1 - LER PARA CONHECER

O QUE VAMOS APRENDER?

NESTA AULA, VOCÊ E SEUS COLEGAS CONHECERÃO UMA LENDA INDÍGENA E PENSARÃO SOBRE ESSE GÊNERO TEXTUAL.

- 1. EM RODA, CONVERSE COM OS SEUS COLEGAS E SEU/SUA PROFESSOR/A SOBRE O QUE JÁ SABEM A RESPEITO DAS LENDAS.
- 2. OUÇA, COM ATENÇÃO, A LENDA QUE SEU/SUA PROFESSOR/A CONTARÁ.

A LENDA DO AÇAÍ



réditos: Marajonida

ERA UMA VEZ, EM UM PASSADO MUITO DISTANTE, EM UMA TRIBO DA FLO-RESTA AMAZÔNICA, UM CACIQUE MUITO SÁBIO. DURANTE UM PERÍODO DE ES-CASSEZ DE COMIDA, ELE DECIDIU QUE NENHUMA CRIANÇA PODERIA NASCER

fruta açaí). Veja se o grupo compreendeu qual foi a primeira solução dada para a falta de alimento da tribo (não deixar mais nascer crianças e sacrificar aquelas que já nasceriam), verifique se entenderam que o nome AÇAÍ é IAÇÁ ao contrário, entre outras interpretações e hipóteses pertinentes à turma. Após a roda de conversa sobre o conteúdo do texto, leia-o novamente, ampliando as possibilidades de compreensão dos estudantes.

PARA AMPLIAR O DIÁLOGO

Professor/a, se você tiver acesso a um computador com internet, sugerimos que, depois das rodas de leitura e reflexão, você mostre a lenda contada de outra maneira.

No canal *Quintal da Cultu-*ra: https://www.youtube.
com/watch?v=d5PsTaWJhUs. Os recursos audiovisuais são potentes para
interpretação textual.

O QUE APRENDEMOS HOJE?

Professor/a, ao final dessa aula, retome todo o conhecimento que a turma tinha sobre as lendas. Também revejam o que descobriram ouvindo a Lenda do açaí.

20 | LÍNGUA PORTUGUESA

ENQUANTO NÃO HOUVESSE ALIMENTO. ALÉM DISSO, DETERMINOU QUE TODA CRIANÇA QUE NASCESSE DEVERIA SER SACRIFICADA. O TEMPO PASSOU E ASSIM ACONTECEU COM TODOS QUE NASCERAM.

ATÉ QUE UM DIA, IAÇÁ, A FILHA DO CACIQUE, APARECEU COM UMA FILHA ENTRE OS BRAÇOS. O NOME DELA ERA JUREMA. COMO TODAS AS OUTRAS CRIANÇAS, JUREMA FOI SACRIFICADA E IAÇÁ PASSOU O DIA CHORANDO. ENTÃO, PEDIU PARA TUPÃ QUE MOSTRASSE A SEU PAI OUTRA MANEIRA DE NÃO DEIXAR A TRIBO PASSAR FOME. NESSE MOMENTO, O CÉU ESCURECEU E IAÇÁ VIU SUA FILHA JUREMA, MAS NÃO PODE PEGÁ-LA. CHOROU TANTO, MAS TANTO, QUE ADORMECEU DEBAIXO DE UMA PALMEIRA. QUANDO O DIA AMANHECEU, O CACIQUE ENCONTROU UMA FRUTINHA NO LUGAR EM QUE SUA FILHA HAVIA DORMIDO E RESOLVEU CHAMÁ-LA DE AÇAÍ, QUE SIGNIFICA IAÇÁ AO CONTRÁRIO.

O PROBLEMA DE FALTA DE COMIDA ESTAVA SOLUCIONADO, E O CACIQUE DECRETOU QUE, A PARTIR DAQUELE DIA, TODAS AS CRIANÇAS DA TRIBO PODERIAM NASCER LIVREMENTE.

TEXTO ADAPTADO PARA FINS DIDÁTICOS.

3. EM GRUPO, REFLITA:

ANOTACÕEO

- ❖ O QUE A LENDA EXPLICA?
- * COMO O CACIQUE SOLUCIONOU O PROBLEMA DA FALTA DE COMIDA NA TRIBO?
- ❖ POR QUE A FRUTA GANHOU O NOME DE AÇAÍ?

ANUTAÇUES		

AULA 2 - CONHECENDO MAIS UMA LENDA BRASILEIRA

O QUE VAMOS APRENDER?

NESTA AULA, VOCÊ E SEUS COLEGAS CONHECERÃO MAIS UMA LENDA CONTADA, INICIALMENTE, POR UMA TRIBO INDÍGENA. TAMBÉM IRÃO PENSAR NA RELAÇÃO ENTRE A LENDA DO AÇAÍ E A LENDA DA MANDIOCA.

 PARTICIPE DA RODA DE CONTAÇÃO DE HISTÓRIAS E CONHEÇA MAIS UMA LENDA BRASILEIRA.

A LENDA DA MANDIOCA

CONTA A LENDA QUE HÁ MUITO TEMPO, EM UMA TRIBO, VIVIA UMA ÍNDIA MUITO LINDA CHAMADA MANI. ESSA INDIAZINHA ERA MUITO ALEGRE, MAS SUA TRIBO PASSAVA POR UM PROBLEMA SÉRIO: A FOME. A CHUVA TINHA PARADO DE CAIR DO CÉU E AS PLANTAÇÕES HAVIAM SECADO. MANI SEMPRE IA À FLORESTA PROCURAR COMIDA. CERTA VEZ, ELA DECIDIU PEDIR CHUVA PARA TUPÃ, DEUS DO TROVÃO. PORÉM, AQUELE DIA, NÃO FOI TUPÃ QUEM APARECEU PARA MANI, MAS UM CAIXEIRO VIAJANTE QUE LHE OFERECEU UM LENÇO POR UM VALOR MUITO ALTO. MANI SEGUROU O LENÇO PARA VÊ-LO, MAS NÃO QUERIA COMPRÁ-LO. ENTÃO, SEU PAI, O CACIQUE DA TRIBO, ENCONTROU-A E PERGUNTOU O QUE ERA AQUELE PANO EM SUAS MÃOS. MANI EXPLICOU QUE O HOMEM QUERIA LHE VENDER E, ANTES QUE TERMINASSE A HISTÓRIA, SEU PAI LHE COLOCOU NA OCA POR VÁRIOS DIAS, ACHANDO QUE MANI TINHA PAGO MUITO PELO LENÇO. MANI NÃO ENTENDEU POR QUE ESTAVA TRANCADA E PEDIU À TUPÃ:

— TUPÃ, CRIADOR DOS RAIOS, TROVÕES E DA CHUVA, MOSTRA PARA O MEU PAI QUE EU NÃO FIZ NADA DE ERRADO.

DE TANTO PEDIR AJUDA AOS CÉUS, MANI ACABOU ADORMECENDO NO CHÃO DA OCA. MAS SEUS PEDIDOS NÃO FORAM EM VÃO. TUPÃ ENCONTROU O CACIQUE EM SEUS SONHOS E LHE DISSE QUE HAVIA TIRADO CONCLUSÕES PRECIPITADAS, POIS SUA FILHA NÃO HAVIA COMPRADO O LENÇO PELO PREÇO QUE O VIAJANTE COBROU. TUPÃ ACONSELHOU O CACIQUE A IR SE DESCULPAR COM SUA FILHA.

QUANDO O CACIQUE CHEGOU À OCA, NÃO A ENCONTROU, MANI HA-VIA DESAPARECIDO. TODOS DA TRIBO PROCURARAM MANI POR SETE DIAS.NO OITAVO DIA, REPARARAM QUE HAVIA NASCIDO UMA PLANTA DESCONHECIDA

AULA 2 - CONHECENDO MAIS UMA LENDA BRASILEIRA

(EFO2LP28A) Ler e compreender, com certa autonomia, contos de fadas, maravilhosos, populares, fábulas, crônicas, entre outros textos do campo artístico-literário, considerando a situação comunicativa, o tema/assunto, a estrutura composicional e o estilo do gênero.

TEMPO Uma aula.

PREPARAÇÃO

Leitura prévia da lenda para total domínio do texto.

MATERIAIS

Material do estudante. ORGANIZAÇÃO DA TURMA

Coletiva, com organização em semicírculo, considerando o espaçamento necessário entre os estudantes, segundo as orientações dos órgãos de saúde.

DESENVOLVIMENTO INTERVENÇÕES

Professor/a, o objetivo dessa aula é ler e compreender, com certa autonomia, textos do campo artístico-literário. Portanto, trouxemos mais uma lenda brasileira para, além de desenvolver o comportamento leitor dos estudantes, ampliar o repertório cultural deles. Na Atividade 1, organize-os em semicírculo e antecipe que conhecerão mais uma lenda brasileira. Peça que cada criança peque seu material para acompanhar a leitura do texto. Verifique se alguém já conhece uma versão de como nasceu a mandioca, além de outros conhecimentos que trouxerem acerca desse tema. Inicie a leitura colaborativa do texto. A leitura compartilhada ou colaborativa – aquela em que estudantes e o/a professor/a leem juntos um mesmo texto e apresentam suas ideias e impressões sobre o que foi lido - tem como finalidade, segundo Kátia Bräkling, em Sobre a leitura e a formação de leitores.

[...] ensinar a ler, ou seja, criar condições para que

as estratégias de atribuição de sentido (sejam relativas à mobilização de capacidades de leitura, ou utilização de determinados procedimentos e desenvolvimende comportamentos leitores) sejam explicitadas pelos diferentes leitores, possibilitando, dessa forma, que uns se apropriem de estratégias utilizadas por outros, ampliando e aprofundando sua proficiência leitora pessoal (BRÄKLING, Kátia Lomba. Sobre a leitura e a formacão de leitores. São Paulo: SEE: Fundação Vanzolini, 2004.)

Dessa maneira, faça inferências durante a leitura, garantindo que todos da turma tenham compreendido a narrativa, bem como a ideia geral e o conflito da história, verificando como ele foi solucionado e o que a lenda explica. Questione por que o cacique deu o nome da planta de mandioca e as demais possibilidades trazidas pelo grupo. Na Atividade 2, convide os estudantes para refletirem sobre os aspectos comuns entre a lenda que acabaram de estudar e aquela lida na aula anterior. Pergunte quem se lembra do texto e, se preciso, volte algumas páginas para analisarem juntos. Indaque sobre a quem a índia pediu ajuda, quem eram os personagens da lenda, onde a história aconteceu, qual era o grande problema que afligia aquele povoado e qual fato ela explicou. È importan22 | LÍNGUA PORTUGUESA

NO CENTRO DA OCA. DESSA PLANTA, NO FUNDO DA TERRA, BROTOU UMA RAIZ. UMA NÃO, VÁRIAS RAÍZES! ERAM BEM GROSSAS, DE COR MARROM POR FORA, COMO A PELE DE MANI, E POR DENTRO, BEM BRANQUINHAS, COMO O FUNDO DOS OLHOS DELA.

APÓS COZINHAR E EXPERIMENTAR A RAIZ, O CACIQUE PERCEBEU QUE ERA UMA COMIDA MUITO SABOROSA. ALÉM DISSO, REPAROU QUE, COM AQUELA RAIZ, ELE PODERIA ALIMENTAR A SUA TRIBO E COLOCAR UM PONTO-FINAL NA FOME QUE HÁ TANTO TEMPO ASSOMBRAVA A ALDEIA. O CACIQUE ENTENDEU QUE AQUELA RAIZ, NASCIDA NO CENTRO DA OCA, ERA UM PRESENTE DO DEUS TUPÃ E DECIDIU:

— COMO ESSA RAIZ NASCEU DE MANI NO MEIO DA OCA, ELA VAI SE CHA-MAR MANDIOCA.

ASSIM NASCEU O ALIMENTO QUE SACIA A FOME DE TANTOS POVOS HÁ TANTOS ANOS.

TEXTO ADAPTADO PARA FINS DIDÁTICOS.

2. COM OS SEUS COLEGAS E SEU/SUAPROFESSOR/A, REFLITA:

QUAIS SÃO OS ASPECTOS COMUNS ENTRE A LENDA DA MANDIOCA E A LENDA DO AÇAÍ ESTUDADA NA AULA ANTERIOR?

ANOTAÇÕES		

te que os estudantes façam as seguintes associações: ambas as histórias aconteceram em tribos indígenas e nas florestas, tanto a índia laçá quanto Mani pediram ajuda à Tupã; o problema que ambos os povos enfrentavam era a fome; há a presença do cacique nas duas narrativas; nasceram plantas nos lugares em que as índias choraram, e os nomes dessas plantas têm relação com o nome das índias; entre outras observações feitas pelas crianças. Depois de terem lido colaborativamente e feito as devidas análises e associações, leia mais uma vez a história para a turma e oriente os estudantes a acompanharem a leitura com os dedos enquanto você for lendo. Um segundo contato com o texto é sempre válido para outras interpretações sobre ele.

O QUE APRENDEMOS HOJE?

AULA 3 - LER PARA INTERPRETAR E SE DIVERTIR

O QUE VAMOS APRENDER?

NESTA AULA, VOCÊ E SEUS COLEGAS IRÃO LER E INTERPRETAR UMA LENDA AFRICANA E ENTENDER UM POUCO MAIS SOBRE A CULTURA E OS VALORES DESSE POVOADO. TAMBÉM PARTICIPARÃO DE UMA BRINCADEIRA.

1. EM RODA, CONVERSE COM OS SEUS COLEGAS E SEU/SUA PROFESSOR/A SOBRE O TÍTULO DA LENDA. EM SUA OPINIÃO, DE QUAL ASSUNTO O TEXTO TRATARÁ? LEIA A NARRATIVA E, EM SEGUIDA, VERIFIQUE SE VOCÊ ESTAVA CERTO.

UBUNTU

UM ANTROPÓLOGO VISITOU UM POVOADO AFRICANO. ELE QUIS CONHECER SUA CULTURA. FOI ASSIM QUE LHE OCORREU UMA BRINCADEIRA PARA AS CRIANÇAS. ELE COLOCOU UM CESTO DE FRUTAS PERTO DE UMA ÁRVORE E DISSE:

— A PRIMEIRA CRIANÇA QUE CHEGAR À ÁRVORE FICARÁ COM O CESTO DE FRUTAS.

MAS, QUANDO O HOMEM DEU O SINAL PARA QUE COMEÇASSEM A CORRIDA EM DIREÇÃO AO CESTO, ACONTECEU ALGO INUSITADO: AS CRIANÇAS DERAM AS MÃOS UMAS ÀS OUTRAS E COMEÇARAM A CORRER JUNTAS. AO CHEGAREM AO MESMO TEMPO, DESFRUTARAM DO PRÊMIO. ELAS SE SENTARAM E REPARTIRAM AS FRUTAS.

O ANTROPÓLOGO LHES PERGUNTOU POR QUE TINHAM FEITO ISSO, QUAN-DO SOMENTE UMA CRIANÇA PODERIA TER FICADO COM TODO O CESTO. UMA DELAS RESPONDEU:

— UBUNTU. COMO UM DE NÓS PODERIA FICAR FELIZ SE O RESTO ESTIVESSE TRISTE?

O HOMEM FICOU IMPRESSIONADO COM A RESPOSTA SENSATA DESSE PE-QUENO. UBUNTU É UMA ANTIGA PALAVRA AFRICANA QUE NA CULTURA ZULU XHOSA SIGNIFICA "SOU QUEM SOU PORQUE SOMOS TODOS NÓS". É UMA FI-LOSOFIA QUE CONSISTE EM ACREDITAR QUE COOPERANDO SE CONSEGUE A HARMONIA, JÁ QUE, ASSIM, A FELICIDADE DE TODOS É ALCANÇADA. UBUNTU PRA VOCÊ!

TEXTO ADAPTADO PARA FINS DIDÁTICOS.

Professor/a, retome a história da *Lenda da mandioca* e chame atenção para a relação entre ela e a *Lenda do açaí*. Reveja a estratégia de seguir a leitura com o dedo enquanto o/a professor/a a realiza.

AULA 3 - LER PARA INTERPRETAR E SE DIVERTIR

(EF15LP02B) Confirmar (ou não) antecipações e inferências realizadas antes e durante a leitura do gênero textual.

TEMPO

Uma aula.

PREPARAÇÃO

Leitura prévia das atividades.

MATERIAIS

Material do estudante.

ORGANIZAÇÃO DA TURMA

Coletiva, com organização em semicírculo, considerando o espaçamento necessário entre os estudantes, segundo as orientações dos órgãos de saúde.

DESENVOLVIMENTO E INTERVENÇÕES

Professor/a, o objetivo principal dessa aula é desenvolver mais uma estratégia de leitura nos estudantes: a antecipação e as inferências realizadas antes e durante esse processo. Além disso, pretende ampliar o repertório cultural dos estudantes a respeito das lendas e levá-los a refletir sobre elas, entendendo-as como um componente da cultura dos povos, sendo eles do Brasil où de outra nacão. Nesse sentido, a **Atividade 1** propõe a leitura em roda de uma lenda africana. Organize a turma em semicírculo, peça que todos leiam o título da narrativa e pensem sobre a palayra *ubuntu*. Faça perguntas, como: "Você já leu esse nome em algum lugar?", "Essa palavra está escrita em português?", "De qual temática essa narrativa vai tratar?", entre outros questionamentos que aparecerem. Como leitor/a fluente, faça a leitura compartilhada do texto. Realize inferências ao ler o primeiro parágrafo, perguntando, por exemplo, o que é um antropólogo e onde era

o povoado que ele visitou. Retome a leitura, sempre explorando aspectos de interpretação do texto. Indaque qual é o tema principal da lenda; quem são os personagens; como é a brincadeira feita pelas crianças; que tipo de atitude e valor esse povoado prestigia; se alquém já brincou de algo parecido; entre outras questões pertinentes. Ao concluir a leitura e a interpretação do texto, certifique-se de que a turma tenha compreendido o sentido da narrativa, se os estudantes são capazes de conectar com seus conhecimentos prévios. Para a Atividade 2, organize duplas produtivas de modo que um estudante leia o texto ou parte dele para o outro e, assim, comecem a se preparar para o momento final desta SD. Professor/a, se considerar oportuno, faça a brincadeira africana com sua turma, escolha um lugar amplo na escola e explique que precisarão adaptar algumas regras, já que não podem dar as mãos neste momento de pandemia. Faça uma marcação no chão do pátio, na quadra ou no local selecionado com fita adesiva colorida e explique que o objetivo é correr até a outra marca, mas todos devem atravessá-la ao mesmo tempo. Quando conseguirem, devem falar ubuntu. Combine qual será a recompensa para o grupo, pode ser uma atividade de que gostem muito, como desenho livre com tinta, um dia de filme com pipoca, alguns minutos a mais no recreio ou o que mais sugerirem. O objetivo principal é entender 24 | LÍNGUA PORTUGUESA

2. LEIA NOVAMENTE A LENDA UBUNTU COM SEU/SUA COLEGA DE DUPLA.

AULA 4 - LER PARA COMPARAR

O QUE VAMOS APRENDER?

NESTA AULA, VOCÊ E SEUS COLEGAS OBSERVARÃO A FOTO DE UM PERSONA-GEM, PENSARÃO SOBRE SUA HISTÓRIA E FARÃO UMA CONEXÃO COM O QUE JÁ SABEM SOBRE ELE. TAMBÉM LERÃO A LENDA E VERIFICARÃO SE HÁ ALGO QUE AINDA NÃO SABIAM A RESPEITO.

1. REGISTREM NO MAPA CIRCULAR DE IDEIAS, VOCÊ E SEU/SUA COLEGA, O QUE JÁ CONHECEM SOBRE A LENDA DO CURUPIRA.



2. AGORA, COM OS SEUS COLEGAS E SEU/SUA PROFESSOR/A, LEIAM A LENDA DO CURUPIRA E REFLITAM: VOCÊS DESCOBRIRAM ALGO QUE AINDA NÃO SABIAM SOBRE O PERSONAGEM E SUA HISTÓRIA?

O CURUPIRA

ERA UMA VEZ UM DEFENSOR DA FLORESTA E DOS BICHOS. UM RAPAZOTE, NÃO MUITO GRANDE, NÃO MUITO FORTE E NEM MUITO SIMPÁTICO, EXCETO COM A NATUREZA. CONTA A LENDA QUE ELE MORA DENTRO DO BURACO DE UMA ÁRVORE, UMA MANGUEIRA, E PASSA O DIA SABOREANDO A FRUTA QUE MAIS GOSTA. E É DE DENTRO DO BURACO DESSA ÁRVORE QUE ELE OBSERVA TUDO O QUE SE PASSA, VIGIA DE NOITE E DE DIA. AI DAQUELE QUE SE ATREVE

que todos ganharão com a colaboração do grupo. Professor/a, sugerimos que faça a brincadeira no momento mais pertinente da sua rotina, podendo ser na hora do parque, do recreio ou em qualquer outro tempo destinado ao lazer lúdico da turma.

O QUE APRENDEMOS HOJE?

Professor/a, retome as estratégias usadas para fazer a leitura compartilhada da lenda *Ubuntu*. Revisite a ideia de que o grupo é mais forte quando todos trabalham juntos. Converse sobre a importância de a turma ter momentos de brincadeiras colaborativas.

ANUTAÇUES	

AULA 4 - LER PARA COMPARAR

(EF15LP02B) Confirmar (ou não) antecipações e inferências realizadas antes e durante a leitura do gênero textual.

TEMPO

Uma aula.

PREPARAÇÃO

Leitura prévia das atividades, planejamento intencional das duplas de trabalho.

MATERIAIS

Material do estudante, giz, lousa e cartolina.

ORGANIZAÇÃO DA TURMA

Coletiva, com organização em semicírculo e em duplas, considerando o espaçamento necessário entre os estudantes, segundo as orientações dos órgãos de saúde.

DESENVOLVIMENTO INTERVENÇÕES

Professor/a, essa aula tem por objetivo principal ampliar as estratégias de leitura dos estudantes por meio de antecipações e inferências realizadas antes da leitura. O texto escolhido para isso faz parte do campo artístico-literário e do universo das criancas dessa faixa etária. Para a **Atividade 1**, agrupe intencionalmente as crianças e peça que leiam a imagem. Elas podem argumentar que não existem palavras e, portanto, não é possível fazer a leitura. Aproveite a oportunidade para conversar sobre o fato de que figuras também nos contam histórias e fazem isso pelas cores, expressões faciais, tamanho, formas, legendas, objetos e outros detalhes. Instique a curiosidade e o olhar investigativo dos estudantes, fazendo perguntas como: "Você conhece esse personagem?", "Você acha que ele faz parte de uma lenda? Qual?", "Observando as roupas dessa figura, o que podemos inferir?", "Quais acessórios ele está usando?", "Essa imagem remete a algo antigo? Por quê?", "Por que ele tem o pé virado para trás? O que faz você dizer isso?", entre outros questionamentos que surgirem na turma. Após essa troca de ideias,

peça que os integrantes da dupla registrem o que sabem, assim como suas ideias sobre A lenda do Curupira no Mapa Circular de Ideias. Para a Atividade 2, organize o grupo em semicírculo e faça a leitura colaborativa da lenda. Peça que acompanhem em seus materiais e, se preciso, deslizem o dedo pelas palavras enquanto você lê. Durante o processo, indaque os estudantes com questionamentos que favoreçam a compreensão do texto, como: "O que é rapazote?", "Como o personagem foi descrito pelo autor?", "O que ele defende?", "Onde o personagem mora?", "Qual é o truque que o Curupira usa para despistar os caçadores?", entre outras possibilidades que surgirem na turma. Após a leitura em grupo, peça que voltem ao mapa e comparem o que sabiam sobre o Curupira e sua lenda com as informações trazidas no texto. Incentive os estudantes a compartilharem suas ideias e o que adicionaram depois da leitura da lenda.

PARA AMPLIAR O DIÁLOGO

Professor/a, se você tiver acesso a um computador com internet, sugerimos que acesse a história dessa lenda contada pelo Varal de Histórias: https://www.youtube.com/watch?v=jZm7Vhi3zG8. Além de recursos audiovisuais, a contadora traz uma música do personagem que as crianças, provavelmente, vão gostar bastante.

O QUE APRENDEMOS HOJE?

Professor/a, retome as estratégias de leitura que usaram para ler e interpre-

ANOTAÇÕES	

tar a imagem do Curupira. Revejam as comparações que fizeram entre o que sabiam sobre esse personagem e sua história e as informações trazidas pela leitura e compreensão da lenda.

A ENTRAR NA FLORESTA PARA CORTAR UMA ÁRVORE OU FERIR UM BICHO! QUANDO ISSO ACONTECE, ELE EMITE SONS ASSUSTADORES E ASSOBIOS ALTOS E AGUDOS, TÃO INTENSOS, QUE OS CAÇADORES E LENHADORES SAEM CORRENDO DE MEDO.

ESSE RAPAZOTE SE DIVERTE MARCANDO A FLORESTA COM SUAS PEGADAS AO CONTRÁRIO PARA CONFUNDIR TAIS INIMIGOS. TAMBÉM CONTA A LENDA QUE NINGUÉM JAMAIS CONSEGUIU ALCANÇÁ-LO. DIZEM QUE PESSOA ALGUMA NUNCA O VIU, MAS SE VOCÊ FOR A UMA FLORESTA E OUVIR UM ASSOBIO PODE SABER QUE É ELE! COM SEUS CABELOS VERMELHOS COMO FOGO, TODO DESPENTEADO E SEUS PÉS AO CONTRÁRIO. O NOME DELE? CURUPIRA! O DEFENSOR DA FLORESTA E DOS BICHOS.

TEXTO ADAPTADO PARA FINS DIDÁTICOS.

AULA 5 – LER PARA ENTENDER AS PALAVRAS

O QUE VAMOS APRENDER?

NESTA AULA, VOCÊ E SEUS COLEGAS LERÃO MAIS UM TEXTO DO CAMPO ARTÍSTICO-LITERÁRIO E CONVERSARÃO SOBRE SUA ESCRITA.

1. COM OS SEUS COLEGAS, LEIAM A LENDA DO GUARANÁ:

A LENDA DO GUARANÁ

ENTRE OS ÍNDIOS MAWÉS DA AMAZÔNIA, VIVIA AGUIRÍ, O INDIOZINHO MAIS ALEGRE DE SUA TRIBO. AGUIRÍ ADORAVA FRUTAS E TODOS OS DIAS SAÍA PELA FLORESTA À PROCURA DELAS.

UM DIA, AGUIRÍ FOI PARA MUITO LONGE DA SUA ALDEIA E ACABOU SE PER-DENDO NA MATA. O SOL SE PÔS, E A LUA APARECEU NO CÉU. AGUIRÍ DECIDIU DORMIR POR ALI MESMO.

JURUPARÍ, O DEUS DA ESCURIDÃO, VAGAVA PELA FLORESTA QUANDO ENCONTROU O INDIOZINHO DEITADO AO LADO DE UM CESTO CHEINHO DE FRUTAS E ATACOU O CURUMIM SEM PIEDADE.

OS OUTROS ÍNDIOS, PREOCUPADOS COM AGUIRÍ, SAÍRAM A SUA PROCURA E O ENCONTRARAM MORTO AO LADO DO CESTO VAZIO. ENTÃO, TUPÃ – O DEUS DO BEM – ORDENOU:

- RETIREM O OLHO DE AGUIRÍ E PLANTEM EMBAIXO DE UMA GRANDE ÁRVORE

AULA 5 - LER PARA ENTENDER AS PALAVRAS

(EFO1LP12B) Segmentar palavras, ainda que não convencionalmente, na produção escrita de textos de diferentes gêneros.

TEMPO

Uma aula.

PREPARACÃO

Leitura prévia das atividades e planejamento das duplas de trabalho.

MATERIAIS

Material do estudante, giz, lousa e cartolina.

ORGANIZAÇÃO DA TURMA

Em semicírculo e em duplas, considerando o espaçamento necessário entre os estudantes, segundo as orientações dos órgãos de saúde.

DESENVOLVIMENTO INTERVENÇÕES

Professor/a, o objetivo prin-

cipal dessa aula é a compreensão, pelos estudantes, de notações do sistema de escrita alfabética, observando a segmentação das palavras. Para contextualizar a proposta e ampliar o repertório da turma, trouxemos mais um texto do campo artístico-literário: a Lenda do quaraná. Para a **Atividade 1**, organize o grupo em semicírculo e proponha a leitura colaborativa do texto. O foco, nesse caso, não é o produto, mas o processo; portanto, o conteúdo explorado aqui é a própria leitura. Solicite que um estudante não fluente leia o título do texto, e que outro faça o mesmo com a primeira frase dele. Pedir que essas crianças leiam pequenas partes é uma maneira de também colocá-las em evidência, dizendo a elas que a participação de todos, não apenas daqueles que leem rapidamente, é essencial para a compreensão em grupo. Pergunte sobre a que se refere a narrativa, antecipando algumas possibilidades. Em seguida, peça que outro estudante continue a atividade. Dessa vez, escolha um leitor fluente para dar mais agilidade ao processo e não

tornar o momento cansativo. Faca inferências todas as vezes que sentir necessidade, estimulando que busquem conhecimentos e recursos prévios para interpretar o que estão lendo. Organize a turma em duplas para a realização da Atividade 2. Pense em agrupamentos produtivos em que uma criança consiga refletir com a outra trocando conhecimentos sobre o sistema de escrita alfabético. Peça que reescrevam as frases pensando na separação das palavras. Lembre os estudantes de que os números escritos entre parênteses indicam a quantidade de palavras de cada sentença. Observe também que esses trechos foram retirados da lenda, portanto, eles podem consultar o texto para organizar cada linha. As frases são: "Aquirí foi para muito longe da sua aldeia", "Ali nasceu uma planta" e "As sementes dessa planta tinham formato de olhos". Após esse momento, reorganize o grupo em semicírculo e faca a correção coletiva. Você pode escrever as frases na lousa e pedir que cada estudante verifique as suas hipóteses, problematize questionando onde comeca e onde termina cada palavra, vá dialogando com o grupo para que possam refletir sobre a separação das palavras dentro da frase. Solicite que façam as possíveis mudanças no seu material, se necessário. Conversem sobre a importância da separação entre as palavras para a compreensão do texto.

26 | LÍNGUA PORTUGUESA

SECA. SEUS AMIGOS DEVEM REGAR ESSE LUGAR COM SUAS LÁGRIMAS PARA QUE NASÇA UMA NOVA PLANTA.

ALI NASCEU UMA PLANTA CUJO FRUTO CONTÉM A ESSÊNCIA DE TODOS OS OUTROS FRUTOS E QUE É CAPAZ DE DEIXAR MAIS FORTES E FELIZES TODOS AQUELES QUE DELE COMEREM.

A SEMENTE DESSA PLANTA TINHA FORMATO DE OLHOS E RECEBEU O NOME DE GUARANÁ.

TEXTO ADAPTADO PARA O MATERIAL.

- 2. VAMOS PENSAR SOBRE A ESCRITA DO TEXTO? COM O SEU COLEGA, REESCREVAM CADA FRASE, OBSERVANDO A SEPARAÇÃO ENTRE AS PALAVRAS. OS NÚMEROS ENTRE PARÊNTESES INDICAM QUANTAS PALAVRAS HÁ EM CADA SENTENÇA.
- A. AGUARÍFOIPARAMUITOLONGEDASUAALDEIA (8)
- B. ALINASCEUUMAPLANTA (4)
- C. ASEMENTEDESSAPLANTATINHAFORMATODEOLHOS (8)

PARA AMPLIAR O DIÁLOGO

Professor/a, caso você tenha acesso a um computador com internet, sugerimos que mostre a Lenda do guaraná em vídeo, encontrada no link: https://www.youtube.com/watch?v=Rrtp9P10SPM. Usar diferentes estímulos para narrar uma história, como sonorização, audiovisual e visual, é uma estratégia potente para engajar estudantes com diferentes habilidades, dando oportunidades mais democráticas para compreensão do texto.

AULA 6 - REFLETINDO SOBRE A ESCRITA

O QUE VAMOS APRENDER?

NESTA AULA, VOCÊ E SEUS COLEGAS RELEMBRARÃO A LENDA DO GUARANÁ E ESCREVERÃO FRASE COM PALAVRAS DO TEXTO. VAMOS COMEÇAR?!

1. JUNTO COM SEU/SUA COLEGA LEIA AS PALAVRAS RETIRADAS DA LENDA DO GUARANÁ.

ÍNDIC)S	FRUTAS		FLORESTA		GUARANÁ
L	MATA		PLANTA		ALDEIA	
				REVER UMA F M CRIATIVOS!	RASE USAN	NDO UMA OI
2. Q	UAL A FRASI	E QUE O SE	U GRUPO N	MAIS GOSTOU	? ESCREVA	ABAIXO

O QUE APRENDEMOS HOJE?

Professor/a, reveja as estratégias usadas para fazer a leitura da *Lenda do guaraná*. Retome a importância da separação entre as palavras para a leitura e a compreensão do texto.

AULA 6 - REFLETINDO SOBRE A ESCRITA

(EF01LP07) Compreender as notações do sistema de escrita alfabética - segmentos sonoros e letras.

TEMPO

Uma aula.

PREPARAÇÃO

Leitura prévia das atividades, planejamento das duplas de trabalho.

MATERIAIS

Material do estudante, giz, lousa.

ORGANIZAÇÃO DA TURMA

Em duplas, considerando o espaçamento necessário entre os estudantes, segundo as orientações dos órgãos de saúde.

DESENVOLVIMENTO INTERVENÇÕES

Professor/a, o objetivo principal dessa aula é a compreensão, pelos estudantes, de notações do sistema de escrita alfabética.

A consciência fonológica pode ser entendida como um conjunto de habilidades que vão desde a simples percepção global do tamanho da palavra e de semelhanças fonológicas entre as palavras até a segmentação e manipulação de sílabas e fonemas (BRYANT & BRADLEY, 1985).

Nesse sentido, aproveite para explorar todas as possibilidades de entendimento do código formal da língua, como a compreensão da frase, das palavras e dos segmentos menores que a compõem. Inicie a aula revendo a *Lenda do guara*ná e o vocabulário que faz parte desse texto. Convide as duplas para ler e pensar sobre cada palavra do quadro e verifique se percebem que elas foram retiradas de um contexto major. Para a Atividade 1, solicite que usem as palavras do quadro para construírem uma frase em que usem uma ou mais palavras. A dupla pensa primeiro em qual frase vai escrever, em seguida, em como escrever. O foco nesse momento é o sistema de escrita, por isso passe pelas duplas e faca intervenções que contribuam para que os estudantes pensem em quantas e quais letras precisam escrever determinada palavra e em que ordem vão posicioná-las para que o resultado seja satisfatório. Fazer referência ao nome dos colegas pode ser uma boa intervenção e um apoio necessário para a escrita, o uso de letras móveis também, pedir justificativas do porquê terem escrito a palavra de determinada forma, fazendo a leitura a partir de sua escrita, são outras intervenções potentes para esse momento.

Para a **Atividade 2**, solicite que as duplas leiam sua frase para o grupo. Escolha aquela que mais gostaram para você registrar na lousa, problematizando a escrita dos segmentos sonoros. Solicite que copiem a frase da lousa no material.

O QUE APRENDEMOS HOJE?

Professor/a, relembre a importância de que para escrever as palavras é preciso pensar nos sons que as compõem e em quais e quantas letras usar para grafá-los.

28 | LÍNGUA PORTUGUESA

AULA 7 - DESCOBRINDO AS PALAVRAS

O QUE VAMOS APRENDER?

NESTA AULA, VOCÊ E SEUS/SUAS COLEGAS VÃO RELEMBRAR O QUE SÃO LENDAS, OUVIR A LENDA DA IARA E DESCOBRIR ALGUMAS PALAVRAS.

1. ACOMPANHE A LEITURA QUE SEU/SUA PROFESSOR/A FARÁ SOBRE UMA LENDA BRASILEIRA.

LENDAS SÃO HISTÓRIAS CONTADAS DE GERAÇÃO PARA GERAÇÃO VERBAL-MENTE. COMUMENTE, SOFREM VARIAÇÕES.

IIARA

CRONISTAS DOS SÉCULOS XVI E XVII REGISTRARAM QUE, NO PRINCÍPIO, O PERSONAGEM ERA MASCULINO E CHAMAVA-SE IPUPIARA, HOMEM-PEIXE QUE DE-VORAVA PESCADORES E OS LEVAVA PARA O FUNDO DO RIO. NO SÉCULO XVIII, IPUPIARA VIRA A SEDUTORA SEREIA UIARA OU IARA. PESCADORES DE TODA PARTE DO BRASIL, DE ÁGUA DOCE OU SALGADA, CONTAM HISTÓRIAS DE MOÇOS QUE CEDERAM AOS ENCANTOS DA BELA IARA E TERMINARAM AFOGADOS DE PAIXÃO. ELA DEIXA SUA CASA NO LEITO DAS ÁGUAS NO FIM DA TARDE E SURGE SEDUTORA À FLOR DAS ÁGUAS: METADE MULHER, METADE PEIXE, CABELOS LONGOS ENFEITADOS DE FLORES VERMELHAS. POR VEZES, ELA ASSUME A FORMA HUMANA E SAI EM BUSCA DE VÍTIMAS.

FONTE: IARA. IN: WIKIPÉDIA: A ENCICLOPÉDIA LIVRE. WIKIMEIDA, 2021. DISPONÍVEL EM: <https://pt.wikipedia.

2. JUNTO COM SEUS/SUAS COLEGAS, DESCUBRA NO TEXTO PALAVRAS QUE TENHAM O MESMO SOM DO NOME DE COLEGAS DO SEU GRUPO OU DE ALGUÉM DA ESCOLA:

AULA 7 - DESCOBRINDO AS PALAVRAS

(EF12LP01) Ler palavras tomando como referência palavras conhecidas e/ou memorizadas (estáveis), como o próprio nome e o de colegas.

TEMPO

Uma aula.

PREPARACÃO

Leitura prévia das atividades e planejamento dos grupos de trabalho.

NOMES CONHECIDOS:	PALAVRAS DO TEXTO:
3. O/A PROFESSOR/A VAI FALAF NO TEXTO. PREPARADO?! EMBA	R ALGUMAS PALAVRAS E VOCÊ VAI PINTÁ-LAS ARQUE NESTE DESAFIO.
ANOTAÇÕES	
ANUTAÇUES	

Material do estudante.

ORGANIZAÇÃO DA TURMA

Coletiva, com organização em semicírculo, considerando o espaçamento necessário entre os estudantes, segundo as orientações dos órgãos de saúde.

DESENVOLVIMENTO E INTERVENÇÕES

Professor/a, o objetivo principal dessa aula é o desenvolvimento de estratégias de leitura que tomam como referência palavras conhecidas e/ou memorizadas. Para a **Atividade 1**, leia o texto sobre a lara. Antes de iniciar a leitura, pergunte se alquém já ouviu falar nesse personagem e se sabem sobre o que a narrativa vai tratar. Observe se os estudantes são capazes de perceber que esse é mais um texto pertencente ao campo artístico-literário. Faça a leitura colaborativa da lenda e peça que os estudantes acompanhem em seus livros. Durante a leitura, faça inferências para garantir que todos compreendam quem é o personagem e a ideia central do texto: lara usava sua beleza para seduzir e levar pescadores para o fundo das águas e, inicialmente, era um personagem masculino. Para a Atividade 2, continue com o grupo reunido em semicírculo e retome o quadro de nomes dos estudantes da sua turma, se não houver, escreva na lousa os nomes de alguns estudantes, refletindo sobre o som inicial ou final desses nomes. Escolha o nome de algum estudante, como por exemplo MONIQUE e compare com o som da palavra MOÇO, destacando na lousa as partes semelhantes. Há várias possibilidades de associações dependendo dos nomes das pessoas da sua turma ou de profissionais da escola. Como a atividade não determina a posição do som a ser comparado, pode ser que há uma colega que se chama ISABELA e o grupo compare com as duas últimas sílabas da palavra BELA. Incentive o compartilhamento das descobertas entre o grupo, pois assim po-

derão ampliar seus repertórios de estratégias de leitura. Vá registrando no quadro da esquerda o nome da pessoa e no da direita a palavra que os estudantes encontraram no texto, destacando a parte que possuem o mesmo som. Esse é um momento ímpar para a consolidação de novas aprendizagens sobre o sistema de escrita. Peca que escrevam no material. Para a Atividade 3, continue no semicírculo e convide os estudantes para participarem de um desafio de leitura, descobrindo no texto as palavras que você vai falar. Escolha as palavras de acordo com a realidade de sua turma. Há palavras que provavelmente os estudantes já memorizaram, como por exemplo: AGUA, BELA, IARA, DOCE, CASA, PEIXE, BRASIL, dentre outras. Você pode falar palavras não memorizadas, que possuem sílabas mais complexas, porém que faça associações com nomes ou referenciais conhecidos das crianças. Quais e quantas palavras você vai falar, solicitar que os estudantes encontrem e pintem no texto, ficará a seu critério, de acordo com o desenvolvimento da aula.

O QUE APRENDEMOS HOJE?

Professor/a, ao final da aula, retome o que conversaram sobre como conseguiram encontrar as palavras a serem pintadas no texto e o que aprenderam refletindo sobre as letras que formam um mesmo som.

ANOTAÇOES		

AULA 8 - LER PARA IDENTIFICAR

(EFO1LP26B) Identificar, na leitura de diferentes textos do campo artístico-literário (contos, fábulas, lendas, entre outros), os elementos constituintes da narrativa: personagens, narrador, conflito, enredo, tempo e espaço.

TEMPO

Uma aula.

ANOTAÇÕES	LÍNGUA PORTUGUESA 29

AULA 8 - LER PARA IDENTIFICAR

O QUE VAMOS APRENDER?

NESTA AULA, VOCÊ E SEUS COLEGAS IRÃO CONHECER UMA LENDA QUE EXPLICA COMO NASCEM OS RIOS, IDENTIFICANDO OS ELEMENTOS CONSTITUINTES DA NARRATIVA: PERSONAGENS, NARRADOR, CONFLITO, ENREDO, TEMPO E ESPAÇO.

1. COM OS SEUS COLEGAS E SEU/SUA PROFESSOR/A, LEIAM A LENDA COMO NASCEM OS RIOS.

COMO NASCEM OS RIOS

CONTA A LENDA QUE EXISTIA UM PÁSSARO QUE GUARDAVA TODA A ÁGUA DO MUNDO EM TRÊS BOTIJAS DE BARRO LÁ NO MEIO DA FLORESTA. TAMBÉM CONTA A LENDA QUE EXISTIA UMA TRIBO MORRENDO, POIS NÃO HAVIA MAIS ÁGUA. A TRIBO ENVIOU TRÊS ÍNDIOS PARA PEDIR ÁGUA AO PÁSSARO.

OS ÍNDIOS SE APROXIMARAM, PEDIRAM ÁGUA AO PÁSSARO, E ELE DISSE QUE NÃO. CHEGANDO À ALDEIA, O PAJÉ REPREENDEU OS TRÊS ÍNDIOS, DIZENDO QUE NÃO DEVIAM TER IDO, POIS DENTRO DAS BOTIJAS DE BARRO HAVIA, ALÉM DA ÁGUA, ALGO MUITO PERIGOSO. MAS OS ÍNDIOS NÃO OUVIRAM E VOLTARAM ATÉ O LOCAL DA FLORESTA.

CHEGANDO LÁ, VIRAM QUE O PÁSSARO ESTAVA DORMINDO E TIVERAM UMA IDEIA: O ÍNDIO MAIS VELHO PEGOU A SUA LANÇA E ACERTOU BEM NO MEIO DE UM JARRO, QUE SE QUEBROU. DE LÁ SAIU UMA NASCENTE DE RIO E UM

PREPARAÇÃO

Leitura prévia das atividades, planejamento dos grupos que irão trabalhar juntos até a Aula 10.

MATERIAIS

Material do estudante.

ORGANIZAÇÃO DA TURMA

Coletiva, com organização em quintetos, considerando o espaçamento necessário entre os estudantes, segundo as orientações dos órgãos de saúde.

DESENVOLVIMENTO E INTERVENÇÕES

Professor/a, o objetivo principal dessa aula é a identificação dos elementos da narrativa. De alguma maneira, você e sua turma já estudaram todos eles, seja em atividades sistematizadas, seja em conversas informais. O intuito aqui é nomear cada componente e formalizar esse estudo. Antes de iniciar a leitura da lenda, relembre os estudantes de que, no final desta Seguência Didática, cada grupo fará a contação de uma lenda para outro grupo da escola; portanto, é essencial que todos compreendam cada parte de uma narrativa. Professor/a, sugerimos que o agrupamento dessa aula seja o mesmo até a Aula 10, garantindo o entrosamento dos integrantes dos grupos. Nesse sentido, retome suas anotações sobre as parcerias que deram certo ao longo desse estudo e faça os quintetos. Depois de organizar o espaço, inicie a leitura colaborativa do texto da **Atividade 1**. Peca que um estudante leia o título e averigue se alguém da turma sabe explicar como nascem os rios. Solicite que cada criança leia um parágrafo do texto, faça pausas e inferências sempre que julgar pertinente, indagando e engajando a turma na compreensão da lenda. E essencial garantir que todos identifiquem os personagens, o local e o tempo em que a história acontece, bem como o enredo e o

44 CADERNO DO PROFESSOR

conflito. Use um vocabulário mais familiar, por exemplo: "Quem são as pessoas que estão nessa história?", "Quem está contando a lenda? É algum personagem?", "Onde a história acontece?", "Existe algum problema nessa narrativa? Como os personagens resolveram?". O vocabulário mais comum garante a interpretação do grupo, mas é essencial que eles conheçam os nomes formais dos elementos que compõem um texto do campo artístico-literário. Anote na lousa ou em um cartaz as ideias compartilhadas nessa roda de conversa. Para a **Atividade 2**, peça que, em grupos, registrem cada parte da história. Os personagens são os três índios, o pássaro e o pajé. Em relação ao narrador, deixe claro que não é nenhum personagem e nem uma história em primeira pessoa; portanto, quem narra é o próprio autor do texto. O **conflito** é o fato de a tribo estar morrendo por falta de água. Também existe conflito quando os índios pedem água ao pássaro, e ele diz não. O enredo diz respeito à sucessão de acontecimentos que constituem a ação, podendo ser, nesse caso, a volta dos índios à floresta, seguido da quebra das botiias, dos peixes engolindo os índios e da fuga do terceiro personagem. O tempo se refere à duração das ações da narrativa e do desenrolar dos fatos na história. Ele pode ser cronológico, quando se trata de acontecimentos marcados pelas

30 | LÍNGUA PORTUGUESA

PEIXE ENORME, QUE COMEU O ÍNDIO. O SEGUNDO ÍNDIO PEGOU SUA FLECHA E ATIROU NA OUTRA BOTIJA. DE LÁ SAIU UMA GRANDE CACHOEIRA E UM PEIXE MAIOR AINDA, QUE DEVOROU O ÍNDIO. O TERCEIRO ÍNDIO PEGOU UMA PEDRA E LANÇOU BEM NA DIREÇÃO DO TERCEIRO POTE. DE DENTRO DELE SAIU TODA ÁGUA DO MUNDO E UM PEIXE GIGANTE. MAS DESSA VEZ, O ÍNDIO FOI MAIS ESPERTO E NADOU MAIS RÁPIDO QUE O ANIMAL, QUE NÃO CONSEGUIU ENGOLI-LO.

DIZ A LENDA QUE ATÉ HOJE O TERCEIRO INDIOZINHO ESTÁ À BEIRA DE UM RIO LARGO E AMPLO, TENTANDO PESCAR OS PEIXES QUE ENGOLIRAM OS SEUS AMIGOS.

TEXTO ADAPTADO PARA FINS DIDÁTICOS.

2. EM GRUPO, IDENTIFIQUE OS ELEMENTOS DESSA NARRATIVA E REGISTRE-OS:

PERSONAGENS:
NARRADOR:
CONFLITO:
ENREDO:
TEMPO:
ESPAÇO:

horas, dias e anos; ou pode ser psicológico, quando se refere às lembranças e às vivências dos personagens. Nesse caso, não há tempo definido, mas aconteceu há muitos anos. O **espaço** são os cenários da história; aqui diz respeito à floresta e à aldeia. Enquanto os grupos trabalham, circule entre eles e verifique se estão conseguindo associar os elementos constituintes de uma narrativa com as partes da lenda em questão.

PARA AMPLIAR O DIÁLOGO

Professor/a, existe um canal no *YouTube* muito interessante para modelar a contação de histórias: o *Varal de Histórias*. Elas acontecem de maneira simples, com poucos elementos, mas são ricas em entonação, expressões faciais e criatividade. Portanto, se

AULA 9 - PLANEJANDO A CONTAÇÃO DE HISTÓRIAS DO 2º ANO

O QUE VAMOS APRENDER?

A NARRATIVA ESCOLHIDA FOI:

PORQUE:

NESTA AULA, VOCÊ E SEUS COLEGAS PLANEJARÃO A CONTAÇÃO DE HISTÓRIAS QUE FARÃO PARA OUTRO GRUPO DA ESCOLA.

1. COM OS SEUS COLEGAS, EXPLOREM TODOS OS LIVROS DISPONÍVEIS E AS LENDAS LIDAS DURANTE ESSE CONJUNTO DE AULAS E DECIDAM QUAL NARRATIVA SERÁ CONTADA.

2. AGORA, PENSEM NOS ELEMENTOS	S DA CONTAÇÃO DE HISTÓRIAS E USEM
A TABELA DE PLANEJAMENTO PARA (ORGANIZAREM SUAS IDEIAS:
A HISTÓRIA SERÁ CONTADA POR UM	PARA QUAL GRUPO DA ESCOLA VA-
NARRADOR? QUEM SERÁ ELE?	MOS NOS APRESENTAR?
COMO SERÁ A CONTAÇÃO DA HISTÓ-	QUE ESPAÇO DA ESCOLA VAMOS
RIA?	USAR?

você tiver acesso a um computador com rede de internet, entre no endereço: https://www.youtube.com/results?search_query=varal+de+hist%C3%B3rias+-+lendas. Lá, você encontrará a lenda Como nascem os rios, além de outras muito interessantes. Assistir a mais esse recurso ampliará o repertório dos estudantes para a contação de histórias que farão nas próximas aulas.

O QUE APRENDEMOS HOJE?

Professor/a, retome os elementos que constituem as narrativas: personagens, narrador, conflito, enredo, tempo e espaço. Relembre as estratégias usadas pelo narrador para fazer uma boa contação de história e chamar a atenção do seu público-alvo.

AULA 9 - PLANEJANDO A CONTAÇÃO DE HISTÓRIAS DO 2º ANO

(EF01LP26B) Identificar, na leitura de diferentes textos do campo artístico-literário (contos, fábulas, lendas, entre outros), os elementos constituintes da narrativa: personagens, narrador, conflito, enredo, tempo e espaço.

TEMPO

Duas aulas.

PREPARAÇÃO

Leitura prévia das atividades, organização de um espaço na sala com livros de narrativas artístico-literárias.

MATERIAIS

Material do estudante e livros com textos do campo artístico-literário.

ORGANIZAÇÃO DA TURMA

Coletiva, com organização em quintetos, considerando o espaçamento necessário entre os estudantes, segundo as orientações dos órgãos de saúde.

DESENVOLVIMENTO E INTERVENÇÕES

Professor/a, o objetivo dessa aula é fazer o planejamento da contação de histórias do 2º ano. Retome os cartazes elaborados até agui e resgate o que aprenderam sobre os textos do campo artístico-literário, as características específicas das lendas e os elementos que compõem as narrativas. Para a **Atividade 1**, é extremamente importante que você organize um espaço na sala com livros ou outros portadores textuais com histórias. Eles podem

conter lendas ou outros gêneros, mas todos devem contemplar o campo artístico-literário, pois, dessa maneira, haverá narradores, personagens, enredos e conflitos. Indique que explorem essas histórias, leiam os títulos e os resumos para decidirem, coletivamente, a preferida do time. Para a Atividade 2. reúna os estudantes nos mesmos grupos da aula passada e peça que explorem esses livros e vejam quais títulos já conhecem. A primeira tarefa será a escolha da narrativa que o grupo contará. Peça que o grupo selecione um enredo que permita a participação de todos os integrantes do grupo na contação. Eles também podem escolher alguma lenda que foi lida durante a Sequência Didática ou até mesmo do canal Varal de Histórias. Ajude as equipes nessa escolha, pois será essencial à apresentação final. O próximo passo é o preenchimento da tabela de planejamento. As crianças devem pensar para qual grupo elas gostariam de contar uma história, qual o local mais adequado e como ela será contada: terá um narrador? E os demais estudantes interpretarão os personagens? Cada colega lerá uma parte da narrativa? Haverá elementos para fazer a sonoridade, como nas histórias a que assistiram no YouTube? A contação será por leitura ou encenação? Terá um cenário? Entre outros aspectos relevantes. Se a turma preferir, pode

32 | LÍNGUA PORTUGUESA

AULA 10 - LER PARA COMPARTILHAR

O QUE VAMOS APRENDER?

NESTA AULA, VOCÊ E SEUS COLEGAS ORGANIZARÃO O ESPAÇO PARA A CONTAÇÃO DE HISTÓRIAS DO 2º ANO. TAMBÉM CONVIDARÃO O GRUPO PARA O QUAL DECIDIRAM SE APRESENTAR E COMPARTILHAR MAIS ESSA CONQUISTA.

1. COM O SEU GRUPO, FAÇAM A CONTAÇÃO DA HISTÓRIA QUE VOCÊS PLANEJARAM. NÃO SE ESQUEÇAM DA FUNÇÃO DO NARRADOR. ATENTEM-SE EM DIFERENCIAR CADA PERSONAGEM, SEJA COM A MUDANÇA DA VOZ, SEJA COM O USO DE ALGUM ACESSÓRIO. PEGUEM OS INSTRUMENTOS SONOROS, RECORDEM-SE DE DETALHES COMO TEMPO E ESPAÇO DA NARRATIVA.

DIVIRTAM-SE!

ANOTAÇÕES		

fazer a apresentação entre os estudantes primeiro, lendo ou contando a história com as próprias palavras. Se for necessário, acrescente uma aula para a conclusão dessa atividade. Analise a melhor opção para os grupos. Os principais pontos incluem colocar em prática todas as estratégias de leitura e interpretação que as crianças estudaram ao longo das nove aulas, bem como identificar os elementos de uma narrativa e reconhecer o papel social da leitura.

O QUE APRENDEMOS HOJE?

Professor/a, ao final dessa aula, retome com os elementos constituintes de uma narrativa e verifique como planejaram a contação da história do grupo.

AULA 10 - LER PARA COMPARTILHAR!

(EFO1LP26B) Identificar, na leitura de diferentes textos do campo artístico-literário (contos, fábulas, lendas, entre outros), os elementos constituintes da narrativa: personagens, narrador, conflito, enredo, tempo e espaço.

TEMPO

Uma aula.

PREPARAÇÃO

Leitura prévia das atividades e organização dos materiais que os estudantes precisarão para executar a contação de histórias.

MATERIAIS

Material do estudante, cola, tesoura, canetinha, lápis de cor, instrumentos que produzam som e cenário (se for o

ORGANIZAÇÃO DA TURMA

Coletiva, com organização em quintetos, considerando o espaçamento necessário entre os estudantes, segundo as orientações dos órgãos de Saúde.

DESENVOLVIMENTO E INTERVENCÕES

Professor/a, chegamos ao final de mais uma Sequência Didática. É momento de colocar em prática todo conhecimento construído até agui e celebrar com os estudantes. Para a **Atividade 1**, oriente cada grupo a se organizar com os materiais, instrumentos, livros, acessórios e outros detalhes importantes para a contação da história. Tranquilize-os em relação à apresentação, lembre as crianças que elas praticaram muito a leitura durante as aulas, o que as torna muito capazes de cumprir mais essa tarefa. Os grupos podem se apresentar em dias diferentes, de acordo com a rotina da sala. A contação de histórias é um instrumento potente de estímulo à leitura, progresso da aquisição da linguagem escrita e desenvolvimento da linguagem oral. Portanto, faça desse um momento especial, no qual os estudantes se sintam valorizados e estimulados a ler e escrever cada vez mais. Após a apresentação, reúna a sua turma e pergunte como foi participar dessa experiência, como se sentiram e qual o valor da leitura e do conhecimento de novas histórias. De reforços positivos pontuais para cada equipe, aponte o que fizeram de melhor e indique como podem melhorar. Combine com os educadores dos grupos que ouviram as narrativas de os estudantes escreverem bilhetes com feedbacks, contando a parte que mais gostaram e como se sentiram ao ouvir essas narrativas. Celebre com a sua turma!

O QUE APRENDEMOS HOJE?

Professor/a, ao final desta Sequência Didática, retome as aprendizagens que foram construindo durante o processo de estudos sobre as lendas, as estratégias de leitura e a construção das palavras. Solicite que revejam o material individual desde a primeira aula, como também os registros que fizeram nos cartazes das paredes. "O que sabíamos quando iniciamos e o que sabemos agora?", questione também quais são as metas e os objetivos, individuais e coletivos, que precisam ser alcançados na próxima Sequência Didática.

Sugestões de atividades do Ler e Escrever - 2º ano			
Volume 1	Unidade 2	Reescrita de contos de fadas - Análise dos personagens.	

REFERÊNCIAS

CIA TEMPO DE BRINCAR OFICIAL. Lenda do guaraná. 2018. Disponível em: < https://www.youtube.com/watch?v=Rrtp9P10SPM>. Acesso em: 7 mar. 2021.

IARA. In: Wikipédia: a enciclopédia livre. Wikimeida, 2021. Disponível em: https://pt.wikipedia.org/wiki/lara. Acesso em: 23 fev. 2021.

QUINTAL DA CULTURA. Lenda do açaí. 2012. Disponível em: https://www.youtube.com/watch?v=d5PsTaWJhUs. Acesso em: 7 mar. 2021.

VARAL DE HISTÓRIAS. Curupira. 2019. Disponível em: https://www.youtube.com/watch?v=jZm7Vhi3zG8. Acesso em: 7 mar. 2021.

VARAL DE HISTÓRIAS. Como nascem os rios. 2017. Disponível em: https://www.youtube.com/watch?v=ykRC2X-qzjPY. Acesso em: 7 mar. 2021.

WIKIPÉDIA. Lenda. Disponível em: https://pt.wikipedia.org/wiki/Lenda#:~:text=Lenda%20%C3%A9%20">https://pt.wikipedia.org/wiki/Lenda#:~:text=Lenda%20%C3%A9%20" uma%20narrativa%20fantasiosa,o%20que%20%C3%A9%20" muito%20importante.>. Acesso em: 7 mar. 2021.

OLÁ, PROFESSOR! OLÁ, PROFESSORA!

Nesta Sequência Didática, as crianças aprenderão sobre alguns textos presentes no campo da vida cotidiana. A intenção que permeia esta sequência de aulas é trazer a reflexão para os estudantes acerca das diferentes maneiras de convidar alguém, seja por meio de convite formal, seja por pergunta, seja por carta, seja por bilhete. Vamos pensar, juntos, na função social desses gêneros textuais e desconstruir a ideia de que os convites só podem ser feitos por modelos padronizados de texto. Durante essa jornada, o grupo será convidado para pensar sobre os gêneros textuais, passando pela leitura, escrita, compreensão e reflexão sobre perguntas, cartas, bilhetes, cantigas de rodas e convites, levando o estudante a observar que esse último permeia todo o caminho. Nesse sentido, esse conjunto de aulas tem como proposta final a exposição, para os demais grupos da escola, do percurso de estudo trilhado pelo 2º ano.

Assim, para a elaboração desta Seguência Didática, foram selecionadas algumas habilidades do Currículo Paulista, elencadas no quadro abaixo:

Objetos de conhecimento	Habilidades	Aulas
Compreensão em leitura. Estrutura composicional do texto	(EF02LP16A) Ler e compreender diferentes textos do campo da vida cotidiana (bilhetes, recados, avisos, cartas, receitas, relatos, entre outros), considerando a situação comunicativa, o tema/assunto, a estrutura composicional e o estilo do gênero.	Aulas 1 e 2
Compreensão em leitura. Estrutura composicional do texto	(EF02LP16B) Identificar e manter a estrutura composicional específica de bilhetes, recados, avisos, cartas, receitas, relatos, entre outros textos (digitais ou impressos).	Aulas 3 e 4
Compreensão em leitura	(EF02LP12) Ler e compreender cantigas, quadrinhas, entre outros textos do campo da vida cotidiana, com certa autonomia, considerando a situação comunicativa, o tema/ assunto, a estrutura composicional e o estilo do gênero.	Aulas 5
Construção do sistema alfabético	(EF02LP02) Grafar palavras desconhecidas apoiando-se no som e na grafia de palavras familiares e/ou estáveis.	Aula 6
Compreensão em leitura Produção escrita	(EF02LP18B) Revisar e editar convite, propaganda, comunicado, carta, bilhete, convocação entre outros textos produzidos, cuidando da apresentação final do texto.	Aulas 7, 8, 9 e 10

AULA 1 - O QUE É UM TEXTO DO CAMPO DA VIDA COTIDIANA?

(EFO2LP16A) Ler e compreender diferentes textos do campo da vida cotidiana (bilhetes, recados, avisos, cartas, receitas, relatos, entre outros), considerando a situação comunicativa, o tema/assunto, a estrutura composicional e o estilo do gênero.

TEMPO

Uma aula.

PREPARAÇÃO

Leitura prévia da Sequência Didática e das atividades da aula.

MATERIAIS

Material do estudante, giz, lousa e cartolina.

ORGANIZAÇÃO DA TURMA

Coletiva, com organização em semicírculo e em quartetos, considerando o espaçamento necessário entre os estudantes, segundo as orientações dos órgãos de saúde.

DESENVOLVIMENTO E INTERVENÇÕES

Professor/a, iniciamos mais uma Sequência Didática, que tem como objetivo o estudo de textos do campo da vida cotidiana. O foco do estudo será a exploração, compreensão e produção de textos que circulam no nosso dia a dia, tendo o convite como gênero condutor das propostas. É importante conhecer a estrutura geral das atividades que virão nas próximas 10 aulas para apresentar o contexto completo desta sequência. A intenção que permeia o processo de estudos sobre o gênero proposto é a oportunidade de pensar sobre os convites como ferramentas que nos envolvem e nos chamam para conhecer algo, podendo ser um lugar físico ou um processo, desconstruindo a ideia de que só convidamos as pessoas para festas ou reuniões. Apresente, desde o primeiro encontro, o que os estudantes farão ao final deste percurso (a produção de um convite para a comunidade escolar conhecer a exposição do 2º ano sobre os textos que circulam em nosso cotidiano). Sendo assim, organize um espaço na sua sala de aula para ir colocando as ideias, as produções e os conhecimentos dos estudantes ao longo dessa trajetória. Escreva o nome da Sequência Didática em um cartaz, indicando que ali será o local da exposição. Sugerimos que façam uma linha de papel com flechas ao longo dela para indicar a direção do caminho que vão percorrer na jornada de estudos. Tudo o que for produzido ao longo dessas 10 aulas deve alimentar esse espaço (pode ser uma parede, por exemplo), que será da exposição do 2º ano.

Comece a aula 1 lendo em voz alta a introdução da Sequência Didática e compartilhe as intenções aqui propostas para o final do trabalho. Para a realização da Atividade 1, organize seu grupo em quartetos. Essa divisão deve ser pensada previamente e com intencionalidade. Recorra às suas avaliações diagnósticas e faça parcerias heterogêneas, escolhendo estudantes em diferentes (mas próximas) hipóteses de leitura e escrita e com habilidades diversas, propiciando, dessa maneira, intercâmbio de saberes. O objetivo principal dessa aula é o levantamento dos conhecimentos prévios dos estudantes a respeito dos textos que circulam no campo da vida cotidiana e o início da análise estrutural de um deles: o convite. Peça que, em seus grupos, conversem sobre o significado da expressão campo da vida cotidiana. Indique que façam associações entre essas expressões. Após essa reflexão, indique que leiam o texto e analisem estilo, composição e conteúdo. Enquanto as crianças conversam, circule entre as carteiras e observe o que estão percebendo sobre a escrita. Convide os grupos a compartilharem seus pensamentos e suas reflexões acerca do tema. Após esse momento, organize a turma em semicírculo para ampliar a discussão. A **Atividade 2** traz duas perguntas condutoras da roda de conversa. Pergunte o que a autora está dizendo com a escrita do texto e note se os estudantes percebem que ele é um convite. Investigue com a turma quem está sendo convidado, quem está convidando e quais informações estão registradas no convite. Examine quais são os tipos de convite que eles conhecem, provavelmente falarão sobre os de aniversário e casamento. Chame a atenção do grupo para o tipo de evento a que estão sendo convidados - uma jornada de estudos. Problematize essa questão e observe se as crianças validam a ideia de que um processo de escrita, leitura e produção também são passíveis de serem visitados. Escreva em um cartaz as ideias iniciais sobre os textos do campo da vida cotidiana e especificamente sobre os convites. Deixe-o como registro coletivo permanente, alimentando-o ao longo do processo de construção de conhecimentos.

SEQUÊNCIA DIDÁTICA 3 - UM CONVITE PARA REFLETIR SOBRE OS TEXTOS DO CAMPO DA VIDA COTIDIANA

NESTA SEQUÊNCIA DIDÁTICA, VOCÊ E SEUS COLEGAS APRENDERÃO SOBRE ALGUNS TEXTOS QUE FAZEM PARTE DO NOSSO COTIDIANO. VOCÊ RECEBERÁ UM CONVITE PARA LER, ESCREVER, INTERPRETAR, DESENHAR E BRINCAR COM SEUS COLEGAS. ESSE CONVITE ESTARÁ PRESENTE AO LONGO DESTE ESTUDO, E VOCÊ VAI PERCEBER COMO O ENCONTRAMOS EM VÁRIAS SITUAÇÕES E GÊNEROS TEXTUAIS, COMO EM UM BILHETE, UMA CARTA E ATÉ MESMO NO TÍTULO DE UMA AULA, NÃO APENAS NAQUELE CONVITE DE ANIVERSÁRIO AO QUAL VOCÊ SE ACOSTUMOU. NO FINAL, A TURMA VAI ELABORAR UM CONVITE COMPLETO, COM DATA, LOCAL, HORÁRIO E TUDO O QUE ESSE GÊNERO TEM COMO CARACTERÍSTICA, CHAMANDO OS OUTROS GRUPOS PARA CONHECEREM ESSA JORNADA INCRÍVEL DE APRENDIZAGEM. VOCÊ TOPA EMBARCAR NESSA TRAJETÓRIA?

AULA 1 – O QUE É UM TEXTO DO CAMPO DA VIDA COTIDIANA?

O QUE VAMOS APRENDER?

NESTA AULA, VOCÊ E SEUS COLEGAS SERÃO CONVIDADOS PARA ENTENDER O QUE SÃO OS TEXTOS DO CAMPO DA VIDA COTIDIANA.

1. EM GRUPO, LEIAM O TEXTO ABAIXO:



PARA AMPLIAR O DIÁLOGO

professor/a, peça que os estudantes procurem em suas casas diferentes tipos de convite e os levem para a escola, deixando como material de pesquisa ao longo da Sequência Didática. Organize uma mesa no local escolhido para abrigar a exposição.

O QUE APRENDEMOS HOJE?

Professor/a, ao final dessa aula, retome os conhecimentos prévios que os estudantes possuíam sobre os textos do campo da vida cotidiana. Reveja o que conversaram sobre os convites e para quais eventos podemos ser convidados além de festas e reuniões.

AULA 2 - OS BILHETES TAMBÉM CONVIDAM?

(EFO2LP16A) Ler e compreender diferentes textos do campo da vida cotidiana (bilhetes, recados, avisos, cartas, receitas, relatos, entre outros), considerando a situação comunicativa, o tema/ assunto, a estrutura composicional e o estilo do gênero.

TEMPO

Uma aula.

PREPARAÇÃO

Leitura prévia das atividades e planejamento das duplas de trabalho.

MATERIAIS

Material do estudante, giz, lousa, canetinha, giz de cera, lápis de cor, papel colorido e cartolina.

ORGANIZAÇÃO DA TURMA

Coletiva, com organização em semicírculo e em duplas, considerando o espaçamento necessário entre os estudantes, segundo as orientações dos órgãos de saúde.

DESENVOLVIMENTO INTERVENÇÕES

Professor/a, o foco dessa aula é ampliar o repertório dos estudantes sobre a função comunicativa dos textos que circulam no cotidiano e desconstruir a ideia de que só conseguimos convidar alguém escrevendo convites. Reúna a turma em uma roda e peça que um estudante leia o texto da Atividade 1. Inicie a conversa levando os estudantes a pensarem sobre o conteúdo escrito. Questione se alquém imagina como jogar a brincadeira Memorize se for capaz; se, ao ler o texto, conseguimos entender qual é o momento para brincar, bem 34 | LÍNGUA PORTUGUESA

- 2. COM OS SEUS COLEGAS E SEU/SUA PROFESSOR/A, REFLITAM:
- QUAL FOI A INTENÇÃO DA AUTORA COM ESSA ESCRITA?
- ❖ VOCÊ CONHECE OUTROS TEXTOS PARECIDOS COM ESSE? QUAIS?

AULA 2 – OS BILHETES TAMBÉM CONVIDAM?

O QUE VAMOS APRENDER?

NESTA AULA, VOCÊ E SEUS COLEGAS SERÃO CONVIDADOS PARA REFLETIR SOBRE AS DIFERENÇAS E SEMELHANÇAS ENTRE DOIS TEXTOS DO CAMPO DA VIDA COTIDIANA: OS CONVITES E OS BILHETES. TAMBÉM IRÃO SE DIVERTIR PARTICIPANDO DE UMA BRINCADEIRA.

1. COM OS SEUS COLEGAS E SEU/SUA PROFESSOR/A, LEIAM O BILHETE ABAIXO DEIXADO PARA A TURMA DO 2º ANO:



CRÉDITOS: FREEPIK

como o local sugerido e quem o escreveu. Depois de explorar todas as possibilidades relacionadas à interpretação deste conteúdo, investigue os aspectos estruturais do gênero *bilhete*. Questione se já leram algum texto parecido com esse, se sabem como se chama, quem são o destinatário e o remetente e como identificamos essas informações. Observe se alguém conseguiu perceber que se trata de um bilhete convidando para a brincadeira, porém, com um formato diferente daquele que leram na aula 1 e daqueles que trouxeram como pesquisa de casa. Para a **Atividade 2**, reúna as crianças em duplas e indique que completem a tabela com as características específicas dos gêneros *convite e bilhete* e, na coluna à direita, suas semelhanças. Retome as anotações feitas anteriormente e registradas no cartaz, bem como o espaço reservado na "parede da exposição"

2. COM A SUA DUPLA, REFLITA SOBRE AS CARACTERÍSTICAS DO CONVITE E DO BILHETE E COMPLETE A TABELA ABAIXO:

	CARACTERÍSTICAS ESPECÍFICAS	CARACTERÍSTICAS SEMELHANTES	
CONVITE			
BILHETE			

ANOTAÇÕES	

com os convites impressos. Peça que o grupo repare no bilhete deixado pela autora, no qual é possível identificar a data, o local e o horário em que a brincadeira vai acontecer, mas que elas não estão explícitas como no convite escrito na aula 1. Alguns aspectos dos convites: precisam ter destinatário (quem está sendo convidado); o evento a que se refere, o local, a data, o endereço e o remetente (quem está convidando). Os bilhetes seguem essa estrutura: destinatário (pessoa a quem se destina o bilhete), remetente (quem escreve o bilhete), corpo de texto (mensagem curta que será transmitida), despedida (na linguagem informal, pode-se usar "beijos", "abraços", "se cuida", entre outros) e data (dia em que o bilhete foi escrito). Nessa perspectiva, é possível visualizar pontos comuns e pequenas diferenças. Garanta que toda a turma entenda que ambos os gêneros

fazem parte do campo da vida cotidiana, justamente pela função de comunicar algo a alquém que faz parte do nosso convívio. Após o registro ou em outro momento, caso seja mais pertinente à sua rotina, procure um lugar amplo e arejado na escola e brinque com as crianças. **Memorize se for** capaz - regras e combinados: os estudantes devem ficar em círculo e escolher um colega para iniciar a brincadeira. Uma criança vai falar o nome de um animal e fazer um gesto que o represente. Já a outra criança, da direita, deve repetir o animal, o gesto e pensar em outro para imitar e falar o nome. Assim, a sequência segue, sempre associando o nome do bicho com um movimento visual. Quando um estudante esquecer ou inverter a ordem, ele deve se sentar. Vence quem conseguir memorizar todos os nomes e gestos na ordem correta, sendo assim, a brincadeira pode ter mais de um ganhador.

PRODUÇÃO PARA A EXPOSIÇÃO DO 2º ANO

Professor/a, como já dito anteriormente, o intuito desse conjunto de aulas é que os estudantes facam um convite para os demais grupos visitarem a exposição da turma, contendo todo o processo de estudo decorrente dos 10 encontros. Dessa forma, a partir da aula 2, todos terão um produto final para ser exibido nesse espaço da sala de aula que você já reservou, podendo ser fotos, textos, desenhos, cartazes, entre outros. Sugerimos, então, que, se possível, tire fotos das crianças brincando e as imprima para dar início à constru-

O QUE APRENDEMOS HOJE?

Professor/a, retome o que conversaram sobre os textos que circulam na vida cotidiana, como o convite e o bilhete. Reveja os aspectos que os diferenciam e suas características comuns.

AULA 3 - UMA CARTA CONVIDATIVA

(EFO2LP16B) Identificar e manter a estrutura composicional específica de bilhetes, recados, avisos, cartas, receitas, relatos, entre outros textos (digitais ou impressos).

TEMPO

Duas aulas.

PREPARAÇÃO

Leitura antecipada das atividades.

MATERIAIS

Material do estudante, lousa, giz e cartolina.

ORGANIZAÇÃO DA TURMA

Coletiva, com organização em duplas, considerando o espaçamento necessário entre os estudantes, segundo as orientações dos órgãos de saúde.

DESENVOLVIMENTO E INTERVENÇÕES

Professor/a, essa aula tem por objetivo principal ampliar o repertório dos 36 | LÍNGUA PORTUGUESA

AULA 3 - UMA CARTA CONVIDATIVA

O QUE VAMOS APRENDER?

NESTA AULA, VOCÊ E SEUS COLEGAS CONHECERÃO MAIS UM TEXTO DO CAM-PO DA VIDA COTIDIANA E PENSARÃO NAS SUAS CARACTERÍSTICAS.

1. EM GRUPO, LEIAM A CARTA QUE UM AMIGO ENVIOU AO OUTRO.



CRÉDITOS: FREEPIK

estudantes sobre os textos do campo da vida cotidiana por meio de leitura, compreensão e análise de uma carta. Antes de começar as atividades, é importante revisitar os registros feitos nas aulas anteriores sobre os gêneros textuais explorados até aqui, suas características composicionais e sua função social. Para a **Atividade 1**, organize a turma em roda e peça que uma criança leia o texto em voz alta. Se julgar necessário, faça-o mais uma vez para garantir que todos tenham entendido o conteúdo da carta. Então, comece a compreensão do texto, perguntando qual é a situação comunicativa que ele apresenta (dois amigos que não estudam mais na mesma escola estão se comunicando por cartas), o motivo pelo qual David está escrevendo para Vini (seu me-

2. COM A SUA DUPLA, REFLITA:
A. QUAIS SÃO AS CARACTERÍSTICAS COMUNS AOS CONVITES, BILHETES E CARTAS?
B. LENDO O TEXTO ACIMA, É POSSÍVEL IDENTIFICAR O LOCAL, A DATA, O HO- RÁRIO E PARA QUAL EVENTO O AMIGO ESTÁ SENDO CHAMADO? REGISTRE AS INFORMAÇÕES:
3. COM OS SEUS COLEGAS E SEU/SUA PROFESSOR/A, ESCREVAM UM TEXTO CONTANDO O QUE APRENDERAM SOBRE AS CARTAS E COMO ELAS PODEM, TAMBÉM, SER UM CONVITE.
ANOTAÇÕES

Ihor parceiro mudou de cidade e ele sente saudade), em qual cidade ele mora, qual o nome do novo melhor amigo, e o que eles gostavam de fazer juntos (ler gibis e brincar com legos). Observe que há informações não explícitas, mas importantes para a compreensão do contexto. Por exemplo: existe um destinatário (Vini) e um remetente (David), sabemos que este último mora em Ribeirão Preto, e seu amigo, em Rio Preto. Nota-se que David fez um convite ao colega (ir até a sua casa), com data preestabelecida (quando a pandemia passar) e um horário (o final de semana inteiro). É essencial que a turma entenda as informações implícitas e que faça relações com os outros gêneros do campo da vida cotidiana estudados até aqui: convite e bilhete. Explore

todas as possibilidades de interpretação e incentive o grupo todo a participar. Para a **Atividade 2**, reúna as duplas formadas na aula 2 e indique que reflitam sobre as questões: "Quais são as características comuns a convites, bilhetes e cartas?" - ambos os gêneros fazem parte de situações comunicativas do nosso dia a dia, todos apresentam destinatário e remetente; os três convidam alguém para fazer algo e possuem informações como lugar, data e horário, mesmo que não sublinhados como no convite. Outra pergunta norteadora é: "Lendo o texto acima, é possível identificar o local, a data, o horário e para qual evento o amigo está sendo chamado? Registre as informações.". O ideal é que todos os estudantes encontrem essas informações e percebam que elas são comuns em convites e bilhetes. Encoraie-os a responderem com suas próprias palavras e registre as conclusões do grupo em um cartaz, lembrando que portador fará parte do processo de construção da exposição do 2º ano, portanto, fixe-o na mesma parede da sala.

PRODUÇÃO PARA A EXPOSIÇÃO DO 2º ANO

Professor/a, a produção da aula 3, que será exposta no percurso de estudo da turma, é um texto elaborado coletivamente, que tem você como escriba e modelo.

Portanto, para a **Atividade 3**, reúna-os novamente em um círculo e construam um texto contando para a comunidade escolar as conclusões e análises do encontro de hoje, tais como: o uso da carta em situações cotidianas, quais as semelhanças em relação a outros textos e como podemos observar informações implícitas. A produção deve ser feita em um suporte que possa ser colado na parede onde a exposição está sendo construída.

O QUE APRENDEMOS HOJE?

Professor/a, retome o gênero textual que conheceram
e que faz parte do campo
da vida cotidiana: a carta.
Reveja as características
específicas desse gênero,
como ele se assemelha com
os bilhetes e convites, e as
situações comunicativas
nas quais podemos encontrá-lo.

AULA 4 - VAMOS RESPONDER A CARTA?

(EFO2LP16B) Identificar e manter a estrutura composicional específica de bilhetes, recados, avisos, cartas, receitas, relatos, entre outros textos (digitais ou impressos).

TEMPO

Uma aula.

PREPARAÇÃO

Leitura prévia das atividades e planejamento intencional dos grupos de trabalho.

MATERIAIS

Material do estudante, giz, lousa e cartolina.

38 | LÍNGUA PORTUGUESA

AULA 4 – VAMOS RESPONDER À CARTA?

O QUE VAMOS APRENDER?

NESTA AULA, VOCÊ E SEUS COLEGAS ANALISARÃO E REFLETIRÃO SOBRE A ESTRUTURA COMPOSICIONAL DAS CARTAS. ALÉM DISSO, TAMBÉM ESCREVERÃO UM TEXTO DO GÊNERO.

1. COM O SEU GRUPO E SEU/SUA PROFESSOR/A, VOLTEM À AULA 3 E RELEIAM

A CARTA QUE DAVID ENVIOU AO AMIGO. SE VOCÊ FOSSE O VINI, COMO

RESPONDERIA A ESSA CARTA?
:
l ————————————————————————————————————

ORGANIZAÇÃO DA TURMA

Coletiva, com organização em quartetos, considerando o espaçamento necessário entre os estudantes, segundo as orientações dos órgãos de saúde.

DESENVOLVIMENTO E INTERVENÇÕES

Professor/a, essa aula é uma continuação da anterior e tem como foco a análise, compreensão e manutenção da estrutura composicional específica das cartas. Portanto, é essencial que, antes de dar início às atividades, você resgate os cartazes e as produções feitas até aqui, revisando todo o conhecimento construído pela turma. Leia para o grupo o título da aula *Vamos responder à carta?*

ANOTAÇÕES		

e pergunte o que isso significa. Observe se os estudantes conseguem perceber que o autor está fazendo um convite aos leitores do material por meio de uma pergunta. Faça conexões entre o primeiro convite que a autora do material fez a eles, o bilhete da aula 2, convidando-os para uma brincadeira, e a carta convidativa que um amigo escreveu ao outro. Você pode salientar o título de cada encontro e fazer a turma perceber que o convite permeia toda esta Sequência Didática por intermédio de textos do campo da vida cotidiana. Desconstruir a ideia de que só podemos convidar alquém quando escrevemos dentro daquela estrutura pronta dos convites de aniversário é essencial para ampliar a visão e o repertório dos estudantes sobre o gênero textual. Para a **Atividade 1**, agrupe a turma em quartetos, pensando previamente nas parcerias potentes para trocas de habilidades. Indique que voltem ao texto da aula 3, retomando o assunto e as discussões acerca da narrativa. Peça que se coloquem no lugar do amigo que recebeu a carta, o Vini, e questione os grupos: "Como vocês responderiam ao David?", "Para qual evento convidariam um amigo?", "Vocês contariam alguma novidade a ele?", entre outros questionamentos pertinentes para fomentar a criatividade dos estudantes. Lembre-os sobre as características específicas das cartas, que precisam apresentar: local, data, destinatário (interlocutor), remetente (locutor), saudação e despedida. Relembre também que ela deve ser escrita em primeira pessoa, evidenciando uma relação íntima na comunicação. Nesse momento, seja escriba da turma; elaborem, coletivamente, a resposta da carta, considerando todos os aspectos citados anteriormente. Peça que cada estudante escreva em seu material.

PRODUÇÃO PARA A **EXPOSICAO DO 2º ANO**

Para a aula 4, a produção final que irá para a exposição do 2º ano é a carta de resposta feita coletivamente pelo grupo. No momento mais pertinente da sua rotina, solicite que um integrante de cada quarteto escreva o texto em um suporte separado que possa ser colado na parede, representando mais uma etapa do percurso de estudo sobre os textos do campo da vida cotidiana. Você pode colocar uma legenda a fim de explicar o que essa carta significa para o grupo, tornando o aprendizado visível tanto aos visitantes da exposição quanto aos próprios estudantes.

O QUE APRENDEMOS HOJE?

Professor/a, retome as reflexões que fizeram acerca das diferentes maneiras de realizar um convite para alguém, seja por bilhetes, seja por cartas; ou mesmo como pergunta no título de uma aula. Revejam as características específicas das cartas e compartilhem a produção de cada quarteto.

AULA 5 -Transformando uma Ordem em um convite

(EFO2LP12) Ler e compreender cantigas, quadrinhas, entre outros textos do campo da vida cotidiana, com certa autonomia, considerando a situação comunicativa, o tema/ assunto, a estrutura composicional e o estilo do gênero.

TEMPO

Uma aula.

PREPARAÇÃO

Leitura prévia das atividades e reserva de um espaço amplo e arejado para a brincadeira de roda.

MATERIAIS

Material do estudante, tinta guache, tinta aquarela, qiz, lousa e cartolina.

ORGANIZAÇÃO DA TURMA

Individual e coletiva, considerando o espaçamento necessário entre os estudantes, segundo as orientações dos órgãos de saúde.

ANOTAÇÕES		

DESENVOLVIMENTO E INTERVENÇÕES

Professor/a, o objetivo dessa aula é ler e compreender mais um texto do campo da vida cotidiana, a cantiga, tendo como foco um movimento reflexivo dos estudantes a respeito da linguagem e atitude dos personagens da narrativa. É extremamente relevante salientar que a intenção que vai permear essa conversa não é o juízo de valor, trazendo na sua fala nuances de certo e errado. Pensar sobre a linguagem, nesse contexto, significa analisar as palavras e o peso que elas têm. Comece a aula averiguando o que sabem sobre as cantigas de roda, provavelmente os estudantes já possuem bastante conhecimento sobre elas e darão exemplos de letras e brincadeiras. Conte que esse texto também faz parte do

AULA 5 - TRANSFORMANDO UMA ORDEM EM UM CONVITE

O QUE VAMOS APRENDER?

NESTA AULA, VOCÊ E SEUS COLEGAS LERÃO UMA CANTIGA DE RODA E REFLETIRÃO SOBRE A LINGUAGEM USADA NESSE TEXTO.

1. LEIA A CANTIGA POMBINHA BRANCA:

POMBINHA BRANCA, O QUE ESTÁ FAZENDO?

LAVANDO ROUPA PRO CASAMENTO.

VOU ME LAVAR, VOU ME SECAR,

VOU PRA JANELA PRA NAMORAR.

PASSOU UM MOÇO DE TERNO BRANCO,

CHAPÉU DE LADO, MEU NAMORADO.

MANDEI ENTRAR, MANDEI SENTAR

CUSPIU NO CHÃO, LIMPA AÍ SEU PORCALHÃO!

- 2. COM OS SEUS COLEGAS E SEU/SUA PROFESSOR/A, REFLITAM:
- ❖ EM SUA OPINIÃO, POR QUE AS CANTIGAS DE RODA SÃO CONSIDERADAS TEXTOS DO CAMPO DA VIDA COTIDIANA?
- QUAL É A HISTÓRIA QUE ESSA CANTIGA CONTA?
- * ANALISE OS DOIS ÚLTIMOS VERSOS DO TEXTO. QUAL É A SUA OPINIÃO SOBRE MANDAR EM ALGUÉM? QUAL LINGUAGEM PODERIA TER SIDO USADA?

campo da vida cotidiana, como os convites, bilhetes e as cartas que estudaram até aqui. É válido lembrar que as cantigas, também conhecidas como cirandas, são músicas folclóricas cantadas em uma roda e representam aspectos lúdicos das manifestações culturais populares. Além disso, são construídas com vocabulário simples, repetitivo e rimado, o que facilita a memorização pelas crianças. Essas letras não possuem autoria, ou seja, as letras consistem em textos anônimos que se adaptam e se redefinem ao longo do tempo. Na **Atividade 1**, cante a cantiga para o seu grupo e, depois, peça que cada estudante leia a cantiga *Pombinha branca* em seu material. Certifique-se de que todos tenham compreendido qual é a cantiga a que o texto se refere. A **Atividade 2** propõe uma roda de conversa e

traz alguns questionamentos para conduzirem a discussão. A primeira pergunta -"Em sua opinião, porque as cantigas de roda são consideradas textos do campo da vida cotidiana?" -, incentiva os estudantes a pensarem no significado dessa expressão, associando-a à função comunicativa da ciranda. Se julgar necessário, retome os registros da aula 1 sobre essa definição. È importante que a turma faça a associação entre o campo cotidiano e os gêneros textuais que usamos no dia a dia, seja para nos comunicarmos uns com os outros, seja para expressarmos nossos sentimentos, seja para interagirmos com as pessoas da nossa comunidade. A próxima pergunta - "Qual é a história que essa cantiga conta?" - convida os estudantes para interpretarem o conteúdo da narrativa e outros aspectos, como: quem é o narrador, quais são os personagens, quais foram os fatos que se sucederam ao longo da história, entre outros assuntos relevantes ao grupo. A última reflexão - "Analise os dois últimos versos do texto. Qual é a sua opinião sobre mandar em alquém? Qual linguagem poderia ter sido usada?" - tem por objetivo fazer o grupo entender que existem outras maneiras de convidar alguém à nossa casa, se não com uma ordem. Problematize o ato de cuspir no chão, sempre fomentando o processo reflexivo, e não impondo opinião pessoal. Perceba o

rumo da conversa e conduza com novas perguntas, expressões e análises reflexivas. Para a Atividade 3, sugerimos que, coletivamente, facam uma releitura dessa letra de modo que a pombinha convide o seu namorado para entrar e limpar o chão, quando ele o sujar. As crianças podem brincar com as palavras e rimas, mas devem lembrar que, como cantigas de roda, devem ser mantidos o ritmo e o compasso. Para ampliar as possibilidades, de alguns exemplos: ...convidei para entrar, pedi para sentar, fez malcriação? Tome aqui um vassourão, se possível limpe o chão; ou ainda: passou um amigo, de short branco, boné de lado, todo pintado. Chamei para entrar, convidei para pintar, gostou do meu cão? Ele é todo brincalhão, se quiser, deite no chão.

Professor/a, faça essa construcão na lousa coletivamente e peça que os estudantes copiem em seus materiais. A Atividade 4 é um convite para a diversão! Procure um local amplo de sua escola, chame as crianças para cantarem suas letras ou a original. Lembrem-se de que é preciso pensar em uma nova versão para a brincadeira de roda, sem dar as mãos. Esse pode ser mais um desafio a ser vencido pela turma!

PRODUÇÃO PARA EXPOSIÇÃO DO 2º ANO

Professor/a, sugerimos que, ao final da brincadeira, as crianças façam desenhos representando

40 I LÍNGUA PORTUGUESA

TRANSFORME A ORDEM DA <i>POMBINHA BRANCA</i> EM UM CONVITE PARA SE NAMORADO.

3. VAMOS FAZER UMA NOVA VERSÃO DESSA CIRANDA POPULAR?

as cantigas de roda, usando tinta, aquarela ou outro material atrativo. Essa atividade pode ser realizada em outro momento e deve ser colada na parede da sala onde a exposição será montada. Sugerimos que uma versão escrita da cantiga seja anexada ao lado dos desenhos.

O QUE APRENDEMOS HOJE?

Professor/a, retome as estratégias que usaram para identificar as particularidades das cantigas de roda e os motivos pelos quais esse texto faz parte do campo da vida cotidiana. Revejam a ideia de que também podemos fazer um convite por meio de uma letra de ciranda.

4. AGORA, BRINQUE COM OS SEUS AMIGOS! VOCÊS PODEM CANTAR A VERSÃO ORIGINAL, A PARÓDIA FEITA PELOS COLEGAS E/OU USAR OUTRAS CANTIGAS QUE CONHECEM.



AULA 6 - VOCÊ QUER BRINCAR COM AS PALAVRAS?

O QUE VAMOS APRENDER?

NESTA AULA, VOCÊ E SEUS COLEGAS ANALISARÃO PALAVRAS QUE JÁ CONHE-CEM PARA TRANSFORMÁ-LAS EM OUTRAS GRAFIAS DE DIFERENTES SONS.

1. FAÇA UMA LISTA COM OS NOMES DOS COLEGAS QUE VOCÊ CONHEC
--

AULA 6 - VOCÊ QUER BRINCAR COM AS PALAVRAS?

(EFO2LPO2) Grafar palavras desconhecidas apoiando-se no som e na grafia de palavras familiares e/ou estáveis.

TEMPO

Uma aula.

PREPARACÃO

Leitura prévia das atividades, organização do quadro da atividade 2 na lousa para

produção coletiva e planejamento das duplas de trabalho.

MATERIAIS

Material do estudante, lápis de cor, cartolina, lousa e giz.

ORGANIZAÇÃO DA TURMA

Individual e coletiva, com organização em semicírculo, considerando o espaçamento necessário entre os estudantes, segundo as orientações dos órgãos de saúde e individual.

DESENVOLVIMENTO E INTERVENÇÕES

Professor/a, essa aula tem como objetivo analisar a estrutura das palavras, associando suas grafias aos sons que cada segmento delas produz. Portanto, convide os estudantes para brincarem com a linguagem, chamando a atenção deles para o título da aula. Verifique se já fazem, por si só, associação entre essa maneira de escrever e o gênero textual que está permeando a Sequência Didática: o convite. Leia a introdução e pergunte se acham que é possível trocar as sílabas e formar novos significados para elas. Professor/a, o primeiro momento desta aula foi pensado para ser feito individualmente. O intercâmbio de conhecimento entre pares é extremamente potente para o desenvolvimento de novas habilidades e a construção de novos saberes. Mas, para esse momento, o trabalho autônomo regula a reflexão acerca da aprendizagem e propicia uma relação e interação entre o sujeito e seu objeto de estudo, tendo, assim, um valor relevante para o processo de elaboração de conceitos e o avanço das hipóteses de escrita.

Para a **Atividade 1**, indique que, individualmente, os estudantes escrevam nove nomes de colegas que eles conhecam e saibam de cor, podendo ser da sala ou de conhecidos e familiares. Para a Atividade 2, organize a turma em semicírculo e faca a proposta coletivamenteO foco, nesse momento, é que o grupo identifique os segmentos constitutivos de uma palavra e observe que diferentes combinações e posicionamento de sílabas formam diferentes vocábulos. Essa instrução pode gerar dúvidas no grupo, portanto, faça um exemplo na lousa, modelando a atividade: escreva LUIZA e VA-NESSA, junte as primeiras sílabas e forme LUVA. Grifar os segmentos sonoros com cores diferentes torna o movimento mais visível para as crianças.

Depois de fazer um exemplo na lousa, peça que um estudante fale, em voz alta, um nome que escreveu em seu livro. Indique que outra criança também conte outro nome e faça a junção de algumas sílabas, tentando formar outra palavra. Siga com esse caminho colaborativamente, incentivando a participação do grupo na construção dessas novas palavras. Você pode, ainda, pedir que as crianças lembram de nomes que come42 | LÍNGUA PORTUGUESA

2. COM OS/AS SEUS/AS COLEGAS E ESCRITA DESSES NOMES, TROQUE SU	E PROFESSOR/A, ANALISE OS SONS E A JAS SÍLABAS E FORME NOVAS PALAVRAS
ANOTAÇÕES	

cem igual àquele que o/a amigo/a citou, problematizando as semelhanças e diferenças entre grafia e som. Registre essas novas configurações na lousa e oriente que cada estudante escreva em seu material.

PRODUÇÃO PARA A EXPOSIÇÃO DO 2º ANO

Professor/a, para a aula 6, sugerimos que a produção final seja de um caça-palavras coletivo, feito em uma cartolina grande. O jogo deve conter características que descrevam os textos do campo da vida cotidiana, por exemplo: comunicação, interlocução, remetente, destinatário, história, pessoal, interação, entre outras que o grupo trouxer. Elaborem, coletivamente, uma frase que convide o público para brincar com

AULA 7 - ESCREVENDO O NOSSO CONVITE

O QUE VAMOS APRENDER?

NESTA AULA, VOCÊ E SEUS COLEGAS ELABORARÃO O CONVITE PARA ENTRE-GAR AOS OUTROS GRUPOS DA ESCOLA, CHAMANDO-OS PARA A EXPOSIÇÃO DA JORNADA DE ESTUDOS DO 2º ANO.

1. COM OS SEUS COLEGAS E SEU/SUA PROFESSOR/A, DECIDAM OS DETALHES DO EVENTO. USEM A TABELA DE PLANEJAMENTO PARA ORGANIZAR AS INFORMAÇÕES.



2. EM DUPLAS, ESCREVAM O CONVITE PARA AVISAR ÀS OUTRAS TURMAS SOBRE A EXPOSIÇÃO DO 2° ANO. USEM O PRÓPRIO CADERNO OU UMA FOLHA SEPARADA.

o jogo, retomando a ideia de que são várias as situações e os formatos que podemos usar a fim de convidar alguém para fazer algo. Coloque mais esse produto no local reservado para a exposição do 2º ano.

O QUE APRENDEMOS HOJE?

Professor/a, relembre com os estudantes quais são os elementos que compõem as palavras e como podemos brincar com elas, trocando, por exemplo, a ordem e a combinação das letras.

AULA 7 - ESCREVENDO O NOSSO CONVITE

(EFO2LP18B) Revisar e editar convite, propaganda, comunicado, carta, bilhete, convocação entre outros textos produzidos, cuidando da apresentação final do texto.

TEMPO

Uma aula.

PREPARAÇÃO

Leitura prévia das atividades e planejamento antecipado das duplas de trabalho.

MATERIAIS

Material do estudante.

ORGANIZAÇÃO DA TURMA

Coletiva, com organização em semicírculo e em duplas, considerando o espaçamento necessário entre os estudantes, segundo as orientações dos órgãos de saúde.

DESENVOLVIMENTO E INTERVENÇÕES

Professor/a, estamos comecando o planejamento do produto final deste conjunto de aulas: um convite chamando os estudantes da comunidade escolar para a exposição da jornada de estudos do 2º ano. Antes de dar início às instruções, retome as ideias conversadas até agui sobre o gênero em questão, resgatando suas características específicas. Chame as crianças para observarem a parede separada na sala com os produtos finais de cada aula, revisando o que construíram até o momento. Lembre-se de que esses registros representam a jornada de estudo do 2º ano sobre os textos do campo da vida cotidiana. Para a Atividade 1, organize a turma em semicírculo e decidam, como um time, os detalhes do evento: nome, data, local e horário de visitação. As possibilidades são várias e vão depender da sua rotina e da dinâmica da escola. Vocês podem chamar o evento de *Jornada de Estu*do do 2º ano ou Um convite para conhecer o percurso do 2º A, além de outras ideias que surgirem. Vocês podem disponibilizar vários dias com um horário fixo para visitacão, por exemplo, sempre no início do dia. O local pensado inicialmente foi a própria sala da turma, pois foi onde as produções de cada aula foram sendo expostas ao longo do percurso. Mas, se julgarem mais interessante e atrativo, transfiram as atividades para outro local, como o corredor, o pátio ou a biblioteca, possibilitando que mais pessoas da comunidade apreciem esse estudo. Para a Atividade 2, organize as duplas de trabalho e peça que escrevam o convite. Disponibilize uma folha à parte ou peça que façam em seus cadernos. Lembre os estudantes da estrutura desse gênero e indique que voltem à aula 1 e aos convites que levaram de casa, que estão na exposição, caso ainda tenham dúvidas. Os estudantes devem consultar as palavras que já conhecem para escrever outras desconhecidas. Encoraje-os a usar suas próprias hipóteses, sem medo de errar, e antecipe que farão a edição da escrita na próxima aula. Enquanto produzem, circule pelas carteiras e observe quem precisa de mediação.

44 | LÍNGUA PORTUGUESA

AULA 8 - REVISÃO DO CONVITE

O QUE VAMOS APRENDER?

NESTA AULA, VOCÊ E SEUS COLEGAS REVISARÃO O CONVITE PRODUZIDO NA AULA 7.

1. COM OS SEUS COLEGAS E SEU/SUA PROFESSOR/A, FAÇAM A REVISÃO DO TEXTO ELABORADO NA AULA ANTERIOR USANDO A TABELA ABAIXO COMO APOIO.

CRITÉRIOS	SIM	PODE MELHORAR
O CONVITE TEM DATA?		
APRESENTA LOCAL?		
CONSEGUIMOS SABER A HORA?		
QUAL EVENTO ACONTECERÁ?		
AS INFORMAÇÕES ESTÃO CLARAS?		
USEI A PONTUAÇÃO DE MANEIRA ADEQUADA?		
AS PALAVRAS FORAM ESCRITAS CORRETAMENTE?		

O QUE APRENDEMOS HOJE?

Professor/a, retome os passos que seguiram para planejar a escrita do convite e as estratégias usadas para grafar as palavras do texto.

AULA 8 - REVISÃO DO CONVITE

(EFO2LP18B) Revisar e editar convite, propaganda, comunicado, carta, bilhete, convocação entre outros textos produzidos, cuidando da apresentação final do texto.

ANOTAÇOES	

TEMPO

Uma aula.

PREPARAÇÃO

Leitura prévia das atividades, leitura dos textos produzidos pelos estudantes e escrita das observações para melhoria.

MATERIAIS

Material do estudante, lousa e giz.

ORGANIZAÇÃO DA TURMA

Coletiva, com organização em duplas e em semicírculo, considerando o espaçamento necessário entre os estudantes, segundo as orientações dos órgãos de saúde.

DESENVOLVIMENTO Е **INTERVENÇÕES**

Professor/a, o intuito dessa aula é a revisão do texto que as duplas escreveram na aula 7. Para isso, é essencial que você tenha lido previamente essas produções e feito observações para melhoria. Sugerimos que use post its ou pedaços de papel colados com fita adesiva para escrever as considerações, evitando rasurar a escrita dos estudantes com caneta. Vale lembrar que o grupo está no processo de construção da língua escrita formal e cada hipótese é importante nesse percurso. Evite dar respostas prontas, incentivando que a criança seja protagonista na elaboração do seu conhecimento. Por exemplo, se o estudante escreveu "locau", deixe um recado (em um post it) para ele procurar a mesma palavra em algum texto da sala ou no próprio material. Caso não tenha usado o ponto final, sugira que leia o enunciado da aula e observe o que há no final dele. Esse tipo de intervenção estimula o desenvolvimento do olhar investigativo do aprendiz e normaliza sua relação com o erro, que é primordial para o avanço das hipóteses. Para a Atividade 1, reúna as mesmas duplas de trabalho da aula anterior, porém, faça a re-

66 CADERNO DO PROFESSOR

visão coletiva com a turma. Indique que, ao discutirem cada aspecto da tabela, coloquem um sinal na coluna do "sim", caso tenham cumprido aquele aspecto, escrevendo as melhorias na coluna do "pode melhorar".

O QUE APRENDEMOS HOJE?

Professor/a, retome as estratégias que os estudantes usaram para fazer a revisão do texto, bem como a correção ortográfica das palavras.

ANOTAÇÕES	
·	

AULA 9 - EDITAR E CONVIDAR

O QUE VAMOS APRENDER?

NESTA AULA, VOCÊ E SEUS COLEGAS EDITARÃO O CONVITE REVISADO NA AULA 8.

1. COM A SUA DUPLA, REESCREVA O TEXTO EM UM SUPORTE SEPARADO PARA CHAMAR OS COLEGAS DA ESCOLA. APROVEITE PARA DECORAR O PAPEL, TORNANDO O CONVITE MAIS ATRATIVO.



ANUTAÇUES	

AULA 9 - EDITAR E CONVIDAR

(EFO2LP18B) Revisar e editar convite, propaganda, comunicado, carta, bilhete, convocação entre outros textos produzidos, cuidando da apresentação final do texto.

TEMPO

Uma aula.

PREPARACÃO

ANOTAÇÕEC

Leitura prévia das atividades e organização de um suporte para escrita do convite.

MATERIAIS

Material do estudante, lápis colorido, canetinha, papéis coloridos, cola e tesoura.

ORGANIZAÇÃO DA TURMA

Coletiva, com organização em duplas, considerando o espaçamento necessário entre os estudantes, segundo as orientações dos órgãos de saúde.

DESENVOLVIMENTO E INTERVENÇÕES

Professor/a, o objetivo central nessa aula é a edição do convite que foi elaborado e revisado nas aulas anteriores. O processo de revisão é fundamental para quem deseja publicar um texto, pois faz com que o/a autor/a recorde, recapitule e estude novamente aquele texto, procurando melhores expressões, ideias, e corrigindo a ortografia das palavras. O próximo passo é a edição, que significa alterar, modificar algo. Para a Atividade 1, organize os estudantes em suas duplas e distribua os materiais que utilizarão: suporte para escrita do convite, papéis e lápis coloridos. Se julgar necessário, disponibilize papel com linhas para melhor organização visual. As duplas podem decorar o convite como quiserem, usando materiais diversos, recorte e colagem. Também podem fazer envelopes, caracterizando o gênero. Quando tudo estiver pronto, as crianças devem entregar os convites às turmas que decidiram convidar para a exposição do 2º ano.

O QUE APRENDEMOS HOJE?

Professor/a, retome as estratégias que os estudantes utilizaram para revisar e editar os convites. Recupere a ideia de que esse gênero do campo da vida cotidiana tem a função comunicativa de aproximar quem promove o evento de seus convidados.

AULA 10 - É HORA DE RECEBER OS CONVIDADOS

(EF02LP18B) Revisar e editar convite, propaganda, comunicado, carta, bilhete, convocação entre outros textos produzidos, cuidando da apresentação final do texto.

TEMPO

Uma aula.

PREPARAÇÃO

Leitura prévia das atividades.

MATERIAIS

Material do estudante.

ORGANIZAÇÃO DA TURMA

Coletiva, considerando o espaçamento necessário entre os estudantes, segundo as orientações dos órgãos de saúde.

DESENVOLVIMENTO E INTERVENÇÕES

Professor/a, chegamos ao final de mais uma Sequência Didática e temos muito a celebrar. Antes de iniciarem a organização do evento, faça uma roda de conversa com o grupo e retome o percurso percorrido até aqui. Recolha os cartazes que foram alimentados ao longo do estudo e revisitem as ideias registradas ali. Verifique se 46 | LÍNGUA PORTUGUESA

AULA 10 - É HORA DE RECEBER OS CONVIDADOS

O QUE VAMOS APRENDER?

NESTA AULA, VOCÊ E SUA TURMA REVISARÃO SUAS PRODUÇÕES, ORGANIZA-RÃO A EXPOSIÇÃO DO 2º ANO E RECEBERÃO OS CONVIDADOS.

1. COM SEUS COLEGAS E SEU/SUA PROFESSOR/A, ORGANIZEM A JORNADA DE ESTUDOS SOBRE OS TEXTOS DO CAMPO DA VIDA COTIDIANA. USEM A TABELA DE REVISÃO PARA ORGANIZAR MELHOR O TRABALHO.

CRITÉRIOS PARA REVISÃO	SIM	PODE MELHORAR
COLOCAMOS A DOCUMENTAÇÃO DE TODAS AS ETAPAS?		
AS FOTOS TÊM LEGENDAS?		
O PERCURSO DO GRUPO ESTÁ CLARO NA EXPOSIÇÃO?		
A EXPOSIÇÃO TEM UM TÍTULO?		
OS TEXTOS FORAM REVISADOS E CORRIGIDOS?		
OUTRAS OBSERVAÇÕES:		

RECEBAM OS CONVIDADOS E NÃO SE ESQUEÇAM DE EXPLICAR CADA DETALHE.

BOA EXPOSIÇÃO!

algum estudante mudou seu conceito sobre os textos do campo da vida cotidiana, sobre suas funções comunicativas e como podemos produzi-los. Ouça o que a turma tem a dizer sobre o processo de planejar, produzir e revisar os convites, mostrando como esses aspectos podem estar implícitos em outros gêneros textuais e como os estudantes podem aplicar o que aprenderam em uma situação comunicativa real. Para a **Atividade 1**, organize toda a documentação no local da escola escolhido como ponto para exposição. Usem a tabela de revisão para melhor organização do trabalho. Verifique se o evento possui título, explicações para as produções, legendas nas fotos e demais aspectos sugeridos pela turma. Revisem todo o material antes da exposição. Planeje quais estudantes farão o tour para mostrar o

ANOTAÇOES	

cartazes das paredes. "O que sabíamos quando iniciamos e o que sabemos agora?" é uma boa pergunta para estimar o que aprenderam. Questione também quais são as metas e os objetivos, individuais e coletivos, que precisam ser alcançados na próxima Sequência Didática.

percurso de estudos a cada grupo da escola. Por exemplo, o grupo A explicará a exposição para o 1º ano; o grupo B ficará responsável pelos visitantes do 3º ano; ou como julgarem melhor. Vocês podem: deixar um espaço para os colegas escreverem bilhetes e feedbacks; usar a lousa, caso o evento esteja acontecendo dentro da sala; ou utilizar pedaços de papéis em uma caixinha de "recados e sugestões".

O QUE APRENDEMOS HOJE?

Professor/a, ao final desta Sequência Didática, retome as aprendizagens que foram construindo durante o processo de estudos sobre convites, bilhetes, cartas e cantigas. Revejam o material individual desde a primeira aula, como também os registros que fizeram nos

Sugestões de atividades do Ler e Escrever - 2º ano			
Volume 1	Unidade (1)	Escrita de cantigas	
	Unidade (1)	Escrita do convite para o lançamento do livro de cantigas	

OLÁ, PROFESSOR! OLÁ, PROFESSORA!

Nesta Sequência Didática, as crianças aprenderão sobre os lides que compõem as notícias, sendo estas, um gênero tão presente no campo da vida pública. Relatar os acontecimentos importantes de uma comunidade é construir sua identidade como grupo e indivíduo. Durante o percurso de estudo, o grupo será convidado a pensar sobre os títulos das notícias, passando pela leitura, compreensão e reflexão de textos que circulam no campo da vida pública. Nesse sentido, este conjunto de aulas tem como proposta final a produção de um painel em que os estudantes vão elaborar lides das principais notícias da turma.

Dessa forma, para a elaboração desta Sequência Didática, foram selecionadas algumas habilidades do Currículo Paulista, elencadas no quadro abaixo:

Objetos de conhecimento	Habilidades	Aulas
	(EF12LP02B) Ler, com a mediação do professor, textos que circu- lam em meios impressos ou digitais, de acordo com as necessida- des e interesses individuais e da turma.	Aulas 1 e 2
Compreensão em leitura	(EF12LP08) Ler e compreender, em colaboração com os colegas e com a ajuda do professor, textos do campo da vida pública (fotolegendas, manchetes, lides em notícias, entre outros), considerando a situação comunicativa, o tema/assunto, a estrutura composicional e o estilo do gênero.	Aula 3
Estratégia de leitura	(EF15LP02B) Confirmar (ou não) antecipações e inferências realizadas antes e durante a leitura do gênero textual.	Aula 4
Ortografia	(EF02LP03) Grafar corretamente palavras com correspondências regulares diretas (f/v, t/d, p/b) e correspondências regulares contextuais (c/qu, g/gu, r/rr, s/z inicial).	Aula 5
Segmentação de palavras	(EF01LP12B) Segmentar palavras, ainda que não convencionalmente, na produção escrita de textos de diferentes gêneros.	Aula 6
Produção escrita	(EF12LP11A) Planejar e produzir, em colaboração com os colegas e com a ajuda do professor, textos do campo da vida pública (fotolegendas, manchetes, notícias digitais ou impressas, entre outros), considerando a situação comunicativa, o tema/assunto, a estrutura composicional e o estilo do gênero.	Aulas 7 e 8
	(EF12LP11B) Revisar e editar fotolegendas, manchetes, notícias digitais ou impressas, entre outros textos produzidos, cuidando da apresentação final do texto.	Aulas 9 e 10

SEQUÊNCIA DIDÁTICA 4 LIDES EM NOTÍCIAS: RESUMINDO FATOS IMPORTANTES

NESTA SEQUÊNCIA DIDÁTICA, VOCÊ E SEUS/SUAS COLEGAS CONHECERÃO MAIS SOBRE UM TEXTO QUE CIRCULA NO CAMPO DA VIDA PÚBLICA: NOTÍCIAS. VOCÊ VAI LER, INTERPRETAR, ESCREVER E REFLETIR SOBRE AS PALAVRAS. ALÉM DISSO, PLANEJARÁ, PRODUZIRÁ, REVISARÁ E PUBLICARÁ UM PAINEL COM OS LIDES DAS NOTÍCIAS DO 2º ANO, CONTANDO À SUA COMUNIDADE ESCOLAR O QUE ESTÁ ACONTECENDO DE MAIS ATUAL NA SUA TURMA! ESTÁ PRONTO PARA MAIS ESSA JORNADA?

AULA 1 – LER PARA COMPREENDER

O QUE VAMOS APRENDER?

NESTA AULA, VOCÊ E SEUS/SUAS COLEGAS VÃO LER UMA NOTÍCIA DO *JORNAL JOCA* E PENSAR SOBRE ESSE GÊNERO TEXTUAL, AS RESPECTIVAS CARACTERÍSTICAS E ONDE AS NOTÍCIAS APARECEM.

1. EM GRUPO, LEIA A NOTÍCIA DO JORNAL JOCA.

DÚVIDAS ANIMAIS - 10 DE FEVEREIRO DE 2021

DÚVIDA ANIMAL - POR QUE OS OLHOS DO TUBARÃO-MARTELO SÃO TÃO GRANDES?

TODA SEMANA, O BIÓLOGO GUILHERME DOMENICHELLI RESPONDE A DÚVIDAS ENVIADAS PELOS NOSSOS LEITORES.

A CABEÇA LARGA DESSE PEIXE, PARECENDO UM MARTELO, É ASSIM PORQUE É ÓTIMO PARA A VISÃO. OS OLHOS FICAM NA PONTA DA CABEÇA, DANDO UMA VISÃO MAIS AMPLA. ASSIM, ELE PERCEBE TUDO O QUE ESTÁ AO REDOR COM MAIS FACILIDADE. HOJE, EXISTEM CERCA DE 480 ESPÉCIES DIFERENTES DE TUBARÕES – SÓ NA COSTA BRASILEIRA JÁ FORAM IDENTIFICADAS 90. ENTRE TODAS ELAS, O TUBARÃO-MARTELO SEMPRE CHAMOU BASTANTE A ATENÇÃO EM VIRTUDE DA APARÊNCIA. MAS VOCÊ SABIA QUE NÃO EXISTE APENAS UMA ESPÉCIE DE TUBARÃO-MARTELO? ALGUNS CIENTISTAS CLASSIFICAM OITO ESPÉCIES DIFERENTES DE TUBARÃO-MARTELO E OUTROS PESQUISADORES ACREDITAM QUE EXISTAM DEZ.

AULA 1 - LER PARA COMPREENDER

(EF12LP02B) Ler, com a mediação do professor, textos que circulam em meios impressos ou digitais, de acordo com as necessidades e interesses individuais e da turma.

TEMPO Uma aula. PREPARAÇÃO Leitura prévia da Sequência Didática, das atividades propostas na presente aula e da notícia no site do Jornal Joca: https://www.jornaljoca.com.br/duvida-animal-por-que-os-olhos-do-tubarao-martelo-sao-tao-grandes/. Planejamento das perguntas que serão feitas durante a leitura compartilhada.

MATERIAIS

Material do estudante, qiz, lousa, cartolina.

ORGANIZAÇÃO DA TURMA

Coletiva, com organização em semicírculo, considerando o espaçamento necessário entre os estudantes de acordo com as orientações dos órgãos de saúde.

DESENVOLVIMENTO E INTERVENÇÕES

Professor/a, iniciamos mais uma Sequência Didática com o objetivo de estudar textos do campo da vida pública. O foco do estudo será a exploração, a compreensão e a escrita de lides em notícia. No entanto, é relevante contextualizar as situações comunicativas em que esse gênero notícia aparece, sendo elas meios impressos ou digitais. É importante que você conheca a estrutura geral das atividades que virão nas próximas dez aulas para apresentar o contexto completo desta Seguência. Apresente, desde o primeiro encontro, o que os estudantes farão no fim do percurso (construção de um painel com os lides das notícias do 2º

ano com novidades atuais do que está acontecendo no grupo). Comece a aula 1 lendo em voz alta a introdução da Sequência Didática e compartilhe as intenções aqui propostas para o fim do trabalho.

Os principais objetivos desta aula são acessar os conhecimentos prévios da turma sobre os textos que circulam em meios impressos ou digitais, bem como a leitura de um deles. Na **Atividade 1**. leia para a turma o título da notícia Por que os olhos do tubarão-martelo são tão grandes? e pergunte se alquém sabe a resposta. Observe com eles a data em que o texto foi publicado, a qual seção do jornal pertence (Dúvida animal) e quem é o biólogo responsável por responder às perguntas dos leitores sobre os animais todas as semanas. Ter a compreensão geral desses aspectos é bastante importante para estabelecer conexões durante a leitura do texto. Em seguida, faça a leitura compartilhada do texto, inferindo todas as vezes que julgar necessário com perguntas diretas, cujas respostas estão no texto, e indiretas para incentivar que cada criança acesse seu repertório para construir as respostas. Siga com a dinâmica para a interpretação completa do texto e garanta que todos do grupo tenham entendido a ideia central. Para a **Atividade 2**, traga para o centro da conversa o conteúdo da publicação, as infor48 | LÍNGUA PORTUGUESA

O TAMANHO VARIA BASTANTE. O *SPHYRNA CORONA*, POR EXEMPLO, MEDE APENAS 90 CM DE COMPRIMENTO (O MESMO QUE UMA CRIANÇA DE 3 ANOS DEITADA), ENQUANTO O *SPHYRNA MOKARRAN* CRESCE MAIS DE 6 METROS (O QUE EQUIVALE À ALTURA DE UMA CASA DE DOIS ANDARES). AS FÊMEAS FICAM MAIORES E MAIS PESADAS DO QUE OS MACHOS. O MAIOR TUBARÃO-MARTELO REGISTRADO ATÉ HOJE TINHA 6,1 METROS, PESAVA 580 KG E FOI CAPTURADO NA FLÓRIDA, NO ANO DE 2006. ERA UMA FÊMEA QUE ESTAVA GRÁVIDA, POR ISSO ESSE PESO TODO. OS TUBARÕES-MARTELO COMEM GRANDE VARIEDADE DE PRESAS, COMO PEIXES (INCLUSIVE OUTROS TUBARÕES), LULAS, POLVOS E CRUSTÁCEOS. AS ARRAIAS SÃO AS PRESAS FAVORITAS. MAS É DIFÍCIL SABER QUAL É A QUANTIDADE DE ALIMENTO QUE ELES CONSOMEM POR DIA, JÁ QUE ISSO VARIA BASTANTE. DEPENDE DO TAMANHO DO TUBARÃO, DA IDADE, SE É UMA FÊMEA GRÁVIDA E DE OUTROS FATORES.

- 2. COM SEUS/SUAS COLEGAS E PROFESSOR/A, REFLITA:
- ❖ QUAL É A IDEIA CENTRAL DO TEXTO?
- ❖ EM QUAL VEÍCULO O TEXTO FOI PUBLICADO?
- QUAL É O TIPO DE TEXTO QUE PODEMOS ENCONTRAR EM JORNAIS IMPRES-SOS OU DIGITAIS?

ANOTAÇÕES		

mações e os detalhes sobre o tubarão-martelo. Convide os estudantes para que reflitam sobre qual é o local em que o texto foi publicado e que outros gêneros textuais podemos encontrar nesses lugares (os jornais). Verifique quais são as ideias da turma sobre os textos que circulam no campo da vida pública e qual é a respectiva função social/comunicativa. No fim da aula, registre o que o grupo conversou e concluiu sobre a temática. Deixe o cartaz na sala como material de pesquisa ao longo da Sequência Didática.

O QUE APRENDEMOS HOJE?

Professor/a, no fim desta aula, retome o que os estudantes aprenderam sobre os textos que circulam no campo da vida pública e qual é o tipo de informação trazida por eles.

AULA 2 - O OUE É UM LIDE EM NOTÍCIA?

O QUE VAMOS APRENDER?

NESTA AULA, VOCÊ E SEUS/SUAS COLEGAS ENTENDERÃO O QUE SIGNIFICA UMA EXPRESSÃO BASTANTE COMUM NO CAMPO DA VIDA PÚBLICA.

1. COLETIVAMENTE, LEIAM A DEFINIÇÃO DE *LIDE EM NOTÍCIA* TRAZIDA PELA ENCICLOPÉDIA LIVRE.

EM JORNALISMO, O **LIDE** (DO INGLÊS *LEAD*; DO LATIM *INCIPIT*) É A PRIMEIRA PARTE DE UMA NOTÍCIA. GERALMENTE, O PRIMEIRO PARÁGRAFO COM DUAS LINHAS POSTO EM DESTAQUE QUE FORNECE AO LEITOR INFORMAÇÃO BÁSICA SOBRE O CONTEÚDO. A EXPRESSÃO INGLESA *LEAD* TEM, ENTRE OUTROS SIGNIFICADOS, A TRADUÇÃO "PRIMEIRO", "GUIA" OU "(O QUE VEM) À FRENTE".

O LIDE É UM ELEMENTO FUNDAMENTAL PARA A FUNCIONALIDADE DO TEXTO JORNALÍSTICO QUE EXPRESSA A FUNÇÃO DAS LINHAS INICIAIS DE UMA MATÉRIA, NO INTUITO DE ATRAIR E CONDUZIR O LEITOR AOS DEMAIS PARÁGRAFOS.

DE MANEIRA GERAL, O LIDE DEVE RESPONDER A SEIS PERGUNTAS: O QUE (A AÇÃO), QUEM (O AGENTE), QUANDO (O TEMPO), ONDE (O LUGAR), COMO (O MODO) E POR QUE (O MOTIVO) SE DEU O ACONTECIMENTO CENTRAL DA HISTÓRIA. NO CASO DE NÃO CONSEGUIR COLOCAR TODAS AS INFORMAÇÕES NO INÍCIO, O JORNALISTA TEM A OPÇÃO DE COLOCAR O RESTANTE NO SUBLIDE, QUE REPRESENTA O SEGUNDO PARÁGRAFO DO ASSUNTO NOTICIADO.

O LIDE, PORTANTO, DEVE INFORMAR QUAL É O FATO JORNALÍSTICO NO-TICIADO E AS PRINCIPAIS CIRCUNSTÂNCIAS EM QUE ELE OCORRE.

FONTE: WIKIPÉDIA.

AULA 2 - O QUE É UM LIDE EM NOTÍCIA?

(EF12LP02B) Ler, com a mediação do professor, textos que circulam em meios impressos ou digitais, de acordo com as necessidades e interesses individuais e da turma.

TEMPO

Uma aula.

PREPARACÃO

Leitura prévia das atividades e planejamento das perguntas que serão feitas durante a leitura compartilhada.

MATERIAIS

Material do estudante, giz, lousa, cartolina.

ORGANIZAÇÃO DA TURMA

Coletiva, com organização em semicírculo, considerando o espaçamento necessário entre os estudantes de acordo com as orientações dos órgãos de saúde.

DESENVOLVIMENTO E INTERVENÇÕES

Professor/a, esta aula tem como objetivo principal conhecer o termo lide em notícia. E uma parte importante para o percurso que o grupo seguirá no decorrer dos próximos encontros. Leia o título da aula e verifique o que os estudantes já sabem sobre a temática. E provável que eles saibam o significado de notícia, mas não de lide. Para que eles tenham melhor compreensão, leia a definição do termo na Atividade 1. Inicie com o entendimento do primeiro parágrafo, peça que voltem à notícia da aula 1 e tentem identificar o lide. Continue lendo a definição trazida pela Wikipédia, fazendo pausas e inferências todas as vezes que perceber que ainda há dúvidas sobre o significado. Escreva as ideias compartilhadas em um cartaz para que os estudantes possam consultá-las para construir suas hipóteses na proposta

seguinte. Para a **Atividade** 2, convide os estudantes para uma leitura compartilhada da notícia retirada do *Jornal Joca*. Leia o título e pergunte sobre o assunto que a notícia retratará. Continue com a dinâmica, leia o primeiro parágrafo e indague se é possível ter uma ideia geral sobre o texto. Chame a atenção das crianças para o fato de que o trecho está em destague e verifique se consequem identificar que ele é o lide da notícia. Prossiga com a leitura, fazendo inferências sempre que achar necessário para a compreensão do texto. Peça que cada estudante, refletindo sobre a definicão do termo lide em notícia, grife a parte correspondente.

O QUE APRENDEMOS HOJE?

Professor/a, retome com os estudantes o que aprenderam sobre o lide em notícias. Reveja onde é possível encontrar esse gênero textual.

50 | LÍNGUA PORTUGUESA

2. AGORA, LEIA O TEXTO ABAIXO E GRIFE A PARTE QUE CORRESPONDE AO LIDE DA NOTÍCIA.



A 3ª EDIÇÃO DA PESQUISA "RETRATOS DA LEITURA NO BRASIL", REALIZA-DA POR UMA PARCERIA ENTRE O INSTITUTO PRÓ-LIVRO E O ITAÚ CULTURAL E DIVULGADA EM 11 DE SETEMBRO, MOSTROU AUMENTO NO NÚMERO DE LEITORES COM IDADE ENTRE 5 E 10 ANOS. FEITO ENTRE OUTUBRO DE 2019 E JANEIRO DE 2020, O LEVANTAMENTO APONTOU UM AUMENTO DE 4% NA QUANTIDADE DE LEITORES NESSA FAIXA ETÁRIA.

É CONSIDERADO LEITOR AQUELE QUE LEU PELO MENOS UM LI-VRO – INTEIRO OU EM PARTES – NOS ÚLTIMOS TRÊS MESES. O OBJETIVO DA PESQUISA É ANALISAR OS HÁBITOS DE LEITURA DOS BRASILEIROS. FORAM ENTREVISTADAS 8.076 PESSOAS DE 208 MUNICÍPIOS E 25 ESTADOS. MAS NEM TODOS OS RESULTADOS FORAM POSITIVOS. DE ACORDO COM O ESTUDO, O BRASIL PERDEU 4,6 MILHÕES DE LEITORES ENTRE 2015 E 2019. NO ENTANTO, A MÉDIA DE LIVROS LIDOS PELOS BRASILEIROS É DE CINCO POR ANO, A MESMA APONTADA NA PESQUISA DE 2015. ISSO OCORREU PORQUE, APESAR DE ALGUMAS PESSOAS TEREM PARADO DE LER, OUTRAS LERAM MAIS LIVROS AO LONGO DE UM ANO, O QUE EQUILIBROU A MÉDIA.

FONTE: JORNAL JOCA. ACESSO EM 20 DE MARÇO DE 2021.

AULA 3 - ASSOCIANDO OS LIDES ÀS SUAS MANCHETES

O QUE VAMOS APRENDER?

NESTA AULA, VOCÊ E SEUS/SUAS COLEGAS REFLETIRÃO SOBRE A RELAÇÃO ENTRE OS LIDES E OS TÍTULOS A QUE ELES SE REFEREM.

1. EM DUPLAS, LEIAM OS LIDES E ASSOCIEM OS TEXTOS COM SEUS RESPECTIVOS TÍTULOS. COLOQUE O NÚMERO CORRESPONDENTE DE CADA TEXTO.

TÍTULOS	LIDE CORRESPONDENTE
SEMANA DA NUTRIÇÃO	
ESPECIAL #CRIANÇASP	
AGITA SÃO PAULO	
OPORTUNIDADE PARA OS JOVENS PAULISTAS	

LIDES EM NOTÍCIAS

TEXTO 1. SABIA QUE FAZER 30 MINUTOS DE ATIVIDADE FÍSICA TODO DIA AUMENTA A QUALIDADE DE VIDA E REDUZ OS PROBLEMAS DE SAÚDE? O AGITA SÃO PAULO PODE TE AJUDAR COM ISSO! VOCÊ PODE SE EXERCITAR EM CASA, NO TRABALHO E EM SUAS HORAS VAGAS. O PROGRAMA, PARCERIA ENTRE A SECRETARIA DA SAÚDE E O CENTRO DE ESTUDOS DO LABORATÓRIO DE APTI-DÃO FÍSICA DE SÃO CAETANO DO SUL (CELFISCS), BUSCA INCENTIVAR TODO MUNDO A SE MEXER MAIS PARA TER UMA VIDA MELHOR!

TEXTO 2. O BEM-ESTAR E A QUALIDADE DE VIDA DOS PAULISTAS SÃO VALORIZADOS DESDE O COMEÇO DE SUAS VIDAS.

TEXTO 3. OS JOVENS PAULISTAS CONTAM COM PROGRAMAS E PROJETOS, NA CIDADE, QUE AUXILIAM NO DESENVOLVIMENTO PESSOAL, INCENTIVO À CULTURA E INGRESSO NO MERCADO DE TRABALHO.

TEXTO 4. SÃO PAULO POSSUI DIVERSOS PROGRAMAS EM BENEFÍCIO DA ALI-MENTAÇÃO SAUDÁVEL. APROVEITE AS DICAS DOS NOSSOS ESPECIALISTAS E VIVA MELHOR!

CRÉDITOS: SAOPAULO.SP.GOV.BR

AULA 3 - ASSOCIANDO OS LIDES ÀS SUAS MANCHETES

(EF12LP08) Ler e compreender, em colaboração com os colegas e com a ajuda do professor, textos do campo da vida pública (fotolegendas, manchetes, lides em notícias, entre outros), considerando a situação comunicativa, o tema/assunto, a estrutura composicional e o estilo do gênero.

TEMPO

Uma aula.

PREPARAÇÃO

Leitura prévia das atividades e planejamento das duplas, pensando em boas parcerias entre estudantes fluentes na leitura e crianças no processo de aquisição da linguagem escrita.

MATERIAIS

Material do estudante.

ORGANIZAÇÃO DA TURMA

Coletiva, com organização em duplas e semicírculo, considerando o espaçamento necessário entre os estudantes de acordo com as orientações dos órgãos de saúde.

DESENVOLVIMENTO E INTERVENÇÕES

Professor/a, o objetivo central desta aula é a leitura e compreensão de alguns lides em notícias. Planeje previamente as duplas de trabalho, pensando em parcerias potentes para a troca de conhecimentos. Comece retomando as discussões dos encontros anteriores, releia os cartazes e verifique o que os estudantes já entenderam sobre o gênero textual, em quais situações comunicativas ele aparece e a respectiva função social. Para a **Atividade 1**, peça que as duplas observem os títulos e, em seguida, leiam os lides da tabela. Os integrantes da dupla podem se revezar no processo. Solicite que associem os textos com os títulos, colocando o número correspondente na coluna "Lide correspondente". As respostas corretas são: Semana da nutrição - texto 4; Especial #criançaSP - texto 2; Agita São Paulo - texto 1; Oportunidades para os jovens paulistas - texto 3. Reserve um tempo para os estudantes trabalharem com autonomia. Aproveite para circular entre as carteiras e averiguar como estão trabalhando colaborativamente. Para a Atividade 2, organize a turma em semicírculo e traga para o centro da conversa questionamentos sobre as estratégias usadas para fazer a associação e quais pistas foram seguidas para interligar os títulos e os respectivos lides. Incentive que todas as duplas participem, ampliando o repertório da sala. Valide cada hipótese e, se necessário, expanda as possibilidades. Por exemplo: ao ler o texto 1, observa-se as expressões atividade física e reduz problemas de saúde, as quais podem ser associadas à palavra agita. A expressão desde o começo de suas vidas, no texto 2, sugere referência à infância. No texto 3, o vocábulo os jovens paulistas dá pistas sobre o público--alvo do programa. O trecho alimentação saudável pode estar interligado à Semana de Nutrição, entre outras estratégias de compreensão e associação. Professor/a, garanta que todos os estudantes tenham ampliado os repertórios de estratégias de leitura e compreensão de lides em notícias.

52 | LÍNGUA PORTUGUESA

2. NA RODA DE CONVERSA, COMPARTILHE AS ESTRATÉGIAS QUE VOCÊ E SEU/SUA PARCEIRO/A USARAM PARA FAZER AS DEVIDAS ASSOCIAÇÕES.

AULA 4 - INFERIR PARA COMPREENDER

O QUE VAMOS APRENDER?

NESTA AULA, VOCÊ E SEUS/SUAS COLEGAS VÃO OBSERVAR UMA IMAGEM, LER O LIDE E REFLETIR SOBRE COMO PODEM DAR PISTAS DO ASSUNTO DA NOTÍCIA.

1. COM SEUS/SUAS COLEGAS E PROFESSOR/A, LEIA O TÍTULO, A IMAGEM E O LIDE RETIRADOS DO JORNAL JOCA. AO OBSERVAR TODO O TEXTO DE IMAGENS E PALAVRAS, É POSSÍVEL ENTENDER QUAL SERÁ O ASSUNTO? O QUE O FAZ DIZER ISSO? REGISTRE AS RESPOSTAS EM SEU CADERNO

ENTREVISTAS - 9 DE DEZEMBRO DE 2019

VOCÊ SABE O QUE FAZ UM FONOAUDIÓLOGO?

NO DIA DO FONOAUDIÓLOGO, APRENDA MAIS SOBRE ESSE PROFISSIONAL. ALÉM DE AJUDAR A FALAR AS PALAVRAS CORRETAMENTE, OS FONOAUDIÓLOGOS TAMBÉM ATUAM PARA MELHORAR A RESPIRAÇÃO E A ALIMENTAÇÃO DOS PACIENTES.



VOCÊ JÁ OUVIU FALAR DE UMA CRIANÇA QUE TROCAVA LETRAS (O R PELO L, POR EXEMPLO) OU GAGUE-JAVA (OU SEJA, REPETIA AS SÍLABAS E TROCAVA PALAVRAS) E HOJE CON-SEGUE FALAR AS PALAVRAS CORRE-TAMENTE PORQUE FEZ TRATAMEN-TO COM UM FONOAUDIÓLOGO?

ESSA É UMA DAS FUNÇÕES DESSE PROFISSIONAL, QUE AJUDA PESSOAS A SE COMUNICAR QUANDO POSSUEM DIFICULDADES RELACIONADAS À FALA. PARA AJUDAR OS PACIENTES A SE EXPRESSAR, OS FONOAUDIÓLOGOS PASSAM EXERCÍCIOS QUE AJUDAM A ARTICULAR (OU SEJA, FALAR) AS PALAVRAS DO JEITO CERTO.

PARA AMPLIAR O DIÁLOGO

Professor/a, a página do Governo de São Paulo traz notícias interessantes sobre a realidade do Estado. O site é bastante intuitivo e visualmente agradável. Portanto, se você tiver acesso a um computador e a uma rede de internet, mostre à turma as reportagens na íntegra. Endereço eletrônico: https://www.saopaulo.sp.gov.br/spnoticias/especiais/.

O QUE APRENDEMOS HOJE?

Professor/a, retome o que os estudantes aprenderam sobre os lides em notícias e

2. PARTICIPE DA LEITURA COM O SEU/A PROFESSOR/A E COLEGAS E REFLITA: AS SUAS IDEIAS ANTECIPADAS CONDIZEM COM AS INFORMAÇÕES CONTIDAS NO TEXTO?

ALIMENTAÇÃO

DE ACORDO COM A DOUTORA MÁRCIA MENDONÇA LUCENA, FONOAUDIÓLOGA E PROFESSORA DO DEPARTAMENTO DE FONOAUDIOLOGIA DA UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO DE JANEIRO (UFRJ), A FONOAUDIOLOGIA COMEÇOU A ATUAR NA ALIMENTAÇÃO PARA AJUDAR QUEM TEM DIFICULDADES EM SUGAR (QUANDO SE USA UM CANUDO, POR EXEMPLO, SUGA-SE A BEBIDA), MASTIGAR E ENGOLIR. HOJE, ESSES PROFISSIONAIS TAMBÉM TRABALHAM COM CRIANÇAS QUE SE RECUSAM A COMER. "A FONOAUDIOLOGIA ATUA NESSA ÁREA COM A FAMÍLIA, TENTANDO ENTENDER AS QUESTÕES QUE LEVARAM A CRIANÇA A CONSTRUIR UMA RELAÇÃO RUIM COM A COMIDA", EXPLICA A DOUTORA MÁRCIA. ASSIM, VÃO DESCOBRINDO QUAL É A ORIGEM DO PROBLEMA E PENSANDO EM SOLUÇÕES.

RESPIRAÇÃO

APESAR DE SER MAIS ADEQUADO RESPIRAR PELO NARIZ POR VÁRIOS MOTIVOS (POR EXEMPLO, O NARIZ POSSUI PELOS QUE IMPEDEM QUE BOA PARTE DA SUJEIRA DO AR PASSE POR ELES), MUITAS PESSOAS TÊM O COSTUME DE RESPIRAR PELA BOCA. DE ACORDO COM A ESPECIALISTA EXISTEM VÁRIAS CAUSAS PARA ISSO, COMO A RINITE ALÉRGICA, QUE É UM TIPO DE ALERGIA QUE FAZ COM QUE A PESSOA TENHA SINTOMAS COMO DIFICULDADE PARA RESPIRAR PELO NARIZ, ESPIRROS E COCEIRA. COM UM MÉDICO OTORRINOLARINGOLOGISTA [ESPECIALISTA EM REGIÕES DO CORPO COMO NARIZ, GARGANTA E OUVIDO], A ATUAÇÃO DA FONOAUDIOLOGIA É FUNDAMENTAL PARA QUE A PASSAGEM DO AR PELO NARIZ SEJA LIBERADA.

em quais situações são usados. Revisite a ideia de que o lide é sucinto e revela uma breve explicação sobre o que o leitor encontrará na notícia a que se refere. Relembre a importância da edição dos textos que serão publicados.

AULA 4 - INFERIR PARA COMPREENDER

(EF15LP02B) Confirmar (ou não) antecipações e inferências realizadas antes e durante a leitura do gênero textual.

TEMPO

Uma aula.

PREPARAÇÃO

Leitura prévia das atividades, planejamento antecipado dos trios de trabalho e planejamento da leitura colaborativa. Pensar com antecedência nas questões contribuirá para a construção do sentido do texto.

MATERIAIS

Material do estudante.

ORGANIZAÇÃO DA TURMA

Coletiva, considerando o espaçamento necessário entre os estudantes de acordo com as orientações dos órgãos de saúde.

DESENVOLVIMENTO E INTERVENÇÕES

Professor/a, esta aula tem como objetivo principal fazer inferências antes da leitura de um texto para depois confirmar, ou não, tais antecipações. Para isso, é importante que você registre na lousa ou papel kraft as antecipações feitas pelos estudantes a partir do título da notícia/imagem/lide para que, no fim da leitura colaborativa, os conhecimentos apresentados inicialmente possam ser validados ou não. Para a **Atividade** 1, faça a leitura colaborativa da primeira parte da notícia. E interessante reforçar a ideia de que as imagens, apesar de não terem palavras, também podem ser interpretadas por meio de cores, formatos, entre outros elementos. Indique que observem todos os sinais revelados pela imagem, como a presença de de um adulto, uma criança e suas respectivas expressões faciais. Peça que observem

o título – *Você sabe o que faz* um fonoaudiólogo? - e tentem entender qual é a função desse profissional. Além disso, solicite que leiam o lide e, se precisar, volte às anotações coletivas para retomar a definição do conceito. Faça a leitura colaborativa dos textos da Atividade 2, fazendo perguntas previamente elaboradas, assim, durante o desenvolvimento da leitura mediada pelo/a professor/a, os estudantes vão dando sentido ao texto. Conte ao grupo que o objetivo é que, juntos, os estudantes analisem se as possibilidades estão alinhadas com a notícia, quais foram os aspectos contemplados no texto e quais foram as ideias equivocadas. E relevante salientar que o foco não é apontar quem estava certo ou errado, mas como podemos presumir algumas informações ao pensarmos antecipadamente sobre elas. Garanta que todos tenham compreendido a ideia geral: existe um profissional que cuida especificamente da fala das pessoas, ajudando-as a respirar, a falar e a escrever melhor.

O QUE APRENDEMOS HOJE?

Professor/a, retome a conversa sobre como as imagens, o título e o lide em notícias nos ajudam a antecipar informações sobre um texto. Reveja as estratégias de leitura utilizadas para interpretação da notícia.

AULA 5 - PENSANDO SOBRE A ESCRITA DAS PALAVRAS

(EF02LP03) Grafar corretamente palavras com

54 | LÍNGUA PORTUGUESA

AULA 5 – PENSANDO SOBRE A ESCRITA DAS PALAVRAS

O QUE VAMOS APRENDER?

NESTA AULA, VOCÊ E SEUS/SUAS COLEGAS SERÃO CONVIDADOS A REFLETIR SOBRE A ESCRITA DE ALGUMAS PALAVRAS.

1. COM SEUS/SUAS COLEGAS E PROFESSOR/A, LEIA A NOTÍCIA QUE UM ESTUDANTE DO 2º ANO ESCREVEU:

O QUE FAZER CUANDO SE SENTIR ENTEDIADO/A?

AS QIANÇAS DO 2° ANO VIZERAM UMA PESGUIZA E DESCOPRIRAM QUE ALGUMAS ATIVIDADES SÃO IMPORTANTES PARA SE MANTER SAUDÁVEL E NÃO VICAR ENTEDIADO/A. PARA COMEÇAR, A PRINCADEIRA NA INVANCIA É ESSENCIAL. PODEMOS PRINCAR DE BETECA, TOCAR GITARRA, BONECA, ENTRE OUTRAS PRINCADEIRAS. UMA ATIFIDADE MUITO LEGAL E RRECOMENDADA POR EDUCADORES É COZINHAR! ALÉM DE VAZER RRECEITAS DELICIOSAS, AS QIANÇAS FICAM MAIS PRÓXIMAS DE SEUS PAIS OU AMIGOS.

TEXTO ELABORADO PARA FINS EDUCATIVOS.

ANOTAÇÕES		

correspondências regulares diretas (f/v, t/d, p/b) e correspondências regulares contextuais (c/qu, g/gu, r/rr, s/z inicial).

TEMPO

Uma aula.

PREPARAÇÃO

Leitura prévia das atividades, planejamento das perguntas para a leitura colaborativa.

2. COLETIVAMENTE, ANALISEM O TEXTO E VERIFIQUEM QUAIS PALAVRAS APRESENTAM GRAFIA INCORRETA. ESCREVAM-NAS NA COLUNA DA ESQUERDA. EM SEGUIDA, CORRIJAM OS ERROS E REGISTREM AS PALAVRAS NA COLUNA "ORTOGRAFIA CORRETA".

GRAFIA INCORRETA	ORTOGRAFIA CORRETA

MATERIAIS

Material do estudante, giz, lousa, cartolina.

ORGANIZAÇÃO DA TURMA

Coletiva, considerando o espaçamento necessário entre os estudantes de acordo com as orientações dos órgãos de saúde.

DESENVOLVIMENTO E INTERVENÇÕES

Professor/a, o objetivo desta aula é grafar corretamente palavras com correspondências regulares diretas. Para a **Atividade 1**, faça a leitura colaborativa do lide da notícia O

que fazer quando se sentir entediado/a?, escrito por uma criança do 2º ano. Sem antecipar as possíveis trocas ou excesso de letras, exatamente como está escrito e verifique se algum estudante identifica os sons causados pelos erros ortográficos. Caso alguma crianca aponte uma palavra errada, comece a análise por ela. Continue a dinâmica de identificação das palavras erradas e peca que cada estudante tente reconhecer as que estão com o som trocado, circulando cada uma delas. Reserve um tempo para esse trabalho autônomo. Circule pelas carteiras e verifique se estão conseguindo assinalar alguns erros. Em seguida, traga para o centro da discussão as trocas e o excesso de letras que o escritor do texto cometeu. Averique quais sons as crianças conseguiram salientar e mostre aquelas que eles não observaram. Faça a **Atividade 2** coletivamente. Escreva o quadro na lousa e comece o registro das palavras erradas na coluna da esquerda. São elas: CUANDO, QIANCAS, VIZERAM, PESGUIZA, DES-COPRIRAM, VICAR, PRIN-CADEIRA, INVANCIA, PRIN-CAR, BETECA, GITARRA, PRINCADEIRAS, ATIFIDADE, RRECOMENDADA, VAZER, RRECEITAS. Em seguida, vá perguntando aos estudantes como escrever as palavras sem erros. Discuta e analise cada regularidade com a turma, registrando na coluna da direita.

O QUE APRENDEMOS HOJE?

Professor/a, retome o que os estudantes aprenderam sobre as possíveis trocas de letras apresentadas e quais estratégias podemos usar para identificá-las. Reveja a lista de palavras que foi construída coletivamente.

AULA 6 - PRODUZINDO Um lide em notícias

(EF01LP12B) Segmentar palavras, ainda que não convencionalmente, na produção escrita de textos de diferentes gêneros.

TEMPO

Uma aula.

PREPARAÇÃO

Leitura prévia das atividades.

MATERIAIS

Material do estudante.

ORGANIZAÇÃO DA TURMA

Coletiva, com organização em semicírculo, considerando o espaçamento necessário entre os estudantes de acordo com as orientações dos órgãos de saúde.

DESENVOLVIMENTO I INTERVENÇÕES

Professor/a, o foco desta aula é problematizar a segmentação das palavras na produção escrita de um lide em notícias. É interessante que você retome os cartazes espalhados pela sala sobre a temática para trazer à tona as características específicas desse texto. Para a **Atividade 1**, sugerimos que você, como escritor e leitor fluente, modele a construção de

56 | LÍNGUA PORTUGUESA

AULA 6 - PRODUZINDO UM LIDE EM NOTÍCIAS

O QUE VAMOS APRENDER?

NESTA AULA, VOCÊ E SEUS/SUAS COLEGAS PRODUZIRÃO UM LIDE EM NOTÍCIA. ALÉM DISSO, PENSARÃO NA ESCRITA DAS PALAVRAS.

1. VOCÊ JÁ ESTUDOU SOBRE OS LIDES EM NOTÍCIAS. LEIA A NOTÍCIA ABAIXO E PRODUZA UM LIDE SOBRE ELA.

CULTURA - 30 DE JANEIRO DE 2021
DUAS CURIOSIDADES SOBRE GIBIS NO BRASIL ODDASII WHAT?
LIDE:

um parágrafo. Solicite que um estudante leia o título da reportagem do Jornal Joca, converse sobre a imagem e seu significado. Em seguida, incentive que outras crianças façam a leitura em voz alta dos subtítulos A origem no Brasil e Artistas consagrados. Traga para o centro da roda a ideia geral e em quais aspectos os textos se cruzam. Vá conduzindo a conversa de modo que todos percebam a importância de seguir o padrão do lide em notícia: um pequeno resumo inicial que dá pistas ao leitor sobre o tema da notícia. Construam o parágrafo coletivamente e peça que cada estudante faça o registro em seu material. Caso você queira uma sugestão, o lide original é este: Em 30 de janeiro, é comemorado o Dia Nacional das Histórias em Quadrinhos. Você

A ORIGEM NO BRASIL

EM 1869, FOI PUBLICADA A PRIMEIRA HISTÓRIA EM QUADRINHOS BRA-SILEIRA, INTITULADA AS AVENTURAS DE NHÔ-QUIM OU IMPRESSÕES DE UMA VIAGEM À CORTE, DO CARTUNISTA ANGELO AGOSTINI. A NOVIDA-DE AINDA NÃO TINHA BALÕES, APENAS TEXTOS ESCRITOS AO PÉ DOS DESENHOS, E CONTAVA A HISTÓRIA DE UM HOMEM TENTANDO SE ADAP-TAR A UMA CIDADE DIFERENTE DE ONDE CRESCEU.

ARTISTAS CONSAGRADOS

ALGUNS DOS NOSSOS QUADRINISTAS SÃO FAMOSOS NO MUNDO INTEIRO E JÁ DEIXARAM SUA MARCA NA HISTÓRIA. É O CASO DO ZIRALDO, RESPONSÁVEL PELO MENINO MALUQUINHO E TURMA DO PERERÊ. TAMBÉM VALE LEMBRAR O MAURICIO DE SOUSA, CRIADOR DA TURMA DA MÔNICA, QUE TEM GIBIS PUBLICADOS ATÉ NA CHINA.

2. COM SEUS/SUAS COLEGAS E PROFESSOR/A, REFLITA: VOCÊ SEPAROU AS PALAVRAS DE MODO QUE O LEITOR DO SEU TEXTO ENTENDERÁ O QUE ESTÁ ESCRITO?

COM UM LÁPIS COLORIDO, VOLTE AO SEU TEXTO E MARQUE OS ESPAÇOS ENTRE AS PALAVRAS. COM SEU/SUA COLEGA CONFIRA SE VOCÊ SEPAROU CORRETAMENTE.

ANOTAÇÕES		

gosta de ler histórias em quadrinhos? Deveria. Veja algumas curiosidades que separamos sobre a trajetória dos gibis brasileiros. Para a **Atividade 2**, problematize a necessidade de deixar um espaço entre as palavras para a compreensão do texto pelo leitor. Pergunte se aconteceu algum caso de segmentar palavras que são escritas juntas ou o contrário, emendar um termo no outro. Evite dizer se está certo ou errado para não desencorajar ou expor o aprendiz. Indique que voltem às respectivas escritas e façam a autocorreção com a escrita da lousa. Nessa faixa etária é comum que cometam erros mesmo copiando o texto da lousa. Por isso, reserve um momento para cada estudante focar a atenção no objetivo da aula: a segmentação adequada das palavras.

Solicite que voltem ao seu texto e marquem os espaços entre as palavras com um lápis colorido. Depois peça que troquem o material com o/a colega para observarem se as palavras foram separadas corretamente. Neste momento é importante que você, professor/a, circule entre os estudantes observando a realização da correção proposta. Adicione as novas descobertas aos cartazes permanentes da sala.

O QUE APRENDEMOS HOJE?

Professor/a, relembre o que foi estudado sobre a segmentação das palavras.

AULA 7 - PLANEJAR Para publicar

(EF12LP11A) Planejar e produzir, em colaboração com os colegas e com a ajuda do professor, textos do campo da vida pública (fotolegendas, manchetes, notícias digitais ou impressas, entre outros), considerando a situação comunicativa, o tema/assunto, a estrutura composicional e o estilo do gênero.

TEMPO

Uma aula.

PREPARAÇÃO

Leitura prévia das atividades, organização dos grupos que trabalharão juntos até a aula 10.

MATERIAIS

Material do estudante.

ORGANIZAÇÃO DA TURMA

Coletiva, com organização em quintetos e semicírculo, considerando o espaçamento necessário entre os estudantes de acordo com as orientações dos órgãos de saúde.

DESENVOLVIMENTO INTERVENÇÕES

Professor/a, o objetivo principal desta aula é o planejamento do painel de notícias do 2º ano. Pense previamente nos agrupamentos, pois eles deverão permanecer até o fim desta Sequência Didática. Reúna o grupo em semicírculo e, coletivamente, façam uma revisão de todo o conhecimento construído até aqui sobre o texto do campo da vida pública notícias. Revisitem as respectivas caracte58 | LÍNGUA PORTUGUESA

AULA 7 - PLANEJAR PARA PUBLICAR

O QUE VAMOS APRENDER?

NESTA AULA, VOCÊ E SEU GRUPO PENSARÃO SOBRE O PAINEL DE NOTÍCIAS DO 2º ANO E PLANEJARÃO OS DETALHES DA PUBLICAÇÃO.

1. É HORA DE PENSAR EM COMO SERÁ O PAINEL DE NOTÍCIAS DA TURMA! EM GRUPO, PREENCHAM A TABELA DE PLANEJAMENTO:

LOCAL DA ESCOLA EM QUE O PAINEL FICARÁ:	QUE NOTÍCIAS SERÃO PUBLICADAS?
QUAIS SÃO OS TÍTULOS DAS NOTÍCIAS?	OUTROS ASPECTOS IMPORTANTES:

rísticas composicionais e a função comunicativa. Para a **Atividade 1**, faça os agrupamentos e solicite que pensem, colaborativamente, sobre os aspectos da tabela: local onde o painel ficará exposto, quais são as principais notícias que serão publicadas, como será o título de cada texto para chamar a atenção do público e outros aspectos pertinentes. Enquanto trabalham, circule entre as carteiras e observe se os grupos precisam de ajuda. Depois, incentive que compartilhem suas ideias, pois algumas decisões serão tomadas pelo grupo inteiro do 2º ano. Adiante que no próximo encontro os grupos revisarão esse planejamento e decidirão que notícias são essenciais para, em seguida, produzi-las.

AULA 8 - PRODUZINDO UM LIDE EM NOTÍCIA

O QUE VAMOS APRENDER?

NESTA AULA, VOCÊ E SEUS/SUAS COLEGAS PRODUZIRÃO OS LIDES EM NOTÍCIAS QUE VÃO COMPOR O PAINEL DO 2º ANO.

1. COM O SEU GRUPO, REVISITE O PLANEJAMENTO ELABORADO NA AULA ANTERIOR E SELECIONE UMA NOTÍCIA PARA FAZER O SEU LIDE.

TÍTULO:	
LIDE:	

O QUE APRENDEMOS HOJE?

Professor/a, retome o que foi conversado sobre as notícias e como o painel da turma foi planejado.

AULA 8 - PRODUZINDO UM LIDE EM NOTÍCIA

(EF12LP11A) Planejar e produzir, em colaboração com os colegas e com a ajuda do professor, textos do campo da vida pública (fotolegendas, manchetes, notícias digitais ou impressas, entre outros), considerando a situação comunicativa, o tema/assunto, a

estrutura composicional e o estilo do gênero.

TEMPO

Uma aula.

PREPARAÇÃO

Leitura prévia das atividades.

MATERIAIS

Material do estudante.

ORGANIZAÇÃO DA TURMA

Coletiva, com organização em quintetos, considerando o espaçamento necessário entre os estudantes de acordo com as orientações dos órgãos de saúde.

DESENVOLVIMENTO I INTERVENÇÕES

Professor/a, o objetivo principal desta aula é a escrita do lide da notícia que o grupo selecionou para publicar. Relembre a estrutura do lide, diga que são textos curtos com algumas informações sobre a notícia que virá. Dessa maneira, ao mesmo tempo que a escrita resume o texto principal, ela não pode contar todos os detalhes, prendendo a atenção do leitor. Para a Atividade 1, reúna os mesmos quintetos e solicite que revisem a tabela de planejamento da aula 7. Ös estudantes devem selecionar uma das notícias sugeridas no quadro de planejamento e produzir o lide. A construção pode ser coletiva e cada estudante deve fazer o registro em seu material individual. Professor/a, é essencial que você leia os textos antes da próxima aula, pois os estudantes

farão a revisão e a edição final deles.

O QUE APRENDEMOS HOJE?

Professor/a, retome com o grupo a função social dos lides em notícias e em quais situações podemos encontrá-los. Converse sobre as estratégias que cada grupo usou para selecionar o assunto e escrever o resumo.

AULA 9 - REVISAR E Editar

(EF12LP11B) Revisar e editar fotolegendas, manchetes, notícias digitais ou impressas, entre outros textos produzidos, cuidando da apresentação final do texto.

TEMPO

Uma aula.

PREPARAÇÃO

Leitura prévia das produções dos grupos (aula 8) com os apontamentos necessários para melhoria do texto, preparo dos suportes que serão utilizados para passar a limpo. Sugerimos que use papéis com gramatura espessa, como papel-cartão, e faça linhas para melhor organização da escrita.

MATERIAIS

Material do estudante, papel-cartão ou cartolina.

ORGANIZAÇÃO DA TURMA

Coletiva, com organização em quintetos, considerando o espaçamento necessário entre os estudantes de acordo com as orientações dos órgãos de saúde.

60 | LÍNGUA PORTUGUESA

AULA 9 - REVISAR E EDITAR

O QUE VAMOS APRENDER?

NESTA AULA, VOCÊ E SEUS/SUAS COLEGAS REVISARÃO E EDITARÃO OS LIDES PRODUZIDOS NA AULA 8.

1. FAÇA A REVISÃO DO TEXTO ELABORADO NA AULA ANTERIOR, SEGUINDO OS CRITÉRIOS DA TABELA:

SIM	POSSO MELHORAR
	SIM

DESENVOLVIMENTO E INTERVENÇÕES

Professor/a, o objetivo central desta aula é a revisão e a edição das notícias elaboradas na aula 8. Como observado anteriormente, é extremamente importante que você tenha lido os textos e feito as devidas sugestões para melhoria. Para iniciar a **Atividade** 1, peça que os grupos se reúnam novamente e leiam os apontamentos feitos em cada texto da aula anterior. Em seguida, os estudantes devem usar os critérios da tabela de revisão para nortear as melhorias no texto. Quanto aos aspectos que julgarem já terem cumprido, os estudantes podem colocar uma marcação na coluna do *sim*; aquilo que pretendem melhorar deve ser registrado na coluna da direita. Enquanto as

2. APÓS REVISÃO E EDIÇÕES NECESSÁRIAS, TRANSCREVA O TEXTO NO SUPORTE QUE SERÁ UTILIZADO NO PAINEL DE NOVIDADES DO 2º ANO.

ANOTAÇÕES	

equipes trabalham, circule entre os grupos e observe se estão conseguindo resolver as questões apontadas por você. Caso algum grupo apresente dificuldade, faça intervenções pontuais. É pertinente lembrá-los da importância de revisar e editar os textos que serão publicados para garantir que os interlocutores recebam as mensagens exatamente como os autores desejaram transmitir. A **Atividade 2** propõe a reescrita do texto em um "suporte oficial" que será utilizado no painel de notícias do 2º ano. Distribua os papéis previamente preparados com linhas e, se os grupos quiserem, é possível fazer os títulos coloridos ou com imagens, como pensado anteriormente.

O QUE APRENDEMOS HOJE?

Professor/a, retome com os estudantes as estratégias utilizadas para revisar e editar os textos que serão publicados. Reveja a importância da escrita convencional nos textos que serão expostos. (EF12LP11B) Revisar e editar fotolegendas, manchetes, notícias digitais ou impressas, entre outros textos produzidos, cuidando da apresentação final do texto.

TEMPO

Uma aula.

PREPARAÇÃO

Leitura prévia das atividades, organização dos materiais que os estudantes vão precisar para construir o painel.

MATERIAIS

Material do estudante, cola, tesoura, canetinha, lápis de cor, suporte com as notícias produzidas pelos grupos.

ORGANIZAÇÃO DA TURMA

Coletiva, com organização em quintetos, considerando o espaçamento necessário entre os estudantes de acordo com as orientações dos órgãos de saúde.

DESENVOLVIMENTO INTERVENÇÕES

Professor/a, chegamos ao fim de mais uma Seguência Didática e temos muito a celebrar. Antes de iniciar a organização do painel, faça uma roda de conversa com o grupo e retome o caminho percorrido até agui. Recolha os cartazes que foram alimentados ao longo do estudo e revisite as ideias registradas ali. Verifique se algum estudante mudou seu conceito sobre os textos que circulam no campo da vida

62 | LÍNGUA PORTUGUESA

AULA 10 - ORGANIZAR, COMPARTILHAR E CELEBRAR!

O QUE VAMOS APRENDER?

NESTA AULA, VOCÊ E SUA TURMA ORGANIZARÃO O PAINEL DE NOTÍCIAS DO 2° ANO, COMPARTILHARÃO COM A COMUNIDADE ESCOLAR E CELEBRARÃO MAIS ESSA CONQUISTA!

1. COM O SEU GRUPO, FAÇA A ÚLTIMA REVISÃO NO TEXTO ELABORADO E EXPONHA OS LIDES DAS NOTÍCIAS MAIS ATUAIS DA TURMA NO PAINEL DE NOTÍCIAS.

DIVULGUE PARA A COMUNIDADE ESCOLAR E CELEBRE ESSA VITÓRIA!



pública, sobre suas funções comunicativas e como podemos produzir um. Ouça o que a turma tem a dizer sobre o processo de planejar, produzir e revisar o resumo sobre um acontecimento importante da turma do 2º ano. A **Atividade 1** propõe a organização do painel com os lides das notícias. Conforme for ocorrendo a apresentação da sequência, leve os grupos até o local escolhido e indique a construção do painel. A **Atividade 2** solicita que os estudantes leiam as produções da turma apreciando a produção dos/as colegas. É um importante momento de aprendizagem. Convide toda a comunidade escolar para visitar a exposição, valorizando o trabalho da turma.

ANOTAÇÕES		

O QUE APRENDEMOS HOJE?

Professor/a, no fim desta Sequência Didática, retome com o grupo as aprendizagens construídas durante o processo de estudos sobre os lides em notícias. Indique que os estudantes revejam o material individual desde a primeira aula, além dos registros feitos nos cartazes das paredes. "O que sabíamos quando iniciamos e o que sabemos agora?". Questione também quais são as metas e os objetivos, individuais e coletivos, que precisam ser alcançados na próxima Sequência Didática.

Sugestões de atividades do Ler e Escrever - 2° ano									
Volume 1	Unidade 2	Atividades de Leitura de diferentes Gêneros textuais.							

OLÁ, PROFESSOR! OLÁ, PROFESSORA!

Nesta Sequência Didática, as crianças irão aprender sobre alguns textos presentes no campo das práticas de pesquisa e estudo, sendo eles o você sabia quê? e os relatos de experiência. Toda prática de estudo exige um olhar investigativo e curioso do/a aprendiz sobre o seu objeto de conhecimento. Nesse sentido, pensar nos textos do campo das práticas de estudo e pesquisa é desenvolver as habilidades de perguntar, observar, registrar, analisar dados, comparar, perceber evidências, fazer inferências, concluir, aprimorar o raciocínio e argumentar. Durante este percurso de estudo, a turma será convidada a pensar sobre os gêneros textuais, passando pela leitura, escrita, compreensão e reflexão dos mesmos. Desse modo, esse conjunto de aulas tem como proposta final a execução de uma experiência chamada Cores Malucas e a produção de um relato escrito e oral para registrar todas as hipóteses.

Assim, para a elaboração desta Seguência Didática, foram selecionadas algumas habilidades do Currículo Paulista, elencadas no quadro abaixo:

Objetos de conhecimento	Habilidades	Aulas
Estratégia de leitura	(EF15LP02B) Confirmar (ou não) antecipações e inferências realizadas antes e durante a leitura do gênero textual	Aula 4
Compreensão em leitura	(EF12LP02B) Ler, com a mediação do professor, textos que circu- lam em meios impressos ou digitais, de acordo com as necessida- des e interesses individuais e da turma.	Aulas 1, 2 e 3
Segmentação de palavras	(EF01LP12B) Segmentar palavras, ainda que não convencionalmente, na produção escrita de textos de diferentes gêneros.	Aulas 5 e 6
Produção de texto oral e escrito	(EFO2LP24A) Planejar e produzir, em colaboração com os colegas e com a ajuda do professor, diferentes textos das práticas de estudo e pesquisa (resumos, fichas técnicas, relatos de xperiências, você sabia quê?, entre outros), que possam ser oralizados em áudio ou vídeo, considerando a situação comunicativa, o tema/ assunto, a estrutura composicional e o estilo do gênero.	Aulas 7, 8, 9 e 10

SEQUÊNCIA DIDÁTICA 5 - EXPERIMENTAR, OBSERVAR E RELATAR: CONSTRUINDO OS NOSSOS CONHECIMENTOS

NESTA SEQUÊNCIA DIDÁTICA, VOCÊ E SEUS/SUAS COLEGAS VÃO LER, ESCREVER, INTERPRETAR E CONHECER TEXTOS QUE CIRCULAM NO CAMPO DAS PRÁTICAS DE ESTUDO E PESQUISA. ALÉM DISSO, IRÃO PARTICIPAR DE UM EXPERIMENTO CHAMADO CORES MALUCAS E OBSERVAR AS REAÇÕES DOS LÍQUIDOS ENVOLVIDOS NESSE EXPERIMENTO, ELABORANDO UM RELATO ESCRITO E ORAL PARA REGISTRAR SUAS HIPÓTESES. VOCÊ ESTÁ PRONTO/A PARA ESSA INVESTIGAÇÃO?

AULA 1 – LER PARA SE INFORMAR

O QUE VAMOS APRENDER?

NESTA AULA, VOCÊ E SEUS/SUAS COLEGAS VÃO OBSERVAR UMA PÁGINA DO CADERNO DE UM ESTUDANTE DO 2º ANO E PENSAR SOBRE O TEXTO REGISTRA-DO NELA.

1. COM OS SEUS/SUAS COLEGAS E PROFESSOR/A, OBSERVE O CADERNO DO ESTUDANTE DO 2º ANO.



CRÉDITOS: ELABORADO PARA FINS DIDÁTICOS.

AULA 1 - LER PARA SE INFORMAR

(EF12LP02B) Ler, com a mediação do professor, textos que circulam em meios impressos ou digitais, de acordo com as necessidades e interesses individuais e da turma.

TEMPO

Uma aula.

PREPARACÃO

Leitura prévia da Sequência Didática e das atividades da aula e planejamento da leitura colaborativa.

MATERIAIS

Material do Estudante, qiz, lousa, cartolina.

ORGANIZAÇÃO DA TURMA

Coletiva, com organização em semicírculo. É importante seguir as orientações vigentes, respeitando o distanciamento entre os estudantes, de acordo com as orientações dos órgãos de saúde.

DESENVOLVIMENTO INTERVENÇÕES

Professor/a, iniciamos mais uma Sequência Didática, que tem, agora, como obietivo o estudo de textos do campo das práticas de estudo e pesquisa, sendo eles: você sabia quê? e relatos de experiência. Assim, é relevante contextualizar as situações comunicativas em que esses gêneros aparecem. É importante que você conheca a estrutura geral das atividades que virão nas próximas 10 aulas para apresentar o cenário completo desta Sequência. A intenção que permeia o processo de estudos é que o/a estudante compreenda a finalidade dos textos do campo das práticas de estudo e perceba que esses textos são utilizados para o estudo. Ao mesmo tempo, que entenda que, quando os grifamos e fazemos anotações, elas nos auxiliam a entender o tema que estamos estudando. Além disso, pretende-se aproximar o/a aprendiz das práticas científicas, fomentando um olhar investigativo nas crianças e colocando-as no protagonismo da construção dos seus conhecimentos.

94 CADERNO DO PROFESSOR

Apresente, desde o primeiro encontro, o que os/as estudantes farão ao final deste percurso (um relato de experiência relacionado ao experimento Cores Malucas, e uma apresentação oral desse relato). Comece a Aula 1 lendo em voz alta a introdução da Sequência Didática e compartilhe as intenções aqui propostas para o final do trabalho.

Para a realização da Atividade 1, peça que os/as estudantes observem a imagem e tentem analisar sobre o que ela se refere. Levante perguntas, tais como: "Esse caderno é de algum/a estudante?", "O que te faz dizer isso?", "Vocês já viram algum registro parecido com esse? Onde?", entre outras inferências que julgar relevantes. Faça a leitura modelar e, depois, retome com a leitura coletiva do texto do caderno, fazendo pausas nos momentos pertinentes para a compreensão do mesmo. Para a Atividade 2, convide os/as estudantes pra que façam uma reflexão sobre as perguntas propostas ("sobre qual assunto o texto refere?", "por que, na sua opinião, há palavras grifadas de amarelo?" e quais são as características desse texto?"). E esperado que a turma entenda que o registro refere-se a um estudo, um relato sobre uma experiência, que esse gênero textual é encontrado em cadernos, livros, pesquisas, e que ajudam as pessoas a compreenderem melhor um assunto (nesse caso, a experiência A rosa colorida).

64 | LÍNGUA PORTUGUESA

- 2. PARTICIPE DA RODA DE CONVERSA E REFLITA SOBRE O REGISTRO DO CADERNO:
- SOBRE QUAL ASSUNTO O TEXTO SE REFERE?
- POR QUE, NA SUA OPINIÃO, HÁ PALAVRAS GRIFADAS DE AMARELO?
- ❖ QUAIS SÃO AS CARACTERÍSTICAS DESSE TEXTO?

ANOTAÇÕES

Chame a atenção das crianças para as palavras grifadas de amarelo; verifique se conseguem perceber que são termos principais e que, por isso, estão em destaque. Aponte, também, a organização viso-espacial do caderno, como a escrita da data, os parágrafos separados por tópicos, os desenhos ilustrando o processo e a conclusão, e a relevância dessa organização para o estudo e registro de um tema.

O QUE APRENDEMOS HOJE?

Professor/a, ao final desta aula, reveja as estratégias que usaram para ler e compreender o texto. Retome com os/as estudantes o que foi visto sobre as características dos relatos de experiência e em quais situações o usamos.

AULA 2 – VOCÊ SABIA OUE...?

O QUE VAMOS APRENDER?

NESTA AULA, VOCÊ E SEUS/SUAS COLEGAS CONHECERÃO UM GÊNERO TEXTU-AL QUE CIRCULA NO CAMPO DAS PRÁTICAS DE ESTUDO E PESQUISA.

1. EM GRUPO, LEIA O *VOCÊ SABIA QUE...* PUBLICADO NO JORNAL JOCA. EM SEGUIDA, PARTICIPE DA RODA DE CONVERSA.

EDIÇÕES IMPRESSAS - 26 DE NOVEMBRO DE 2020.

VOCÊ SABIA QUE...

... COMETAS SÃO FEITOS, BASICAMENTE, DE GELO? OS CIENTISTAS COSTUMAM DIZER QUE COMETAS SÃO "BOLAS DE NEVE SUJA".

... ELES SURGIRAM HÁ APROXIMADAMENTE 4,6 BILHÕES DE ANOS? MAIS OU MENOS NA MESMA ÉPOCA EM QUE COMEÇARAM A SE FORMAR OS PRIMEIROS PLANETAS GIGANTES.

... EXISTEM COMETAS QUE SEMPRE "VISITAM" A TERRA? O HAL-LEY É O MAIS FAMOSO E PODE SER VISTO A OLHO NU A CADA 75 OU 76 ANOS. NA MAIORIA DAS VEZES, O BRILHO DELE É IMPRES-SIONANTE. A PRÓXIMA CHANCE DE AVISTÁ-LO SERÁ EM 2061.

FONTES: AVENTURAS NA HISTÓRIA, EXAME, GUIA DOS CURIOSOS, SUPERINTERESSANTE E TERRA EDUCAÇÃO.

AULA 2 - VOCÊ SABIA QUE...?

(EF12LP02B) Ler, com a mediação do professor, textos que circulam em meios impressos ou digitais, de acordo com as necessidades e interesses individuais e da turma.

TEMPO

Uma aula.

PREPARACÃO

Leitura prévia das atividades e planejamento da leitura colaborativa. Organizar um es-

paço na sala com portadores textuais que tenham o gênero textual você sabia que? (jornais, revistas de curiosidade).

MATERIAIS

Material do Estudante, qiz, lousa, cartolina.

ORGANIZAÇÃO DA TURMA

Coletiva, com organização em semicírculo. É importante seguir as orientações vigentes, respeitando o distanciamento entre os estudantes, de acordo com as orientações dos órgãos de saúde.

DESENVOLVIMENTO E INTERVENÇÕES

Professor/a, o foco desta aula é ampliar o repertório dos/das estudantes sobre os textos do campo das práticas de estudo e pesquisa através da leitura e compreensão de três textos você sabia quê? sobre cometas. Para contextualizar a temática, sugerimos que você traga para a aula alguns portadores impressos com esse tipo de texto, como jornais e revistas científicas para crianças. Reserve um tempo para a turma explorá-los, manuseando, observando a estrutura composicional e entrando em contato com a linguagem usada nesse gênero. Para a Atividade 1, organize os/as estudantes em semicírculo e faça a leitura do título do texto, do dia que foi publicado e em qual veículo está. Pergunte o que pode ser entendido com o termo: Você sabia que... Observe quais inferências as crian-

VOCÊ SABIA QUE... COMETAS, JORNAL JOCA. DISPONÍVEL EM: https://www.jornaljoca.com/br/voce-sabia--que-cometas/>, ACESSO EM 20 FEV. 2021.

ças são capazes de fazer, demonstrando suas estratégias de leitura. Comece a leitura colaborativa dos textos, fazendo pausas e apontamentos sempre que julgar necessário. Indague a turma sobre os três pontos existentes no início do parágrafo e verifique se entenderam que representam uma continuidade da chamada principal desse gênero (você sabia que...?). Faça a interpretação junto com os/as estudantes, fazendo perguntas pertinentes e reflexivas. Siga com a dinâmica para os demais textos. Professor/a, você pode fazer perguntas fechadas - como "do que os cometas são feitos, basicamente?", "há quanto tempo os cometas surgiram?", 'qual é o cometa mais famoso que visitou a Terra?" e perguntas indiretas - por exemplo, "se o cometa é feito basicamente de gelo, qual outro material você acha que o compõe?", "já que os cometas surgiram, mais ou menos, na mesma época que os planetas gigantes, qual é a relação entre eles, na sua opinião?". Ambos os tipos de questionamentos são importantes para o percurso de compreensão do texto. Professor/a, retome a ideia construída na Aula 1 sobre quais são os meios comunicativos que esse gênero pode ser encontrado, impressos ou digitais, e que os você sabia quê? fazem parte de um campo das práticas de

ANOTAÇOES		

estudo e pesquisa. Ao final das reflexões, construa outro cartaz, agora para o gênero você sabia quê?, e registre as ideias da turma.

PARA AMPLIAR O DIÁLOGO

Professor/a, se você tiver acesso a um computador com internet, será bastante interessante acessar a revista eletrônica Ciência hoje para crianças (INSTITUTO CIÊNCIA HOJE. Ciência hoje para crianças. Disponível em: http://chc.org.br/. Acesso em: 08.03.2021). Esse canal traz reportagens interessantes para o universo infantil e é um excelente exemplo de espaço para textos que circulam no campo de práticas de estudo e pesquisa.

ANOTAÇÕES	

O QUE APRENDEMOS HOJE?

Professor/a, retome com os/as estudantes o que conversaram sobre os textos você sabia quê?, reveja as reflexões sobre as situações comunicativas em que aparecem e qual sua relevância social.

AULA 3 – OBSERVAR E RELATAR

(EF12LP02B) Ler, com a mediação do professor, textos que circulam em meios impressos ou digitais, de acordo com as necessidades e interesses individuais e da turma.

TEMPO

Uma aula.

PREPARAÇÃO

Leitura antecipada das atividades, planejamento das duplas de trabalho.

MATERIAIS

Material do Estudante, lápis de cor, lousa, giz, cartolina.

ORGANIZAÇÃO DA TURMA

Coletiva, com organização em semicírculo e em duplas. É importante seguir as orientações vigentes, respeitando o distanciamento entre os estudantes, de acordo com as orientações dos órgãos de saúde.

DESENVOLVIMENTO E INTERVENÇÕES

Professor/a, o foco dessa aula é a leitura e compreensão de mais um texto que circula em meios impressos ou digitais e que pertence ao campo das práticas de estudo e pesquisa: o relato de observação. Para a Atividade 1, leia o título do experimento *Tinta de gelo* e pergunte se alguém já fez essa experiência em casa ou na escola. Aproximar a temática do texto com situações do cotidiano do/a aprendiz é uma estratégia para envolver a turma no contexto do texto. Em sequida, leia o relato de ob66 | LÍNGUA PORTUGUESA

AULA 3 – OBSERVAR E RELATAR

O QUE VAMOS APRENDER?

NESTA AULA, VOCÊ E SEUS/SUAS COLEGAS IRÃO CONHECER MAIS UM TEXTO QUE CIRCULA NO CAMPO DAS PRÁTICAS DE ESTUDO E PESQUISA: O RELATO DE EXPERIÊNCIA.

1. COM OS SEUS/SUAS COLEGAS E PROFESSOR/A, LEIA O RELATO DE OBSERVAÇÃO FEITO POR ESTUDANTES DO 4º ANO SOBRE UM EXPERIMENTO COM TINTA DE GELO.



PRIMEIRO DIA:

EM UM POTE, MISTURAMOS TINTA ROXA COM ÁGUA, NO OUTRO TINTA VERMELHA, LARANJA, AMARELA, VERDE, AZUL E ROSA. COLOCAMOS AS MISTURAS EM UMA FORMINHA DE GELO COM UM PALITINHO DE SORVETE EM CADA ESPAÇO. COLOCAMOS A FORMINHA NO CONGELADOR.

servação e converse com a turma sobre quais foram os passos que os/as estudantes do 4º ano seguiram, quais as cores que usaram, quais informações podemos obter através desse relato, quais são os tempos de congelamento e descongelamento da água, as cores mais fortes que observaram e outros aspectos relevantes para a total compreensão do texto. Incentive que todos/as da turma contribuam com suas ideias e depois leiam o texto coletivamente. Na **Atividade 2**, organize os estudantes em duplas, de acordo com o seu diagnóstico de leitura, para que possam realizar a leitura do texto juntos, um auxiliando o outro em suas hipóteses do que está escrito e do que conseguem ler. Passe pelas duplas e faça intervenções propícias para que possam ler

PRIMEIRO DIA:

EM UM POTE, MISTURAMOS TINTA ROXA COM ÁGUA, NO OUTRO TINTA VERMELHA, LARANJA, AMARELA, VERDE, AZUL E ROSA. COLOCAMOS AS MISTURAS EM UMA FORMINHA DE GELO COM UM PALITINHO DE SORVETE EM CADA ESPAÇO. COLOCAMOS A FORMINHA NO CONGELADOR.

SEGUNDO DIA:

NO DIA SEGUINTE, A ÁGUA COM TINTA CONGELA, FORMANDO TINTAS DE GELO.

CONCLUSÃO:

COM ESSE EXPERIMENTO OBSERVAMOS QUE A ÁGUA LÍQUIDA DEMORA, NO MÍNIMO, 3 HORAS PARA CONGELAR. TAMBÉM, NOTAMOS QUE QUANTO MAIS MISTURAR A TINTA NA ÁGUA, MAIS ELA VAI SE DISSOLVENDO, E A TINTA, NESSES CASOS, SE ESPALHA MELHOR NO PAPEL. VERIFICAMOS QUE AS CORES VERMELHA E ROXA FICAM MAIS FORTES NO PAPEL E QUE AS TINTAS DE GELO DERRETEM MUITO MAIS RÁPIDO DO QUE CONGELAM. EM MÉDIA, 3 MINUTOS PARA QUE TODO UM BLOQUINHO DE GELO VIRE ÁGUA COMPLETAMENTE.

TEXTO ELABORADO PARA FINS DIDÁTICOS.

2. RELEIA O TEXTO JUNTO COM SUA DUPLA.

mesmo que ainda não o saibam convencionalmente ou com fluência. Não será necessário que leiam o texto inteiro, organize de acordo com as possibilidades das duplas e auxilie aqueles que mais necessitarem da sua mediação.

O QUE APRENDEMOS HOJE?

Professor/a, retome com o grupo o que estudaram sobre os relatos de observação. Relembre que esses textos circulam em meios impressos e digitais e que fazem parte do campo de práticas de estudo e pesquisa. Reveja as estratégias de leitura que usaram para ler trechos do texto.

AULA 4 - CONFIRMAR, OU NÃO, ANTECIPAÇÕES

(EF15LP02B) Confirmar (ou não) antecipações e inferências realizadas antes e durante a leitura do gênero textual.

TEMPO

Uma aula.

PREPARAÇÃO

Leitura prévia das atividades, planejamento da leitura colaborativa e planejamento intencional das duplas de trabalho.

MATERIAIS

Material do Estudante, giz, lousa, cartolina.

ORGANIZAÇÃO DA TURMA

Coletiva e em duplas. É importante seguir as orientações vigentes, respeitando o distanciamento entre os estudantes, de acordo com as orientações dos órgãos de saúde.

DESENVOLVIMENTO INTERVENÇÕES

Professor/a, esta aula tem como foco a confirmação, ou não, de antecipações e inferências feitas durante a leitura de uma imagem. Para a **Atividade 1**, forme as duplas de trabalho e peca que observem a imagem de um experimento do feijão. Em seguida, pergunte se, ao analisar a imagem, é possível deduzir quais foram as etapas dessa experiência, o que foi feito, se existe uma ordem, quais foram os materiais usados, entre outras possibilidades. Além disso, solicite que pensem sobre as hipóteses de resultado do experimento, se os objeti68 | LÍNGUA PORTUGUESA

AULA 4 - CONFIRMAR, OU NÃO, ANTECIPAÇÕES

O QUE VAMOS APRENDER?

NESTA AULA, VOCÊ E SEUS/SUAS COLEGAS OBSERVARÃO AS IMAGENS DE UM EXPERIMENTO E FARÃO ANTECIPAÇÕES ACERCA DE SEUS SIGNIFICADOS. DE-POIS, IRÃO LER O RELATO DE EXPERIÊNCIA E CONFIRMAR, OU NÃO, AS INFERÊNCIAS FEITAS ANTERIORMENTE.

- 1. OBSERVE AS IMAGENS DO EXPERIMENTO DO FEIJÃO E RESPONDA, SEGUNDO SUA PRÓPRIA ANÁLISE SOBRE AS IMAGENS:
- ❖ QUAIS FORAM AS ETAPAS DO EXPERIMENTO?
- ❖ QUAL FOI O RESULTADO DA EXPERIÊNCIA?





CRÉDITOS: ROCIH POR PIXABAY (FEUÃO NA TERRA) E BABBAGE, CC BY 2.0.

vos da pesquisa foram alcançados e quais análises possivelmente foram feitas a partir dele. Encoraje que as crianças compartilhem suas inferências e impressões sobre a imagem e registre-as na lousa para a retomada após a leitura. Em seguida, leia o relato de observação da **Atividade 2**. Sugerimos que faça a leitura colaborativa em voz alta e de acordo com seu planejamento, garantindo que todos compreendam o texto. Converse sobre as etapas seguidas na experiência, o objetivo da mesma, o significado da palavra substrato e as análises feitas no texto. Indique a necessidade de que os integrantes da dupla confirmem, ou não, as antecipações que haviam feito. É importante deixar claro que não existe certo ou errado. Mesmo que tenham deduzido algum aspecto diferente

2. AGORA, LEIA O RELATO ELABORADO A PARTIR DO EXPERIMENTO E CONFIRME, OU NÃO, SUAS HIPÓTESES.

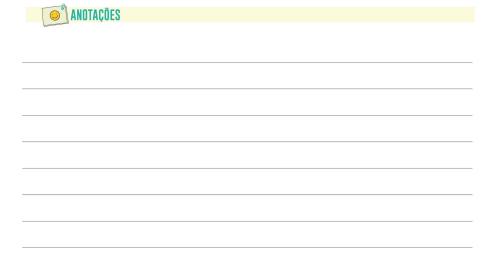
EXPERIMENTO DO FEIJÃO

ETAPAS DO EXPERIMENTO:

- 1ª → PLANTIO DO FEIJÃO NA TERRA;
- 2ª → PLANTIO DO FEIJÃO NO ALGODÃO;
- 3° → OBSERVAÇÃO E CUIDADOS DADOS IGUALMENTE AOS DOIS POTES POR 10 DIAS.

RESULTADO DA EXPERIÊNCIA:

ESTUDANTES DE UMA ESCOLA PLANTARAM FEIJÃO EM DOIS DIFERENTES TIPOS DE SUBSTRATOS. FORAM USADOS PARA PLANTAR OS FEIJÕES: ALGODÃO E TERRA. POR 10 DIAS, AMBOS FORAM REGADOS COM ÁGUA E DEIXADOS POR 2 HORAS DIÁRIAS NO SOL DA MANHÃ. O OBJETIVO DO EXPERIMENTO FOI CONSTATAR SE, AO SEREM SUBMETIDOS AOS MESMOS CUIDADOS, TODOS OS FEIJÕES BROTARIAM E CRESCERIAM IGUALMENTE. OBSERVANDO AS IMAGENS, PODEMOS CONSTATAR QUE HÁ UMA PEQUENA DIFERENÇA DE TAMANHO ENTRE OS FEIJÕES, SENDO QUE O PLANTADO NA TERRA CRESCEU UM POUCO MAIS QUE O PLANTADO NO ALGODÃO. PORÉM, ESSA DIFERENÇA NÃO FOI CONSIDERADA SUBSTANCIAL. CONCLUI-SE QUE AS CONDIÇÕES CLIMÁTICAS NAS QUAIS OS FEIJÕES FORAM COLOCADOS GERARAM MAIS INFLUÊNCIA DO QUE OS SUBSTRATOS USADOS.



do que estava no texto original, o objetivo principal é dividir impressões, hipóteses e possibilidades de interpretação de uma imagem.

O QUE APRENDEMOS HOJE?

Professor/a, retome com os/as estudantes o que refletiram sobre a leitura e interpretação de imagens e como essas deduções podem confirmar, ou não, informações referentes ao texto.

AULA 5 – PENSAR Sobre a Escrita das Palavras

(EF01LP12B) Segmentar palavras, ainda que não convencionalmente, na produção escrita de textos de diferentes gêneros.

TEMPO

Uma aula.

PREPARAÇÃO

Leitura prévia das atividades.

MATERIAIS

Material do Estudante.

ORGANIZAÇÃO DA TURMA

Em duplas. É importante seguir as orientações vigentes, respeitando o distanciamento entre os estudantes, de acordo com as orientações dos órgãos de saúde.

DESENVOLVIMENTO EINTERVENÇÕES

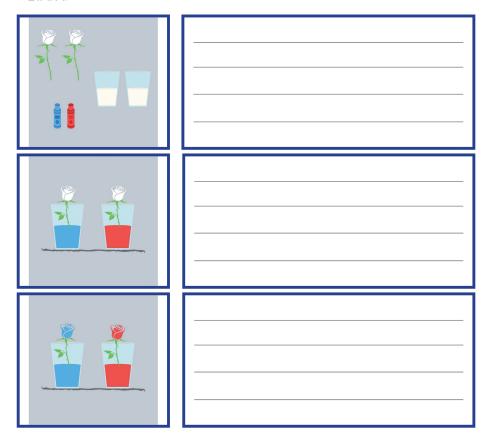
Professor/a, nesta aula os/ as estudantes observarão a seguência dos desenhos, discutirão em duplas e registrarão suas conclusões sobre cada etapa do experimento segmentando as palavras na produção escrita de pequenos relatos. Para a Atividade 1, reúna os/as estudantes em duplas, reveja seu diagnóstico para organizar agrupamentos produtivos, possibilitando a interação qualitativa entre os pares para o avanço do processo de aquisição do sistema da escrita. Indique que observem a sequência de imagens. Fomente a imaginação com perguntas, tais como: "Você acha que essas imagens são de algum experimento?", "Como poderia chamar essa experiência?", 70 | LÍNGUA PORTUGUESA

AULA 5 – PENSAR SOBRE A ESCRITA DAS PALAVRAS

O QUE VAMOS APRENDER?

NESTA AULA, VOCÊ E SEUS/SUAS COLEGAS VÃO LER E INTERPRETAR UMA SE-QUÊNCIA DE IMAGENS E ESCREVER UM RELATO A PARTIR DAS OBSERVAÇÕES FEITAS SOBRE ELA.

1. COM SUA DUPLA, OBSERVE A SEQUÊNCIA DE IMAGENS. EM SEGUIDA, ESCREVA UM PEQUENO TEXTO RELATANDO O QUE ANALISOU EM CADA ETAPA.



"As imagens estão em ordem cronológica dos fatos, o que você acha que aconteceu em cada imagem?", entre outros questionamentos que julgar necessário para a compreensão das figuras. Possibilite que troquem ideias entre si. Em seguida, convide as duplas a elaborarem três pequenos relatos sobre cada etapa da experiência. Pergunte como os/as estudantes acham adequado começar o texto; peça que construam os relatos oralmente para depois fazerem o registro. Relembre a importância de usar letra maiúscula no início da frase e o ponto final ao terminar a ideia. Certifique-se se todas as duplas compreenderam a tarefa para que possam realizar a atividade. A proposição da produção textual tem por objetivo o trabalho de revisão das questões referentes à segmentação planejado para a aula seguinte. Cada estudante deve



AULA 6 - REVISANDO O NOSSO TEXTO

O QUE VAMOS APRENDER?

NESTA AULA, VOCÊ E SEUS/SUAS COLEGAS CONTINUARÃO A REFLETIR SOBRE A ESCRITA DAS PALAVRAS.

1. COM OS/AS SEUS/SUAS COLEGAS E PROFESSOR/A, REVEJAM OS TEXTOS QUE FORAM PRODUZIDOS NA AULA ANTERIOR PARA REALIZAREM A REVISÃO.

ANOTAÇÕES	
	_
	_
	_

registrar no seu próprio material. Circule pelas duplas e faça intervenções que potencializem as reflexões sobre o sistema de escrita. Observe quais textos estão apresentando problemas de segmentação para a problematização coletiva na próxima aula.

O QUE APRENDEMOS HOJE?

Professor/a, retome com a turma as observações que fizeram sobre as imagens e o que registraram sobre elas. Relembre a necessidade de escrever de forma que outra pessoa consiga ler e compreender o seu texto.

AULA 6 - REVISANDO NOSSO TEXTO

(EFO1LP12B) Segmentar palavras, ainda que não convencionalmente, na produção escrita de textos de diferentes gêneros.

TEMPO

Uma aula.

PREPARACÃO

Leitura prévia das atividades, planejamento dos grupos de trabalho.

MATERIAIS

Material do Estudante.

ORGANIZAÇÃO DA TURMA

Coletiva, com organização em semicírculo. É importante seguir as orientações vigentes, respeitando o distanciamento entre os estudantes, de acordo com as orientações dos órgãos de saúde.

DESENVOLVIMENTO E INTERVENÇÕES

Professor/a, esta aula é uma continuação da anterior, portanto, antes de iniciar a proposta, revisite o que foi realizado. Peça que as crianças abram seus livros na **Aula 5** e leiam os pequenos relatos que elaboraram com sua dupla. Solicite que alguns estudantes leiam os trechos produzidos para todo o grupo. É necessário que você tenha observado quais produções apresentaram maiores problemas de segmentação nos textos para o trabalho na aula de hoje. Escolha um dos textos e leia para a turma salientando a importância de segmentar as palavras para que o leitor compreenda a mensagem do autor. Para a Atividade 1, reconstrua, coletivamente, na lousa, um texto que apresentou problemas de segmentação e faça as devidas reflexões. Aproveite esse momento para chamar a atenção das crianças sobre a separação adequada das palavras para a compreensão do relato. Uma ferramenta potente é a contagem de palavras em cada frase, assim, o/a estudante irá perceber se fez uma hipersegmentação ou o contrário. Indaque as crianças se alquém precisou separar alguma palavra no final da linha e como a fez, convide-a para escrever na lousa e problematize a questão para o grupo, chamando a atenção para os "pedaços" sonoros das palavras. Verifique as hipóteses trazidas e, caso nenhum/a estudante cite as sílabas, levante esse tópico. Se for pertinente para a compreensão de seu grupo, diga que podemos usar as sílabas como referência, que, em uma separação, nenhuma parte fica sem vogal, mas que podem ter mais que uma consoante ou mais que uma vogal e que um sinal gráfico é usado para isso (hífen). Encoraje-os a voltar em suas produções textuais e verificar como fizeram a segmentação das palavras. Solicite que cada estudante copie no seu material o texto que você refez na lousa. Passe pelas carteiras observando se estão consequindo copiar adequadamente.

72 | LÍNGUA PORTUGUESA

AULA 7 - PLANEJAR O EXPERIMENTO DO 2º ANO

O QUE VAMOS APRENDER?

NESTA AULA, VOCÊ E SEUS/SUAS COLEGAS FARÃO O EXPERIMENTO CORES MA-LUCAS E COMEÇARÃO A PLANEJAR O RELATO DE EXPERIÊNCIA SOBRE ELE.

- 1. COM OS SEUS/SUAS COLEGAS E PROFESSOR/A, FAÇA O EXPERIMENTO, SEGUINDO OS PASSOS A SEGUIR:
- COLOQUE LEITE EM UM RECIPIENTE;
- * ADICIONE ALGUNS PINGOS DE CORANTE;
- ❖ ACRESCENTE UMA GOTA DE DETERGENTE BEM EM CIMA DO CORANTE;

UM PEQUENO TEXTO PLANEJANDO ESSA ETAPA DO TRABALHO:

2. AGORA, REPRESENTE A EXPERIÊNCIA ATRAVÉS DE UM DESENHO E ELABORE

❖ OBSERVE O RESULTADO!

_	 	_	_	 _	 	 _	_	_	_		_	 	 _	_	 	_	_	 	
		_	_	 	 	 _	_	_		_		 	_		 				11
•																			
•																			
•																			
																			-
																			- 3

O QUE APRENDEMOS HOJE?

Professor/a, reveja com os/as estudantes a importância da segmentação das palavras para a compreensão do texto.

AULA 7 - PLANEJAR O EXPERIMENTO DO 2º ANO

(EFO2LP24A) Planejar e produzir, em colaboração com os colegas e com a ajuda do professor, diferentes textos das práticas de estudo e pesquisa (resumos, fichas técnicas, relatos de experiências, você sabia quê?, entre outros), que possam ser oralizados

ANOTAÇÕES	

em áudio ou vídeo, considerando a situação comunicativa, o tema/assunto, a estrutura composicional e o estilo do gênero.

TEMPO

Uma aula.

PREPARAÇÃO

Leitura prévia das atividades e organização dos materiais necessários para o experimento.

MATERIAIS

Material do Estudante, lápis de cor ou giz de cera, leite, corante de duas cores diferentes, detergente.

ORGANIZAÇÃO DA TURMA

Individual e coletiva, com organização em semicírculo. É importante seguir as orientações vigentes, respeitando o distanciamento entre os estudantes, de acordo com as orientações dos órgãos de saúde.

DESENVOLVIMENTO INTERVENÇÕES

Е

Professor/a, o objetivo desta aula é colocar em prática o experimento Cores Malucas e iniciar a produção do relato de observação/experiência. É importante que você consiga os materiais necessários para a realização da experiência com a turma. Para a Atividade 1, organize a turma em semicírculo para a execução do experimento. Esse processo é bem simples, mas muito interessante. Coloque o leite no recipiente separado, pode ser um prato fundo, ou pote de plástico, pingue algumas gotas dos corantes de diferentes cores. Caso você tenha mais de duas cores, seria legal usá-los. Em seguida, adicione um pingo de detergente em cima das cores, que vão começar a se mexer. Adicione mais uma gota de detergente em outra região do corante, agitando ainda mais o movimento dos líquidos. Investique o que os/ as estudantes pensam sobre esse fenômeno, escute as hipóteses do grupo sobre os motivos pelos quais as cores se espalharam. Professor/a, na próxima aula, a turma irá

106 CADERNO DO PROFESSOR

sistematizar o planejamento da escrita do relato, escrevendo suas hipóteses em uma tabela. Portanto, deixe para explicar os motivos dessa reacão no próximo encontro, por enquanto, escute as possibilidades trazidas pelas crianças. Caso você tenha material para repetir o experimento, reúna a turma em quartetos e repita o processo. Para a Atividade 2, peca que cada estudante represente a experiência através de um desenho, escrevendo um breve relato sobre essa etapa do percurso. É válido lembrar que o texto completo será elaborado na próxima aula. Essa versão ainda é um planejamento. Incentive que a turma compartilhe seus registros com seus/suas colegas.

PARA AMPLIAR O DIÁLOGO

Professor/a, caso você não consiga organizar os materiais para a realização do experimento, indicamos que acesse o vídeo Sopa mágica ou leite psicodélico (experiência) (SOPA MÁGI-CA ou leite psicodélico (experiência). Publicado pelo canal Dicas da Rê, 2016. Disponível em: https:// www.voutube.com/watch?v=6-AEP-vaAdY>. Acesso em: 08.03.2021) e mostre para as crianças essa experiência.

O QUE APRENDEMOS HOJE?

Professor/a, retome com a turma as etapas percorridas para realização do experimento *Cores Malucas*. Reveja as observações que cada estudante relatou em seu material.

ANOTAÇÕES	

AULA 8 – LEVANTAR HIPÓTESES DE OBSERVAÇÃO

(EFO2LP24A) Planejar e produzir, em colaboração com os colegas e com a ajuda do professor, diferentes textos das práticas de estudo e pesquisa (resumos, fichas técnicas, relatos de experiências, você sabia quê?, entre outros), que possam ser oralizados em áudio ou vídeo, considerando a situação comunicativa, o tema/assunto, a estrutura composicional e o estilo do gênero.

TEMPO

Uma aula.

LÍNGUA PORTUGUESA | 73

AULA 8 - LEVANTAR HIPÓTESES DE OBSERVAÇÃO

O QUE VAMOS APRENDER?

NESTA AULA, VOCÊ E SEUS/SUAS COLEGAS IRÃO PLANEJAR O RELATO DE EX-PERIÊNCIA ATRAVÉS DO LEVANTAMENTO DE HIPÓTESES E OBSERVAÇÕES DA TURMA SOBRE O EXPERIMENTO CORES MALUCAS.

1. COLETIVAMENTE, PENSEM NOS ASPECTOS DA TABELA DE PLANEJAMENTO:

ETAPAS DO EXPERIMENTO	O QUE ACONTECEU DURANTE A EXPERIÊNCIA
HIPÓTESES SOBRE O PORQUÊ DAS CORES ESPALHAREM-SE PELO RECIPIENTE	RESULTADO DO EXPERIMENTO

PREPARAÇÃO

Leitura prévia das atividades, planejamento das duplas de trabalho.

MATERIAIS

Material do Estudante, lousa, giz.

ORGANIZAÇÃO DA TURMA

Coletiva, com organização em semicírculo, e em duplas. É importante seguir as orientações vigentes, respeitando o distanciamento entre os estudantes, de acordo com as orientações dos órgãos de saúde.

DESENVOLVIMENTO E INTERVENÇÕES

Professor/a, o foco desta aula é o planejamento estruturado do relato de observação/ experiência sobre a *Cores* Malucas. Para a Atividade 1, junte as duplas de trabalho e oriente os/as estudantes quanto ao preenchimento da tabela. Para o item *fases* do experimento, indique que pensem nas etapas que foram seguidas: colocar o leite no recipiente, adicionar o corante, pingar o detergente, observar a experiência. Em relação ao tópico o que aconteceu durante a ex*periência*, as crianças devem descrever a reação dos líquidos – as cores se espalharam ao entrar em contato com o detergente. Na coluna hipóteses sobre o porquê das cores espalharem-se pelo re*cipiente*, as duplas deverão registrar as possibilidades de motivos para a reação do processo. Reserve um tempo da aula para que os/as estudantes estruturem suas análises até essa parte. Ao terminarem, explique, com as suas palavras, o porquê o corante não "andou" ao contato com o leite, mas ficou agitado quando o detergente encostou nele. Para essa faixa etária, você pode explicar a experiência da seguinte maneira: o efeito maluco motivado pelo detergente é causado pela quebra da chamada "tensão superficial". A tensão superficial é um fenômeno que acontece nos líquidos, com a formação de uma fina membrana na superfície. No caso, a tensão superficial do leite impede a mistura com os corantes, mas o detergente a destrói e, então, a mistura acontece sozinha. Para criancas e adolescentes mais velhos, é possível aprofundar ainda mais a explicação do experimento, que tem tudo a ver com a polaridade das moléculas do leite e do detergente. Após a explicação, preencha o resultado do experimento coletivamente e seja o escriba da turma. Vocés podem escrever com palavras mais comuns, como "os líquidos não se misturam porque têm uma fina película, mas o detergente quebra essa camada".

O QUE APRENDEMOS HOJE?

Professor/a, retome com os/ as estudantes quais foram as etapas pensadas para o planejamento do relato de experiência do 2º ano. Reveja a importância do planejamento para estruturar um texto.

AULA 9 - PRODUZIR O relato de Experiência

(EFO2LP24A) Planejar e produzir, em colaboração com os colegas e com a ajuda do professor, diferentes textos das práticas de estudo e pesquisa (resumos, fichas técnicas, relatos de experiências, você sabia quê?, entre outros), que possam ser oralizados em áudio ou vídeo, considerando a situação comunicativa, o tema/assunto, a estrutura composicional e o estilo do gênero.

TEMPO

Uma aula.

74 | LÍNGUA PORTUGUESA

AULA 9 - PRODUZIR O RELATO DE EXPERIÊNCIA

O QUE VAMOS APRENDER?

NESTA AULA, VOCÊ E SEUS/SUAS COLEGAS VÃO PRODUZIR O RELATO DE EXPERIÊNCIA DAS *CORES MALUCAS*, DE ACORDO COM O PLANEJAMENTO FEITO NA AULA 8.

1. COLETIVAMENTE, ESCREVAM O RELATO DE ACORDO COM AS

OBSERVAÇÕES E PLANEJAMENTO FEITOS NO PERCURSO DE ESTUDO E

INVESTIGAÇÃ). 	 	 	

PREPARAÇÃO

Leitura prévia das atividades.

MATERIAIS

Material do Estudante.

ORGANIZAÇÃO DA TURMA

Coletiva, com organização em semicírculo. É importante seguir as orientações vigentes, respeitando o distanciamento entre os estudantes, de acordo com as orientações dos órgãos de saúde.

LÍNGUA PORTUGUESA | 75

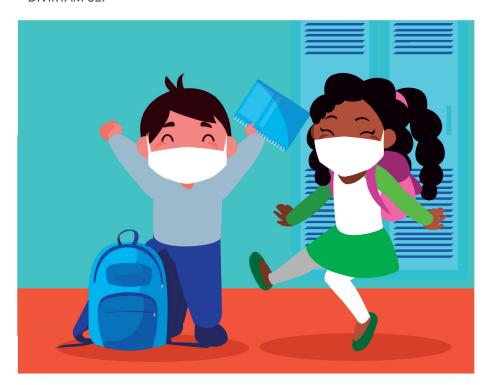
AULA 10 – É HORA DE ORALIZAR O NOSSO RELATO!

O QUE VAMOS APRENDER?

NESTA AULA, VOCÊ E SUA TURMA VÃO TRANSFORMAR O RELATO DE EXPERIÊNCIA ESCRITO SOBRE AS *CORES MALUCAS* EM UM RELATO ORAL.

1. COM SEUS/SUAS COLEGAS E PROFESSOR/A, ORGANIZE UM ESPAÇO NA SUA SALA E COMPARTILHE OS RELATOS DE EXPERIÊNCIA ORALMENTE.

DIVIRTAM-SE!



DESENVOLVIMENTO E INTERVENÇÕES

Professor/a, o foco desta aula é a escrita do relato de experiência Cores Malucas. Para a **Atividade 1**, reúna os/as estudantes em semicírculo e solicite para que retomem o planejamento pensado. Sugerimos que você reserve um tempo para rever os textos lidos e analisados nas **Aulas 3** e **4**, pois exemplificam a estrutura desse gênero. Além disso, vocês podem rever os cartazes alimentados ao longo da Sequência Didática com as ideias da turma. Faça a atividade coletiva na lousa, modelando a estrutura do texto, chamando a atenção para a grafia das palavras, ouvindo a colaboração das crianças, trocando ideias sobre a ordem dos fatos e a melhor maneira de registrá-los, mas explique que cada estudante deve escrever em seu

material. Enquanto as crianças registram o texto em seu material, circule pelas carteiras e verifique se precisam de ajuda.

O QUE APRENDEMOS HOJE?

Professor/a, retome com os/ as estudantes as estratégias que utilizaram para produzir o relato de experiência sobre o *Cores Malucas*.

AULA 10 - É HORA DE ORALIZAR O NOSSO RELATO!

(EF02LP24A) Planejar e produzir, em colaboração com os colegas e com a ajuda do professor, diferentes textos das práticas de estudo e pesquisa (resumos, fichas técnicas, relatos de experiências, você sabia quê?, entre outros), que possam ser oralizados em áudio ou vídeo, considerando a situação comunicativa, o tema/assunto, a estrutura composicional e o estilo do gênero.

TEMPO

Uma aula.

PREPARAÇÃO

Leitura prévia das atividades.

MATERIAIS

Material do Estudante.

ORGANIZAÇÃO DA TURMA

Coletiva. É importante seguir as orientações vigentes, respeitando o distanciamento entre os estudantes, de acordo com as orientações dos órgãos de saúde.

DESENVOLVIMENTO E INTERVENÇÕES

Professor/a, chegamos ao final de mais uma Sequência Didática e temos muito a celebrar. Recolha os cartazes que foram alimentados ao longo do estudo e retome, com a turma, as ideias registradas ali. Verifique se algum/a estudante mudou seu conceito sobre os textos do campo das práticas de estudo e pesquisa, suas funções comunicativas e como podemos produzi-los. Antes de iniciar a proposta, reúna os/as estudantes e treine com eles como podem oralizar esse relato. Faça uma vez como exemplo, mostrando que eles podem ler seus relatos ou apenas contar com suas próprias palavras. Para a Atividade 1, organize um espaço na sala, podendo ser uma mesa rodeada com cadeiras para os/as demais estudantes, ou da maneira como quiserem. Incentive que as duplas apresentem seus relatos de experiência de maneira oral. A linguagem oral é um dos aspectos fundamentais para a constituição do indivíduo, é por meio dela que nos socializamos, construímos conhecimentos, organizamos nossos pensamentos e experiências e ingressamos no mundo. Assim, ela amplia nossas possibilidades de inserção e de participação nas diversas práticas sociais. Valorize esse momento e celebre mais essa conquista.

O QUE APRENDEMOS HOJE?

Professor/a, ao final desta Sequência Didática, retome com seu grupo as aprendizagens que foram construindo durante o processo de estudos sobre os você sabia quê? e os relatos de experiência, textos que pertencem ao campo das práticas de estudo e pesquisa. Revejam o material individual desde a primeira aula, como também os registros que fizeram nos cartazes das paredes. "O que sabíamos quando iniciamos, e o que sabemos agora?" é uma importante pergunta para instigar a conversa.

Su	gestões de atividades do Ler e E	screver - 2° ano
Volume 1	Unidade 2	Atividades de Leitura de Diferentes Gêneros. Atividade 4 - Leitura Colaborativa de Texto de Divulgação Científica.



MATEMÁTICA

OLÁ, PROFESSOR! OLÁ, PROFESSORA!

Chegamos ao 3º bimestre, que é um momento propício para avaliarmos a aprendizagem dos nossos estudantes e identificarmos as fragilidades de cada um deles. De posse desses resultados, você pode organizar a recuperação, que, de maneira assertiva e indo ao encontro das habilidades que não foram desenvolvidas ou consolidadas, pode se estender ao longo do 2º semestre. Para ajudar você nessa tarefa, a presente Sequência Didática disponibiliza aulas em torno de habilidades estruturantes que são fundamentais para o sucesso do estudante do 2º ano. Isso se dará por meio da contagem e dos agrupamentos decimais; e quando retomamos o sistema de numeração; as habilidades envolvendo a resolução de problemas; a equivalência entre cédulas do real; e a localização a partir de um referencial. Tudo isso será perpassado pelo contexto de compras em um supermercado. Também há espaço para a exploração dos diferentes tipos de pirâmide e para a reflexão sobre as relações entre pesquisas e produção de gráficos e tabelas. Esperamos, desse modo, apoiar o seu planejamento e o desenvolvimento das suas aulas. Bom trabalho!

116 CADERNO DO PROFESSOR

Assim, para a elaboração desta Sequência Didática, foram selecionadas algumas habilidades do Currículo Paulista, elencadas no quadro abaixo:

Objetos de conhecimento	Habilidades	Aulas em que as habilidades são trabalhadas
Quantificação de elementos de uma coleção: estimativas, contagem um a um, pareamento ou outros agrupamentos e comparação. Leitura, escrita, comparação e ordenação de números de até três ordens pela compreensão de características do sistema de numeração decimal (valor posicional e papel do zero).	(EF01MA02) Contar de maneira exata ou aproximada, utilizando diferentes estratégias como o pareamento e outros agrupamentos. (EF02MA02) Fazer estimativas por meio de estratégias diversas a respeito da quantidade de objetos de coleções e registrar o resultado da contagem de no mínimo 100 objetos.	Aula 1
Construção de fatos fundamentais da adição e da subtração.	(EFO2MAO5) Construir fatos básicos da adição e subtração e utilizá-los no cálculo mental ou escrito.	Aula 2
Problemas envolvendo diferentes significados da adição e da subtração (juntar, acrescentar, separar, retirar).	(EFO2MAO6) Resolver e elaborar problemas de adição e de subtração, envolvendo números de até três ordens, com os significados de juntar, acrescentar, separar, retirar, utilizando estratégias pessoais ou convencionais.	Aula 3
Localização de objetos e de pessoas no espaço, utilizando diversos pontos de referência e voca- bulário apropriado.	(EF01MA11) Descrever a localização de pessoas e de objetos no espaço em relação à sua própria posição, utilizando termos como à direita, à esquerda, em frente, atrás. (EF01MA12) Descrever a localização de pessoas e de objetos no espaço segundo um dado ponto de referência, compreendendo que, para a utilização de termos que se referem à posição, como direita, esquerda, em cima, em baixo, é necessário explicitar-se o referencial.	Aulas 4 e 5
Sistema monetário brasileiro: reconhecimento de cédulas e moedas e equivalência de valores.	(EF02MA20) Estabelecer a equivalência de valores entre moedas e cédulas do sistema monetário brasileiro para resolver situações cotidianas.	Aula 6
Figuras geométricas espaciais (cubo, bloco retangular, pirâmide, cone, cilindro e esfera): reconhecimento e características. Figuras geométricas espaciais: reconhecimento e relações com objetos familiares do mundo físico.	(EF02MA14) Reconhecer, nomear e comparar figuras geométricas espaciais (cubo, bloco retangular, pirâmide, cone, cilindro e esfera), relacionando-as com objetos do mundo físico, por meio de registros. (EF01MA13) Relacionar figuras geométricas espaciais (cones, cilindros, esferas e blocos retangulares) a objetos cotidianos do mundo físico.	Aulas 7 e 8
Leitura de tabelas e de gráficos de colunas simples. Coleta, classificação e representação de dados em tabelas simples e de dupla entrada e em gráficos de colunas.	(EF02MA22) Comparar informações de pesquisas apresentadas por meio de tabelas de dupla entrada e em gráficos de colunas simples ou barras, para melhor compreender aspectos da realidade próxima.	Aulas 9 e 10

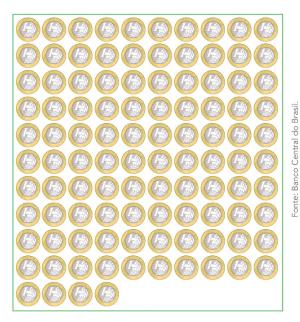
SEOUÊNCIA DIDÁTICA 1 - AVENTURAS NO SUPERMERCADO

AULA 1 - A COLEÇÃO DE MOEDAS

O QUE VAMOS APRENDER?

NESTA AULA, VOCÊ IRÁ CONTAR OBJETOS DE UMA COLEÇÃO FAZENDO AGRUPAMENTOS.

1. GIOVANA QUIS COMPRAR UM PRESENTE PARA A PROFESSORA ALINE. ELA ABRIU SEU COFRINHO E SEPAROU AS MOEDAS DE 1 REAL. OBSERVE ESTA ILUSTRAÇÃO DAS MOEDAS DO COFRINHO:



A. FAÇA UMA ESTIMATIVA DO TOTAL DE MOEDAS. ESCREVA SUA RESPOSTA ABAIXO:

Resposta pessoal.

AULA 1 - A COLEÇÃO DE MOEDAS

(EF01MA02) Contar de maneira exata ou aproximada, utilizando diferentes estratégias como o pareamento e outros agrupamentos.

(EF02MA02) Fazer estimativas por meio de estratégias diversas a respeito da quantidade de objetos de coleções e registrar o resultado da contagem de no mínimo 100 objetos.

TEMPO

Uma aula.

PREPARAÇÃO

Leia com antecedência e atenção as orientações do/a professor/a. Providencie um quadro numérico (0 a 99) para que os estudantes possam recorrer a ele em caso de dúvidas. Você também pode reproduzir a coleção de moedas na lousa para facilitar a visualização.

MATERIAIS

Material do estudante e do/a professor/a, quadro numérico, materiais manipuláveis para contagem, como tampinhas, palitos etc.

ORGANIZAÇÃO DA TURMA

Em duplas. Considere o distanciamento social entre os estudantes, conforme as orientações dos órgãos da saúde. Realize a higienização correta dos materiais utilizados em aula, antes e depois das atividades.

DESENVOLVIMENTO INTERVENÇÕES

Nessa aula, o foco será

ajudar os estudantes a realizarem a contagem por meio de agrupamentos decimais. Na Atividade 1, leia o enunciado e pergunte o que a turma entendeu. Uma vez que tenham compreendido, peça que observem as moedas e imaginem quantas tem ao todo. Para realizar essa estimativa, algum tipo de contagem será necessário, pois o que se deseja, nesse momento, é identificar como o estudante fará isso. Como é uma estimativa, não se espera que os estudantes façam o cálculo exato, e sim que discutam e registrem como fazer de modo aproximado, arredondando os números. Peça que os estudantes registrem as respostas no item A. Em seguida, conduza a socialização (anote as respostas na lousa). Abra espaço para a conversa e estimule os estudantes a justificarem suas estimativas. Prossiga perguntando: "Como vocês contariam estas moedas?". Incentive a discussão. O esperado é que os estudantes mencionem que os agrupamentos de 10 em 10 são uma boa maneira de realizar a contagem. Caso a turma não mencione, proponha: "Vocês acham que fazer grupos de 10 é uma boa maneira de descobrir o total de moedas? Por quê?". Aproveite para ler a pergunta do item B

78 I MATEMÁTICA

B. SE CONTARMOS AS MOEDAS, FAZENDO GRUPOS DE 10, QUANTOS GRUPOS IREMOS FORMAR?

Iremos formar 10 grupos de 10 moedas.

C. QUANTAS MOEDAS SOBRARÃO FORA DOS AGRUPAMENTOS?

Sobrarão 4 moedas fora dos agrupamentos.

D. QUANTAS MOEDAS DE R\$ 1,00 TEM ESSA COLEÇÃO?

Tem 104 moedas

AULA 2 - O JOGO DA ADIÇÃO

O QUE VAMOS APRENDER?

NESTA AULA, VOCÊ REALIZARÁ CÁLCULOS DE ADIÇÃO COM APOIO DA DECOMPOSIÇÃO DE NÚMEROS.

1. SEU/SUA PROFESSOR/A VAI PROPOR A VOCÊS UM JOGO QUE OS DEIXARÁ CRAQUES NO CÁLCULO DA ADIÇÃO. COM SUA TURMA, LEIA AS REGRAS DESSE JOGO:

JOGO DA ADIÇÃO

- CADA DUPLA RECEBERÁ UM DADO.
- SORTEIEM A ORDEM DOS JOGADORES NO DADO. QUEM TIVER O MAIOR NÚMERO COMEÇA.
- EM CADA RODADA, VOCÊ DEVE JOGAR O DADO E ANOTAR NA TABELA O NÚMERO QUE FOI SORTEADO.
- DEPOIS, VOCÊ PRECISA DESCOBRIR QUAL É O NÚMERO QUE, SOMADO AO SORTEADO, DARÁ O RESULTADO 6 (OU 7, NA SEGUNDA ETAPA DO JOGO).
- PERDE A VEZ QUEM ERRA O NÚMERO QUE PRECISA SER DESCOBERTO NAQUELA RODADA.
- SE NO DADO SAIR UM NÚMERO QUE JÁ TENHA SIDO SORTEADO,
 VOCÊ PODE LANÇÁ-LO MAIS UMA VEZ PARA FAZER UMA NOVA TENTATIVA.
- GANHA O JOGO QUEM CONSEGUIR COMPLETAR PRIMEIRO A SUA TABELA.



e deixe que realizem a contagem. Circule pela classe e auxilie quem estiver com dificuldade. Ofereça material manipulável para realizar a contagem e atente-se para alguns aspectos importantes: o estudante sabe recitar a sequência numérica ou sua dificuldade está presente no momento de grafar o número? Caso necessário, recite a sequência numérica com ele e, depois, peça que encontre, no quadro numérico, o número que denota o total de peças da coleção. Fique atento/a para perceber se a dificuldade está relacionada à realização dos agrupamentos e à contagem de 10 em 10. Se isso ocorrer, junto com os estudantes, separe a quantidade de 104 contadores e auxilie-os a agrupá-las. Apoiando-se no quadro numérico, ajude os estudantes a

onte: Pixabay.

A. SEU/SUA PROFESSOR/A IRÁ JOGAR CONTRA A TURMA. PRESTE ATENÇÃO PARA ENTENDER AS REGRAS. NÃO DEIXE DE TIRAR SUAS DÚVIDAS.

NÚMEROS Q	UE SOMAM 5
NÚMERO SORTEADO	NÚMERO QUE COMPLETA
1	4
2	3
3	2
4	1

2. AGORA, COM SEU/SUA COLEGA, VOCÊS IRÃO REALIZAR O JOGO EM DUAS ETAPAS. PARA A PRIMEIRA, O RESULTADO DOS NÚMEROS DEVE SER 6. JÁ NA SEGUNDA, OS RESULTADOS DEVEM SER 7.

NÚMEROS QUE SOMAM 6		
NÚMERO SORTEADO	NÚMERO QUE COMPLETA	
1	5	
2	4	
3	3	
4	2	
5	1	
6	0	

NÚMEROS QUE SOMAM 7		
NÚMERO SORTEADO	NÚMERO QUE COMPLETA	
1	6	
2	5	
3	4	
4	3	
5	2	
6	1	

A. O QUE VOCÊ APRENDEU COM ESSE JOGO? POR QUÊ? CONVERSE COM SEUS COLEGAS E COM O/A PROFESSOR/A SOBRE ISSO.

encontrarem a coluna das dezenas exatas e faça a recitação delas com as crianças. Leia o item C e peça que respondam. Em seguida, realize a leitura do item D e observe se os estudantes conseguem compor os resultados obtidos anteriormente ou se contam todas as moedas novamente.

O QUE APRENDEMOS HOJE?

Ao final da aula, problematize: "O que os dez grupos de 10 moedas e as 4 moedas soltas têm a ver com o número 104? Quem pode explicar?". Incentive a discussão e vá chamando a atenção deles para esse fato. Então pergunte aos estudantes se, com os números registrados, é possível escrever uma adição. Ouça as respostas e problema-

tize. Mostre o resultado da adição (104) e questione: "Quantos grupos de 10 temos no número 100?". Ajude-os a perceber, por meio de boas perguntas, que, quando fazemos a decomposição 10 + 10 + 10 + 10 + 10 + 10 + 10+ 10 + 10 + 10 + 4, estamos indicando a presença de dez grupos de 10 e 4 unidades soltas nesse número, como mostrado no desenho da lousa (ou nos agrupamentos do material manipulável).

AULA 2 - O JOGO DA ADICÃO

(EF02MA05) Construir fatos básicos da adição e subtração e utilizá-los no cálculo mental ou escrito.

TFMPO

Uma aula.

PREPARAÇÃO

Leia com antecedência e atenção as orientações do/a professor/a. Você pode reproduzir as tabelas da aula na lousa para facilitar a visualização. Providencie dados (um para cada dupla) e material manipulável para contagem.

MATERIAIS

Material do estudante e do/a professor/a, dados, materiais manipuláveis para contagem, como tampinhas, palitos etc.

ORGANIZAÇÃO DA TURMA

Em duplas. Considere o distanciamento social entre os estudantes, conforme as orientações dos órgãos da saúde. Realize a

80 | MATEMÁTICA

3. COMPLETE A TABELA ABAIXO PINTANDO, EM CADA LINHA, 6 RETÂNGULOS COM DUAS CORES DIFERENTES. DEPOIS, ESCREVA A ADIÇÃO QUE A REPRESENTA:

PIN'	ΓURA	DAS	QUAN	ADIÇÃO	
					1 + 5 = 6
					2 + 4 = 6
					3 + 3 = 6
					4 + 2 = 6
					5 + 1 = 6

B. FAÇA O MESMO COM A TABELA ABAIXO. MAS AGORA, EM CADA LINHA, VOCÊ DEVE PINTAR 7 RETÂNGULOS COM DUAS CORES DIFERENTES:

PIN	ΓURA	DAS	QUAN	ADIÇÃO	
					1 + 6 = 7
					2 + 5 = 7
					3 + 4 = 7
					4 + 3 = 7
					5 + 2 = 7
					6 + 1 = 7

ANOTAÇÕES		

higienização correta dos materiais utilizados em aula, antes e depois das atividades.

DESENVOLVIMENTO E INTERVENÇÕES

Como aquecimento, pergunte: "Quem pode me dizer dois números que somados dão 5?". Anote cada resposta anunciada na lousa e, depois, questione o estudante: "Como você pode provar que esses dois números juntos dão 5?". O intuito é que a turma possa trazer à tona os fatos com resultados 5 que já foram memorizados, revelando as estratégias que utilizaram para resolvê-los. O que se espera é que, ao final da discussão, todos os fatos da adição que resultam em cinco (1 e 4; 2 e 3; 3 e 2; 4 e 1; 5 e 0) possam ter sido discutidos e "demonstrados". Iniciamos com os fatos que somam 5, pois, com aqueles que somam 10, são marcos na aprendizagem devido a sua relação com a dezena. Finalizado o aquecimento, discuta com os estudantes a consigna da Atividade 1, informando à turma que ela também vai brincar com esse mesmo jogo. Leia o texto com as regras pelo menos duas vezes, discutindo as dúvidas que surgirem. Depois, conduza algumas rodadas em que a turma jogará contra você. Esse procedimento é importante para que as crianças se apropriem das regras do jogo e possam compreendê-lo. Reserve duas das tabelas previamente desenhadas na lousa para as primeiras rodadas: numa, você registrará suas partidas, e na outra, um estudante designado para representar a turma anotará os resultados restantes. Joque o dado. O número que sair, você anotará no lugar correspondente da tabela. Prossiga, dizendo para a turma que agora você irá pensar no número que, com aquele que saiu no dado, resulta em 5. Por exemplo: se o dado sortear o número três numa linha dessa rodada, você anotará o três e, em seguida, registrará o número dois na outra célula dessa linha, pois 3 e 2 somados dão 5. Passe a vez para o estudante que representa a turma. Ele deve repetir os mesmos procedimentos. Terminada a rodada, devem devolver o dado para você. O objetivo é que, ao final das partidas, a turma tenha novamente discutido todos os fatos que resultam em cinco. Se nas partidas seguintes sair um número que já foi sorteado, joga-se o dado mais uma vez. O jogo termina quando um dos jogadores tiver registrado todos os fatos que dão 5 (ou 6, ou 7). Como dica, você pode dizer à turma a quantidade de fatos que eles terão que descobrir. Finalizado esse momento coletivo, leia a **Atividade 2** e peça que as duplas iniciem o jogo, que, nesse momento, será feito em duas etapas: uma na qual buscarão os fatos que somam 6, e outra em que encontrarão aqueles que resultam em 7. Circule pela sala, auxiliando os estudantes com dificuldades. Para ajudar, você poderá fazer intervenções como estas: "Que número você precisa colocar com este que saiu no dado para completar 6?", "Como você pode descobrir qual é o número que precisa colocar aqui?". Se necessário, ajude a turma a usar os dedos ou o material de contagem para realizar essas decomposições. Ao finalizarem, leia o item A, discutindo-o com a turma. Você pode propor que as crianças inventem dicas para vencer o jogo e anotá-las na lousa.

O QUE APRENDEMOS HOJE?

Para sistematizar as aprendizagens, leia a **Atividade 3**. Entregue para cada dupla seis contadores, solicitando que os separem em dois grupos de diferentes modos. Depois, peça que registrem no quadriculado cada um desses modos, usando para cada grupo uma cor. Exemplifique. Repita os mesmos procedimentos para encaminhar o preenchimento da tabela do item A: peça que cada dupla pegue sete contadores e os organize em dois grupos, de vários modos diferentes. Para finalizar, peça que as duplas estudem por alguns minutos todos os fatos trabalhados nessa aula. Depois, registre cada um deles numa tira (sem os resultados), dobre-a e coloque-a num saco plástico. Cada dupla pode sortear um fato e dizer o seu resultado.

Importante: esse jogo dos fatos básicos pode ser repetido ao longo do bimestre, variando o total, até que todos os fatos básicos da adição tenham sido retomados e explorados, especialmente aqueles que somam 10.

AULA 3 - OS BRINQUEDOS DO MERCADINHO

(EF02MA06) Resolver e elaborar problemas de adição e de subtração, envolvendo números de até três ordens, com os significados de juntar, acrescentar, separar, retirar, utilizando estratégias pessoais ou convencionais.

TEMPO

Uma aula.

PREPARAÇÃO

Leia a Sequência Didática na íntegra antes de iniciar o desenvolvimento das aulas.

MATERIAIS

Material do estudante e do/a professor/a, lousa e qiz.

ORGANIZAÇÃO DA TURMA

Duplas dispostas em "U" para facilitar a socialização de ideias. Considere as orientações dos órgãos de saúde a respeito do espaçamento social e sobre a higienização dos objetos que serão utilizados.

DESENVOLVIMENTO INTERVENÇÕES

Nessa aula, os estudantes irão elaborar e resolver problemas no campo aditivo. Leia a comanda da Atividade 1 e pergunte: "Quem poderia me dizer qual é o preço que Pedro colocou em cada um desses brinquedos?". Ouça as respostas e certifique-se de que os estudantes conseguem realizar a leitura dos números. Em seguida, diga que cada dupla deve elaborar um problema,

ANOTAÇOES		

tendo como dados os preços fictícios desses brinquedos. Enquanto as duplas elaboram o problema, circule pela classe, interferindo quando encontrar dificuldades. Prossiga, pedindo que resolvam o problema por eles elaborado. Sugira que troquem o problema com outra dupla (sem dar a resposta). Depois de algum tempo, solicite que devolvam os problemas, para que as duplas que os elaboraram possam corrigi-los. Para finalizar, peça que cada dupla leia seu problema em voz alta para a classe. Comparem os problemas, verificando as semelhanças e diferenças entre eles. O importante é que fique claro para os estudantes que, embora tenham os mesmos dados, os problemas podem ter contextos e perguntas diferentes. Caso não haja uma quantida-

AULA 3 - OS BRINQUEDOS DO MERCADINHO

O QUE VAMOS APRENDER?

NESTA AULA, VOCÊ IRÁ ELABORAR E RESOLVER PROBLEMAS.

1. PEDRO FOI AO MERCADINHO E OBSERVOU O PREÇO DESTES BRINOUEDOS:







Fonte: Pixabay e Freepik.

A. INVENTE, COM SEU/SUA COLEGA DE DUPLA, UM PROBLEMA QUE CONTENHA OS PREÇOS DESSES DOIS BRINQUEDOS. DEPOIS, ESCREVA-O ABAIXO.

Resposta pessoal.

- B. DEPOIS DE FORMULADO, MOSTREM O PROBLEMA PARA O/A PROFESSOR/A. NÃO SE ESQUEÇAM DE RESOLVÊ-LO.
- C. AGORA TROQUEM DE PROBLEMA COM OUTRA DUPLA E, DEPOIS, RESOLVAM.
- 2.RESOLVAM ESTA SITUAÇÃO-PROBLEMA:

PEDRO TEM, EM SEU COFRINHO, DOIS TIPOS DE MOEDAS: DE CINQUENTA CENTAVOS E DE UM REAL. AO TODO, O COFRE TEM 46 MOEDAS. SE 23 DELAS SÃO DE 1 REAL. QUANTAS MOEDAS SÃO DE CINQUENTA CENTAVOS?

23

de suficiente de estudantes na sala para a organização das duplas, considere outras formas de agrupamentos, incluindo garantir, em cada um deles, a presença de uma criança com escrita alfabética. Pode-se utilizar também a escrita coletiva. Em seguida, leia a primeira situação-problema da **Atividade 2** com a turma. Peça que resolvam como acharem melhor e circule para entender que procedimentos de cálculo estão sendo utilizados. Quando tiverem terminado, faça a socialização dos procedimentos. Dê especial atenção às soluções com estratégias inventadas. Esse problema propicia a utilização da estratégia de contar para a frente, conforme elucidado por Van de Walle (2009, p. 251). Nesse tipo de procedimento, as crianças podem partir do 23 para che-

gar ao 46, ou seja, podem encontrar quanto deve ser adicionado ao 23 para se obter 46.

O QUE APRENDEMOS HOJE?

Nessa aula, exploramos um problema do campo aditivo em que uma parte era desconhecida, bem como os procedimentos de cálculo a ele relacionados. Essa é uma aprendizagem complexa que precisa ser explorada de maneira permanente na rotina da sala de aula, aliada à elaboração de problemas, para que os estudantes possam avançar.

AULA 4 - A IDA AO Supermercado — Parte 1

(EF01MA11) Descrever a localização de pessoas e de objetos no espaço em relação à sua própria posição, utilizando termos como à direita, à esquerda, em frente, atrás.

(EF01MA12) Descrever a localização de pessoas e de objetos no espaço segundo um dado ponto de referência, compreendendo que, para a utilização de termos que se referem à posição, como direita, esquerda, em cima, embaixo, é necessário explicitar-se o referencial.

TEMPO

Uma aula.

PREPARAÇÃO

Leia com antecedência e atenção as orientações dessa sequência didática Providencie fitas azuis e vermelhas (de papel ou tecido, o que for mais fácil) para utilizar com os estudantes.

MATERIAIS

Material do estudante e do/a professor/a, lousa, giz, uma fita azul e outra vermelha para cada estudante.

ORGANIZAÇÃO DA TURMA

Em duplas. Considere o distanciamento social entre os estudantes, conforme as orientações dos órgãos da saúde.

DESENVOLVIMENTO E INTERVENÇÕES

Leia para a turma a contextualização da aula e a comanda da Atividade 1.

82 | MATEMÁTICA

AULA 4 - A IDA AO SUPERMERCADO – PARTE 1

O QUE VAMOS APRENDER?

NESTA AULA, VOCÊ IRÁ LOCALIZAR ALGO OU ALGUÉM A PARTIR DE UM PONTO DE REFERÊNCIA.

1. MARIA E SUA MÃE FIZERAM UMA VISITA AO SUPERMERCADO. QUANDO CHEGARAM, ELAS FORAM ATÉ O SETOR DE PADARIA E VIRAM ESTA ESTANTE:



Fonte: Pixabay e Freepik.

A. O QUE ESTÁ EM CIMA DO SUCO DE LARANJA? E EMBAIXO?

Em cima do suco de laranja está o pão e embaixo está o leite.

B. O QUE ESTÁ AO LADO DIREITO DA CAIXA DE ROSQUINHAS?

É a caixa de suco de laranja.

C. E O QUE ESTÁ À ESQUERDA DO PÃO?

É o copo de café.

Em seguida, informe o que eles irão fazer e peça que observem a imagem representando a prateleira com atenção. Peça que leiam e respondam ao item A. Depois, conte esta curiosidade: "Vocês sabiam que nosso corpo é dividido em dois lados: o lado direito e o lado esquerdo?". Continue: "Me mostrem, com as suas mãos, o lado direito de vocês!". Observe com atenção. Faça outra solicitação: "Agora, me mostrem, com as suas mãos, o lado esquerdo de vocês.". Caso observe estudantes com a lateralidade não desenvolvida, você pode entregar a cada criança duas fitas: uma azul e outra vermelha. Combine com eles que a fita azul representará a direita, e a fita vermelha representará a esquerda. Ajude-os a amarrarem a fita azul no pulso direito e a fita ver-

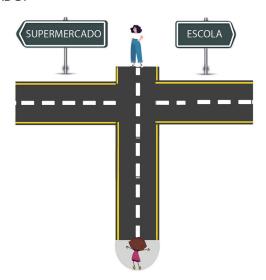
AULA 5 - A IDA AO SUPERMERCADO - PARTE 2

O QUE VAMOS APRENDER?

NESTA AULA, VOCÊ LOCALIZARÁ ALGO OU ALGUÉM A PARTIR DE UM PONTO DE REFERÊNCIA.

NA IDA AO SUPERMERCADO, A MÃE DE MARIA DISSE QUE A ESPERARIA NO CAMINHO.

 VEJA A CENA ABAIXO. ELA REPRESENTA A IDA DE MARIA AO SUPERMERCADO.



A. PARA QUE MARIA POSSA IR AO SUPERMERCADO, ELA DEVE SEGUIR EM FRENTE E, DEPOIS, VIRAR EM QUE SENTIDO: À DIREITA OU À ESQUERDA? EXPLIQUE.

Maria deve virar a esquerda para ir ao supermercado.

melha no pulso esquerdo. Dê comandos para que eles peguem objetos com uma determinada mão: "Pegue seu caderno com a mão direita!"; ou então: "Pegue seu estojo com a mão esquerda". Ter as fitas amarradas no pulso ajudará os estudantes a realizarem o comando solicitado. Prossiga, pedindo que observem a prateleira novamente e, depois, pergunte: "O que está do lado direito? E o que está do lado esquerdo?". Deixe que respondam e, depois, informe à turma que existirão muitas respostas para essas perguntas, porque você não utilizou um referencial. Escreva a pergunta "O que está do lado direito?" na lousa. Leia em voz alta e problematize com os estudantes: "O que falta acrescentar a essa pergunta para que seja possível fazer a localização de um objeto

na estante?". Ouça as respostas e conclua dizendo que falta colocar um referencial. Peca que uma das crianças corrija a pergunta utilizando um dos objetos como referência. Caso tenham dificuldades, você mesmo/a pode exemplificar. Discutam e, em seguida, dê continuidade à aula, informando que, quando usamos as palavras direita e esquerda, também precisamos de um referencial, o qual, no caso da atividade em questão, é a própria posição deles. Em seguida, leia os itens B e C, pedindo que respondam. Não se esqueca de conduzir a socialização das repostas, com os estudantes contando quais foram as estratégias que usaram para descobrir a posição dos objetos solicitados.

O QUE APRENDEMOS HOJE?

Para sistematizar as aprendizagens, cada dupla deverá elaborar um desafio para outra responder, identificando a localização de um dos produtos da estante. Você pode exemplificar, começando com este desafio: "Qual é o produto que está embaixo do pão?". Questione-os quanto ao referencial que está sendo utilizado. Em seguida, proponha à classe: "O que não pode faltar na escrita desses desafios?". Deixe-os falar e vá anotando num canto da lousa. A utilização de expressões como "direita/esquerda", "em cima/ embaixo", "perto/longe", bem como explicitar qual

é o referencial precisam ser apontados por você, mesmo que os estudantes não os tragam à tona. Dê tempo para que as duplas escrevam enquanto você circula pela sala, intervindo para que não falte nos desafios os elementos descritos anteriormente. Ao final, peça que as duplas troquem os desafios entre si, resolvendo-os. Você pode ainda pedir que os estudantes leiam os desafios em voz alta, para que a classe os solucione.

AULA 5 - A IDA AO SUPERMERCADO -PARTE 2

(EF01MA11) Descrever a localização de pessoas e de objetos no espaço em relação à sua própria posição, utilizando termos como à direita, à esquerda, em frente, atrás.

(EF01MA12) Descrever a localização de pessoas e de objetos no espaço segundo um dado ponto de referência, compreendendo que, para a utilização de termos que se referem à posição, como direita, esquerda, em cima, em baixo, é necessário explicitar-se o referencial.

TEMPO

Uma aula.

PREPARAÇÃO

Leia com antecedência e atenção as orientações dessa sequência didática.

MATERIAIS

Material do estudante e do/a professor/a, lousa e giz.

84 | MATEMÁTICA

B. E A ESCOLA, ESTÁ À DIREITA OU À ESQUERDA DA MÃE DE MARIA?
Ela deve virar à direita.
2. OBSERVE A POSIÇÃO DA MÃE DE MARIA NA CENA. DEPOIS RESPONDA:
A. A POSIÇÃO DE MARIA E SUA MÃE É A MESMA? EXPLIQUE.
A posição delas não é a mesma. A mãe está de frente, enquanto Maria está de costas.
B. O SUPERMERCADO ESTÁ À DIREITA OU À ESQUERDA DA MÃE DE MARIA?
O supermercado está à direita da mãe de Maria
C. E A ESCOLA, ESTÁ À DIREITA OU À ESQUERDA DE MARIA?
A escola está à esquerda da mãe de Maria

ORGANIZAÇÃO DA TURMA

Em duplas. Considere o distanciamento social entre os estudantes, conforme as orientações dos órgãos da saúde.

DESENVOLVIMENTO E INTERVENÇÕES

Para iniciar, retome alguns conhecimentos abordados na aula anterior: "De que maneira podemos descobrir algo que está à nossa direita e à nossa esquerda?". Deixe que falem e anote na lousa. Em seguida, peça que observem a cena da **Atividade 1**. Solicite que prestem atenção à posição de Maria: "A Maria está olhando para qual direção?

AULA 6 - O PAGAMENTO DAS COMPRAS

O QUE VAMOS APRENDER?

NESTA AULA, VOCÊ IRÁ APRENDER A COMBINAR CÉDULAS PARA REPRESENTAR VALORES.

1. NO SUPERMERCADO, A MÃE DE MARIA PESQUISOU O PREÇO DE ALGUNS PRODUTOS. OBSERVE AS CÉDULAS QUE REPRESENTAM ESSES VALORES:

DETERGENTE PARA ROUPAS	SACO DE ARROZ	CADEIRA DE PRAIA				
			: Pixabay e Freepik.			
10 LEAS	20 RUIS	50 800 =	Fonte:			

- A. NO SEU CADERNO, ESCREVA A REPRESENTAÇÃO DESSES VALORES POR EXTENSO, UTILIZANDO O SÍMBOLO DO REAL.
- B. REPRESENTE O VALOR DE CADA PRODUTO DE DOIS JEITOS DIFERENTES, USANDO APENAS CÉDULAS.

DETERGENTE PARA ROUPAS	SACO DE ARROZ	CADEIRA DE PRAIA				
Possibilidades de respostas: cinco cédulas de dois reais; duas cédulas de cinco reais.	Possibilidades de respostas: duas cédulas de dez reais; dez cédulas de dois reais; quatro cédulas de cinco reais.	Possibilidades de respostas: cinco cédulas de dez reais; dez cédulas de cinco reais etc.				
	Uma cédula de dez reais e cinco cédulas de dois reais; duas cédulas de cinco reais e uma de dez reais etc.	Duas cédulas de vinte reais e uma de dez reais; uma cédula de vinte reais e três cédulas de dez reais etc.				

Você e Maria estão na mesma posição?". Incentive a discussão, pois ela é importante para que você retome o conceito de referencial. Problematize com as crianças: "Se a Maria quiser ir ao supermercado, qual é o sentido que ela deve utilizar?". Não deixe de explicar que, nesse caso, sentido quer dizer direção, se ela vai virar à esquerda ou à direita. Conduza a conversa, tendo como foco ajudar os estudantes a perceberem que, nesse caso, a referência é a posição da Maria; e que será fácil descobrir a resposta, porque eles e a personagem estão na mesma posição. Leia os itens A e B, pedindo aos estudantes que os respondam. Em seguida, conduza a socialização das estratégias que utilizaram para resolvê-los. Para iniciar a próxima etapa da aula, diga que,

quando usamos as palavras direita/esquerda, precisamos dizer à direita do que ou de quem. Prossiga, pedindo que observem a posição da mãe de Maria na cena. Problematize: "Maria e sua mãe estão na mesma posição? Quem poderia explicar isso?". Conduza a discussão de modo que os estudantes percebam que as personagens estão em posicões diferentes: enquanto Maria está de costas, sua mãe está virada de frente. Prossiga perguntando: "Se a mãe de Maria quiser ir ao supermercado, ela deverá seguir à direita ou à esquerda?". Deixe que respondam. Em seguida, chame a atenção para os sequintes fatos: "Para Maria ir ao supermercado, ela deve virar à esquerda. Já a mãe de Maria, para ir ao supermercado, precisa virar à direita.". Problematize: "Por que isso aconteceu? Quem poderia nos explicar?". Novamente, ouça com atenção as respostas, de maneira a deixar claro que foram utilizados diferentes referenciais. Tal percepção pode ser construída a partir das seguintes intervenções: "Se vocês fossem a Maria, qual seria a direita e qual seria a esquerda?". Deixe que respondam e acrescente: "È se vocês fossem a mãe de Maria, qual seria a direita e a esquerda?". Ajude a turma a perceber que, se fossem a mãe da Maria, eles estariam virados de frente, ou seja, seria outro referencial. Leia a comanda e os itens da Atividade 2, solicitando à turma que os resolvam. Ao final, solicite que compartilhem as respostas, explicando seus pensamentos.

O QUE APRENDEMOS HOJE?

Para sistematizar as aprendizagens, retome as fitas utilizadas na aula passada. Entregue-as e peça que amarrem a azul no pulso direito e a vermelha no pulso esquerdo. Dessa vez, peça que os estudantes formem duplas e fiquem um de frente para o outro. Peça que levantem a mão direita. Pergunte: "O que aconteceu?". Discuta a diferença nas posições e registre na lousa.

AULA 6 - O PAGAMENTO DAS COMPRAS

(EF02MA20) Estabelecer a equivalência de valores entre moedas e cédulas do sistema monetário brasileiro para resolver situações cotidianas.

TEMPO

Uma aula.

PREPARACÃO

Disponibilize os envelopes com as cédulas e moedas para as duplas. Deixe exposto o cartaz, preparado em sequências anteriores, com os valores das cédulas e das moedas.

MATERIAIS

Material do estudante, material do/a professor/a, giz, lousa, material manipulável (conjuntos de cédulas e moedas), enve-

86 | MATEMÁTICA

2. A MÃE DE MARIA ENTREGOU A ELA UMA CÉDULA DE R\$ 10,00 E UMA LISTA COM TRÊS PRODUTOS DE HIGIENE PESSOAL QUE ESTAVAM EM PROMOÇÃO:

LISTA DO MERCADO

CREME DENTAL: R\$ 2,00 SABONETE: R\$ 1,00 FIO DENTAL: R\$ 3,00

MARIA CONSEGUIRÁ PAGAR A COMPRA? VAI SOBRAR OU FALTAR? QUANTO?

Maria conseguirá pagar a compra, pois seu total será de R\$ 6,00. Haverá troco de R\$ 4,00.

AULA 7 - CONHECENDO MELHOR A PIRÂMIDE DE BASE QUADRADA

O QUE VAMOS APRENDER?

NESTA AULA, VOCÊ IRÁ CONHECER MELHOR A PIRÂMIDE DE BASE QUADRADA E SUA RELAÇÃO COM O TRIÂNGULO.

- 1. SEU/SUA PROFESSOR/A IRÁ LHE ENTREGAR UM ANEXO COM O MOLDE DA PIRÂMIDE DE BASE QUADRADA. SIGA AS ORIENTAÇÕES PARA RECORTÁ-LO E MONTÁ-LO NESSA AULA.
- 2. A PIRÂMIDE DE BASE QUADRADA TEM 5 FACES. SUA TAREFA SERÁ DESENHAR, NUMA FOLHA DE SULFITE, CADA UMA DAS FACES DESSA FIGURA, CONTORNANDO-AS.
- A. QUAIS FORMAS APARECERAM QUANDO VOCÊ DESENHOU AS FACES DA PIRÂMIDE DE BASE QUADRADA?

Espera-se que os estudantes mencionem que apareceram um quadrado e quatro triângulos, que são as formas planas que correspondem às faces da pirâmide de base quadrada

lope, cartaz com os valores das cédulas e moedas.

ORGANIZAÇÃO DA TURMA

Em duplas. Considere o distanciamento social entre os estudantes, conforme as orientações dos órgãos da saúde, e sobre a higienização dos objetos que serão utilizados.

DESENVOLVIMENTO E INTERVENÇÕES

Nessa aula, objetivamos ajudar os estudantes a combinarem diferentes cédulas para representar valores. No início da aula, você desenvolverá uma roda de conversa com os estudantes a fim de sondar seus conhecimentos prévios, uma vez que essa habili-

dade já foi abordada nos bimestres anteriores. Para começar, pergunte à turma: "Quem poderia me dizer que cédulas e moedas fazem parte do nosso sistema monetário?". Deixe a turma responder e, com ajuda do cartaz, refaça a apresentação das cédulas e moedas do nosso sistema monetário e de seus respectivos valores. Entreque para cada dupla o envelope com os modelos de cédulas e moedas - já utilizados em seguências anteriores. Depois, leia o enunciado da **Atividade 1**, explorando a leitura da tabela. Relembre qual é o símbolo do real e retome a escrita de alguns valores em reais na lousa, tanto por algarismos quanto por extenso, mas não use como exemplo os valores dos produtos presentes nessa atividade. Peça que leiam o item A e registrem a resposta no caderno. Faça a correção coletiva e, depois, leia o enunciado do item B. Nessa atividade, será explorada a combinação de cédulas para compor o valor de outra nota: é muito importante que isso figue claro para a turma. Dê duas dicas para a realização da tarefa: "Vocês não podem representar esses valores com apenas uma cédula. E podem combinar usando cédulas de um mesmo valor e cédulas de valores diferentes.". Circule pela classe para auxiliar os estudantes. Sempre que tiverem dificuldade, incentive-os a utilizar os modelos de cédulas. Quando tiverem finalizado, proceda a socialização das estratégias de resolução. Peça que expliquem aos colegas as composições que fizeram, desenhando-as na lousa. É relevante que, para cada produto, você garanta a socialização das composições que foram feitas apenas com cédulas do mesmo tipo e com cédulas diferentes. Ao finalizar a socialização, leia o enunciado da Atividade 2 e peça que usem o espaço do retângulo para representar suas soluções. Quando perceber dificuldades, incentive-os a utilizar os modelos de cédulas e moedas. Peça que pequem as cédulas (e eventualmente as moedas) que representam o valor de cada produto. Em seguida, com eles, realize a contagem por unidades, seja pelo desenho, seja com o auxílio de algum material de contagem, inclusive os dedos. Conduza a socialização das estratégias de resolução, incentivando os estudantes a explicarem os raciocínios utilizados para resolver o problema.

O QUE APRENDEMOS HOJE?

Para sistematizar as aprendizagens, proponha às duplas que encontrem pelo menos quatro modos diferentes de compor o valor de R\$ 100,00 utilizando apenas cédulas. Diga também que você tem uma regra importante: dois modos precisam ser feitos usando o mesmo valor de cédula, e os outros dois, usando diferentes valores de cédula. Conduza a socialização das respostas de modo que sejam exploradas todas as possibilidades de compor cem reais usando cédulas do mesmo tipo, bem como a maior variedade possível de combinações que usem diferentes tipos de cédulas.

AULA 7 - CONHECENDO MELHOR A PIRÂMIDE DE BASE QUADRADA

(EFO2MA14) Reconhecer, nomear e comparar figuras geométricas espaciais (cubo, bloco retangular, pirâmide, cone, cilindro e esfera), relacionando-as com objetos do mundo físico, por meio de registros.

(EFO1MA13) Relacionar figuras geométricas espaciais (cones, cilindros, esferas e blocos retangulares) a objetos cotidianos do mundo físico.

TEMPO

Uma aula.

PREPARAÇÃO

Você deverá entregar aos estudantes o molde da pirâmide de base quadrada presente no material do estudante do livro EMAI – Volume 1. Entregue o livro para cada criança e peça que destaquem a folha em que o anexo está impresso. Caso julgue conveniente, você mesmo/a pode realizar essa tarefa.

MATERIAIS

Material do estudante e do/a professor/a, molde da pirâmide de base quadrada, tesoura, cola e folha sulfite.

ORGANIZAÇÃO DA TURMA

Grupos de quatro ou cinco estudantes. Considere o distanciamento social entre os estudantes, conforme as orientações dos órgãos da saúde.

DESENVOLVIMENTO E INTERVENÇÕES

No início dessa aula, peça que os estudantes montem a pirâmide de base quadrada presente no material do aluno do livro EMAI - Volume 1. Inicialmente, você mesmo/a, na frente das crianças, precisa mostrar como fazer isso. Em seguida, divida a turma em grupos e deixe que montem sua pirâmide de base quadrada. Porém, antes de colarem,

peça que identifiquem, no molde, cada uma das faces da figura e vá numerando-as (numa face devem anotar "1", em outra, "2"; até todas estarem numeradas). Circule pela classe, auxiliando aqueles que precisarem. Tenha cópias extras do molde em mãos, pois provavelmente alguns estudantes irão precisar. Quando os moldes estiverem montados, entregue para cada estudante uma folha de sulfite. Solicite que contornem, no papel, cada uma das faces. Como no início da aula os estudantes numeraram cada uma das faces, aqueles que tiverem dificuldade em diferenciá-las poderão se guiar pelos números anotados. Prossiga, lendo a comanda da **Atividade 2**. Deixe que respondam e socialize alguns desenhos. Leia a comanda do item A, discutindo a resposta com os estudantes. Deixe que registrem. Nessa socialização, é importante que você ajude os estudantes a perceberem algumas características das pirâmides quadradas com boas perguntas: "Quantas faces tem esta pirâmide?", "As faces são todas iguais?", "Qual face também é a base?", "O que as faces em formato de triângulo têm em comum?", "Elas terminam todas no mesmo ponto?".

O QUE APRENDEMOS HOJE?

Para encerrar, leia a comanda da **Atividade 3**. Discuta com os estudantes de maneira que eles consigam perceber algumas semelhanças e diferenças entre a figura tridimensional (pirâmide de base quadrada) e a figura plana (triângulo). Muitas crianças costumam confundir pirâmides e triângulos. Nesse sentido, para além da visualização e nomeação das formas, faz-se necessário ajudar os estudantes a perceberem as características de cada uma das formas. Algumas intervenções podem direcionar a observação, de modo que a turma perceba que a pirâmide é formada não só por faces triangulares, mas também por uma base, que, nesse caso, é quadrada. Assim, na frente da turma, desmonte uma pirâmide e fixe o molde aberto na lousa. Depois pergunte: "O que aconteceu com a pirâmide de base quadrada quando ela foi desmontada?", "O que são essas partes que apareceram?", "As faces são todas iguais?", "Com quais formas planas as faces se parecem?". Tais problematizações aliadas à observação e à manipulação criarão condições para que os estudantes percebam que, ao desmontarmos os sólidos geométricos, obtemos as formas planas. Vá registrando na lousa as descobertas e, para finalizar, peça que registrem no material do estudante.

AULA 8 - CONHECENDO OUTROS TIPOS DE PIRÂMIDES

(EFO2MA14) Reconhecer, nomear e comparar figuras geométricas espaciais (cubo, bloco retangular, pirâmide, cone, cilindro e esfera), relacionando-as com objetos do mundo físico, por meio de registros. (EFO1MA13) Relacionar figuras geométricas espaciais (cones, cilindros, esferas e blocos retangulares) a objetos cotidianos do mundo físico.

TEMPO

Uma aula.

PREPARACÃO

Você deverá providenciar, para cada grupo, um conjunto com três tipos de pirâmides já montadas: triangular, pentagonal e hexagonal. Caso deseje, você mesmo/a pode montá-las com a turma. Os moldes podem ser encontrados facilmente em sites na internet. Também não deixe de ler com atenção estas orientações a fim de preparar cuidadosamente as intervenções a serem realizadas durante a aula.

MATERIAIS

Material do estudante e do/a professor/a e conjuntos com três tipos de pirâmides descritos anteriormente.

ORGANIZAÇÃO DA TURMA

Grupos de quatro ou cinco estudantes. Considere o distanciamento social entre os estudantes, conforme as orientações dos órgãos da saúde.

DESENVOLVIMENTO E INTERVENÇÕES

Inicie informando aos estudantes que, nessa aula, irão conhecer outros tipos de pirâmide. Em seguida, mostre para eles as imagens das duas pirâmides presentes na **Atividade 1**. Depois disso, pergunte primeiro: "Quais partes de cada uma das pirâmides conseguimos observar pelas fotos?". Ouça as respostas e continue: "E quais são as partes que não vemos?", "Como vocês sabem que elas existem?". Prossiga com mais uma pergunta: "Quais são as partes que formam cada uma dessas pirâmides?". Nessa discussão, espera-se dos estudantes a menção ao fato de que as pirâmides do Egito e do Louvre são formadas, cada uma, por quatro faces triangulares e por uma base (face que

MATEMÁTICA | 87

3. COM SEUS COLEGAS E PROFESSOR/A, CONVERSE SOBRE AS SEMELHANÇAS E DIFERENÇAS ENTRE ESSAS FORMAS. DEPOIS, REGISTRE.





Resposta possível: espera-se que os estudantes mencionem que a pirâmide de base quadrada é tridimensional, enquanto o triângulo é bidimensional. A pirâmide em questão tem 5 faces, enquanto o triângulo tem três lados. Enquanto os lados desse triângulo têm a mesma medida, as faces da pirâmide quadrada são de dois tipos (quadrado e triângulos).

AULA 8 - CONHECENDO OUTROS TIPOS DE PIRÂMIDES

O QUE VAMOS APRENDER?

NESTA AULA, VOCÊ IRÁ CONHECER ALGUMAS CARACTERÍSTICAS COMUNS AOS DIFERENTES TIPOS DE PIRÂMIDES.

AS PIRÂMIDES SÃO CONSTRUÇÕES MUITO ESPECIAIS E, DESDE A ANTIGUIDADE, SÃO UTILIZADAS PELOS POVOS COM DIFERENTES FUNÇÕES.

1. OBSERVE AS IMAGENS DAS PIRÂMIDES ABAIXO:





A PRIMEIRA IMAGEM, À SUA ESQUERDA, É DE UMA PIRÂMIDE DO EGITO ANTIGO, QUE SERVIA DE TÚMULO PARA OS FARAÓS. JÁ A SEGUNDA É A PIRÂMIDE DO MUSEU DO LOUVRE, NA FRANÇA.

A. QUAIS SÃO AS SEMELHANÇAS QUE AS DUAS PIRÂMIDES TÊM EM SEU FORMATO?

A base de cada uma delas é quadrada. As duas possuem apenas uma ponta no seu alto. As duas possuem quatro faces laterais, no formato de triângulos. Nas imagens, conseguimos enxergar bem duas dessas faces laterais

serve de sustentação) com formato quadrangular. A fim de relacionar as faces das pirâmides à sua forma plana correspondente, questione: "A frente de cada uma dessas pirâmides se parece com qual figura plana?", "E a base de cada uma delas, se parece com qual forma plana?". Para encerrar essa conversa inicial, leia o item A da **Atividade**1. Conclua dizendo que, nessa atividade, eles conheceram pirâmides que têm a base quadrada, mas, na **Atividade** 2, eles conhecerão outros tipos, como a triangular, a pentagonal e a hexagonal. Primeiramente, conduza a observação, começando pelas bases: "Observem a base de cada pirâmide. Elas são iguais?", "O que vocês notam de diferente?". Prossiga com outra perqunta: "O que vocês perceberam sobre as partes

laterais de cada pirâmide? Elas têm o mesmo formato? A quantidade de faces triangulares é a mesma em todas elas?". Para encerrar a observação, proponha mais uma pergunta: "O que tem no topo (alto) de cada pirâmide?", "O que vocês podem concluir sobre isso?". Leia a comanda do item A e peça que, em grupo, respondam. Em seguida, conduza a socialização das respostas e vá anotando-as na lousa. Não é esperado que os estudantes façam uso adequado da linguagem matemática. No entanto, você, professor/a, precisa estar atento/a para não só utilizar a linguagem matemática apropriada como também para ajudar os estudantes na transição da linguagem materna para o vocabulário da área. Isso supõe que você use termos próximos da realidade da turma, mas, ao mesmo tempo, que apresente a nomenclatura própria.

O QUE APRENDEMOS HOJE?

No encerramento da aula, pergunte aos estudantes: "O que aprendemos hoje sobre as pirâmides?". Deixe-os falar e vá anotando. Proponha mais uma pergunta: "Se tivéssemos que contar a outro estudante do 2º ano o que é uma pirâmide, como poderíamos explicar?". Deixe-os responderem e vá sistematizando que toda pirâmide é uma forma não plana que possui uma base e um único vértice no seu

topo, ao qual todas as faces laterais estão ligadas. Caso julgue conveniente, peça que registrem a síntese no caderno. Você pode propor que mencionem outros objetos do cotidiano que lembram o formato de uma pirâmide.

AULA 9 - LOCOMOÇÃO PARA O SUPERMERCADO

(EF02MA22) Comparar informações de pesquisas apresentadas por meio de tabelas de dupla entrada e em gráficos de colunas simples ou barras, para melhor compreender aspectos da realidade próxima.

TEMPO

Uma aula.

PREPARAÇÃO

Leia com antecedência e atenção as orientações dessa sequência didática Desenhe a tabela e o gráfico presentes no material do estudante e do/a professor/a na lousa, de modo que todos possam visualizar.

MATERIAIS

Material do estudante e do/a professor/a, lousa e giz.

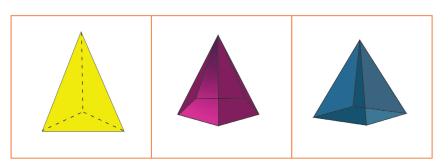
ORGANIZAÇÃO DA TURMA

Em duplas. Considere o distanciamento social entre os estudantes, conforme as orientações dos órgãos da saúde.

DESENVOLVIMENTO INTERVENÇÕES

Para iniciar a aula, faça estas perguntas, lançando uma por vez: "Vocês já viram gráficos e tabelas?", 88 I MATEMÁTICA

2. COMO VOCÊ PERCEBEU, ESSAS DUAS PIRÂMIDES TÊM A BASE QUADRADA. PORÉM, EXISTEM OUTROS TIPOS DE PIRÂMIDES. VAMOS OBSERVAR:



A. AGORA, RESPONDA: O QUE ESSES DIFERENTES TIPOS DE PIRÂMIDES TÊM DE PARECIDO? E NO QUE SÃO DIFERENTES?

SEMELHANÇAS:	DIFERENÇAS:
 todas têm uma base; o formato das faces laterais, em todas elas, tem o formato triangular; todas possuem, no seu topo, um único vértice. 	 o formato da base; a quantidade de vértices na base; a quantidade de faces laterais.

"Onde viram?", "Sabem para que servem?", "Já construíram algum deles?". É importante que fique claro para os estudantes que tabelas e gráficos servem para organizar dados coletados em pesquisas de uma maneira mais simplificada, ou seja, de modo que fiquem mais fáceis de serem visualizados. Em seguida, leia a comanda da **Atividade 1**. Peça que, com o parceiro de dupla, leiam e analisem a tabela. Depois, questione: "Quais informações foram trazidas nesta tabela?". Deixe-os responder e apenas intervenha caso não explicitem as informações solicitadas. Prossiga, perguntando: "Quem poderia me dizer que tipo de tabela é essa?". Ouça as respostas e finalize dizendo que essa é uma tabela simples. Continue: "E quais são os elementos que for-

AULA 9 - LOCOMOÇÃO PARA O SUPERMERCADO

O QUE VAMOS APRENDER?

NESTA AULA, VOCÊ IRÁ ESTUDAR SOBRE A PRODUÇÃO DE GRÁFICOS E TABELAS EM PESQUISAS.

1. A PROFESSORA ALINE REALIZOU UMA PESQUISA COM SEUS ESTUDANTES E PRIMEIRAMENTE ORGANIZOU OS DADOS NUMA TABELA. OBSERVE:

FORMAS DE LOCOMOÇÃO DOS ESTUDANTES DO 2° ANO PARA O SUPERMERCADO								
MEIO DE LOCOMOÇÃO	QUANTIDADE DE ESTUDANTES							
CAMINHANDO	4							
ÔNIBUS	2							
CARRO PRÓPRIO	8							
APLICATIVO DE TRANSPORTE	6							

A. O QUE A PROFESSORA ALINE QUERIA DESCOBRIR QUANDO REALIZOU ESSA PESQUISA?

Ela queria descobrir as formas de locomoção que os estudantes de sua turma utilizavam para ir ao supermercado

B. QUEM FORAM OS ENTREVISTADOS?

Os estudantes de sua classe.

C. QUAL FOI A PERGUNTA FEITA AOS ENTREVISTADOS?

Resposta possível: "Qual meio de locomoção você e sua família utilizam para ir ao supermercado?".

mam uma (essa) tabela?". Mais uma vez, ouça as colocações e vá registrando na lousa os elementos trazidos pela turma. Durante a discussão e o registro, vá informando aos estudantes que a tabela é um meio de organizar dados usando linhas e colunas. Exemplifique que, no "cruzamento" entre uma linha e uma coluna, temos uma célula. Com a tabela desenhada na lousa, você pode mostrar uma célula específica e questionar: "Qual informação está sendo mostrada nesta célula?". Faça isso tanto com células que contenham as categorias dos meios de locomoção quanto com aquelas que representam as quantidades. Dê continuidade, afirmando que a professora Aline construiu essa tabela com sua turma depois de terem realizado uma pesquisa na qual

cada criança registrou um voto. Leia os itens A, B e C, discutindo as respostas coletivamente com a turma. Saber qual o tema da pesquisa, quem foram os sujeitos entrevistados e qual foi a pergunta utilizada são elementos importantes não só para produzir uma pesquisa como também para analisá-la e interpretá-la. Quando tiverem finalizado, leia o enunciado da Atividade 2. Informe que a pesquisa produzida pela turma da professora Aline também foi apresentada por meio de um gráfico. Prossiga, perguntando: "Quem poderia me dizer que tipo de gráfico é esse?". Ouça as respostas e finalize dizendo que esse é um gráfico de colunas. Continue: "E quais são os elementos que formam esse gráfico?". Mais uma vez, ouça as colocações e vá registrando os elementos trazidos pela turma na lousa. Durante a discussão e o registro, vá informando aos estudantes que o gráfico é outra possibilidade de organizar e apresentar dados por meio de um conjunto de colunas, que estão na posição vertical e representam categorias. Nesse momento, com o gráfico desenhado na lousa, você pode mostrar cada uma das colunas e questionar: "Qual informação está sendo representada nesta coluna?". Em seguida, explore os eixos, perguntando qual a função deles. Traga à tona

134 CADERNO DO PROFESSOR

a escala numérica do eixo "número de estudantes". questionando: "Para que serve esta escala?", "Em que intervalo ela foi escrita?". Não deixe de perguntar qual o título do gráfico e a sua função. Após essas problematizações, explore coletivamente as perguntas propostas nos itens A, B, C e D. A leitura, análise e interpretação de gráficos (e tabelas) não são aprendizagens simples e precisam ser ensinadas. A pergunta do item A envolve um primeiro nível que requer uma leitura literal dos dados. Já as questões presentes nos itens B e C envolvem uma análise entre dados para identificação de uma informação que não está explícita. Portanto, é necessário realizar uma interpretação. A pergunta "Qual foi a maneira que vocês usaram para achar, no gráfico, quantos estudantes responderam à pesquisa?" é um bom questionamento para iniciar a socialização das respostas do item B. Da mesma forma, "Olhando para o gráfico, como vocês fizeram para descobrir quantos estudantes não usam um carro da família para ir ao supermercado?" também é uma pergunta disparadora para a socialização das respostas do item C. Deixe os estudantes se manifestarem de modo que possam escutar as estratégias utilizadas pelas outras duplas.

90 I MATEMÁTICA

2. TAMBÉM FOI ORGANIZADO UM GRÁFICO PARA ORGANIZAR OS DADOS DESSA PESOUISA:



A. QUAL É A FORMA DE LOCOMOÇÃO MAIS UTILIZADA PELOS ESTUDANTES E SUAS FAMÍLIAS PARA IREM AO SUPERMERCADO?

O carro próprio.

B. QUANTOS ESTUDANTES RESPONDERAM A ESSA PESQUISA?

20 estudantes.

C. QUANTOS ESTUDANTES NÃO UTILIZAM UM CARRO PRÓPRIO DA FAMÍLIA PARA IR AO SUPERMERCADO?

12 estudantes.

3. COM SUA TURMA, ANALISEM ESSAS DUAS FORMAS DE ORGANIZAÇÃO DOS DADOS E, DEPOIS, ESCREVAM AS SEMELHANÇAS E DIFERENÇAS QUE VOCÊS OBSERVARAM ENTRE ELAS:

SEMELHANÇAS:	DIFERENÇAS:
 os dois servem para organizar dados de uma pesquisa; os dois possuem títulos; representam os mesmos dados. 	 a tabela possui linhas, colunas e células, enquanto o gráfico possui colunas e eixos; o gráfico é mais visual que a tabela.

O QUE APRENDEMOS HOJE?

Para sistematizar as aprendizagens, pergunte aos estudantes: "O que aprendemos hoje sobre os gráficos e as tabelas?". Registre as respostas na lousa. Em seguida, para finalizar, leia a comanda da **Atividade 3**, realizando a comparação e o registro coletivamente.

AULA 10 - SEÇÕES PREFERIDAS DO SUPERMERCADO

O QUE VAMOS APRENDER?

NESTA AULA, VOCÊ CONSTRUIRÁ GRÁFICOS E TABELAS PARA REPRESENTAR O RESULTADO DE UMA VOTAÇÃO.

A PROFESSORA ALINE REALIZOU OUTRA PESQUISA COM SEUS ESTUDANTES. MAS, DESSA VEZ, ELA QUIS SABER QUAL ERA A SEÇÃO DO SUPERMERCADO PREFERIDA DE CADA UM. ELA ANOTOU OS VOTOS NESTA LISTA:

PESQUISA SOBRE A SEÇÃO PREFERIDA DOS ESTUDANTES NO SUPERMERCADO

LUCAS: DOCES

PEDRO: BRINQUEDOS

MARIA: FRUTAS

GIOVANA: FRUTAS

GUILHERME: BRINQUEDOS

JORGE: FRUTAS

JOÃO: REFRIGERANTES

BEATRIZ: FRUTAS

MARCOS: FRUTAS

GUSTAVO: DOCES

JORGE: FRUTAS

JÚLIA: BRINQUEDOS

ANA: DOCES

VITÓRIA: REFRIGERANTES

MAÍSA: FRUTAS

JOSÉ: DOCES

MATEUS: REFRIGERANTES

TAÍS: FRUTAS

1. COM SEU/SUA COLEGA DE DUPLA, ANALISEM OS DADOS DESSA LISTA E, DEPOIS, PREENCHAM A TABELA SIMPLES ABAIXO. NÃO SE ESQUEÇAM DE INVENTAR UM TÍTULO.

IIIULO:	

AULA 10 - SEÇÕES PREFERIDAS DO SUPFRMFRCADO

(EF02MA22) Comparar informações de pesquisas apresentadas por meio de tabelas de dupla entrada e em gráficos de colunas simples ou barras, para melhor compreender aspectos da realidade próxima.

TEMPO Uma aula. PREPARAÇÃO

Leia com antecedência e atenção as orientações do/a professor/a. Providencie réguas para serem utilizadas: uma para cada dupla. Também será necessário quadricular uma parte da lousa de maneira que fique semelhante ao quadriculado presente na Atividade 2 dessa aula.

MATERIAIS

Material do estudante e do/a professor/a, lousa, giz, réguas e lápis de cor.

ORGANIZAÇÃO DA TURMA

Em duplas. Considere o distanciamento social entre os estudantes, conforme as orientações dos órgãos da saúde.

DESENVOLVIMENTO INTERVENÇÕES

Inicie lendo o parágrafo que contextualiza a aula para a turma. Em seguida, peça que as duplas leiam e analisem a lista de votos organizada pela personagem. Prossiga, perguntando: "Quais informações aparecem nesta lista?". Ouça as respostas e ratifique que nela aparecem os

136 CADERNO DO PROFESSOR

nomes dos estudantes da turma da professora Aline e o voto de cada um deles. Continue informando que a primeira tarefa da aula será transferir (explique o que significa essa palavra) os dados da lista para uma tabela. Desenhe na lousa, de forma que todos os estudantes possam visualizar, a tabela presente na Atividade 1. Explique que a tabela deverá ter duas colunas: uma para representar os tipos de seções, e outra para representar o total de votos de cada seção. Para começar, problematize: "Olhando para a lista feita pela Professora Aline, quais são as seções que precisaremos colocar nas linhas da primeira coluna?". Dê tempo para eles buscarem a resposta. Se houver dificuldade para identificar essas categorias, proponha esta reflexão: "As seções são os lugares do supermercado que os estudantes disseram preferir. Quais são esses lugares?". Registre cada seção no lugar correspondente da tabela. Em seguida, faça outro questionamento: "Como podemos fazer para descobrir quantos votos teve cada seção?". Dê tempo para que respondam, socializando as respostas assim que tiverem terminado. Registrem cada quantidade no lugar correspondente da tabela. Finalize procedendo à escrita coletiva de um título para a tabela. Inicie a **Atividade 2**. Se esse for o primeiro gráfico

92 I MATEMÁTICA

2. AGORA, COM SEU/SUA COLEGA, CONSTRUAM UM GRÁFICO DE COLUNAS
PARA REPRESENTAR ESSA MESMA VOTAÇÃO E, DEPOIS, REGISTREM OS
DADOS NO QUADRICULADO ABAIXO. PRESTEM ATENÇÃO ÀS DICAS DO/A
PROFESSOR/A.

TÍTULO:																				
	ㄴ								Ш											
	ldash	$oxed{oxed}$		Ш					Ш					igspace				$oxed{oxed}$		
	L	\vdash							Ш											
	_	H	H	H		_		H	Н		H	H		H	H					
	H	H	H	H	H	H	H	H	Н	_	H	H	H	H	H	_	_	H		
	H	H	H	\vdash	H		H	H	Н			\vdash	H	H	\vdash			H		
	H	H		Н			_		Н						\vdash					
				-			\vdash		Н											
	Н	Н	Н	Н	Н		Н		Н		Н	Н	Н	Н	Н			Н		
				П					П			П		П				П		

3. QUAL A DIFERENÇA ENTRE A LISTA, A TABELA E O GRÁFICO QUE ESTUDAMOS? CONVERSE COM SEUS COLEGAS E PROFESSOR/A SOBRE ISSO. DEPOIS, ANOTE AS CONCLUSÕES ABAIXO:

	DIFERENÇAS
ľ	
l	
l	
l	Post of the second seco
l	Resposta pessoal.
l	
l	
l	
l	
l	
ı	

que a turma constrói este ano ou se a turma ainda tiver dificuldade com essa habilidade, o ideal é que você, primeiro, construa o gráfico com os estudantes, explicando o passo a passo. Inicialmente, será necessário fazer o planejamento do gráfico tal como planejamos um texto em Língua Portuguesa. Pergunte: "O que o nosso gráfico precisa ter?". Anote as respostas na lousa e vá retomando essa lista durante a construção do gráfico, para verificarem se nenhum item ficou faltando. Finalizado o gráfico, proceda à construção coletiva da legenda. Escolham uma cor para pintar cada coluna e, com essas mesmas cores, construam uma legenda para explicar o gráfico. Pergunte: "Para que serve esta legenda que estamos colocando no gráfico?". Ouça as respostas e finali-

ANOTAÇÕES	

do. Finalize essa atividade problematizando: "A que conclusões podemos chegar ao lermos o gráfico sobre essa pesquisa?". Incentive a observação e a argumentação para a formulação de conclusões rápidas.

O QUE APRENDEMOS HOJE?

Para sistematizar as aprendizagens, proponha para a turma a pergunta da Atividade 3: "Qual diferença podemos notar entre a lista, a tabela e o gráfico?". Ouça as respostas, incentivando a discussão. É importante ficar claro para os estudantes que: enquanto é possível ver os nomes dos colegas na lista, na tabela e no gráfico, isso não é possível. Já na tabela e no gráfico é possível ver a quantidade de crianças que preferem cada setor, o que não é possível ver na lista.

REFERÊNCIAS:

VAN DE WALLE, J. A. Matemática no ensino fundamental: formação de professores e aplicação em sala de aula. 6. ed. Porto Alegre: Artmed, 2009.

ze combinando com a turma o título do gráfico, escrevendo-o no lugar correspondente. Uma vez que tenham finalizado, retomem a lista com o planejamento e vejam se está faltando algo. Entregue uma régua para cada dupla. Depois, peça que construam esse mesmo gráfico no quadriculado presente na **Atividade 2**. Circule para auxiliar a turma: repare se, ao traçarem os eixos, utilizam a régua adequadamente; perceba se usam a mesma distância entre os números do eixo de quantidades, entre os nomes das seções e entre as colunas; observe se desenham as colunas corretamente, terminando cada uma no lugar certo; e se marcam a distância contando os quadradinhos ou medindo com a régua. Enfim, alerte-os para os elementos que estiverem faltan-

Sugestões de atividades do Ler e escrever									
Habilidades	Volume 2	Atividades							
(EF02MA06) Resolver e elaborar problemas de adição e de subtração, envolvendo números de até três ordens, com os significados de juntar, acrescentar, separar, retirar, utilizando estratégias pessoais ou convencionais.	Sequência 21	21.3							
(EF02MA20) Estabelecer a equivalência de valores entre mo- edas e cédulas do sistema monetário brasileiro para resolver situações cotidianas.	Sequência 26	26.2 26.3							
(EF02MA22) Comparar informações de pesquisas apresentadas por meio de tabelas de dupla entrada e em gráficos de colunas simples ou barras, para melhor compreender aspectos da realidade próxima.	Sequência 18	18.3 18.4 18.5							

OLÁ, PROFESSOR! OLÁ, PROFESSORA!

Seguimos no 3º bimestre, com a importante tarefa de recuperar e aprofundar as aprendizagens dos nossos/as estudantes do 2º ano. Nesta Sequência Didática, continuamos explorando, em várias situações, o sistema de numeração decimal. Estas atividades têm por objetivo ampliar a construção do senso numérico dos/das estudantes e desenvolver diferentes estratégias de cálculo, apoiadas nas características do sistema numérico e na composição e decomposição dos números. Destaque importante também foi dado para as medidas de capacidade e massa, com foco nas unidades padronizadas e a partir da experimentação prática. Para complementar a unidade, a multiplicação foi retomada a partir da sua equivalência com a adição de parcelas iguais e da exploração de seus fatos básicos. Por fim, as unidades de tempo foram retomadas, só que agora com outros focos: o desenvolvimento do conceito de tempo e a introdução do relógio digital. Desse modo, esperamos continuar contribuindo para o sucesso do seu trabalho.

140 CADERNO DO PROFESSOR

Assim, para a elaboração desta Sequência Didática, foram selecionadas algumas habilidades do Currículo Paulista, elencadas no quadro abaixo:

Objetos de conhecimento	Habilidades	Aulas em que as habilidades são trabalhadas
Leitura, escrita, comparação e ordenação de números de até três ordens pela compreensão de características do sistema de numeração decimal (valor posicional e papel do zero).	(EF02MA01) Comparar, ordenar e registrar números naturais (até a ordem de centenas) pela compreensão de características do sistema de numeração decimal (valor posicional e função do zero).	Aula 1
Composição e decomposição de números naturais.	(EF01MA07) Compor e decompor números de duas ou mais ordens, por meio de diferentes adições e subtrações, com ou sem o uso de material manipulável, contribuindo para a compreensão do sistema de numeração decimal e o desenvolvimento de estratégias de cálculo.	Aula 2
Medidas de tempo: unidades de medida de tempo, suas relações e o uso do calendário.	(EF01MA16) Relatar em linguagem verbal ou não verbal sequência de acontecimentos relativos a um dia, utilizando, quando possível, os horários dos eventos. (EF01MA17) Reconhecer e relacionar períodos do dia, dias da semana e meses do ano, utilizando calendário, quando necessário.	Aula 3
Medidas de tempo: unidades de medida de tempo, suas relações e o uso do calendário. Medidas de tempo: intervalo de tempo, uso do calendário, leitura de horas em relógios digitais e ordenação de datas.	(EF01MA17) Reconhecer e relacionar períodos do dia, dias da semana e meses do ano, utilizando calendário, quando necessário. (EF02MA19) Medir a duração de um intervalo de tempo por meio de relógio digital e registrar o horário do início e do fim do intervalo.	Aula 4
Problemas envolvendo adição de parcelas iguais (multiplicação).	(EF02MA07) Resolver e elaborar situações-problema de adição de parcelas iguais, por meio de estratégias e formas de registro pessoais, utilizando ou não suporte de imagens e/ou material manipulável, levando a constru- ção do significado da multiplicação.	Aula 5
Noção da multiplicação e divisão.	(EF02MA24*) Construir fatos básicos da multiplicação e divisão e utilizá-los em procedimentos de cálculo para resolver problemas.	Aulas 6 e 7
Medida de capacidade e de massa: unidades de medida não convencionais e convencionais (litro, mililitro, cm³, grama e quilograma).	(EF02MA17) Estimar, medir, comparar e registrar capacidade e massa, utilizando estratégias pessoais e unidades de medida não padronizadas ou padronizadas (litro, mililitro, grama e quilograma).	Aulas 8, 9 e 10

SEQUÊNCIA DIDÁTICA 2 - A ORGANIZAÇÃO DA SALA DE AULA

AULA 1 - A ORGANIZAÇÃO DOS LIVROS DA TURMA

O QUE VAMOS APRENDER?

NESTA AULA, VOCÊ FARÁ ALGUMAS DESCOBERTAS SOBRE DUAS CARACTERÍSTICAS DOS NÚMEROS: O VALOR POSICIONAL E OS AGRUPAMENTOS DE 10.

A PROFESSORA ALINE ORGANIZOU OS LIVROS, GIBIS, DICIONÁRIOS E REVISTAS DA SUA TURMA NAS PRATELEIRAS DE UMA ESTANTE, EM PILHAS DE 10 CADA.

1. AJUDE ALINE, SEPARANDO OS LIVROS DE CADA PRATELEIRA EM PILHAS DE 10, SEGUINDO O EXEMPLO DA PRIMEIRA LINHA. QUE CUIDADOS VOCÊ E SUA TURMA PRECISAM TER PARA EVITAR QUE FIQUEM DOENTES?

PRATELEIRAS	ORGANIZAÇÃO DAS PRATELEIRAS EM PILHAS DE 10 LIVROS	
35 LIVROS DE PORTUGUÊS	10 – 10 – 10 – 5	
40 LIVROS DE MATEMÁTICA	10 - 10 - 10 - 10	
65 GIBIS	10 - 10 - 10 - 10 - 10 - 5	
50 LIVROS DE POEMAS	10 - 10 - 10 - 10 - 10	
73 LIVROS DE CORDEL	10 - 10 - 10 - 10 - 10 - 10 - 3	
106 DICIONÁRIOS	10 - 10 - 10 - 10 - 10 - 10 - 10 - 10 -	
124 REVISTAS	10-10-10-10-10-10-10-10-10-10-10-4	

AULA 1 - A Organização dos Livros da turma

(EF02MA01) Comparar, ordenar e registrar números naturais (até a ordem de centenas) pela compreensão de características do sistema de numeração decimal (valor posicional e função do zero).

TEMPO

Uma aula.

PREPARAÇÃO

É importante que seja realizada a leitura prévia das atividades.

MATERIAIS

Material do estudante, giz, lousa, material manipulativo para contagem.

ORGANIZAÇÃO DA TURMA

A turma pode ser organizada em duplas. É importante seguir as orientações vigentes, respeitando o distanciamento entre os estudantes, de acordo com as orientações dos órgãos de saúde.

DESENVOLVIMENTO E INTERVENÇÕES

Inicie a aula lendo a contextualização da Ativida**de 1**. Em seguida, utilize o primeiro item (35 livros de português) para explorar as possibilidades de resolução da tarefa. Pergunte aos/às estudantes em quantos grupos de 10 os 35 livros podem ser organizados. Deixe-os resolver da maneira que achem melhor. Circule pela classe para auxiliar as crianças com dificuldades. Figue atento/a para os procedimentos utilizados, a fim de verificar se a classe agrupa elementos na base 10 e os relaciona ao valor posicional dos algarismos. Caso encontre quem não identifica a quantidade de grupos de 10 se apoiando no valor posicional (ou seja, quando "olha" para o 3 do número 35, não sabe que ele representa 30 unidades ou 3 grupos de 10), solicite que peque 35 contadores e organize-os em grupos de 10 elementos. As crianças também podem se utilizar da contagem de 10 em 10, com as dezenas exatas, para solucionar a tarefa. Quando tiverem finalizado a resolução deste primeiro item, conduza a socialização das estratégias. Caso aparecam na classe estudantes que realizam primeiro o desenho dos objetos para somente depois fazer os agrupamentos, não deixe de explorar com a classe este procedimento, refletindo sobre a vantagem ou não de utilizá-lo. Feito isso, deixe que resolvam os demais itens. Não se esqueça de conduzir, ao final, a socialização das estratégias utilizadas na resolução. Um aspecto importante: para os/as estudantes com dificuldade na realização da contagem e dos agrupamentos, você pode propor números menores que os presentes na atividade. Inclusive, essa intervenção facilitará o uso dos contadores, pois, com quantidades menores, fica mais fácil manipu-

94 I MATEMÁTICA

2. AGORA, VAMOS ANALISAR:

A. NO NÚMERO 45 QUANTO VALE?		B. NO NÚMERO 54 QUANTO VALE?		
O ALGARISMO 4:	O ALGARISMO 5:	O ALGARISMO 5:	O ALGARISMO 4:	
() 4	(x) 5	()5	(x) 4	
(x) 40	() 50	(x) 50	() 40	

C. POR QUE O ALGARISMO 4 TEVE VALORES DIFERENTES NESTES NÚMEROS? EXPLIQUE.

Resposta possível: "Porque, se ele está na posição da dezena, representa 4 grupos de 10 e, se está na unidade, vale 4".

3. VAMOS ANALISAR AGORA NÚMEROS COM 3 ALGARISMOS:

A. NO NÚMERO 123 QUANTO VALE?		B. NO NÚMERO 231 QUANTO VALE?	
O ALGARISMO 1:	O ALGARISMO 2:	O ALGARISMO 2:	O ALGARISMO 3:
() 1	()2	()2	() 3
() 10	(x) 20	() 20	(x) 30
(x) 100	() 200	(x) 200	() 300
O ALGARISMO 3:		O ALGARISMO 1:	
(x) 3		(x) 1	
() 30		() 10	
() 300		() 100	

C. POR QUE O ALGARISMO 2 TEVE VALORES DIFERENTES NESTES NÚMEROS? EXPLIQUE.

Resposta possível: "Porque, se ele está na posição da centena, representa 2 grupos de 100 e, se está na unidade, vale 2".

lá-los sem se perder na contagem.

O QUE APRENDEMOS HOJE?

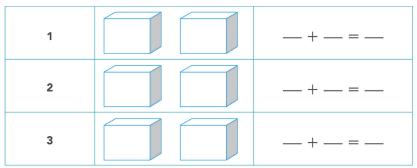
Para sistematizar, leia a comanda da **Atividade 2**. Em seguida, anote na lousa os números 45 e 54. Pergunte: "Qual destes números é o maior?". Ouça as respostas e anote-as na lousa. Depois disso, problematize: "O que o algarismo 4 do 45 representa?" e "O que o algarismo 4 do 54 representa?". Ouça as respostas. Problematize mais uma vez: "Por que o algarismo 4 nestes dois números tem valores diferentes?". Atenção: a mesma pergunta pode ser repetida, trocando o número 4 pelo 5. Conduza a discussão de maneira que fique claro que o 54 é maior porque ele possui 5 grupos de 10,

AULA 2 - AS CAIXAS DE ANA

O QUE VAMOS APRENDER?

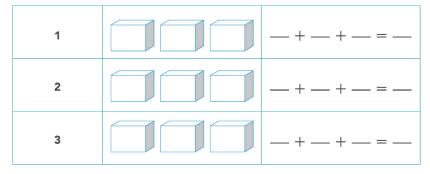
NESTA AULA, VOCÊ INVESTIGARÁ DIFERENTES FORMAS DE DECOMPOR UM NÚMERO.

- 1. ANA ESTÁ AJUDANDO A TURMA NA ORGANIZAÇÃO DA SALA. ELA TERÁ DE ORGANIZAR 16 LIVROS INFANTIS EM DIFERENTES CAIXAS.
- A. PENSE EM 3 JEITOS DIFERENTES DE ORGANIZAR ESTES LIVROS, USANDO 2 CAIXAS. DEPOIS, ESCREVA A ADIÇÃO QUE REPRESENTA CADA SITUAÇÃO.



Respostas possíveis: 8 + 8, 10 + 6, 12 + 4, 11 + 5, etc...

B. O QUE ACONTECERÁ SE, AO INVÉS DE 2 CAIXAS, ANA UTILIZAR 3? REPRESENTE ESTA SITUAÇÃO DE TRÊS MANEIRAS DIFERENTES. NÃO ESQUEÇA DE ESCREVER ADIÇÃO.



Respostas possíveis: 10 + 6 + 2, 8 + 4 + 4, 5 + 1 + 10, etc..

enquanto o 45 possui 4 grupos de 10. Tal discussão permite que os/as estudantes reflitam sobre o valor posicional e os agrupamentos decimais no sistema de numeração. De forma semelhante, questione sobre o papel do algarismo 5 nos números 54 e 45. Após a discussão, peça que marquem as respostas dos **itens A**, **B** e **C**. Finalize, questionando os/as estudantes sobre qual destes números é o maior: 123 ou 231. Utilize as mesmas intervenções apontadas para a comparação dos números 45 e 54 e, depois, oriente-os para que respondam os **itens A**, **B** e **C** da **Atividade 3**. Num momento oportuno, você ainda pode propor jogos que envolvam a recitação, como, por exemplo, pular corda fazendo a contagem de 10 em 10.

AULA 2 - AS CAIXAS DE ANA

(EF01MA07) Compor e decompor números de duas ou mais ordens, por meio de diferentes adições e subtrações, com ou sem o uso de material manipulável, contribuindo para a compreensão do sistema de numeração decimal e o desenvolvimento de estratégias de cálculo.

TEMPO

Uma aula.

PREPARAÇÃO

É importante que seja realizada a leitura prévia das atividades.

MATERIAIS

Material do estudante, giz, lousa, materiais manipulativos para contagem.

ORGANIZAÇÃO DA TURMA

A turma pode ser organizada em duplas. É importante seguir as orientações vigentes, respeitando o distanciamento entre os estudantes, de acordo com as orientações dos órgãos de saúde.

DESENVOLVIMENTO E INTERVENÇÕES

Inicie a aula lendo o enunciado da Atividade 1. Em seguida, explique aos/ às estudantes o que eles devem fazer no item A. Circule pela classe, orientando que busquem descobrir dois números cuja soma é 16. "Como você pode fazer para descobrir dois números que somados dão 16?" é uma sugestão de intervenção. Se ainda assim houver estu-

dantes que não consigam inventar uma estratégia, sugira que, individualmente, a crianca peque 16 contadores e organize em dois grupos, de diferentes modos. Caso seja mais adequado, podem desenhar e circular. Quando os/as estudantes tiverem finalizado, conduza a socialização das estratégias. Nesse momento, especialmente, explore com a turma estratégias baseadas em características do sistema de numeração e em diferentes procedimentos de cálculo mental. Por exemplo, um/uma estudante que tenha utilizado os números 10 e 6 pode explicar que percebeu que o algarismo 1 do 16 valia 10. Ou então, outra crianca que tenha usado os números 12 e 4 pode ter pensado num primeiro momento que 10 mais 2 é 12; e depois, retomando fatos conhecidos, pode optar por usar o 4, já que 2 mais 4 é 6. Fique atento/a: não basta pedir que os/as estudantes expliquem como fizeram para resolver. É necessária uma escolha intencional das estratégias que serão socializadas, de maneira que a turma possa ir além dos modelos de contagem por unidades, seja com desenho ou contadores móveis. A medida que conhecem outras estratégias de cálculo baseadas numa compreensão mais profunda do valor posicional e da decomposição e composição dos números,

96 I MATEMÁTICA

AULA 3 - UM DIA, VÁRIOS ACONTECIMENTOS

O QUE VAMOS APRENDER?

NESTA AULA, VOCÊ IRÁ IDENTIFICAR OS PERÍODOS DE UM DIA E ALGUNS ACONTECIMENTOS QUE NELES PODEM OCORRER.

1. DESENHE, PARA CADA PERÍODO DO DIA, ALGUNS ACONTECIMENTOS DA SUA ROTINA:



de diferentes formas, e que as "testam" – também por sugestão e com apoio do/a professor/a e dos/das colegas – os/as estudantes têm oportunidades de aprender estratégias inventadas, já que, sem intervenção, elas dificilmente serão aprendidas. Uma vez finalizado, leia o item B e acompanhe a realização da tarefa, incentivando a turma a pensar em diferentes formas de decompor o número 16 em três parcelas. Você pode utilizar as mesmas intervenções sugeridas para o item A. Conduza a socialização das estratégias com foco nas soluções baseadas em características do sistema de numeração e em diferentes estratégias de cálculo. Com a turma, reflita sobre a construção da escrita aditiva que representa cada uma das decomposições:

ANOTAÇÕES		

"Quais números e símbolos temos de usar para escrever a adição que representa esta decomposição? Em que ordem precisamos escrevê-los?". Ouça as respostas e conduza a construção coletiva.

O QUE APRENDEMOS HOJE?

Para sistematizar, peça aos/às estudantes que expliquem o que aprenderam nessa aula. Registre na lousa as aprendizagens. Depois, solicite que copiem no caderno os números 12, 25, 30 e 29, orientando que, para cada um deles, encontrem dois números que representem uma de suas decomposições.

AULA 3 - UM DIA, VÁRIOS ACONTECIMENTOS

(EF01MA16) Relatar em linguagem verbal ou não verbal sequência de acontecimentos relativos a um dia, utilizando, quando possível, os horários dos eventos.

(EF01MA17) Reconhecer e relacionar períodos do dia, dias da semana e meses do ano, utilizando calendário, quando necessário.

TEMPO

Uma aula.

PREPARAÇÃO

É importante que seja realizada a leitura prévia das atividades.

MATERIAIS

Material do estudante, giz, lousa, relógio digital (se houver um disponível).

ORGANIZAÇÃO DA TURMA

A turma pode ser organizada em duplas. É importante seguir as orientações vigentes, respeitando o distanciamento entre os estudantes, de acordo com as orientações dos órgãos de saúde.

DESENVOLVIMENTO INTERVENÇÕES

Е

Inicie esta aula perguntando aos/às estudantes: "Em quantas partes o dia pode ser dividido?". Ouça as respostas com atenção e analise as referências que as crianças utilizam para responder: pode ser que mencionem as horas ou períodos do dia. Em

146 CADERNO DO PROFESSOR

seguida, dê início à Atividade 1. Explique que eles irão desenhar os acontecimentos do dia deles. da rotina, na ordem em que acontecem. Registrar suas atividades rotineiras, observando a sequência cronológica dos acontecimentos, permite que os/ as estudantes construam ideias importantes para avancar no desenvolvimento da nocão de tempo: estabelecer a cronologia (antes, durante e depois), a duração dos fatos e a repetição de eventos. Informe à classe que o dia pode ser dividido em 24 partes que chamamos de horas e que as horas podem ser agrupadas em períodos do dia. Nesse momento, peça que a turma analise a tabela em que os acontecimentos serão desenhados. Pergunte: "Quais são os períodos do dia?". Deixe que respondam e intervenha de maneira que possam fazer uso do vocabulário referente às subdivisões do dia: manhã, tarde e noite. Pode ser, ainda, que algum/a estudante traga a madrugada como uma possibilidade. Seria interessante que você contasse para a turma sua rotina, explicitando os vários acontecimentos que ocorrem num determinado período. Após, peça aos/às estudantes que desenhem a rotina deles. destacando que devem registrar os fatos que se repetem todos os dias e registrando mais de um

ANOTAÇOES	

evento para cada período, na ordem em que acontecem. Quando terminarem, conduza a socialização, solicitando que façam a narrativa oral do seu dia para os/as colegas. Intervenha para que respeitem a ordem dos fatos e a sequência temporal. Perguntas como "Em que período isso acontece: manhã, tarde ou noite?" e "A que horas acontece isso?" podem ajudar nas problematizações. Importante: apesar do conhecimento da hora em que ocorre o evento não ser o objetivo dessa atividade, vale a pena propor este questionamento para verificar o que a turma já sabe sobre a leitura de horas.

2. AGORA, ESCREVA O HORÁRIO E O PERÍODO DO DIA EM QUE VOCÊ COSTUMA REALIZAR ESSAS ATIVIDADES:

AÇÕES	PERÍODO DO DIA	HORÁRIO
ACORDAR	Respostas pessoais.	Respostas pessoais.
ALMOÇAR	Respostas pessoais.	Respostas pessoais.
JANTAR	Respostas pessoais.	Respostas pessoais.
DORMIR	Respostas pessoais.	Respostas pessoais.

AULA 4 - AS HORAS NO RELÓGIO DIGITAL

O QUE VAMOS APRENDER?

NESTA AULA, VOCÊ IRÁ UTILIZAR O RELÓGIO DIGITAL PARA LER E ANOTAR AS HORAS.

1. VOCÊ SABE O QUE É UM RELÓGIO DIGITAL? JÁ VIU UM? SABE COMO UTILIZÁ-LO? DISCUTA O TEMA COM SEUS/SUAS COLEGAS E PROFESSOR/A.



O RELÓGIO DIGITAL É UM INSTRUMENTO QUE REPRESENTA AS HORAS COM NÚMEROS QUE GERALMENTE SÃO SEPARADOS POR DOIS PONTOS.

O QUE APRENDEMOS HOJE?

Para sistematizar, pergunte aos/às estudantes o que eles aprenderam nessa aula. Registre as respostas na lousa. Depois, ressalte que, por meio de cada acontecimento ou atividade que fazemos, podemos saber em que período do dia estamos. Questione: "Em que período do dia vocês geralmente acordam e tomam café?"; "Em qual período costumam jantar e dormir?". Feita esta conversa, informe também que estas atividades são realizadas mais ou menos no mesmo horário, todos os dias. Pergunte "Em que horas vocês acordam? E em qual hora tomam café?". Ouça as respostas. Se necessário, ajude os/as estudantes a entender em que horário realizam essas tarefas.

Por fim, solicite que preencham a tabela da Atividade 2.

AULA 4 - AS HORAS NO RELÓGIO DIGITAL

(EF01MA17) Reconhecer e relacionar períodos do dia, dias da semana e meses do ano, utilizando calendário, quando necessário.

(EF02MA19) Medir a duração de um intervalo de tempo por meio de relógio digital e registrar o horário do início e do fim do intervalo.

TEMPO

Uma aula.

PREPARAÇÃO

É importante que seja realizada a leitura prévia das atividades.

MATERIAIS

Material do estudante, giz, lousa, relógio digital (se houver um disponível).

ORGANIZAÇÃO DA TURMA

Aturma pode ser organizada em duplas. É importante seguir as orientações vigentes, respeitando o distanciamento entre os estudantes, de acordo com as orientações dos órgãos de saúde.

DESENVOLVIMENTO INTERVENÇÕES

Inicie a aula perguntando aos/às estudantes: "Quantas horas têm um dia?". Deixe que respondam e, ao final, sistematize dizendo que o dia pode ser dividido em 24 partes iguais e que cada uma delas é cha-

mada de hora. Na verdade, os/as estudantes dão ao dia diferentes significados. Um deles é entender o dia como o período em que temos sol. Vale a pena investigar estas ideias e problematizá-las com as crianças, sempre retomando que convencionalmente o dia é um pedaco de tempo que tem 24 horas. Em seguida, pergunte: "Alguém já viu um relógio digital? Quem sabe o que ele é?". Ouça as respostas e anote-as na lousa. Continue com o questionamento "Quem sabe ver as horas num relógio digital?". Discuta com a turma e, ao final, leia o boxe da Atividade 1. Coletivamente, realizem a leitura da hora marcada na ilustração: "Quem pode me dizer qual é o horário que está sendo marcado no relógio digital desta ilustração?". Verifique se a turma compreendeu que o relógio digital tem dois números (14 e 05); que estes números são separados por dois pontos e, finalmente, que o primeiro número representa as horas (14), e o segundo número, os minutos (05). Leia o enunciado da Atividade 2. Em seguida, retome com a turma o fato de que o dia é formado por 24 horas e complemente dizendo que essas horas podem ser agrupadas em períodos. Essa é uma convenção importante de ser explorada com as criancas. Diga que, nesta aula, vamos aprender sobre a divisão do dia em três pe98 I MATEMÁTIC

2. SEU/SUA PROFESSOR/A IRÁ DITAR AS HORAS QUE FORMAM O DIA. SIGA AS ORIENTAÇÕES PARA PREENCHER OS RELÓGIOS DIGITAIS CORRETAMENTE. DEPOIS MARQUE UM X NO PERÍODO DO DIA A QUE PERTENCE CADA GRUPO DE HORAS:

		MANHÃ	TARDE	NOITE
01:00	03:00	х		
02:00	05:00			
07:00	11:00	х		

A. ANA CHEGA NA ESCOLA ÀS 7 HORAS. E SAI ÀS 11 HORAS. QUANTAS HORAS ELA FICA NA ESCOLA?

Ela fica 4 horas na escola.

B. TODA MANHÃ, GIOVANA ASSISTE SEU PROGRAMA DE TV FAVORITO, QUE COMEÇA ÀS 8 HORAS E TEM DUAS HORAS DE DURAÇÃO. QUE HORAS O PROGRAMA TERMINA?

O programa termina às 10 horas.

ríodos. Esta é uma divisão mais comum no dia a dia das crianças. Porém, você pode retomar outras divisões de períodos do dia mais formais, como, por exemplo, aquela de quatro períodos: manhã, tarde, noite e madrugada. Prossiga dizendo que a tabela da atividade representa todas as horas do dia. Reproduza a tabela na lousa para que a turma possa acompanhar o ditado. A fim de que percebam a linearidade na progressão das horas, bem como compreendam que, a partir do meio-dia, as horas possuem duas representações, você começará a ditar as horas respeitando a sequência em que elas ocorrem. Para começar, pergunte: "Quem sabe qual é a primeira hora do dia?". Deixe que respondam e depois peça que anotem a hora (00:00) no primeiro relógio.

MATEMÁTICA I 99

- 3. AGORA RESPONDA:
- A. QUANTAS HORAS TEM UM DIA?

Um dia tem 24 horas.

B. EM QUAL DESTES PERÍODOS DO DIA VOCÊ COSTUMA IR À ESCOLA? MARQUE COM UM X:

() MANHÃ () TARDE () NOITE	()TARDE	MANHÃ	() N
----------------------------	---------	-------	-------

Resposta pessoal.

C. COMPLETE A TABELA:

HORÁRIO QUE ENTRO NA ESCOLA	HORÁRIO QUE SAIO DA ESCOLA	TEMPO QUE PERMANEÇO NA ESCOLA

Resposta pessoal.

ANOTAÇÕES		

Após, pergunte: "À meia-noite, começamos um período que muitos conhecem como madrugada. Quais são as próximas horas depois de meia-noite?". Ouça as respostas e depois peça que registrem. Você pode explorar o tema com a turma. Anotadas as horas, pergunte se esta sequência de horas, que vai da meia-noite às 5 horas, faz parte da manhã, tarde ou noite. Peça que marquem a resposta correta. Feito isso, explique que, depois da madrugada, vem o período da manhã, que ele também é conhecido como "Matutino". Para este período, deixe que registrem as horas sozinhos. Depois de socializar as respostas, leia a comanda dos **itens A** e **B**, um por vez. Dê tempo para que resolvam. Quando perceber dificuldades na contagem para verificação da du-

ração dos períodos, incentive que os/as estudantes usem os relógios presentes na tabela.

O QUE APRENDEMOS HOJE?

Para sistematizar as aprendizagens, leia a comanda e os itens da Atividade 3. No item C, explore a contagem das horas e propicie a socialização das respostas.

AULA 5 - BRINCAR NO PARQUE

(EF02MA07) Resolver e elaborar situações-problema de adição de parcelas iguais, por meio de estratégias e formas de registro pessoais, utilizando ou não suporte de imagens e/ou material manipulável, levando a construção do significado da multiplicação.

TEMPO

Uma aula.

PREPARAÇÃO

É importante que seja realizada a leitura prévia das atividades.

MATERIAIS

Material do estudante, giz, lousa, materiais manipulativos para contagem.

ORGANIZAÇÃO DA TURMA

A turma pode ser organizada em duplas durante a socialização. Solicite que disponham as carteiras em U para que sejam realizadas as discussões e ocorra o compartilhamento das estratégias e resultados. É importante seguir as orientações vigentes, respeitando o distanciamento entre os estudantes, de acordo com as orientações dos órgãos de saúde.

DESENVOLVIMENTO E INTERVENÇÕES

Nesta atividade, o objetivo é apresentar aos/às estudantes a escrita multiplicativa como sendo equivalente à adição de parcelas iguais. Leia o enunciado da Atividade 1. Após ler o item A, verifique se houve 100 | MATEMÁTICA

AULA 5 - BRINCAR NO PARQUE

O QUE VAMOS APRENDER?

NESTA AULA, VOCÊ IRÁ UTILIZAR A MULTIPLICAÇÃO PARA REPRESENTAR ADIÇÕES EM QUE TODOS OS NÚMEROS SOMADOS SÃO IGUAIS.

1. GIOVANA E GUILHERME DECIDIRAM ORGANIZAR EM GRUPOS OS BRINQUEDOS QUE ESTAVAM NA SALA:



- A. ELES ORGANIZARAM EM GRUPOS DE 3 BRINQUEDOS. AJUDE-OS A FORMAR OS GRUPOS NA ILUSTRAÇÃO ACIMA.
- **B.** QUANTOS GRUPOS ELES FORMARAM?

4 grupos.

C. ESCREVA UMA ADIÇÃO PARA REPRESENTAR A FORMAÇÃO DOS GRUPOS:

$$\frac{3}{3} + \frac{3}{3} + \frac{3}{3} + \frac{3}{3} = \frac{12}{3}$$

a compreensão sobre a necessidade de formar grupos com três brinquedos, circulando-os. Enquanto os/as estudantes realizam a tarefa, circule pela classe para prover auxílio. Ao observar alguma criança com dificuldade, entregue a ela 12 marcadores. Em seguida, diga que separe 3 peças. Informe que ela formou um grupo. Pergunte quantas peças há neste grupo. Solicite que ela continue formando grupos de 3 elementos até que não restem mais peças. Neste momento, junto com a criança, conte quantos grupos foram formados e questione-a sobre a quantidade de peças existente em cada grupo e no total. Finalize esta etapa pedindo que respondam o item B. Continue explicando que podemos representar o total de brinquedos por meio de uma adi-

2. GIOVANA COMENTOU COM GUILHERME QUE EXISTIA OUTRA FORMA DE ESCREVER ESTA ADIÇÃO. OBSERVE:



A. VOCÊ CONCORDA COM A GIOVANA QUE A MULTIPLICAÇÃO PODE REPRESENTAR ESTA SITUAÇÃO? POR QUÊ?

Resposta esperada: Sim, porque 3+3+3+3 é equivalente à 4 x 3.

B. OBSERVE AS DUAS REPRESENTAÇÕES UTILIZADAS POR GIOVANA NA FORMAÇÃO DOS GRUPOS:

$$3+3+3+3=12$$
 $4 \times 3 = 12$

O QUE ELAS TÊM DE SEMELHANTE? E DE DIFERENTE? CONVERSE COM SEUS/ SUAS COLEGAS E O/A PROFESSOR/A, DEPOIS REGISTRE.

Respostas esperadas: "A adição é mais longa, porque representa todos os grupos"; ou "A multiplicação representa a situação de modo mais curto", entre outras.

ção, repetindo quatro vezes o número três. Pergunte: "Como podemos representar a quantidade de brinquedos usando os sinais de soma (+) e de igualdade (=)?". Ouça as respostas e, em seguida, junto com a turma, organize a escrita aditiva no **item C**. Prossiga, comentando com a turma que, na Matemática, existe um jeito interessante de representar uma soma quando temos números iguais nos grupos. Escreva a adição "3 + 3 + 3 + 3 = 12" na lousa e pergunte: "Qual número está sendo repetido?". Ouça as respostas e, embaixo desta escrita, anote 3. Em seguida, questione: "Quantas vezes o número três está sendo repetido?". Deixe que respondam e, na sequência, anote o número 4 na mesma linha em que anotou o 3 e um pouco antes dele. Em se-

guida, diga que temos um símbolo, que se parece com a letra "x", que é usado na multiplicação. Coloque o sinal entre os números três e quatro (3 x 4). Leia a expressão e depois pergunte ao grupo o que ela significa. Discutam até que a turma compreenda que esta expressão representa uma soma do número três, quatro vezes seguidas. Leia o enunciado da Atividade 2. Solicite que alquém leia em voz alta a fala da personagem. Se necessário, a leitura pode ser feita mais de uma vez. Pergunte se o pensamento da Giovana foi entendido. Deixe que a turma explique. Somente então, peça que registrem coletivamente as respostas dos itens A e B. Na maioria dos casos, os/as estudantes percebem que a escrita multiplicativa, além de ter uma equivalência com relação à adição reiterada de parcelas iquais, pode ser mais econômica e eficiente - especialmente em números grandes. Por exemplo, escreva na lousa 18 vezes o número 4 e 18 x 4 e peça para que os/as estudantes comparem.

O QUE APRENDEMOS HOJE?

Ao final da aula, peça que leiam o enunciado da Atividade 3, que será usada para sistematização. A multiplicação será retomada a partir da formação de grupos e sua relação com a adição de parcelas iguais. Para cada uma das três ilustrações, faça

as seguintes perguntas: "Quantos grupos foram formados?", "Quantos bringuedos existem em cada grupo?" e "Qual o total de bringuedos?". Em seguida, peça que registrem as adições e multiplicações. Circule pela classe e auxilie os/as estudantes. Figue atento/a para perceber se a dificuldade está na organização dos grupos ou na escrita matemática. Caso a dificuldade seja na organização dos grupos, entregue contadores para a criança e peça que formem grupos à semelhança da ilustração em questão. Em seguida, intervenha com as mesmas perguntas citadas anteriormente, mas, desta vez, apoiando-se no material manipulativo. Caso a dificuldade seja na escrita matemática das sentenças, pergunte: "Qual número está sendo re-petido?", "Quantas vezes ele está sendo repetido?", "Que sinais podemos usar para escrever a adição?", "E a multiplicação?".

AULA 6 - OS PATINETES DA GIOVANA

(EF02MA24*) Construir fatos básicos da multiplicação e divisão e utilizá-los em procedimentos de cálculo para resolver problemas.

TEMPO

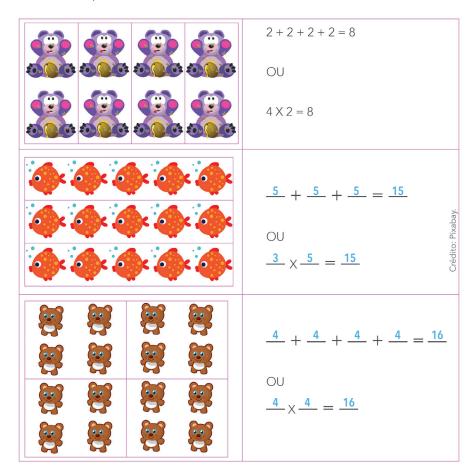
Uma aula.

PREPARAÇÃO

É importante que seja realizada a leitura prévia das atividades.

102 MATEMÁTICA

3. PARA CADA ILUSTRAÇÃO ABAIXO, PODEMOS USAR DIFERENTES REGISTROS, COMO A ADIÇÃO DE PARCELAS IGUAIS OU MULTIPLICAÇÃO. ESCREVA-AS, SEGUINDO O EXEMPLO NA PRIMEIRA LINHA:



MATERIAIS

Material do estudante, giz, lousa, materiais manipulativos para contagem.

ORGANIZAÇÃO DA TURMA

A turma pode ser organizada em duplas durante a socialização. Solicite que disponham as carteiras em U para que sejam realizadas as discussões e ocorra o compartilhamento das estratégias e resultados. É importante seguir as orientações vigentes, respeitando o distanciamento entre os estudantes, de acordo com as orientações dos órgãos de saúde.

AULA 6 - OS PATINETES DA GIOVANA

O QUE VAMOS APRENDER?

NESTA AULA, VOCÊ IRÁ MULTIPLICAR NÚMEROS DE 1 A 10 POR 2.

1. GIOVANA ADORA BRINCAR COM PATINETES. AJUDE-A A COMPLETAR A TABELA DE ACORDO COM O NÚMERO DE RODAS EM CADA SITUAÇÃO:

PATINETES	
NÚMERO DE PATINETES	NÚMERO DE RODAS
1	2
2	4
3	6
4	8
5	10
6	12
7	14
8	16
9	18
10	20

rédito: Pixaba

A. O QUE VOCÊ PERCEBEU QUE ESTÁ ACONTECENDO NA PRIMEIRA COLUNA DA TABELA?

Os números estão aumentando de um em um.

B. E O QUE ESTÁ ACONTECENDO COM OS NÚMEROS DA SEGUNDA COLUNA DA TABELA?

Os números aumentam de dois em dois.

DESENVOLVIMENTO E INTERVENÇÕES

Inicialmente, leia o enunciado da **Atividade 1**. Professor/a, contextualize a atividade. Para que os/as estudantes compreendam a ideia de proporcionalidade, "Quantas rodas tem um patinete?" e "E se fossem dois patinetes, quantas rodas seriam?" são intervenções que podem ajudar a pensar a proporcionalidade na tabela. Solicite que preencham os espaços necessários. Circule pela classe e observe as estratégias utilizadas para determinar os resultados. Ao observar crianças com dificuldade, incentive-as a utilizar um procedimento de contagem de unidades, desenhando as rodas de cada patinete. Faça a correção, construindo a tabela na lousa e preenchendo-a coleti-

vamente com a ajuda dos/ das estudantes. Em seguida, peça que observem os números da primeira coluna, recitando-os em voz alta. Repita o mesmo procedimento para os números da segunda coluna. Feito isso, pergunte: "O que vocês perceberam que está acontecendo com os números da primeira e da segunda coluna desta tabela?". Deixe-os falar e anote as respostas na lousa, discutindo as regularidades percebidas pelos/ as estudantes. Valorize e incentive a discussão, pois é a descoberta de regularidades que favorece uma memorização compreensiva dos fatos básicos. Depois, leia os itens A e B, discutindo-os coletivamente. Feito isso, leia o enunciado da Atividade 2. Oriente-os para que copiem, na linha, os resultados presentes na segunda coluna da tabela, colocando em cada quadrinho um número. Peça que recitem em voz alta os números da linha do patinete. Diga que estes números são os resultados da multiplicação do 2. Pergunte, então, o que eles observam de semelhante entre os resultados dessa linha. Eles podem notar que todos os números são pares ou que alguns algarismos se repetem nos resultados.

O QUE APRENDEMOS HOJE?

Para sistematizar, retome a tabela de patinetes e, a partir dela, construa com os/as estudantes os resultados da multiplicação por 2. Peça para que façam isso no caderno, sempre relacionando a escrita de adição de parcelas iguais à escrita multiplicativa. Esse procedimento é fundamental para que as crianças entendam o que a multiplicação representa. Você pode fazer uma roda de contagem de 2 em 2, seja em escala ascendente, seja em escala descendente.

AULA 7 - OS TRICICLOS DO GUILHERME

(EF02MA24*) Construir fatos básicos da multiplicação e divisão e utilizá-los em procedimentos de cálculo para resolver problemas.

TEMPO

Uma aula.

PREPARACÃO

É importante que seja realizada a leitura prévia das atividades.

MATERIAIS

Material do estudante, giz, lousa, materiais manipulativos para contagem.

ORGANIZAÇÃO DA TURMA

A turma pode ser organizada em duplas durante a socialização. Solicite que disponham as carteiras em U para que sejam realizadas as discussões e ocorra o compartilhamento das estratégias e resultados. É importante seguir as orientações vigentes, respeitando o distanciamento entre os estudantes, de acordo com as orientações dos órgãos de saúde.

104 MATEMÁTICA

2. ESCREVA NA LINHA ABAIXO OS RESULTADOS QUE APARECERAM NA SEGUNDA COLUNA DA TABELA:

2	4	6	8	10	12	14	16	18	20

Crédito: Pixabay.

A. QUAIS AS SEMELHANÇAS QUE VOCÊ OBSERVOU ENTRE OS RESULTADOS DESSA LINHA? CONVERSE COM SEUS/SUAS COLEGAS E COM O/A PROFESSOR/A. DEPOIS REGISTRE AQUI.

Resposta possível: Todos os números são pares; alguns algarismos se repetem nos números, sempre na mesma ordem (0, 2, 4, 6 e 8 também estão presentes em 10, 12, 14, 16, 18...).

	<u>o</u> anotações
Ļ	

DESENVOLVIMENTO E INTERVENÇÕES

Inicialmente, leia o enunciado da **Atividade 1**. Verifique se conseguiram entender o que deve ser feito e solicite que preencham a tabela de triciclos. Circule pela classe e observe as estratégias utilizadas para determinar os resultados. Ao observar crianças com dificuldade, incentive-as a utilizar um procedimento de contagem de unidades, desenhando as rodas de cada triciclo. Faça a correção, construindo a tabela na lousa e preenchendo-a coletivamente com a ajuda dos/das estudantes. Em seguida, peça que observem os números da primeira coluna, recitando-os em voz alta. Repita o mesmo procedimento para os números da segunda coluna. Feito isso, pergunte: "O

AULA 7 - OS TRICICLOS DO GUILHERME

O QUE VAMOS APRENDER?

NESTA AULA, VOCÊ IRÁ MULTIPLICAR NÚMEROS DE 1 A 10 POR 3.

1. GUILHERME GOSTA DE BRINCAR COM TRICICLOS. AJUDE-O A COMPLETAR A TABELA DE ACORDO COM O NÚMERO DE RODAS EM CADA SITUAÇÃO:

TRICICLOS	
NÚMERO DE TRICICLOS	NÚMERO DE RODAS
1	3
2	6
3	9
4	12
5	15
6	18
7	21
8	24
9	27
10	30

onte: Pixaba

A. O QUE VOCÊ PERCEBEU QUE ESTÁ ACONTECENDO NA PRIMEIRA COLUNA DA TABELA?

Os números estão aumentando de um em um.

B. E O QUE ESTÁ ACONTECENDO COM OS NÚMEROS DA SEGUNDA COLUNA?

Aumentam de três em três.

que vocês perceberam que está acontecendo com os números da primeira e da segunda coluna desta tabela?". Deixe-os falar e anote as respostas na lousa, discutindo as regularidades percebidas pelos/as estudantes. Valorize e incentive a discussão, pois é a descoberta de regularidades que favorece uma memorização compreensiva dos fatos básicos. Depois, leia os **itens A** e **B**, discutindo-os coletivamente. Feito isso, leia o enunciado da **Atividade 2** e analise se compreenderam. Realize a contagem de 3 em 3, em voz alta, com cada estudante dizendo um número da sequência. Ao final, peça que observem os resultados das duas linhas para que as semelhanças sejam observadas. Faça a discussão e, em seguida, registre as descobertas na lousa.

O QUE APRENDEMOS HOJE?

Para sistematizar, retome a tabela de triciclos e, a partir dela, construa com os/as estudantes a tabuada do 3. Peça para que façam isso no caderno, sempre relacionando a escrita de adição de parcelas iguais à escrita multiplicativa. Esse procedimento é fundamental para que as crianças entendam o que a multiplicação representa.

AULA 8 - UNIDADES DE MEDIDA PADRONIZADAS DE CAPACIDADE

(EF02MA17) Estimar, medir, comparar e registrar capacidade e massa, utilizando estratégias pessoais e unidades de medida não padronizadas ou padronizadas (litro, mililitro, grama e quilograma).

TEMPO

Uma aula.

PREPARAÇÃO

Você deverá providenciar, com antecedência, garrafas PET de um litro, uma para cada grupo. Além disso, prepare copos descartáveis de 200 mililitros, em uma quantidade de 5 unidades para cada grupo.

MATERIAIS

Material do Estudante e do/da Professor/a, garrafas PET de um litro ou embalagens de suco e leite – que tenham a capacidade de um litro –, copos descartáveis de 200 ml. Caso não encontre esse material, ainda é possível usar uma garrafa maior, marcando antes da atividade o nível para 1 litro.

ORGANIZAÇÃO DA TURMA

Grupos de 4 a 5 componentes. É importante seguir as orientações vigentes, respeitando o distanciamento entre os estudantes, de acordo com as orientações dos órgãos de saúde.

DESENVOLVIMENTO E INTERVENÇÕES

Nesta aula, objetivamos aprofundar a compreensão sobre unidades de 106 MATEMÁTICA

2. QUANTAS RODAS TERÃO 11 TRICICLOS? E 20 TRICICLOS? CONTINUE A SEQUÊNCIA, CONTANDO DE 3 EM 3, E DESCUBRA:

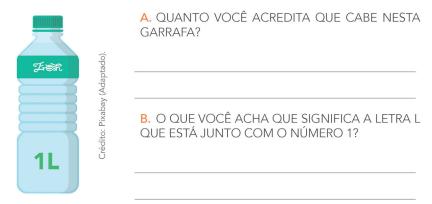
N° DE TRICICLOS	11	12	13	14	15	16	17	18	19	20
N° DE RODAS	33	36	39	42	45	48	51	54	57	60

AULA 8 - UNIDADES DE MEDIDAS PADRONIZADAS DE CAPACIDADE

O QUE VAMOS APRENDER?

NESTA AULA, VOCÊ IRÁ ESTUDAR AS UNIDADES DE MEDIDA PADRONIZADAS DE CAPACIDADE.

1. OBSERVE A ILUSTRAÇÃO DESTA GARRAFA PET:



medida padronizadas de capacidade. Inicialmente, você conduzirá uma conversa, a partir da **Atividade 1**, com o objetivo de sondar os conhecimentos prévios dos/das estudantes. Para isso, mostre uma garrafa PET de 1 L para a turma. Em seguida, questione: "Quanto vocês acreditam que cabe nesta garrafa?". Ouça as respostas dos/das estudantes e anote-as na lousa. Você pode ter estranhado a formulação da pergunta, mas ela foi proposital. Deixamos de perguntar: "Quantos litros vocês acreditam que cabem nesta garrafa?", justamente para verificar se os/as estudantes têm referências para identificar o litro como uma unidade de medida de capacidade – ou seja, enquanto a quantidade que "cabe" dentro da garrafa. Muitos/as estudantes costumam

- 2. SEU/SUA PROFESSOR/A IRÁ ENTREGAR AO SEU GRUPO UMA GARRAFA DE UM LITRO E ALGUNS COPOS DESCARTÁVEIS DE 200 MILILITROS.
- A. QUANTOS COPOS VOCÊ ACREDITA QUE SERÃO SUFICIENTES PARA ENCHER ESTA GARRAFA?

Resposta Pessoal.

- B. AGORA, É O MOMENTO DE TESTAR SUAS ESTIMATIVAS: JUNTO COM SEU GRUPO, DESCUBRA QUANTOS COPOS SERÃO NECESSÁRIOS PARA ENCHER A GARRAFA.
- C. SUA ESTIMATIVA SE CONFIRMOU? QUANTOS COPOS VOCÊS UTILIZARAM PARA ENCHER A GARRAFA?

Para encher a garrafa são necessários cincos copos.

- 3. ANA ESTÁ ORGANIZANDO UM PIQUENIQUE DA TURMA. ELA QUER SABER QUANTOS COPOS DESCARTÁVEIS DE 200 MILILITROS SERÃO NECESSÁRIOS PARA SERVIR UMA GARRAFA DE REFRIGERANTE COM CAPACIDADE DE 2 L.
- A. FAÇA UMA ESTIMATIVA DE QUANTOS COPOS SERÃO NECESSÁRIOS E ANOTE.

Resposta Pessoal.

B. COM SEU GRUPO, USE A GARRAFA E OS COPOS PARA DESCOBRIR COM EXATIDÃO A QUANTIDADE DE COPOS. DEPOIS, FAÇA UM REGISTRO PARA REPRESENTAR A RESPOSTA:



Serão necessários 10 copos de 200 ml.

Crédito: Pixabay

dizer que a garrafa pesa um litro ou que dentro da garrafa cabe 1 quilo. Ouvir com atenção as respostas dos/das estudantes auxiliará nas intervenções. Depois disso, explique que, quando queremos aferir quanto cabe dentro de uma garrafa ou outro recipiente, nós estamos medindo a capacidade. Em seguida, pergunte também: "O que representa a letra 'L' que está junto com o número 1 nesta garrafa?". Ouça e anote as respostas na lousa. Depois, informe à turma que, para medir a capacidade, nós utilizamos como unidades de medida o litro e o mililitro. Fale que este "L" representa a expressão litro. Logo após, inicie a **Atividade 2**.

Explore a estimativa e as unidades de medida padrões. Com uma mão, mostre a gar-

rafa PET de 1 litro e, com a outra, mostre um copo descartável de 200 ml (neste momento não precisa informar a capacidade do copo). Então, pergunte: "Quantos litros vocês acham que cabe neste copo?". Ouça com atenção as respostas. Espera--se que os/as estudantes digam que cabe menos de um litro, pois, na atividade anterior, discutiu-se que a capacidade da garrafa era um litro; portanto, no copo cabe uma medida menor que um litro. Somente então, questione: "Qual seria então a capacidade desse copo?". Deixe que respondam. Em sequida, explique que existem unidades de medida menores que o litro, e as chamamos de mililitro, sendo que podem ser representadas pelas letras "ml". Continue dizendo que as unidades de medida litro e mililitro se relacionam, pois para formar um litro é preciso 1.000 mililitros. Somente então, diga que o copo possui 200 ml. Assim, pergunte: "Quantos copos como este vocês acham que são necessários para encher esta garrafa de um litro?". Dê tempo para que facam a estimativa e anotem a resposta no item A.

Conduza a socialização, pedindo que expliquem seus raciocínios para os/as colegas. Depois, distribua uma garrafa e alguns copos para cada grupo e peça que realizem a verificação. Você tanto pode en-

tregar as garrafas cheias, quanto pode pedir que sejam preenchidas. Peça que registrem a quantidade de copos necessários no item C, comparando as estimativas com a resposta obtida após a verificação. Questões como "Quantos copos vocês achavam que iam ser necessários antes de esvaziar a garrafa?" e "Quantos realmente foram necessários?" podem ajudar nesta discussão.

Para sistematizar, você pode ainda perguntar "Quantos copos de 200 ml são necessários para encher uma garrafa de um litro?". Esta pergunta ajuda que os/as estudantes percebam que 1 litro é igual (equivalente) a 1.000 mililitros. Desenhe na lousa cinco copos e junto de cada um deles escreva "200 ml". Vá fazendo a soma junto com os/as estudantes, de maneira a explicitar a relação. Por fim, inicie a Atividade 3. Leia o enunciado da situação-problema, explorando seus elementos (dados, contexto e pergunta) para uma festa de aniversário. Deixe que explorem a resolução na prática, utilizando garrafas e copos. Depois, peça que criem um registro, que pode ser só com desenhos, ou com desenhos e números, para representar a situação. Em seguida, peca que os grupos compartilhem seus registros, explicando-os para os/as colegas.

108 MATEMÁTICA

AULA 9 - ESTIMAR E MEDIR MASSAS

O QUE VAMOS APRENDER?

NESTA AULA, VOCÊ IRÁ ESTIMAR E MEDIR A MASSA DE ALGUNS OBJETOS A PARTIR DE REFERÊNCIAS.

1. VOCÊ JÁ SEGUROU UM OBJETO QUE PESAVA 1 QUILOGRAMA? CONVERSE COM SEU/SUA PROFESSOR/A E COLEGAS SOBRE ISSO. DEPOIS, DISCUTA COM A TURMA SOBRE A CURIOSIDADE ABAIXO.

VOCÊ SABIA QUE 1 QUILOGRAMA É FORMADO POR 1.000 GRAMAS? POIS É, 1.000 G É EQUIVALENTE A 1 KG, OU SEJA,

$$1.000 g = 1 kg$$

2. COM SEUS/SUAS COLEGAS E O/A PROFESSOR/A, ESCREVA O NOME DE OBJETOS QUE VOCÊS CONHECEM E QUE PESEM:

MENOS DE 1 kg	1 kg	MAIS DE UM 1 kg
Respostas pessoais.	Respostas pessoais.	Respostas pessoais.

- 3. PARA REALIZAR ESTA TAREFA, VOCÊ IRÁ PRECISAR DE:
- ❖ UM PACOTE DE 1 KG DE UM ALIMENTO QUALQUER;
- * FORMAR UM GRUPO COM MAIS TRÊS COLEGAS.

VOCÊ IRÁ ESTIMAR QUANTO PESAM ALGUNS OBJETOS. PEGUE EM UMA MÃO UM PACOTE DE 1 KG. NA OUTRA, COLOQUE OS OBJETOS ABAIXO E COMPARE OS PESOS. EM SEGUIDA, VERIFIQUE SE A SUA IMPRESSÃO ESTAVA CORRETA. NÃO SE ESQUEÇA DE COMPLETAR A TABELA.

O QUE APRENDEMOS HOJE?

Nessa aula, os/as estudantes aprenderam sobre as unidades de medida padronizadas de capacidade, com foco no litro e no mililitro que são as mais utilizadas socialmente. Ao final da aula, pergunte aos/às estudantes o que eles aprenderam e vá anotando na lousa. Para encerrar, proponha um novo problema, que complementa a **Atividade**3. Diga aos/às estudantes que Ana foi ao supermercado e viu que a garrafa de refrigerante com a capacidade de 2,5 L estava em promoção. Anote essa medida na lousa e pergunte: "O que significa esta medida?". Deixe que respondam e depois explique que a capacidade desta garrafa (ou seja, a quantidade de refrigerante que cabe den-

tro dela) é de 2 litros mais 500 mililitros. Dito isso, pergunte aos/às estudantes: "Nós já sabemos que uma garrafa de 2 L pode servir 10 copos de 200 ml. Quantos copos iguais a este serão necessários então para servir uma garrafa de 2,5 litros?". Após a resolução, conduza a socialização das estratégias, evidenciando que serão necessários treze copos, pois para 1 litro precisamos de 5 copos. Portanto, para 2 litros, será necessário o dobro de copos, ou seja, 10. Faltarão, ainda, 500 ml, que precisarão ser divididos em três copos – dois com 200 ml e os 100 ml que sobraram em um outro.

AULA 9 - ESTIMAR E MEDIR MASSAS

(EFO2MA17) Estimar, medir, comparar e registrar capacidade e massa, utilizando estratégias pessoais e unidades de medida não padronizadas ou padronizadas (litro, mililitro, grama e quilograma).

TEMPO

Uma aula.

PREPARAÇÃO

Você deverá providenciar, com antecedência, pacotes de 1 kg de um alimento qualquer (açúcar, café, etc.) para o trabalho dos grupos. Também prepare um pote cheio de lápis de cor ou giz de cera que pese 1 kg (pode ser outro objeto com esta mesma massa).

MATERIAIS

Material do Estudante e do/da Professor/a, pacotes de 1 kg de um alimento, objetos com massa de um quilo.

ORGANIZAÇÃO DA TURMA

Grupos de 4 estudantes. É importante seguir as orientações vigentes, respeitando o distanciamento entre os estudantes, de acordo com as orientações dos órgãos de saúde.

DESENVOLVIMENTO E INTERVENÇÕES

Nesta aula, o objetivo é ajudar os/as estudantes para que consigam compreender melhor o que são as unidades de medida padronizadas de massa (grama e quilograma). Também pretendemos possibilitar algumas vivências que permitam a criação de referências (neste caso a de 1 kg), pois este é um conhecimento importante para estimar e medir a massa de objetos no nosso cotidiano. Inicialmente, numa roda de conversa, pergunte aos/às estudantes: "Vocês já ouviram a palavra 'grama'? E a palavra 'guilograma'? Sabem o que elas significam?". Ouca e vá problematizando as respostas. Em seguida, leia a comanda da Atividade 1 e vá registrando as respostas na lousa. Um dos objetivos desta pergunta é identificar se os/as estudantes possuem referências sobre o quilograma a partir de situações sociais, pois é muito comum comprarmos alimentos (e outros objetos) a partir da referência de 1 kg. Prossiga lendo, com os/as estudantes, o balão que apresenta as unidades de medida de massa padronizadas e a sua equivalência. Discuta este conteúdo com os/as estudantes, chamando a atenção para os símbolos utilizados para representar quilograma e grama. Em seguida, inicie a realização da **Atividade 2**. Preste atenção para verificar se as situações trazidas pela turma condizem com objetos que geralmente pesam 1 kg, mais que um quilograma ou menos. É importante ressaltar que o intuito desta atividade também é sondar os conhecimentos prévios dos/das estudantes para identificar as referências que já possuem. Em seguida, solicite que comecem a **Atividade 3**. Para isso, distribua um pacote de 1 kg de um alimento qualquer para cada grupo. Peça que cada membro segure com uma mão (e com as duas mãos) o pacote de um quilograma. Este procedimento é importante para que os/as estudantes criem a referência que será utilizada. Separe alguns objetos que pesem um quilograma (por exemplo, o pote com lápis de cor ou giz de cera) bem como outros que pesam mais e menos que isso. Selecione materiais existentes na própria sala de aula bem como outros trazidos por você. Mostre um objeto de cada vez para a turma e pergunte: "Este objeto pesa mais que um quilo, menos ou tem o peso equivalenté?". Não deixe de explicar para as crianças o significado da expressão "equivalente". Deixe que respondam e estimule-as a que justifiquem suas respostas. Seria interessante que você anotasse as respostas dos/das estudantes em uma tabela, na lousa (semelhante à tabela da Atividade 2). E importante que você intercale objetos com as diferentes referências aqui utilizadas (1 kg, + de 1 kg, - de 1 kg). No momento que as crianças tiverem de justificar suas respostas, pergunte "O que é mais pesado: o pacote de 1 kg ou tal objeto (citar o objeto em questão)?". Não esqueça de que, para cada objeto, após a estimativa dos/das estudantes, será necessário chamar um deles a frente para comparar e validar a resposta. Isso deve

160 CADERNO DO PROFESSOR

ser feito com o/a estudante esticando os bracos e segurando em uma das mãos, o pacote de 1 kg, e, na outra, o objeto em discussão. Se houver a disponibilidade de uma balança digital, ao final, vocês podem aferir nela a massa dos objetos, comparando-as com as estimativas e anotando-as na lousa. Logo em seguida, os grupos precisarão realizar a mesma tarefa: estimar e medir a massa de alguns objetos com auxílio do seu próprio corpo e com auxílio da referência do pacote de 1 kg. Depois de ler a comanda da Atividade 3, peça que os grupos separem os objetos necessários para realizar as medições (5 cadernos, 1 estojo, 1 par de tênis, 3 livros etc.). Note que, na tabela, existem linhas em branco: utilize-as para medir a massa de objetos que os grupos venham a apresentar. Se houver a disponibilidade de uma balança digital, aqui também poderá ser aferida a massa exata dos objetos.

O QUE APRENDEMOS HOJE?

Nessa aula, os/as estudantes lidaram com estimativas e medidas de massa de alguns objetos, tendo como referência o padrão de 1 kg. Ao final da aula, pergunte aos/às estudantes o que eles aprenderam. Algumas perguntas podem ajudar a retomar estas aprendizagens são: "Qual foi a maneira que encontramos para estimar

ANOTAÇOES		

o peso de alguns objetos?", "Qual foi a referência que utilizamos para encontrar estas medidas?", "Dos objetos que medimos, quais pesavam 1 kg?" e "Quais pesavam menos e quais mais que isso?".

MATEMÁTICA | 109

As respostas dependem dos objetos que estão sendo usados.

OBJETO	MAIS QUE UM 1 KG	MENOS QUE 1 KG	1 KG
5 CADERNOS			
1 ESTOJO			
UM PAR DE TÊNIS			
3 LIVROS			
1 POTE CHEIO DE LÁPIS DE COR			

AULA 10 - UNIDADES DE MEDIDA PADRONIZADA DE MASSA

O QUE VAMOS APRENDER?

NESTA AULA, VOCÊ IRÁ CONHECER MELHOR AS UNIDADES DE MEDIDA PADRONIZADAS DE MASSA (GRAMA E QUILOGRAMA).

- 1. NAS AULAS ANTERIORES NÓS ESTUDAMOS SOBRE MASSA. VOCÊ LEMBRA O QUE É MASSA? E COMO FAZEMOS PARA MEDIR A MASSA? CONVERSE COM SEUS/SUAS COLEGAS E O/A PROFESSOR/A SOBRE ISSO.
- 2. O/A PROFESSOR/A IRÁ LHE ENTREGAR UM FOLHETO DE SUPERMERCADO. COM SEU/SUA COLEGA DE DUPLA, NA SEÇÃO DE ALIMENTOS, PESQUISE AQUELES QUE SÃO VENDIDOS EM GRAMAS E OS QUE SÃO VENDIDOS POR QUILOGRAMA. DEPOIS ANOTE NA TABELA:

ALIMENTOS VENDIDOS	ALIMENTOS VENDIDOS
EM GRAMAS (g).	EM QUILOGRAMAS (kg)
As respostas dependem dos produtos que estão sendo anunciados nos folhetos.	As respostas dependem dos produtos que estão sendo anunciados nos folhetos.

AULA 10 - UNIDADES DE MEDIDA PADRONIZADAS DE MASSA

(EF02MA17) Estimar, medir, comparar e registrar capacidade e massa, utilizando estratégias pessoais e unidades de medida não padronizadas ou padronizadas (litro, mililitro, grama e quilograma).

TEMPO

Uma aula.

PREPARAÇÃO

Você deverá providenciar, com antecedência, folhetos promocionais de supermercados, desses que são distribuídos gratuitamente. Será necessário um folheto para cada dupla de estudantes.

MATERIAIS

Material do Estudante e do/da Professor/a, folhetos promocionais de supermercado.

ORGANIZAÇÃO DA TURMA

Em duplas. É importante seguir as orientações vigentes, respeitando o distanciamento entre os estudantes, de acordo com as orientações dos órgãos de saúde.

DESENVOLVIMENTO INTERVENÇÕES

F.

Nesta aula, objetivamos aprofundar a compreensão sobre unidades de medida padronizadas de massa envolvendo aquelas que socialmente usamos com maior frequência: grama e quilograma. Na **Atividade 1**, retome com a turma o significado de massa, já abordado em aulas anteriores. Pergun-

162 CADERNO DO PROFESSOR

te: "Em aulas anteriores, estudamos sobre massa. Vocês lembram o que é isso? Como podemos fazer para medir a massa de um objeto?". Incentive a discussão, fazendo uma pergunta por vez. Ao final, sistematize dizendo que massa é a quantidade de matéria de um corpo, seja ele objeto, alimento, ser vivo, etc.. O objetivo não é aprofundar a discussão sobre o que é massa, mas como ela pode ser medida. Portanto, quando os/ as estudantes citarem os meios pelos quais podemos medir a massa de um corpo, problematize as respostas. Muito provavelmente, os/as estudantes dirão que podemos medir a massa utilizando uma balança. Será o momento de informar que, na verdade, a balança é meio digital para fazer uma Exemplificomparação. que que cada pessoa pode comparar, ou seja, medir a massa de um corpo, de uma maneira. Mas isso causaria muita confusão, sendo necessário utilizarmos unidades de medida padronizadas, ou seja, formas de medir que sejam utilizadas por todas as pessoas no mundo inteiro. Será, então, o momento oportuno para retomar as unidades de medida padronizadas de massa. Questione: "Quais são as unidades de medida de massa padronizadas que estudamos nas últimas aulas?". Ouça as respostas e sistematize dizendo que

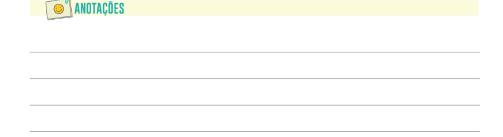
110| MATEMÁTIC*A*

3. ANA E SUA MÃE ESTÃO FAZENDO UMA PESQUISA DE PREÇOS EM UM FOLHETO DE PROMOÇÃO DE SUPERMERCADO PARECIDO COM O QUE VIMOS ACIMA. NA SEÇÃO DE ALIMENTOS, ANA DESCOBRIU ALGO INTERESSANTE:

OBSERVANDO O FOLHETO, DESCOBRI QUE ALGUNS ALIMENTOS SÃO VENDIDOS EM GRAMAS E OUTROS EM QUILOGRAMAS.

- A. QUAL A SUA OPINIÃO SOBRE A DESCOBERTA DE ANA SOBRE ALIMENTOS QUE SÃO VENDIDOS EM GRAMAS OU EM QUILOGRAMAS? CONVERSE COM SEUS/SUAS COLEGAS E PROFESSOR/A SOBRE ISSO.
- B. HOJE APRENDEMOS SOBRE PRODUTOS QUE SÃO VENDIDOS EM GRAMAS E QUILOGRAMAS. COM UM/UMA COLEGA, FAÇA UMA LISTA DE OUTROS PRODUTOS DIFERENTES DOS QUE VIU NO FOLHETO, QUE GERALMENTE SÃO VENDIDOS EM:

GRAMAS (g)	QUILOGRAMAS (kg)
As respostas dependem dos/das estudantes.	As respostas dependem dos/das estudantes.



o grama e o quilograma são as unidades de medidas padronizadas de massa, sem deixar de explicitar os símbolos que usamos para estas unidades (g e kg, respectivamente). Em seguida, inicie a **Atividade 2**. Entregue um folheto de supermercado para cada dupla. Informe à turma que a tarefa será observar o folheto e procurar alimentos que são vendidos por grama e outros que são vendidos por quilograma. O ideal seria que você utilizasse cópias de um mesmo folheto, a fim de facilitar as análises no coletivo. Primeiramente, no coletivo, explore a leitura de dois produtos presentes no folheto (um vendido por grama e outro por quilograma), exemplificando o que os/as estudantes devem fazer. Pergunte, por exemplo, por que geralmente chá é vendido

ANOTAÇÕES		

O QUE APRENDEMOS HOJE?

Nessa aula, os/as estudantes conheceram as unidades de medida padronizadas de massa, com foco no grama e no quilograma que são as mais utilizadas socialmente. Ao final da aula, pergunte aos/às estudantes o que aprenderam e vá anotando na lousa. Você também pode mencionar o nome de alguns produtos (batata, arroz, bolachas, pacote de salgadinho etc.), e pedir que os/as estudantes mencionem se este produto é geralmente vendido por gramas ou quilogramas.

em gramas e arroz em quilogramas? E se o/a estudante comprasse um pacote bem pequeno de arroz, como seria a medida, em quilogramas? Depois, deixe-os realizar a atividade.

Em seguida, leia a comanda da **Atividade 3** bem como o boxe com a fala da personagem. Leia as perguntas dos itens A e B, anotando na lousa as respostas dadas pelos/ as estudantes, principalmente para o item B. Explore com as crianças as razões pelas quais muitos alimentos que compramos no supermercado não são vendidos por unidade (significado de cardinalidade do número), mas pela quantidade de massa (significado de medida).

Sugestão de Sequência Didática – EMAI – 2º ano			
Habilidades	Volume 2	Atividades	
(EF02MA24*) Construir fatos básicos da multiplicação e di- visão e utilizá-los em procedi- mentos de cálculo para resolver problemas.	Sequência 23	23.1 23.3 23.4 23.5	
(EF01MA16) Relatar em linguagem verbal ou não verbal sequência de acontecimentos relativos a um dia, utilizando, quando possível, os horários dos eventos.	Sequência 28	28.1 28.2	
(EF01MA17) Reconhecer e relacionar períodos do dia, dias da semana e meses do ano, utilizando calendário, quando necessário. (EF02MA19) Medir a duração de um intervalo de tempo por meio de relógio digital e registrar o horário do início e do fim do intervalo.	Sequência 25	25.2 25.3	

OLÁ, PROFESSOR! OLÁ, PROFESSORA!

Estamos na reta final do terceiro bimestre, momento no qual é importante revisitar e consolidar habilidades exploradas ao longo das Sequências Didáticas 1 e 2. Para ajudar na execução deste objetivo, propomos novamente um trabalho que parte do sistema de numeração decimal. Porém, ao abordarmos a produção e a socialização de escritas numéricas, criamos um espaço cujos estudantes podem retomar ideias e concepções desenvolvidas e/ou aprofundadas durante o bimestre. O conhecimento mais flexível sobre números é abordado nas aulas 3 e 4, em situações ocorrendo a composição e a decomposição de diferentes formas, bem como quando o número é associado a outros significados, como o de medidas abordado nas aulas sobre massa, capacidade e tempo (aulas 6, 7, 8 e 9). Além disso, nesta unidade, vamos concluir aprendizagens importantes iniciadas anteriormente, como a exploração dos fatos básicos da adição, e avançaremos para uma compreensão mais sólida de outras habilidades, por exemplo, do sistema monetário: depois de explorar as trocas entre cédulas de real, retomaremos e aprofundaremos as trocas entre moedas de real. Desejamos um bom trabalho, que ele frutifique e reverbere na aprendizagem dos nossos estudantes.

166 CADERNO DO PROFESSOR

Dessa forma, para a elaboração desta Sequência Didática, foram selecionadas algumas habilidades do Currículo Paulista, elencadas no quadro abaixo:

Objetos de conhecimento	Habilidades	Aulas em que as habilidades são trabalhadas
Leitura, escrita, comparação e ordenação de nú- meros de até três ordens pela compreensão de características do sistema de numeração decimal (valor posicional e papel do zero)	(EF02MA01) Comparar, ordenar e registrar números naturais (até a ordem de centenas) pela compreensão de características do sistema de numeração decimal (valor posicional e função do zero).	Aulas 1 e 2
Construção de fatos fundamentais da adição e da subtração	(EF02MA05) Construir fatos básicos da adição e subtração e utilizá-los no cálculo mental ou escrito.	Aula 3
Sistema monetário brasileiro: reconhecimento de cédulas e moedas e equivalência de valores	(EF02MA20) Estabelecer a equivalência de valores entre moedas e cédulas do sistema monetário brasileiro para resolver situações cotidianas.	Aula 4
Problemas envolvendo diferentes significados da adição e da subtração (juntar, acrescentar, separar, retirar)	(EF02MA06) Resolver e elaborar problemas de adição e de subtração, envolvendo números de até três ordens, com os significados de juntar, acrescentar, separar, retirar, utilizando estratégias pessoais ou convencionais.	Aula 5
Medidas de tempo: intervalo de tempo, uso do calendário, leitura de horas em relógios digitais e ordenação de datas	(EF02MA19) Medir a duração de um intervalo de tempo por meio de relógio digital e registrar o horário do início e do fim do intervalo.	Aulas 6 e 7
Medida de capacidade e de massa: unidades de medida não convencionais e convencionais (litro, mililitro, cm³, grama e quilograma)	(EF02MA17) Estimar, medir, comparar e registrar capacidade e massa, utilizando estratégias pessoais e unidades de medida não padronizadas ou padronizadas (litro, mililitro, grama e quilograma).	Aulas 8 e 9
Análise da ideia de aleatório em situações do cotidiano	(EF02MA21) Classificar resultados de eventos cotidianos aleatórios, como "pouco prováveis", "muito prováveis", "improváveis" e "impossíveis".	Aula 10

SEQUÊNCIA DIDÁTICA 3 - DETETIVES DA MATEMÁTICA

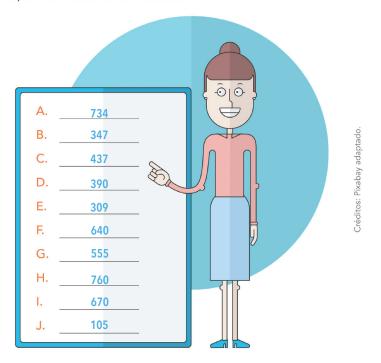
AULAS 1 E 2 - INVESTIGANDO ESCRITAS NUMÉRICAS

O QUE VAMOS APRENDER?

NESTAS AULAS, VOCÊ ESCREVERÁ ALGUNS NÚMEROS E REFLETIRÁ SOBRE A ESCRITA DELES.

A TURMA DA PROFESSORA ALINE ADORA FAZER DESCOBERTAS SOBRE OS NÚMEROS. QUE TAL FAZER UM DITADO DIFERENTE PARA INVESTIGAR OS SEGREDOS DOS NÚMEROS?

1. OUÇA OS NÚMEROS QUE SERÃO DITADOS POR SEU/SUA PROFESSOR/A E ANOTE-OS, UTILIZANDO ALGARISMOS.



AULAS 1 E 2 -Investigando Escritas numéricas

(EF02MA01) Comparar, ordenar e registrar números naturais (até a ordem de centenas) pela compreensão de características do sistema de numeração decimal (valor posicional e função do zero).

TEMPO

Duas aulas.

PREPARAÇÃO

Leitura prévia das orientações. Organização em duplas produtivas de modo que aqueles estudantes com hipóteses mais avançadas sobre o sistema de numeração trabalhem em conjunto com outros, com hipóteses ainda baseadas na influência da fala sobre a numeração.

MATERIAIS

Material do estudante, material do professor, giz, lousa, conjuntos com as fichas sobrepostas (utilize os conjuntos confeccionados a partir do material do estudante do livro EMAI – Volume 1), quadro numérico de 0 a 99.

ORGANIZAÇÃO DA TURMA

Em duplas. Considere o distanciamento social entre os estudantes conforme as orientações dos órgãos de saúde.

DESENVOLVIMENTO INTERVENÇÕES

E

Inicie a aula informando a turma de que será realizado um ditado diferente, de números. Alerte os estudantes para o fato de que devem escrever os números com algarismos e não por extenso. Se necessário, exemplifique. Em seguida, leia a contextualização da aula e a consigna da atividade 1. Prossiga, ditando os números, um de cada vez, dando tempo para que todos registrem a escrita. Os números a serem ditados são: 734, 347, 437, 390, 309, 640, 555, 760, 670 e 105. Figue atento/a para não escandir, ou seja, não dite os números (palavras) de modo pausado, por exemplo, separando duzentos-e-trinta-e-um, pois isso pode fornecer dicas ou levar a possíveis erros na escrita das crianças. Repita quantas vezes forem necessárias. Durante o ditado, circule pela sala para identificar os estudantes que já utilizam escritas convencionais, bem como aqueles que estão em estágios anteriores, ainda sob influência da fala na escrita. Registre suas observações. Tal procedimento ajudará na organização das duplas, seguindo o critério de agrupar

112 MATEMÁTIC

2. COMPARE OS NÚMEROS QUE VOCÊ ESCREVEU COM OS DE SEU/SUA COLEGA. DEPOIS, SE HOUVER CASOS EM QUE UM MESMO NÚMERO TENHA RECEBIDO ESCRITAS DIFERENTES, ANOTE-OS E DISCUTAM, JUNTOS, PARA CHEGAR A UMA CONCLUSÃO SOBRE QUAL ESCRITA ESTÁ CORRETA.

MINHA ESCRITA	ESCRITA DO/A COLEGA	CONCLUSÃO
Respostas pessoais.		

- 3. AO OBSERVAR AS ESCRITAS, A PROFESSORA ALINE PERCEBEU QUE NEM TODAS ESTAVAM CORRETAS. VEJA COMO ALGUNS ESTUDANTES DA TURMA ESCREVERAM OS NÚMEROS:
- PINTE DE AZUL O NÚMERO QUE ESTÁ CORRETO.
- * ESCOLHA UM DOS NÚMEROS QUE ESTÁ ERRADO E ESCREVA PORQUE VOCÊ NÃO CONCORDA.
- A. SETECENTOS E TRINTA E QUATRO:

70034	734	710034	710304

Resposta pessoal.

estudantes em diferentes níveis de aprendizagem sobre o sistema de numeração. Terminado o ditado, recolha as produções. Seria interessante fazer um mapeamento da turma para, em seguida, planejar as intervenções e os agrupamentos. Organize as duplas e leia a consigna da **atividade 2**. Oriente-os para que observem as escritas numéricas que fizeram, procurando aquelas que tiveram divergências, ou seja, duas escritas diferentes para o mesmo número. Peça que anotem a escrita dos números na primeira coluna da tabela e, em seguida, que copiem na frente de cada uma delas o registro feito pelo/a colega (segunda coluna). Enquanto registram a escrita dos nú-

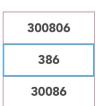
B. SEISCENTOS E QUARENTA:

6004	60040	610040	640
Resposta pessoal.			

4. SEU/SUA PROFESSOR/A DITARÁ ALGUNS NÚMEROS QUE APARECEM NOS

QUADROS. FIQUE ATENTO/A PARA PINTÁ-LOS CORRETAMENTE:

530 50030 510030





5. ESCREVA OS NÚMEROS ABAIXO EM ORDEM DECRESCENTE, OU SEJA, DO MAIOR PARA O MENOR.

870 - 860 - 666 - 623 - 605 - 590 - 509 - 127

meros, circule pela sala e auxilie a turma quando necessário. Depois, informe-os de que terão que comparar as escritas e chegar a uma conclusão sobre qual é a correta. Nesse momento, seu papel na discussão das duplas é extremamente importante. A primeira atitude que você deve ter é ficar atento/a aos argumentos utilizados na discussão. Uma outra opção é ajudar cada integrante da dupla a expor seus argumentos quando tiver dificuldade para explicitá-los. Os estudantes com hipóteses baseadas na influência da numeração falada trarão escritas como 700304 ou 70034 para o número 734. Assim, será importante pedir que justifiquem por que fizeram a escrita dessa

maneira ou, então, solicitar à criança que fez a escrita convencional que explicite o motivo pelo qual discorda. Outro aspecto fundamental é observar o papel atribuído ao zero nos números em que tal algarismo está intercalado (105, por exemplo) ou na posição das unidades (290, por exemplo). Não é raro que os estudantes saibam que é preciso colocar o zero em tais números, porém não sabem em qual posição ou quantos serão necessários. Nesse sentido, podem aparecer, por exemplo, as escritas 150 e 1005 para o número 105. Perguntas como "Saber escrever o número 100 pode me ajudar a escrever o número 105?": "Quantos algarismos tem o número 100?"; "Se o 105 é do grupo das centenas como o 100, quantos algarismos o número 105 precisa ter?" podem ajudar nas intervenções com os estudantes. Após a discussão inicial das duplas, promova a socialização. Escolha alguns dos números ditados e solicite que criancas com diferentes registros anotem na lousa. Em seguida, peça que justifiquem por que realizaram a escrita dessa maneira. Vá problematizando os argumentos levantados

pelos estudantes, tendo como alicerce da discussão as intervenções apresentadas anteriormente. Caso não consigam chegar a um acordo sobre as escritas divergentes, entregue um conjunto de fichas sobrepostas e peça que formem o número chegando a uma conclusão. Na segunda aula, leia a consigna da atividade 3. Escreva na lousa os sequintes registros numéricos presentes no item **A**: 70034, 734, 710034 e 710304. Diga que as escritas foram feitas por diferentes estudantes da professora Aline, mas que todas se referem ao mesmo número. Incentive a turma a discutir qual é a escrita correta, explorando diferentes opiniões e argumentos. Se necessário, após a discussão, peça que montem o número com as fichas sobrepostas, que podem servir como referência para verificar a escrita correta. Repita os mesmos procedimentos para a discussão do item B. No término da atividade, peça que realizem o registro no material deles. OUF **APRENDEMOS** HOJE?

Nestas aulas, os estudantes puderam registrar números a partir das suas hipóteses, confrontando-

114 MATEMÁTICA

AULA 3 - INVESTIGANDO ALGUMAS ADIÇÕES

O QUE VAMOS APRENDER?

NESTA AULA, VOCÊ REALIZARÁ CÁLCULOS DE ADIÇÃO COM O APOIO DA DECOMPOSIÇÃO DE NÚMEROS.

A TURMA DA PROFESSORA ALINE ESTÁ FAZENDO UMA INVESTIGAÇÃO PARA DESCOBRIR DIFERENTES SOMAS QUE DÃO 10.

1. COM SEU/SUA COLEGA, ENCONTRE PARES DE NÚMEROS QUE SOMAM 10. DEPOIS, JUNTOS, ESCREVAM A ADIÇÃO CORRESPONDENTE, COMO NO EXEMPLO DA PRIMEIRA LINHA DA TABELA:

	NÚMEROS QUE SOMAM 10		
PRIMEIRO NÚMERO	SEGUNDO NÚMERO	ADIÇÃO	
1	9	1 + 9 = 10	
2	8	2 + 8 = 10	
3	7	3 + 7 = 10	
4	6	4 + 6 = 10	
5	5	5 + 5 = 10	
6	4	6 + 4 = 10	
7	3	7 + 3 = 10	
8	2	8 + 2 = 10	
9	1	9 + 1 = 10	

As combinações de número não precisam estar nesta ordem.

-as com as características do sistema de numeração decimal (valor posicional e papel do zero). As situações de ditado de números e a socialização/discussão das escritas devem ser uma atividade permanente, pois dessa maneira os estudantes poderão avançar na compreensão sobre a numeração. Para sistematizar, leia a comanda da **atividade 4**. Dite o primeiro número (530) e peça que procurem a escrita correta no primeiro quadro, pintando-a em seguida. Depois, solicite que encontrem e pintem a escrita correta do 386 no segundo quadro. E, por último, eles deverão localizar a escrita correta do 205, localizada no último quadro. Não deixe de socializar as respos-

2. AGORA, VOCÊ DESCOBRIRÁ SOMAS QUE DÃO 8. PARA CADA SITUAÇÃO PINTE OS RETÂNGULOS COM DUAS CORES DIFERENTES, CONFORME O EXEMPLO ABAIXO:

PIN	ΓURA	DAS	QUAN	NTIDA	DES	ADIÇÃO
						1 + 7 = 8
						2 + 6 = 8
						3 + 5 = 8
						4 + 4 = 8
						5 + 3 = 8
						6 + 2 = 8
						7 + 1 = 8

As combinações de número não precisam estar nesta ordem.

3. FAÇA O MESMO COM ESTA OUTRA TABELA. MAS AGORA, EM CADA LINHA, VOCÊ DEVE PINTAR 9 RETÂNGULOS COM DUAS CORES DIFERENTES:

Р	INTU	RA DA	AS QU	ANTI	DADE	S	ADIÇÃO
							1 + 8 = 9
							2 + 7
							3+6
							4 + 5
							5 + 4
							6+3
							7 + 2
							8 + 1

As combinações de número não precisam estar nesta ordem.

tas, discutindo com a turma a validade das diferentes respostas. Finalize pedindo que realizem a comparação e a ordenação dos números presentes na **atividade 5**. **SUGESTÃO DE LEITURA**:

LERNER, DÉLIA; SADOVSKY, PATRÍCIA. O sistema de numeração: um problema didático. In: PARRA, Cecilia. Didática da matemática: reflexões psicopedagógicas. Porto Alegre: Artes Médicas, 1996. p. 73-108.

AULA 3 - INVESTIGANDO ALGUMAS ADICÕES

(EF02MA05) Construir fatos básicos da adição e subtração e utilizá-los no cálculo mental ou escrito.

TFMPO

Uma aula.

PREPARAÇÃO

Leitura prévia das orientações, organização dos estudantes em duplas produtivas.

MATERIAIS

Material do estudante, material do professor, giz, lousa, material manipulativo para contagem, dados.

ORGANIZAÇÃO DA TURMA

Em duplas. Considere o distanciamento social entre os estudantes conforme as orientações dos órgãos de saúde.

DESENVOLVIMENTO E INTERVENÇÕES

Inicie a aula retomando com a turma o jogo das adições, realizado na Sequência Didática 1 deste terceiro bimestre. Pergunte se eles lembram as regras do jogo, fazendo novamente a leitura delas. Em seguida, jogue com a turma. Desenhe uma tabela na lousa. Diga que, a partir dos números sorteados, eles terão que acertar a quantidade que falta para somar 10. Terminado o aquecimento, leia

a comanda da atividade 1. Peça que encontrem diferentes pares de número que somam 10. Circule pela sala para auxiliar os estudantes. Ao perceber dificuldades, entreque para cada dupla dez contadores, solicitando que os separem em dois grupos de diferentes modos. Quando a turma tiver terminado de encontrar as possibilidades, conduza a socialização das estratégias e respostas: "Qual foi a maneira que vocês utilizaram para encontrar os diferentes pares de números que somam 10?"; "Quem pode explicar?". Findada a socialização, ajude a turma a pensar como representar os números de cada linha por meio de uma adição. Explore a construção da escrita aditiva, solicitando que registrem as adições da terceira coluna. Você também pode pedir que os estudantes observem as adições para que encontrem semelhanças e diferenças entre elas. Espera-se que a turma perceba, entre outras coisas, que todas as contas dão 10, que em outras os números são os mesmos e só trocaram de posição (3 + 7 ou 7 + 3), desenvolvendo a intuição da propriedade comutativa, ou seja, que a

116 MATEMÁTICA

AULA 4 - INVESTIGANDO O SISTEMA MONETÁRIO

O QUE VAMOS APRENDER?

NESTA AULA, VOCÊ INVESTIGARÁ DIFERENTES FORMAS DE COMPOR VALORES UTILIZANDO MOEDAS.

INVESTIGAR E FAZER DESCOBERTAS MATEMÁTICAS É INCRÍVEL, NÃO É MESMO?

1. GIOVANA REUNIU ALGUMAS MOEDAS E DESAFIOU SEU COLEGA GUILHERME A DESCOBRIR O TOTAL QUE ESTAVA SENDO REPRESENTADO. OBSERVE:



Créditos: Banco Central do Brasil.

A. QUAL É O VALOR TOTAL DA QUANTIA REUNIDA POR GIOVANA?

R\$ 1,00.

B. EXISTEM MUITAS MANEIRAS DE COMPOR 1 REAL. DESENHE DUAS POSSIBILIDADES:

Respostas pessoais.	Respostas pessoais.

ordem das parcelas não altera o resultado. Prossiga lendo a **atividade 2**. Entregue a cada dupla oito contadores, solicitando que os separem em dois grupos de diferentes modos. Depois, peça que registrem no quadriculado cada um dos modos, usando para cada grupo uma cor: exemplifique. Repita os mesmos procedimentos para encaminhar o preenchimento da tabela da **atividade 3**. Peça que cada dupla pegue nove contadores e organize-os em dois grupos de modos diferentes.

2. GUILHERME, ANA E GIOVANA ESTÃO BRINCANDO DE "DETETIVE DAS MOEDAS". O DESAFIO SERÁ DESENHAR AS MOEDAS QUE REPRESENTAM AS QUANTIDADES QUE CADA UM IMAGINOU:

CRIANÇA	QUANTIA	MOEDAS QUE REPRESENTAM
GUILHERME	70 CENTAVOS	Respostas pessoais.
ANA	35 CENTAVOS	Respostas pessoais.
GIOVANA	65 CENTAVOS	Respostas pessoais.

3. EM CADA CASO, VOCÊ DESENHARÁ A QUANTIDADE NECESSÁRIA DE MOEDAS PARA OBTER 1 REAL:

MOEDA	DE QUANTAS MOEDAS VOCÊ PRECISA PARA FORMAR 1 REAL?	
ENTAVOS	20 moedas de R\$ 0,05.	al do Brasil
	10 moedas de R\$ 0,10.	Banco Central
(100 mg/s)	4 moedas de R\$ 0,25.	Créditos: Ba
503)	2 moedas de R\$ 0,50.	

O QUE APRENDEMOS HOJE?

Para finalizar, peça às duplas que estudem por alguns minutos todos os fatos trabalhados nesta aula. Depois, registre cada um deles em tiras (sem os resultados), dobre-as e coloque-as num saco plástico. Cada dupla pode sortear um fato e dizer o respectivo resultado.

AULA 4 - INVESTIGANDO O SISTEMA MONETÁRIO

(EF02MA20) Estabelecer a equivalência de valores entre moedas e cédulas do sistema monetário brasileiro para resolver situacões cotidianas.

TEMPO

Uma aula.

PREPARAÇÃO

Leitura prévia das orientações, organização dos estudantes em duplas produtivas.

MATERIAIS

Material do estudante, material do professor, giz, lousa, material manipulativo para contagem, conjuntos com moedas (os mesmos já confeccionados por você e utilizados em aulas anteriores).

ORGANIZAÇÃO DA TURMA

Em duplas. Considere o distanciamento social entre os estudantes conforme as orientações dos órgãos de saúde.

DESENVOLVIMENTO E INTERVENÇÕES

Inicie a aula lendo a consigna da atividade 1. Depois, peça que os estudantes encontrem o valor total das moedas que estão sendo representadas. Circule pela classe observando as estratégias que estão sendo utilizadas. Caso necessário, ofereça os kits com modelos de cédulas e moedas utilizados

174 CADERNO DO PROFESSOR

em sequências anteriores para ajudar na resolução. Conduza a socialização das resoluções. Em sequida, desafie a turma a encontrar algumas possibilidades para compor 1 real. Se preciso, peça que os estudantes utilizem o dinheirinho. Também não deixe de conduzir a socialização dos procedimentos, comparando-os, de modo que figue claro que existem diferentes maneiras de compor as moedas para obter o mesmo resultado. Por fim, leia a comanda da atividade 2 e deixe que resolvam. Nesse momento, os estudantes podem retomar a composição de valores do real a partir de moedas. Não deixe de discutir as soluções apresentadas.

O QUE APRENDEMOS HOJE?

Nesta aula, ao discutir diferentes possibilidades para compor valores em real, estamos também desenvolvendo a decomposição de números de diferentes maneiras, o que favorece a ampliação do repertório de cálculo dos estudantes. Desse modo, no término, proponha a realização da atividade 3. As duplas devem registrar diferentes possibilidades de obter 1 real usando apenas moedas de cinco

118 Ι ΜΔΤΕΜΑΤΙΚΑ

AULA 5 - INVESTIGANDO PROBLEMAS

O QUE VAMOS APRENDER?

NESTA AULA, VOCÊ REFLETIRÁ SOBRE AS PARTES QUE COMPÕEM UMA SITUAÇÃO-PROBLEMA.

1. COM AJUDA DO/A PROFESSOR/A, LEIA A SITUAÇÃO-PROBLEMA ABAIXO:

NUMA SORVETERIA, LUCAS COMPROU UM PICOLÉ QUE CUSTAVA 5 REAIS. PARA PAGAR A COMPRA, ELE DEU UMA NOTA DE 10 REAIS AO VENDEDOR. QUANTO LUCAS RECEBERÁ DE TROCO?

AGORA, RESPONDA:

A. QUAL É O CONTEXTO DESSE PROBLEMA?

A compra de um picolé.

B. QUAIS SÃO OS DADOS NUMÉRICOS?

Os números 5 e 10.

C. O QUE ESSE PROBLEMA QUER QUE VOCÊ DESCUBRA?

Quanto Lucas recebeu de troco.

D. RESOLVA O PROBLEMA MENTALMENTE E, DEPOIS, COMPARTILHE O RACIOCÍNIO QUE VOCÊ USOU COM SEUS/SUAS COLEGAS.

centavos, apenas moedas de 10 centavos, apenas moedas de 25 centavos e, por fim, moedas de cinquenta centavos.

AULA 5 - INVESTIGANDO PROBLEMAS

(EF02MA06) Resolver e elaborar problemas de adição e de subtração, envolvendo números de até três ordens, com os significados de juntar, acrescentar, separar, retirar, utilizando estratégias pessoais ou convencionais.

TEMPO

Uma aula.

PREPARAÇÃO

Leitura prévia das orientações, organização dos estudantes em duplas produtivas.

MΔTFRIΔIS

Material do estudante, material do professor, giz, lousa.

ORGANIZAÇÃO DA TURMA

Em duplas. Considere o distanciamento social entre os estudantes conforme as orientações dos órgãos de saúde. DESENVOLVIMENTO E INTERVENÇÕES

O objetivo desta aula é ajudar os estudantes a perceberem o que não pode faltar em um problema para que ele possa ser resolvido e, assim, refletirem sobre as partes que o constituem: contexto, dados e pergunta. Numa conversa inicial, escreva na lousa o seguinte problema: "Joana foi a uma festa e comeu 123 balas. Depois, comeu mais 42 balas. Quantas balas Joana comeu?". Em seguida, questione os estudantes: "O que tem de estranho no problema?". Espera-se que os estudantes mencionem o fato de que, no nosso cotidiano, ninguém vai a uma festa e come essa quantidade de balas. Nesse sentido, ajude a turma a perceber que nos problemas reais do nosso dia a dia existe muita matemática e que um bom problema não é aquele que traz apenas uma conta a ser resolvida, mas tem um contexto plausível. Prossiga lendo apenas a consigna da Atividade 1. Diga à turma que vocês estudarão essa situação – problema em etapas. Escreva a primeira parte na lousa: "NUMA SORVETERIA, LUCAS COMPROU UM PICOLÉ QUE CUSTAVA 5 REAIS". Solicite que alguém leia e, em seguida, faça as seguintes intervenções: "Quem é o personagem do problema?"; "O que aconteceu com ele?"; "Que número apareceu nessa parte do problema?"; "O que esse número representa?". Deixe que os estudantes discutam e conclua, ajudando-os a entender que foi mostrado nessa parte do problema um contexto, que é a compra de Lucas na sorveteria, bem como foi explicitado um dado numérico, que fazia referência ao valor do picolé comprado por Lucas. Continue escrevendo na lousa a segunda parte do problema: "PARA PAGAR A COMPRA, ELE DEU UMA NOTA DE 10 REAIS AO VENDEDOR". Solicite que outro estudante leia em voz alta e depois questione: "Que número apareceu nessa parte do problema?"; "O que ele representa?". Espera-se que a turma mencione que o número 10 se refere à nota que Lucas usou para pagar a compra. Circule os números 5 e 10 e problematize: "Qual é a relação existente entre os dados numéricos 5 e 10 nesse problema?". Ajude a turma a perceber que eles se referem, respectivamente, ao valor do picolé e ao valor da nota usada por Lucas para pagar a compra. Por fim, escreva na lousa: "QUANTO LUCAS RECEBERÁ DE TROCO?". Depois de um estudante ler o último trecho em voz alta, pergunte: "Para que serve essa parte do problema?"; "Por que ela está escrita na forma de uma pergunta?". Discuta que a maioria dos problemas propõe uma pergunta, que é aquilo que deve ser descoberto. Questione: "O que precisa ser descoberto nesse problema?". Finalize, perguntando se é um bom problema e peça que pintem de vermelho o contexto do problema; os dados numéricos na cor azul e a pergunta na cor verde. Proponha que leiam e respondam em duplas aos itens A, B e C. Deixe que respondam e solicite que, mentalmente, resolvam o problema, socializando logo em seguida os raciocínios utilizados. Depois, prossiga lendo a comanda da atividade 2. Em seguida, dê tempo para que os estudantes leiam o problema (escolha alguns para uma leitura em voz alta) formulado pela personagem Ana. Questione: "É um bom problema?"; "Por quê?". Deixe que respondam oralmente. O que se espera é que a turma indique que falta a pergunta do problema. Então, peça que registrem a resposta do item A. Prossiga, pedindo que reescrevam o problema só que colocando a parte que está faltando. Quando terminarem, conduza uma discussão em que cada dupla possa ler para os/as demais

176 CADERNO DO PROFESSOR

colegas a pergunta inventada. Compare as perguntas formuladas: pensar as semelhanças e as diferenças entre elas pode ajudar na tarefa. O que se espera é que os estudantes possam perceber a relação existente entre o contexto do problema e a pergunta formulada. A sequinte intervenção pode ajudar neste objetivo: "A pergunta que vocês formularam combina com a parte do problema que já estava escrita?". Findada a discussão, peça que resolvam o problema reescrito. Prossiga, lendo a consigna da atividade 3. Dê tempo para que os estudantes leiam o problema formulado pela outra personagem. Depois, questione: "Vocês perceberam algo estranho no problema da Giovana?". Deixe que respondam. O que se espera é que a turma perceba que não existe um problema, mas apenas uma pergunta. Então, peça que registrem a resposta do item A. Por fim, peça que criem um problema que sirva para esta pergunta. O que se espera é que os estudantes percebam que a pergunta deve indicar os dados do problema: "A parte que vocês inventaram está combinando com a pergunta?". Isso pode

ANOTAÇOES

ajudar na compreensão da tarefa. Socialize os diferentes problemas, comparando-os e, posteriormente, solicitando que resolvam.

O QUE APRENDEMOS HOJE?

Nesta aula, a partir da elaboração de problemas, os estudantes tiveram a oportunidade de compreender melhor a estrutura e as partes que compõem uma situação-problema. Tais procedimentos favorecem a interpretação dos enunciados. Portanto, esta atividade precisa ser realizada ao longo do ano, de modo a desenvolver a autonomia na compreensão das consignas dos problemas.

MATEMÁTICA | 119

2. A TURMA DA PROFESSORA ALINE INVENTOU ALGUNS PROBLEMAS. OBSERVE O PROBLEMA CRIADO POR ANA:

LUCAS COMPROU UM PATINETE QUE CUSTOU 35 REAIS. ELE JÁ TEM 22 REAIS.

A. ESTE É UM BOM PROBLEMA? POR QUÊ?

Esse não é um bom problema, pois está faltando a pergunta

B. REESCREVA O PROBLEMA FAZENDO AS MODIFICAÇÕES NECESSÁRIAS PARA QUE ELE POSSA SER RESOLVIDO:

Resposta pessoal.

3. AGORA, OBSERVE O PROBLEMA INVENTADO POR GIOVANA:

QUANTO DINHEIRO O PAI DE JÚLIA RECEBEU?

A. ESTE É UM BOM PROBLEMA? POR QUÊ?

"Não é um bom problema, pois faltam os dados"

B. CRIE UM PROBLEMA PARA ESTA PERGUNTA E, DEPOIS, ESCREVA-O AQUI:

Resposta pessoal.

AULA 6 - O DETETIVE DAS HORAS

(EF02MA19) Medir a duração de um intervalo de tempo por meio de relógio digital e registrar o horário do início e do fim do intervalo.

TEMPO

Uma aula.

PREPARAÇÃO

Leitura prévia das orientações, organização dos estudantes em duplas produtivas.

MATERIAIS

Material do estudante, material do professor, giz, lousa.

ORGANIZAÇÃO DA TURMA

Em duplas. Considere o distanciamento social entre os estudantes conforme as orientações dos órgãos de saúde.

DESENVOLVIMENTO INTERVENÇÕES

Inicie a aula explorando as concepções dos estudantes sobre os significados de hora e minuto. Para isso, pergunte: "O que vocês conseguem fazer em uma hora?". Ouça as respostas e anote-as na lousa. Depois, questione: "E o que vocês consequem fazer em um minuto?". Registre na lousa. Essa conversa tem como objetivo ajudar a turma a perceber que os eventos podem ter uma duração, que pode ser de hora(s) ou minu120 MATEMÁTICA

AULA 6 - O DETETIVE DAS HORAS

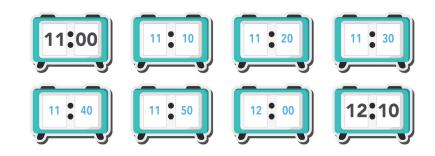
O QUE VAMOS APRENDER?

NESTA AULA, VAMOS IDENTIFICAR A SEQUÊNCIA DOS MINUTOS E REGISTRAR ALGUNS HORÁRIOS.

1. PARA VOCÊ, O QUE DEMORA MAIS PARA PASSAR: UMA HORA OU UM MINUTO? EXPLIQUE.

Resposta pessoal.

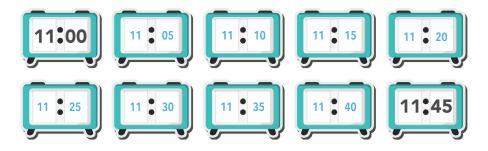
- 2. LUCAS DESCOBRIU QUE UMA HORA É FORMADA POR 60 MINUTOS. ELE FICOU SUPERANIMADO COM A DESCOBERTA E RESOLVEU FAZER OUTRAS INVESTIGAÇÕES.
- A. ELE ANOTOU AS INDICAÇÕES DO RELÓGIO DE DEZ EM DEZ MINUTOS. PORÉM, FICARAM FALTANDO PARTES NA SEQUÊNCIA. COMPLETE A SEQUÊNCIA:



to(s), por exemplo. Porém, como tal percepção é algo abstrato, será necessário construí-la a partir dos acontecimentos cotidianos. Findada a discussão, leia a comanda da **atividade 1** e peça que registrem a resposta. Em seguida, leia a comanda da **atividade 2**. Peça que um ou dois estudantes expliquem de uma outra maneira a descoberta do Lucas. Nesse momento, será importante aprofundar a compreensão da relação entre horas e minutos. Você pode propor à turma o seguinte problema: "O recreio da turma da professora Aline começa às 9h e tem duração de 20 minutos. A que horas ele termina?". Deixe que respondam e, em seguida, exemplifique a passagem dos minutos

MATEMÁTICA 1121

B. LUCAS ANOTOU AS INDICAÇÕES DO RELÓGIO EM OUTRA SEQUÊNCIA, DE CINCO EM CINCO MINUTOS. COMPLETE A SEQUÊNCIA:



3. AGORA, O DETETIVE É VOCÊ! ANOTE O HORÁRIO DE INÍCIO DE CADA AULA DO LUCAS:

A AULA DE MATEMÁTICA COMEÇA ÀS SETE.	07 00
O RECREIO COMEÇA ÀS NOVE E QUINZE.	09 15
A AULA DE ARTE COMEÇA ÀS NOVE E QUARENTA CINCO.	09 45
A SAÍDA DA ESCOLA É AO MEIO-DIA.	12 00

dentro desse período, explorando que saber que uma hora tem 60 minutos nos ajuda a resolver o problema. Nesse contexto, continue a problematizar: "O recreio da turma terminou às 9h20 e, em seguida, a professora Aline levou a turma para assistir a um filme com duração de 40 minutos. A que horas terminaria a exibição do filme?". Novamente, deixe a turma responder e, depois, explore a passagem dos minutos a partir da ideia convencional de que a hora tem 60 minutos. Prossiga, dizendo às crianças que podemos contar os minutos de 1 em 1, mas que também podemos contá-los em outros intervalos. Problematize: "Vamos supor que agora sejam 10h. Se contarmos

os minutos de dez em dez, até as 11 horas, como esta contagem ficaria?" Deixe que respondam. Em seguida, você pode ler o item A da atividade 2 e solicitar que, em duplas, respondam. No término da atividade, proponha a discussão das estratégias: "Que pensamento vocês tiveram para consequir contar os minutos de 10 em 10?". Feita a discussão, leia o item B e peça que resolvam. Não deixe de conduzir a socialização das resoluções. Leia a comanda da atividade 3 e deixe que registrem os horários em que ocorreram os eventos: toda a discussão feita durante a aula servirá de apoio para a realização desta tarefa.

O QUE APRENDEMOS HOJE?

Nesta aula, procuramos problematizar a relação entre horas e minutos a partir de acontecimentos do cotidiano, com a finalidade de medir a duração de um intervalo. Explorar de maneira adequada a relação é relevante para que os estudantes possam resolver problemas em que seja necessário medir a duração de um intervalo de tempo em horas e/ou minutos. Para sistematizar, proponha que a turma resolva o seguinte proble-

180 CADERNO DO PROFESSOR

ma: "A aula de Matemática de Lucas teve início às 7h e terminou às 9h15m. Quanto tempo durou a aula?". Conduza a socialização das estratégias de resolução.

AULA 7 - QUANTO TEMPO O TEMPO TEM?

(EF02MA19) Medir a duração de um intervalo de tempo por meio de relógio digital e registrar o horário do início e do fim do intervalo.

TEMPO

Uma aula.

PREPARAÇÃO

Leitura prévia destas orientações, organização dos estudantes em duplas produtivas.

MATERIAIS

Material do estudante, material do professor, giz, lousa.

ORGANIZAÇÃO DA TURMA

Em duplas. Considere o distanciamento social entre os estudantes conforme as orientações dos órgãos de saúde.

DESENVOLVIMENTO E INTERVENÇÕES

Inicie a aula perguntando aos estudantes quanto tempo demora o percurso que eles fazem de casa para a escola. Ouça as respostas e registre-as na lousa. Em seguida, leia a consigna da atividade 1.

122 MATEMÁTICA

AULA 7 - QUANTO TEMPO O TEMPO TEM?

O QUE VAMOS APRENDER?

NESTA AULA, VAMOS RESOLVER ALGUNS PROBLEMAS ENVOLVENDO INTERVALOS DE TEMPO.

1. GIOVANA É UMA MENINA MUITO ESPERTA. ELA RESOLVEU INVESTIGAR QUANTO TEMPO DURARIA SUA IDA ATÉ A ESCOLA. VEJA O QUE ELA FALOU:

SAIO DE CASA PARA A ESCOLA ÀS 13H. LEVO 10 MINUTOS E FAÇO UMA PARADA NA CASA DA ANA. SEGUIMOS JUNTAS E, COM MAIS CINCO MINUTOS, FAZEMOS OUTRA PARADA NA CASA DA MARIA. VAMOS CONVERSANDO E, SEM PRESSA, LEVAMOS MAIS 15 MINUTOS ATÉ A CHEGAR À ESCOLA.



A. COM SEU/SUA COLEGA, ANOTE O HORÁRIO DE CADA PARADA NO PERCURSO DE GIOVANA:

SAI PARA A	PARADA NA CASA	PARADA NA CASA	CHEGADA À
ESCOLA	DA ANA	DA MARIA	ESCOLA

B. QUANTOS MINUTOS GIOVANA LEVOU PARA COMPLETAR O PERCURSO?

Ela levou 30 minutos.

Prossiga, pedindo que, nas duplas, leiam o balão com a fala da personagem Giovana. Assim que terminarem, peça que um dos estudantes realize a leitura do balão em voz alta e pergunte: "A que horas a Giovana sai de casa?". Depois que tiverem respondido, peça que sublinhem a informação. Continue: "Que paradas Giovana fez antes de chegar à escola? Quanto tempo durou o percurso de cada parada?". Discuta e solicite que os estudantes sublinhem as informações. Proponha outra problematização: "Quanto tempo passou da parada na casa de Maria até a escola? Vamos marcar as informações na fala da personagem?". Findada a discussão, peça que leiam o item A. Oriente as

ANOTAÇÕES	

quais podem nos ajudar a descobrir quanto tempo durou o percurso de Giovana?". Dê tempo para que resolvam e, no término, solicite que expliquem aos/às colegas como fizeram para descobrir a duracão desse intervalo.

O QUE APRENDEMOS HOJE?

Para sistematizar, proponha aos estudantes uma tarefa de casa: no dia sequinte, eles deverão prestar atenção e registrar, no caderno, os horários que saem de casa para estudar e que chegam à escola. Desse modo, você poderá conduzir uma discussão em que as crianças socializarão tais horários. Além disso, é interessante propor outras perguntas para auxiliar a pensarem na duração deste intervalo, por exemplo: "Se você saiu de casa às 6h45 e chegou à escola às 7h, quanto tempo durou o seu trajeto?".

crianças para que registrem o horário de cada parada. Circule pela classe para auxiliar os estudantes e identificar dificuldades. Proponha a socialização a partir da seguinte pergunta: "Como vocês fizeram para descobrir o horário de cada umas das paradas da Giovana?"; "Quem pode contar isso?". Explore os procedimentos e resultados trazidos pelos estudantes, chamando alguns deles para o registro na lousa dos horários das paradas. Para encerrar, leia o **item B** e oriente-os a descobrir quanto tempo durou o percurso. Alerte-os para o fato de que não devem registrar os horários das paradas, pois isso já foi feito. Depois, questione: "Das informações que sublinhamos no texto,

AULA 8 - UNIDADES DE MEDIDAS PADRONIZADAS DE MASSA

(EF02MA17) Estimar, medir, comparar e registrar capacidade e massa, utilizando estratégias pessoais e unidades de medida não padronizadas ou padronizadas (litro, mililitro, grama e quilograma).

TEMPO

Uma aula.

PREPARAÇÃO

Leitura prévia das orientações.

MATERIAIS

Material do estudante e do professor, lousa, giz.

ORGANIZAÇÃO DA TURMA

Em duplas. Considere o distanciamento social entre os estudantes conforme as orientações dos órgãos de saúde. **DESENVOLVIMENTO E INTERVENÇÕES**

Nesta aula, objetivamos aprofundar a compreensão sobre a comparação entre unidades de medida padronizadas de massa a partir da resolução de situações- problema simples. Para começar, retome com os estudantes a equivalência entre grama e quilograma. Uma vez que o assunto já foi abordado em aulas anteriores, pergunte: "Quantos gramas é preciso para formar um quilograma?". Em seguida, deixe que respondam e retome com o grupo a equivalência entre 1.000g e 1kg. Será importante frisar com os estudantes a noção de metade a partir do número 1.000. Para isso, em conjunto com a turma, conte de 100 em 100 até 1.000, anotando a contagem na lousa, de preferência numa reta. Peça que observem a reta e pergunte: "Quantos 100 cabem em 1.000?". Dê tempo para que resolvam e deixe-os socializar as respostas. Depois, associe que um quilograma é formado por 1.000 gramas e que, se dividirmos um quilo em dez partes, cada parte terá 100g. Em seguida, mostre aos estudantes o meio da reta e pergunte: "Qual é a metade de 1.000?". Depois que tiverem resolvido e socializado as respostas, reforce que a metade de 1.000 é 500 e, portanto, a metade de um guilo equivale a 500g. Prossiga com a atividade 1. Faça a leitura da promoção, analisando as seguintes informações: produto, massa e preço do pedaço de queijo. Depois, leia o item A e deixe que os estudantes respondam. Leia os itens B e C, um de cada vez, dando tempo para que eles resolvam as questões antes de passar para o próximo item. À medida que resolverem cada problema, faça a socialização das estratégias de resolução. É interessante que as crianças exponham os respectivos procedimentos de resolução para seus/suas colegas, explicando qual foi pensamento que tiveram para resolver cada desafio. Se surgir dificuldade na resolução, incentive os estudantes para que observem o registro da contagem de 100 em 100, bem como a reta numérica com a contagem. Em seguida, leia a comanda da atividade 2. Nela, os estudantes podem recorrer aos conhecimentos discutidos anteriormente com relação às ideias prévias que utilizam em seu cotidiano. Entretanto, convém discutir as possíveis dúvidas, inclusive sugerindo recorrer a outras referências para responder às problematizações propostas nos itens A, B, C e D. Caso observe dificuldades, oriente os estudantes para que recorram à contagem de 100 em 100 na reta numérica (ou não). Outra intervenção que pode ajudar nesses casos, principalmente nos itens C e D, pode ser utilizar cálculos de referência. Por exemplo: sabemos que, para encontrar quanto a mais de massa as maçãs têm, uma das estratégias seria fazer a subtração 300 - 200. Mas os números altos podem dificultar ou assustar as crianças. Uma alternativa seria fazer uma intervenção da sequinte maneira: "Será que a conta 3 - 2 ajuda a descobrir o resultado de 300 - 200? Expliquem, por favor!".

MATEMÁTICA 1123

2. VOCÊ TAMBÉM INVESTIGARÁ QUANTO TEMPO LEVA NO SEU PERCURSO ATÉ A ESCOLA. AMANHÃ, PRESTE ATENÇÃO A QUE HORAS ERAM QUANDO SAIU DE CASA E NA CHEGADA À ESCOLA. DEPOIS, REGISTRE:

MEU PERCURSO ATÉ A ESCOLA			
HORÁRIO EM QUE SAÍ HORÁRIO DE CHEGADA TEMPO QUE LEVEI NO DE CASA À ESCOLA PERCURSO			

AULA 8 - UNIDADES DE MEDIDA PADRONIZADA DE MASSA.

O QUE VAMOS APRENDER?

NESTA AULA, VOCÊ INVESTIGARÁ AS UNIDADES DE MEDIDA PADRONIZADAS DE MASSA.

1. ANA E SUA MÃE FORAM AO SUPERMERCADO. ANA VIU NO FOLHETO DE PROMOÇÃO A SEGUINTE OFERTA:



SABENDO QUE 1 QUILOGRAMA É FORMADO POR 1.000 GRAMAS, OU SEJA, QUE **1.000G = 1KG**, INVESTIGUE OS PROBLEMAS ABAIXO:

A. QUAL É A MASSA DO PEDAÇO DE QUEIJO?

A massa do pedaço de queijo é de 100g.

O QUE APRENDEMOS HOJE?

Nesta aula, os estudantes aprenderam sobre a equivalência entre unidades de medida padronizadas de massa. No término, pergunte o que eles aprenderam e vá anotando na lousa. Por fim. você pode apresentar uma situação-problema na qual os estudantes precisem utilizar as unidades de medida padronizadas de massa. Por exemplo: "Um pote de requeijão pesa 100g. Quantos gramas pesam cinco potes como este?". Não se esqueça de socializar as estratégias de resolução.

AULA 9 - UNIDADES DE MEDIDA PADRONIZADAS DE CAPACIDADE

(EF02MA17) Estimar, medir, comparar e registrar capacidade e massa, utilizando estratégias pessoais e unidades de medida não padronizadas ou padronizadas (litro, mililitro, grama e quilograma).

TEMPO

Uma aula. PREPARAÇÃO

Você deverá providenciar, com antecedência, folhetos promocionais de supermercados, desses que são distribuídos gratuitamente. Será necessário um folheto para cada dupla de estudantes.

MATERIAIS

Material do estudante e do professor, folhetos promocionais de supermercados.

ORGANIZAÇÃO DA TURMA

Em duplas. Considere o distanciamento social entre os estudantes conforme as orientações dos órgãos de saúde.

DESENVOLVIMENTO E INTERVENÇÕES

Nesta aula, objetivamos aprofundar a compreensão sobre unidades de medida padronizadas de capacidade, especialmente aquelas que socialmente usamos com mais frequência: mililitro e litro. Para começar, retome com 124 MATEMÁTICA

B. QUANTOS PEDAÇOS DE QUEIJO SERIAM NECESSÁRIOS PARA FORMAR 200G? E 300G?

Para formar 200 gramas seriam necessários dois pedaços de queijo. E, para 300g, precisaríamos de 3 pedaços

C. QUANTOS PEDAÇOS SERIAM NECESSÁRIOS PARA COMPRAR MEIO QUILO, OU SEJA, 500G?

Seriam necessários cinco pedaços de queijo.

2. NA SEÇÃO DE HORTIFRÚTI, ANA E SUA MÃE COMPRARAM ALGUMAS FRUTAS. NA HORA DE PESÁ-LAS, AS SEGUINTES MEDIDAS APARECERAM NO VISOR DA BALANÇA:



A. QUAL PRODUTO, DOS TRÊS ACIMA, TEM A MAIOR MASSA?

O melão.

B. QUAL TEM A MENOR MASSA?

As peras.

C. QUAL DESTES PRODUTOS TEM A MAIOR MASSA: AS MAÇÃS OU AS PERAS? QUANTO A MAIS?

As maçãs. Elas têm 100g a mais do que as peras.

a turma o significado de capacidade já abordado em aulas anteriores. Pergunte: "Em aulas anteriores, estudamos sobre capacidade. Vocês lembram o que é isso?"; "Como podemos fazer para saber quanto cabe de refrigerante em uma determinada garra-fa?"; "Que recipientes podemos usar para descobrir esse tipo de medida?". Incentive a discussão, fazendo uma pergunta por vez. Em seguida, leia a comanda da atividade 1, bem como o balão com a fala da personagem. Leia a pergunta do item A, discutindo e problematizando as respostas dos estudantes. Não se esqueça de fazer um registro coletivo, pedindo à turma que o anote. Será, então, o momento oportuno para retomar

MATEMÁTICA 1125

D. CADA SACOLA DE MERCADO SUPORTA CARREGAR 1 QUILOGRAMA. QUANTAS SACOLAS SERÃO NECESSÁRIAS PARA CARREGAR OS TRÊS PRODUTOS? EXPLIQUE A SUA RESPOSTA.

Elas precisarão de apenas 1 sacola, pois os três produtos, juntos, pesam 1kg.

AULA 9 - UNIDADES DE MEDIDA PADRONIZADAS DE CAPACIDADE

O QUE VAMOS APRENDER?

NESTA AULA, VOCÊ INVESTIGARÁ AS UNIDADES DE MEDIDA PADRONIZADAS DE CAPACIDADE.

1. ANA CONTINUOU INVESTIGANDO O FOLHETO DE SUPERMERCADO E FICOU CURIOSA COM DOIS PRODUTOS. OBSERVE:





A. E VOCÊ: SABE O QUE SIGNIFICA AS EXPRESSÕES "1L" E "350ML"? DISCUTA COM SEUS/SUAS COLEGAS E DEPOIS ANOTE.

Resposta pessoal.

as unidades de medida padronizadas de capacidade. Questione: "Quais são as unidades de medida padronizadas de capacidade que estudamos em outras aulas?". Ouça as respostas e sistematize dizendo que o mililitro e o litro são as unidades de medidas padronizadas de capacidade, sem deixar de explicitar os símbolos que usamos para estas unidades (ml/l). Prossiga, lendo a comanda da **atividade 2**. Em seguida, entregue um folheto de supermercado para cada dupla. Informe a turma de que a tarefa será observar o folheto e procurar produtos que são vendidos em mililitros e outros que são vendidos em litros. O ideal seria que você utilizasse cópias de um mesmo folheto para

facilitar as análises no coletivo. Primeiramente, no coletivo, explore a leitura de dois produtos presentes no folheto (um vendido por mililitro e outro por litro), exemplificando o que os estudantes devem fazer. Depois, deixe que realizem a atividade. Conduza uma socialização em que os estudantes citem os produtos que encontraram para cada unidade de medida. Vá registrando na lousa em uma lista coletiva. Quando tiverem finalizado, leia e discuta o item A. Debata as respostas apresentadas, ajudando-os a perceberem qual unidade de capacidade é mais comum em determinados produtos.

O QUE APRENDEMOS HOJE?

Nesta aula, os estudantes conheceram as unidades de medida padronizadas de capacidade com foco no mililitro e no litro, medidas mais utilizadas socialmente. Você também pode mencionar o nome de alguns produtos (refrigerante, água, leite, xampu, etc.) e pedir que os estudantes mencionem se o produto é geralmente vendido em mililitro ou litro. Nesse mesmo contexto, leia a comanda da atividade 3, dando tempo para que eles preencham a tabela e, posteriormente, socializem as respostas.

AULA 10 -Investigando Possibilidades

(EF02MA21) Classificar resultados de eventos cotidianos aleatórios como "pouco prováveis", "muito prováveis", "improváveis" e "impossíveis".

TEMPO

Uma aula.

PREPARAÇÃO

Você deverá providenciar, com antecedência, um saco de cor escura do qual não se possa enxergar objetos que estejam dentro. Providencie, também, tampinhas de duas cores diferentes.

MATERIAIS

Material do estudante e do professor, saco de cor escura, tampinhas de garrafa pet em duas cores diferentes.

ORGANIZAÇÃO DA TURMA

Em duplas. Considere o distanciamento social entre os estudantes conforme as orientações dos órgãos de saúde.

DESENVOLVIMENTO INTERVENÇÕES

Е

Inicie a aula problematizando: "Vocês já escutaram as palavras: provável, improvável e impossível?"; "Sabem o que elas significam?". Discuta os significados das palavras. Você pode incentivá-los para que deem exemplos de situações do cotidiano

1261 MATEMÁTICA

2. AGORA VOCÊ SERÁ O DETETIVE: COM O FOLHETO QUE SERÁ ENTREGUE PELO/A PROFESSOR/A, PROCURE PRODUTOS QUE SEJAM VENDIDOS POR LITRO (L) E MILILITROS (ML). DEPOIS, ANOTE NA TABELA:

PRODUTOS VENDIDOS EM LITRO (L)	PRODUTO VENDIDOS EM MILILITROS (ML)
As respostas dependem dos produtos presentes no folheto.	As respostas dependem dos produtos presentes no folheto.

A. POR QUE VOCÊ ACHA QUE ALGUNS PRODUTOS SÃO VENDIDOS EM LITROS E OUTROS EM MILILITROS? DISCUTA COM SEUS/SUAS COLEGAS E DEPOIS REGISTRE:

Roni	ctro	pessoal	ı
IVCA	13110	pessual	ı,

3. OBSERVE OS PRODUTOS ABAIXO. COM SEU/SUA COLEGA, DECIDA SE ELES SÃO VENDIDOS POR MILILITROS OU LITROS:

PRODUTO	MILILITRO OU LITRO?
LATINHA DE REFRIGERANTE	Mililitro
GARRAFA DE REFRIGERANTE	Litro
LATA DE ÓLEO	Mililitro
CAIXA DE LEITE	Litro
CAIXINHA DE ACHOCOLATADO	Mililitro

em que usam as expressões. Coletivamente, redijam um texto curto, de um parágrafo, para sintetizar as ideias discutidas no início da aula. Proponha à turma o jogo do saco presente na **atividade 1**. Dentro do saco, que deve ser totalmente opaco, coloque 6 tampinhas vermelhas e 4 tampinhas azuis, por exemplo. Chame alguns estudantes na lousa e peça que tentem adivinhar a cor da tampinha que retirarão do saco. Vá anotando as jogadas na lousa, registrando o nome do estudante, a respectiva aposta e a cor da tampinha retirada do saco. Sempre que terminar a jogada, coloque a tampinha novamente no saco. A análise dos registros ajudará na percepção da aleatoriedade

AULA 10 - INVESTIGANDO POSSIBILIDADES

O QUE VAMOS APRENDER?

NESTA AULA, VOCÊ INVESTIGARÁ AS POSSIBILIDADES DE UM EVENTO ACONTECER.

- 1. SEU/SUA PROFESSORA CHAMARÁ ALGUNS/MAS COLEGAS PARA BRINCAR COM O JOGO DO SACO. NELE, CADA PARTICIPANTE DEVE RETIRAR UMA TAMPINHA DE DENTRO DO SACO E TENTAR ACERTAR A COR DELA.
- 2. DISCUTAM O QUE VOCÊS APRENDERAM COM O JOGO E DEPOIS REGISTRE AQUI:
- 3. ANA E GIOVANA ESTÃO BRINCANDO DE O JOGO DO SACO. ANALISE AS PARTIDAS:
- A. GIOVANA COLOCOU DENTRO DO SACO 3 TAMPINHAS VERMELHAS E 1 AZUL. QUAL É A POSSIBILIDADE DE ELA TIRAR UMA TAMPINHA AZUL DE DENTRO DO SACO? MARQUE A SUA RESPOSTA:

х	POUCO PROVÁVEL
	MUITO PROVÁVEL
	IMPOSSÍVEL
	IMPROVÁVEL

dos acontecimentos. Durante o jogo, vá fazendo intervenções que ajudem a turma a relacionar um evento aleatório com as possibilidades de sua ocorrência. Faça perguntas: "Ao retirar uma tampinha, dá para saber de que cor ela vai ser?"; "Quando você retira uma tampinha, que cores podem aparecer?"; "As cores azuis e vermelhas têm a mesma chance de aparecer? Explique". Isso pode ajudar na problematização do jogo. No término da brincadeira, problematize: "O que aprendemos com o jogo?". Faça o registro coletivo e peça que anotem na atividade 2. Continue lendo a atividade 3. Proponha que um dos estudantes leia o problema do item A. Peça que respondam

e conduza a socialização das respostas. Nesse momento, é importante incentivar que apresentem argumentos que justifiquem as respostas. Para isso, algumas perguntas podem ajudar: "Quantas chances Giovana tem de tirar a tampinha azul?"; "Será que ela pode tirar a tampinha azul logo na primeira tentativa?". Este item aborda um evento pouco provável, já que se trata de uma em quatro chances de sair a tampinha azul. Perguntas assim podem ajudar na exploração dos argumentos dos estudantes também durante a discussão dos itens B e C, que tratam, respectivamente, de um evento muito provável e um evento impossível.

O QUE APRENDEMOS HOJE?

Para sistematizar, motive uma conversa com o obietivo de retomar a ideia de evento aleatório e as possibilidades de ocorrência deste evento. Pergunte aos estudantes se sabem andar de bicicleta. Depois, prossiga, contando a seguinte situação: "Giovana ainda não sabe andar de bicicleta. Seu pai a levou a um parque e alugou uma bicicleta para poder ensiná-la". Retome a história discutindo com

188 CADERNO DO PROFESSOR

as crianças a partir destas perguntas: "O que você acha que vai acontecer com Giovana?"; "É pouco provável, muito provável, improvável ou impossível ela cair? Por que você tem essa opinião?". Ao discutir a história e as perguntas, será possível ajudar a turma a perceber que, apesar de não sabermos o que vai acontecer, muito provavelmente Giovana terá algumas quedas da bicicleta, pois isso é muito comum. Também ajudará na percepção de que pode acontecer de ela aprender sem levar nenhuma queda, mas que é improvável. Feita a discussão, leia a atividade 4. Proponha que os estudantes brinquem novamente com o jogo do saco, mas dessa vez em quartetos. Peça que coloquem um número X de tampinhas azuis e um número Y de tampinhas vermelhas, dentro saco. Oriente-os para que escolham a ordem dos jogadores. Depois, eles podem começar. Na sua vez, cada participante, em voz alta, tenta adivinhar qual é a cor da tampinha que vai retirar, anotando no lugar correspondente da tabela. Então, deve-se anotar a cor da tampinha e passar a vez para o próximo jogador. No respectivo

128 MATEMÁTICA

B. ANA COLOCOU 3 TAMPINHAS AZUIS E 1 VERMELHA DENTRO DO SACO. QUAL É A POSSIBILIDADE DE ELA TIRAR UMA TAMPINHA AZUL DO SACO? MARQUE A SUA RESPOSTA:

	POUCO PROVÁVEL
Х	MUITO PROVÁVEL
	IMPOSSÍVEL
	IMPROVÁVEL

C. GIOVANA COLOCOU 3 TAMPINHAS AZUIS DENTRO DO SACO E, SEM DIZER NADA A ANA, PEDIU QUE ELA RETIRASSE UMA TAMPINHA. QUAL É A POSSIBILIDADE DE SAIR UMA VERMELHA?

	POUCO PROVÁVEL
	MUITO PROVÁVEL
X	IMPOSSÍVEL
	IMPROVÁVEL

4. AGORA É SUA VEZ: COM MAIS TRÊS COLEGAS, BRINQUE DO JOGO DO SACO. ANOTE NA TABELA ABAIXO OS PALPITES E A COR DA TAMPINHA QUE SAIU DO SACO. GANHA O JOGO QUEM CONSEGUIR ACERTAR MAIS VEZES A COR DA TAMPINHA QUE ESTÁ SENDO RETIRADA.

RODADA	PALPITE DA COR DA TAMPINHA	COR DA TAMPINHA
1ª RODADA		
2ª RODADA		
3ª RODADA		
4ª RODADA		

material, cada estudante anota apenas as suas jogadas. No término, ganha quem tiver acertado a maior quantidade de palpites. Durante o jogo, vá fazendo intervenções como aquelas sugeridas quando do jogo coletivo, no sentido de problematizar a aleatoriedade do evento e as chances de cada resultado.

Sugestão de Sequência Didática – EMAI – 2º ano			
Habilidades	Volume 2	Atividades	
(EF02MA01) Comparar, ordenar e registrar números naturais (até a ordem de centenas) pela compreensão de características do sistema de numeração decimal (valor posicional e função do zero).	Sequência 21 Sequência 30	21.5 30.2	
(EF02MA06) Resolver e elaborar problemas de adição e de subtração, envolvendo números de até três ordens, com os significados de juntar, acrescentar, separar, retirar, utilizando estratégias pessoais ou convencionais.	Sequência 21 Sequência 24	21.3 24.5	
(EF02MA20) Estabelecer a equivalência de valores entre moedas e cédulas do sistema monetário brasileiro para resolver situações cotidianas.	Sequência 27	27.3 27.4	
(EF02MA21) Classificar resultados de eventos cotidianos aleatórios como "pouco prováveis", "muito prováveis", "improváveis" e "impossíveis".	Sequência 21	21.2	





COORDENADORIA PEDAGÓGICA Caetano Pansani Siqueira

DEPARTAMENTO DE DESENVOLVIMENTO CURRICULAR E DE GESTÃO PEDAGÓGICA Viviane Pedroso Domingues Cardoso

CENTRO DE EDUCAÇÃO INFANTIL E ANOS INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL – CEIAI Mariana Sales de Araújo Carvalho

ASSESSORIA TÉCNICA
Cassia Vassi Beluche
Deisy Christine Boscaratto
Isaque Mitsuo Kobayashi
Kelvin Nascimento Camargo
Luiza Helena Vieira Girão
Silvana Aparecida de Oliveira Navia
Valquiria Kelly Braga
Vinicius Gonzalez Bueno

EQUIPE CURRICULAR DO CENTRO DE
EDUCAÇÃO INFANTIL E ANOS INICIAIS DO
ENSINO FUNDAMENTAL – CEIAI
Kelly Cristina de Souza B. Moraes
Mariana Sales de Araújo Carvalho
Nicole Alves Pereira
Noemi Devai
Roberta N. de Proença Silveira
Sônia de Oliveira N. Alencar
Vanessa Cristina Amoris Domingues
Viviane da Costa Batista Pereira

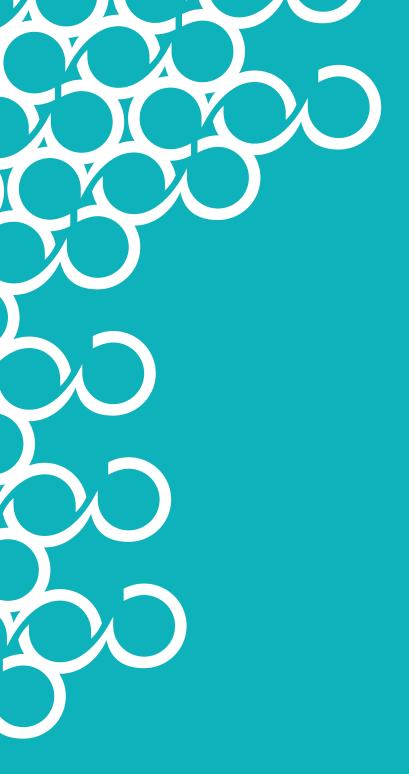
EQUIPE DE ELABORAÇÃO Raph Gomes Alves Elizete Xavier Tânia Sztutman Alex Silvio de Moraes Érica de Faria Dutra Claudia Lima Gabionetta Daniela Storto Gabriela Marko Leandro Rodrigo de Oliveira Marina Sabaine Cippola Raphaelle Fernandes Vicentin Isadora Lutterbach Ferreira Guimaraes Tatiane Valéria Rogério de Carvalho Giovanna Reggio Veridiana Rodrigues Silva Santana

REVISÃO DE LÍNGUA Aleksandro Nunes Alexandre Napoli Aline Lopes Ohkawa Rodrigo Luiz Pakulski Vianna Romina Harrison

PROJETO GRÁFICO E DIAGRAMAÇÃO:
André Coruja
Sâmella Arruda
Alice Brito
Amanda Pontes
Ana Gabriella Carvalho
Cristall Hannah Boaventura
Emano Luna
Julliana Oliveira
Kamilly Lourdes
Lucas Nóbrega
Perazzo Freire
Rayane Patrício

SUPORTE A IMAGEM Lays da Silva Amaro Otávio Coutinho

Wellington Costa





Secretaria de Educação